METALÚRGICOS

Tensa decisão no ABC

Parece claro um novo impasse. Hoje, os metalúrgicos do ABC fazem assembléias para decidir se entram ou não em greve. *Páginas 2 (artigo) e 12*

AMAZONIA LEGAL

Lázaro não perde a esperança

O senador Lázaro Barboza garante que, na próxima semana, conseguirá o número suficiente de assinaturas para requerer, outra vez, urgência e preferência para a votação de seu projeto ampliando a área da Amazônia Legal. A matéria pode ser votada no dia 8. Ele está convicto da hostilidade governamental contra o seu projeto, mas ainda acredita na sua aprovação. Página 6



O presidente do INAMPS inaugura o novo posto da Vila Nova

INAMPS amplia ação em Goiás

O presidente do Inamps, Harri Graeff, esteve ontem em Goiânia para inaugurar o Posto de Assistência Médica da Vila Nova, o Centro de Radiologia do Posto de Campinas e o Serviço de Pacientes Externos do Hospital Geral. Graeff anunciou a contratação de mais 12 oftalmologistas para o atendimento aos segurados de Goiás. **Páginas 8 e 11**



São esses os religiosos que fazem greve de fome na catedral

Uma marcha por dom Romero

Os funerais do arcebispo dom Oscar Romero serão realizados hoje e o Comitê de Coordenação Revolucionária, de esquerda, anunciou uma marcha de milhares de manifestantes para a catedral de San Salvador, revelando suas suspeitas de que as forças de segurança possam reprimi-la. **Página 8**

SEMANA SANTA

Bênção de Ramos abre a liturgia

Com a tradicional Bênção dos Ramos, a Igreja Católica inicia hoje a Semana Santa. É a quadra litúrgica mais importante não apenas para os católicos, mas para todas as outras confissões cristãs, pois rememora os últimos dias da vida de Jesus Cristo, a instituição da Eucaristia, a paixão do Calvário e, finalmente, a Ressurreição, no domingo de Páscoa. Página 9

Diário da Manhã

ANO I Nº 17 — Goiânia, domingo, 30 de março de 1980 — Cr$ 10,00

ESPECIAL

1 Todos os anos a coisa se repete. Goiás não tem onde estocar suas safras de grãos e acaba por improvisar armazéns e secadores. Este ano, mais de 1 milhão de toneladas de arroz, quase 2 milhões de toneladas de milho e 400 mil toneladas de soja — sem contar outros produtos — vão disputar espaço nas diversas redes de armazenamento, cuja capacidade total anda em torno de 2,5 milhões de toneladas, um dado discutível se avaliadas as reais condições das unidades existentes. O problema ganha dimensões ainda maiores na região Norte, que produz muito e não tem resposta adequada às suas necessidades de estocagem. **Página 19**

O drama social nos grandes centros urbanos continua sendo um invencível desafio à capacidade dos administradores. Em Goiânia, a mendicância atinge níveis alarmantes, com os pedintes de todas as idades enraizados à paisagem da cidade, desfilando sua miséria diante da insensibilidade de todos. As entidades que atuam no setor estão despreparadas e impotentes para cumprir seus objetivos, por superficiais que sejam. Faltam verbas, falta planejamento, falta uma estrutura condizente com a gravidade do problema e, sobretudo, parece faltar também uma ação mais enérgica, realista e tempestiva. Não há nada a ser feito? Páginas 22 e 23



Vila na hora final

Somente a vitória interessa ao Vila, hoje, contra o Atlético Mineiro, no Mineirão. E para ele se classificar ainda ficará na dependência de outros resultados. Em Goiânia, o Atlético recebe o Maranhão. Página 16



SANTOS

Governo assume as Docas

A concessão dada a uma empresa privada para a exploração comercial das Docas de Santos está terminando. O Governo volta a administrá-la. Página 7

2 Nem sempre o candidato mais votado nos Estados Unidos chega à Casa Branca. Os sufrágios populares valem para a designação de quem receberá os votos dos delegados de cada estado. O sistema é único em todo o mundo e merece ser conhecido neste ano de eleições para os norte-americanos. Carter, Kennedy, Reagan, Bush e Anderson estão empenhados na disputa de várias primárias, numa corrida pela indicação partidária, primeiro e indispensável passo para quem desejar ser o mais bem pago e poderoso funcionário público do planeta: o presidente dos Estados Unidos. Veja como funciona esse modelar processo eleitoral. **Páginas 20 e 21**

O desabafo de dom Tomás

"Provocação". Esta foi a resposta que o vice-presidente do Cimi, bispo dom Tomás Balduíno, deu às acusações do presidente da Confederação Nacional da Agricultura, Flávio Brito, que apontou a Igreja católica como responsável pela subversão no meio rural. Página 12

Balanço da tragédia: 124 mortos

As equipes de resgate tiveram de interromper ontem os trabalhos para localizar outros sobreviventes do acidente com a plataforma de petróleo no Mar do Norte. Os últimos informes não davam qualquer esperança de reduzir o quadro atual, que aponta um possível total de 124 mortos. Página 13

PROFESSORES

Esperando pela terça

Os professores pediram o apoio dos diretores de escolas ao seu movimento. Terça, eles podem acabar com a greve que dura 35 dias. *Páginas 8 e 9*

Diário da Manhã

Diretor
Batista Custódio
Editor-Chefe
Carlos Alberto Sáfadi
Editor-Especial
Hélio Rocha
Conselho Editorial
Marco Antônio da Silva Lemos (politica), Antônio Carlos Moura (cidade), Servito Menezes (economia), Valter Melo (nacional e internacional), Luiz Carlos Bordoni (esporte), João Batista de Oliveira (arte), Thomas Hoag (fotografia), Jayro Rodrigues da Silveira (chefe de redação), Hélio Rocha e Carlos Alberto Sáfadi.
Redação
Wilmar Alves, Sérgio Paulo Moreyra, Isanulfo Cordeiro, Lorimá Dionisio Gualberto, Valter Guedes, Ivan Mendonça, Luiz Augusto da Paz, Luiz Aquino, Raquel Brasil, Raimundo Rodrigues Filho, Eliete Camargo, Vânia Cristina, Elana Prudente, Maria das Graças Silva, Sirlei Camilo, Luiz Carlos Machado, José Renato, Aurézia Silva, Tacilda Aquino, Conceição de Freitas, Lourival Batista Pereira, Luiz Carlos, Suelene Gusmão, Abadia Lima, Joel Fraga, Edson Costa, Rosalvo Leomeu, Alziro Zarur, Lindoberto Pereira, Hélio Furtado, Adalberto Ribeiro, Doroty Menezes, Raquel Guimarães Ulhoa, Paulo Menegazzo e Lauro da Veiga Jardim.
Colaboradores
Walder de Goes, Carmo Bernardes, Bernardo Élis, Nélson Siqueira, Padre José Pereira, Francisco de Britto, Antônio Pompeu de Pina e Jamund Nasser, Oscar Dias.
Departamento de arte
João Batista de Oliveira (chefe), Wilson Silvestre, Osmar Miranda, Jorge Braga, Antônio Carlos, Phaulo Gonçalves, José Eustáquio Joaquim Saêta Filho e Ubiratan Castro dos Santos.
Departamento Fotográfico
Thomas Hoag (chefe), Luiz Bala, Lailson Duarte, Lídia Araújo e Joaquim Silva
Redação e administração
Av. 24 de Outubro, 1240 Campinas — Goiânia — Goiás CEP 74.000 — Telefones: 233-2989 e 233-2988 — Telex nº 0622394.
O *Diário da Manhã* é uma publicação da empresa Diário da Manhã Ltda. *Diretores:* Júlio Nasser Custódio dos Santos, Américo Custódio dos Santos e Carlos Alberto Santa Cruz.
Departamento Comercial
Nélson Gomes Gerais
Serviços Noticiosos: Agência Estado, Agência Globo, Sport Sport Press e United Press International.
Sucursal de Anápolis
Chefe: Haroldo Duarte — Rua 15 de Dezembro, 158, loja 28, telefone 324-6507.

A ilusão urbana

Em todos os níveis, federal, estadual e municipal, as nossas administrações públicas continuam indiferentes à crescente transferência de graves problemas sociais para as nossas principais cidades por força do êxodo rural, fenômeno que em Goiás se acentua numa assustadora dimensão.

A inchação periférica de Goiânia, a expansão desoladora dos índices de criminalidade, a violência urbana, o desemprego maciço e a ampliação das angústias dos indivíduos estão em grande parte interrelacionados com esta questão que pede, hoje, atenções prioritárias do governo.

A ilusão da vida urbana, atraindo para as cidades essas pessoas incautas e dessasistidas do campo, encarrega-se de encaminhá-las para a armadilha de inevitáveis frustrações. Além disso, viverão angustiadas pelas carências que irão sofrer e pelo inevitável choque cultural e ambiental, pois lhes são suprimidos, na cidade, os indícios psicológicos familiares indispensáveis à realização dos indivíduos.

Se o problema se encaminha com uma configuração tão notória, realçando cada vez mais as suas evidências, como explicar, então, a indiferença dos poderes públicos?

Criam-se tantas empresas e tantas siglas, rebocadas muitas vezes pelo erário público assoberbado e deficitário, e porque não se institui sequer um grupo de trabalho que analise o problema do êxodo rural e suas relações com o agravamento da questão urbana e proponha as soluções específicas para os órgãos competentes? Por que não se articular, com a devida urgência, um trabalho comum e dedicado de secretarias de Estado e os demais organismos públicos que possam ser convocados e se atribuir ao problema a necessária atenção?

A omissão precisa ser enfim substituída pelo alento de alguma iniciativa e o governo não pode mais continuar justificando a sua impotência para resolver os angustiantes problemas da vida urbana nos principais centros se não se dispuser a agir combatendo as causas originais deles.

Banho de sangue

Pe. José Pereira de Maria

Ai está!... O sangue generoso e vivo foi derramado!... Irrompeu, impetuoso e quente, do alvo atingido. Escorreu pelas ruas e Capital, empapou toda a terra salvadorenha e vai-se transformando, agora, em rio, em oceano revolto que ameaça afogar não apenas o país de origem, mas toda a América Latina.

A vítima foi sacrificada. Dom Romero é, hoje, um símbolo de esperança e de cólera sagrada; uma força irresistível de destruição e realização nacional; uma sentença de vida e de morte; um grito apavorante de escravização e liberdade.

Tudo vai depender da sensibilidade dos homens que detêm os cordões do mando de El Salvador. Mas, sobretudo, serão a consciência, a organização e o nível de compromisso do povo daquele país com o seu próprio destino que vão estabelecer o exato significado da morte do Arcebispo.

Os pobres de El Salvador e do mundo, os oprimidos da América Latina e de toda parte, sentem-se arrasados e triunfantes, deprimidos e em grito de guerra, acovardados e combatentes exaltados de uma causa justa, de um movimento irreprimível de libertação. Pressente-se que o momento é solene e grave. Há uma espécie de bandeira desfraldada. Há um som de clarim percorrendo vales e montanhas do Continente, reboando nas quebradas da terra, penetrando nos ouvidos dos que se agitam pelas ruas das grandes e pequenas cidades, caminham por todas as estradas do mundo; dos que descansam nas praças, recolhem-se à intimidade do lar e, aí, cochicham o amor e o ódio que não ousam dizer em público; dos que se debruçam sobre o trabalho estafante, em busca de um salário minguado, ou agitam-se na impetuosidade da juventude, à espera impaciente de sua hora para mudar o mundo; dos que se sentem abafados, sem vez e, até, dos que estão na iminência de praticar o mal.

Essa morte é a proclamação definitiva do que foi e pensou e sentiu e disse e fez Dom Romero, como apóstolo da verdade e da justiça; da fraternidade, da liberdade e da paz, em terras da América Central. Sente-se que sai dela uma palavra de ordem que, talvez, não seja reconsiderada, enquanto tudo não tiver sido recolocado no lugar, o amigo vingado, o mártir exaltado e o santo elevado à honra dos altares.

Sem derramamento de sangue, não existe remissão, dizia Paulo aos hebreus; sangue de mártir é semente de cristão, dizia Tertuliano, em seu tempo. Todos somos lavados no sangue dos santos e heróis que tiveram a coragem de testemunhar, publicamente, o amor com que são capazes de selar as suas convicções de vida. Entretanto, é, sobretudo, no sangue silencioso e anônimo derramado, cotidianamente, por homens e mulheres de todas as condições sociais, raças, nações, credos e idades, que lavamos nossos pecados ou envermelhamos nossos crimes. A estrutura social de nossos tempos é um moleque insaciável. Ela faz com que alguns, exagerando egoísmos e refinando sentimentos sádicos, vivam à custa do sossego e do trabalho, da alegria e da dor, da grandeza e da honra, da vida e da morte da grande maioria que queda abandonada à margem da sociedade, negada na sua dignidade e nos seus direitos fundamentais de gente.

Desta forma, a América Latina é um pavoroso vulcão social. Sente-se o crepitar de suas chamas. Ele ameaça explodir de tanta angústia e desespero, fomes e marginalização, ódios surdos e violentos entrechoques de uma estúpida luta de classe, cuja minoria privilegiada parece ter perdido o instinto da própria conservação.

Será que Nietsche tinha razão e que, de fato, o homem deve ser um lobo para o outro homem? Será que a lei vai ser, sempre, a do mais forte, do mais ganancioso, do menos homem e o segredo da vitória está com os que aprenderam a lição do "quem for podre que se quebre"? Será que a inteligência tende a ser suplantada pelo instinto, o amor pelo ódio, o bom senso pela estupidez e a paz pela guerra ou pela tragédia?

Não acredito (pelo menos, como quadro definitivo). Sinto que o homem é herdeiro legítimo da maior, da mais radical de todas as revoluções que o planeta terra já testemunhou: a da Cruz. Somos todos herdeiros dela. Ela continua no coração dos homens. Especialmente dos fracos, miseráveis, abandonados, esmagados sob o peso da maldade inominável dos que se sentem fortes.

Acredito que a espécie humana não sossobrará neste naufrágio. O mundo se reduz a uma "aldeia global". A densidade demográfica é fato incontestável. A ganância é forte. O consumismo é praga. A opressão é pesadelo. O desejo de auto-realização, de libertação, é ansiedade. A vida é disputa, é guerra.

Acredito, porém — repito — na força da Cruz, no poder da Ressureição. Lenta, mas eficiente, no cotidiano das pessoas e dos povos. Grande fermento de salvação dos homens, no coração da História. Quadro de referência que servirá para o ser humano se recuperar, ininterruptamente, de seus desvios. Vida que o recuperará de seus impulsos de morte, de suicídio.

Vivemos dias de fanatismo, radicalismos e intolerância. Entretanto, o sangue levará nossas mazelas fecundará nossas vidas. O do Cristo e o do Dom Romero; o do operário Santo Dias e o de todas as vítimas, conhecidas ou não, pequenas ou grandes, voluntárias ou colocadas no holocausto, pelas circunstâncias fatídicas da existência.

Não desejo que a paz seja conquistada sem luta, já que esta é a substância da vida. Que ela represente a tranqüilidade fria dos cemitérios ou a humilhação dos que foram subjugados e permanecem vencidos. Não. O sangue de Dom Romero e de outros nos livrará desta fatalidade. Ele é esperança, garantia de que não precisaremos mais do mar de sangue que nos ameaça, para nos purificar: a consciência brilhará, o bom senso triunfará. Desta guerra fratricida entre desenvolvidos e subdesenvolvidos, ricos e pobres, poderosos e fracos, opressores e oprimidos, surgirá um homem novo, um mundo novo, mais sábio. Mais maduro. Talvez, mais envelhecido, mais cansado. Com certeza, porém, mais fraterno. Dominando a natureza e não os outros, seu semelhante.

Jorge Braga



TEMA NACIONAL

Governo quer Lula longe do ABC

Walder de Góes

O Palácio do Planalto já decidiu que caso os metalúrgicos entrem em greve haverá intervenção nos sindicatos. O presidente Figueiredo já transmitiu instruções nesse sentido ao ministro Murilo Macedo. Só em parte esta decisão do governo está ligada ao problema trabalhista, à política salarial e ao programa de combate à inflação. O fundamento principal da decisão é de natureza política strictu sensu. Intervindo no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo pela segunda vez, Lula perderá, segundo a lei, seus direitos sindicais. Antes de decidir, o Planalto armou hipoteticamente o dilema. Não intervindo, no caso de greve, o poder sindical de Lula crescerá imoderadamente. Os efeitos de sua liderança se espraiarão pelo país e as greves se tornarão inquestionáveis. Intervindo, estará o Governo liquidando Lula como líder sindical e, portanto, cortando a crista do ímpeto grevista que toma conta do país. No entanto, se estará também criando um mártir e oferecendo ao PT a liderança mítica de um mártir.

Decidiu-se que a segunda alternativa é melhor. Isto é: entre um líder sindical triunfante, liderando o movimento grevista do país, e um mártir chefiando o PT, o Governo preferiu o último caminho. O pressuposto embutido na decisão é o de que Lula será um mártir provisório. Em três ou quatro meses, sem os instrumentos do movimento trabalhista, longe de suas verdadeiras bases, ele flutuará como um corpo sideral. Poderá até transformar-se em líder partidário, conseguir organizar o PT e chegar a deputado. Mas como tal, raciocina o Governo, será inofensivo. Ademais, o fortalecimento do PT, desde que esse fortalecimento se faça a distância do movimento sindical, realiza importantes objetivos políticos governamentais. Simples: um PT viável fragmentará ainda mais as oposições, tornando impraticável a idéia de formação de uma frente oposicionista. Daí a decisão do Governo de mudar a lei, permitindo representação parlamentar aos partidos mesmo que eles não cumpram as exigências da emenda 11, caso a tese de frente oposicionista progrida de fato. O governo já não hostiliza a idéia de fragmentação do sistema partidário, como a hostilizava na fase anterior à dissolução da Arena e do MDB. Estruturado o PDS como partido majoritário, desaparecem os inconvenientes do multipartidarismo não limitado. Ora, pior para o Governo, muito pior, seria a não intervenção no Sindicato de São Bernardo, no caso de greve. Teríamos aí dois efeitos perversos para os planos do governo. De um lado, o fortalecimento do movimento grevista, pois além do efeito da demonstração que se irradiaria do ABC paulista, veríamos Lula se transformar num líder disponível e capaz de transferir know-how a tantos quantos sindicatos quisessem dramatizar ganhos de produtividade. De outro lado, o crescimento do movimento grevista e da liderança de Lula faria crescer o PT articuladamente com o sindicalismo triunfante, criando-se elo entre o sistema sindical e o sistema partidário, o que é absolutamente indesejável pelo Governo. Em tais condições, é compreensível que Figueiredo haja decidido, previamente, que haverá intervenção em caso de greve. E é compreensível até que, a despeito dos prejuízos inerentes à paralisação de atividades no ABC, o governo esteja torcendo pela decretação de greve pelo Sindicato de São Bernardo e Diadema, presidido por Lula.

A destruição de Lula como líder sindical serve ainda a um outro objetivo do Governo. O Ministério de Figueiredo está nitidamente dividido entre os que trabalham pela manutenção da política salarial vigorante (Murilo Macedo e outros) e os que querem um recuo da distribuição relativa que ela permite (Delfim e outros), em face do alegado componente inflacionário implícito no aumento real de salários. Figueiredo já tomou partido nessa disputa de posições, embora discretamente. Há dias, numa solenidade no Planalto, ele colocou a mão sobre o ombro de Murilo Macedo, elogiou-lhe os últimos pronunciamentos pela televisão e disse: "Vá em frente, a política salarial é intocável". Ora, acontece que as tendências são para um certo recrudescimento da pressão inflacionária, em virtude do encarecimento das importações, sobretudo petróleo, diante da valorização do dólar. A previsão de uma taxa de inflação entre 55 e 60% já não parece viável. Em tais condições, os argumentos de Delfim contra a política salarial tendem a ganhar força dentro do Governo e podem alterar a disposição de Figueiredo comunicada a Murilo Macedo.

A não intervenção no Sindicato de São Bernardo, em caso de greve, completaria o reforço da posição de Delfim. A maior pressão inflacionária em função do encarecimento de fatores externos e o novo estímulo à alta de preços decorrente da generalização das greves dariam ao ministro do Planejamento um poder novo e incontrastável. Ao contrário, a frustração da greve do ABC, por intervenção e a negação ao movimento sindical de um líder como Lula, evitariam a dramatização dos ganhos a título de produtividade, desguarneceriam Delfim e promoveriam as condições de consolidação da política salarial em vigor. Esse desenvolvimento da situação agrada mais a Figueiredo. A essa altura do campeonato político, revogar a política salarial seria tão duro e devastador para ele quanto foi doloroso para Geisel aceitar os contratos de risco para a exploração de petróleo. Mais grave ainda: endurecer a fórmula salarial significaria, agora, abrir mão de parte do compromisso de abertura política e renunciar aos créditos de confiança conquistados pelos níveis de distensão alcançados até aqui.

Tal é, aliás, o drama de Delfim. Sua vida política depende das taxas futuras de inflação. Então ele formulou um programa duro para reverter as tendências inflacionárias. Endureceu as políticas cambial, de crédito, de preços e reduziu substancialmente os investimentos públicos. O único lado liberado, por força dos compromissos políticos do Governo, é o lado dos salários. Bem que ele gostaria de atacar por aí também. Mas não pode, ou ainda não pôde e não poderá, perdendo a parada para Murilo Macedo, caso o ministro do Trabalho consiga conter Lula e limitar a radicalização dos ganhos de produtividade.

O comentarista não deseja se comprometer com nenhum dos argumentos aqui expostos. Eles não são de sua autoria, pois foram extraídos do clima que, nesses dias, envolve em Brasília os responsáveis pelo Governo. O comentarista, por natural escrúpulo intelectual, quer apenas registrar o que se pensa e como se pensa o Brasil a bordo do zepelim azul em que Brasília se transformou.

CARTAS

Martírio de dom Romero

Senhor editor,
Dom Oscar A. Romero tem sido um Bom Pastor, que soube dar a vida pelo rebanho. Modelo de bispo compromissado com a hora histórica de seu povo. Um homem livre que ajudava a se libertar. Suas homilias dominicais, únicas no gênero, passarão à Pastoral latino-americana como modelos de pregação encarnada no tempo e lugar.

Seu sangue frutificará na vitória do povo de El Salvador. Sua morte e tantas outras mortes generosas de Centroamérica vencerão as oligarquias internas e o imperialismo exterior e limparão o rosto da nossa igreja.

A Igreja e o Povo de Centroamérica estão em plena Páscoa.

Mais uma memória subversiva, a presença ressuscitada de Dom Romero.

Ele é mais um mártir da libertação do povo.

É mais um Santo da nossa América.

Dom Pedro Casaldáliga.
São Félix do Araguaia — MT.

Dólares para San Salvador

Senhor editor,
Leio nos jornais que o embaixador norte-americano Robert Shite garantiu que os Estados Unidos darão ao governo de San Salvador, nos próximos dias, uma ajuda de 10 milhões de dólares (o equivalente a 468 milhões de cruzeiros) de um total de 50 milhões de dólares (Cr$ 2.340 bilhões). Este empréstimo se destina a projetos de obras públicas e foi designado no sentido de fortalecer a Junta criando, dessa maneira, empregos.

Em outras circunstâncias, louvável a atitude do governo norte - americano, porém, dentro do atual quadro essa ajuda nada representará, a não ser oferecer meios para que a extrema direita se fortaleça ainda mais no poder salvadorenho. É claro que os Estados, em se tratando de uma nação imperialista, tem o máximo de interesse em sustentar uma situação como a reinante no momento em San Salvador, uma atitude condenável, mas bem típica.

Os milhões de dólares que serão repassados pelo governo norte-americano custarão milhares de vidas, com o governo de San Salvador mantendo-se em condições de sustentar a forte repressão que toma conta do país. Enquanto os Estados Unidos, com sua ação imperialista, estiver sustentando governos corruptos, o povo estará cada vez mais massacrado. E não tenham dúvidas de que novos Dom Romero tombarão até que o povo salvadorenho alcance a vitória final.

Lindemberg Viana Coelho - Goiânia (Centro).

CAFÉ da Manhã

O nível da programação

Teme-se que este ano caia o nível da programação a ser proporcionada ao público pelo Teatro Goiânia. O calendário definido até agora pela Fundação Cultural de Goiás oferece poucas coisas, mais fascinantes, enquanto nas praças teatrais mais importantes do país proliferam, como nunca, excelentes peças, muitas delas interpretadas por elencos reduzidos e cenários despojados e que poderiam ser perfeitamente trazidas para Goiânia.

A falta de credibilidade

O 2º vice-presidente da Câmara, deputado Renato Azeredo (PP-MG), disse ontem em Brasília que o governo precisa, com urgência, reconquistar a credibilidade perdida ante a opinião pública e, "para isso", frisou, "deveria partir para a convocação da Assembléia Nacional Constituinte, que legitimasse o pacto social brasileiro e o próprio poder".

Para o deputado mineiro, a credibilidade do Governo cai a cada instante. "Foi afetada seriamente", disse ele, "no episódio da sublegenda, quando da votação da reforma partidária, em que o Palácio do Planalto não manteve a palavra empenhada por seus líderes, na interpretação de seu pensamento e de sua orientação".

"Agora, lembrou Azeredo, foi a desmoralização do programa do PDS e a humilhação imposta à sua bancada na votação da emenda Lobão, que [illegible] de governadores".

Mais espaço para a soja

Experiências bem sucedidas no pequeno — *no entanto fértil* — município de Bom Jesus de Goiás estimularam uma forte tendência nos órgãos goianos ligados à agricultura: eles vão incentivar o plantio de soja no Estado. A receptividade do mercado internacional, que é crescente, avaliza também investimentos maiores nesta cultura. O Sul e o Sudoeste goianos proporcionam condições ecológicas muito favoráveis à soja.



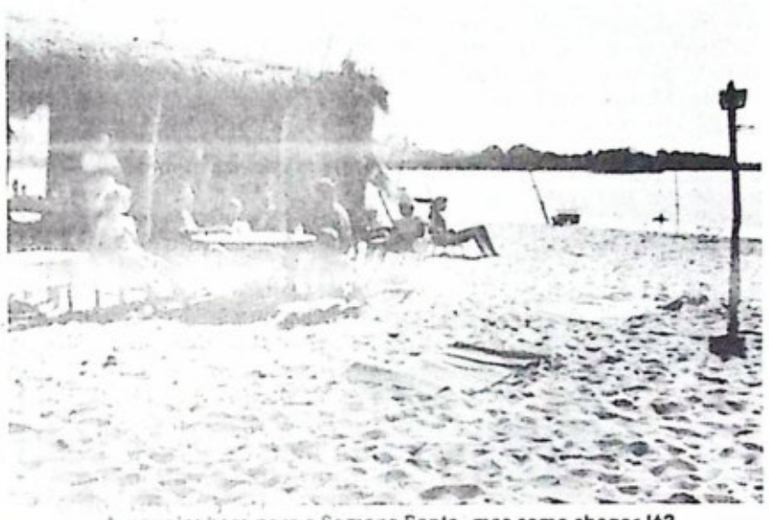
Giscard: figurando no livro da dupla Laplerre-Collins

Os heróis e os vilões

Lapierre (francês) e Larry Collins (inglês), responsáveis por outros sucessos literários produzidos a quatro mãos, como **Paris Está em Chamas?** e **Esta Noite, a Liberdade,** acabam de lançar **O Quinto Cavaleiro**. Trata-se de um vigoroso e imaginativo romance que descreve uma chantagem atômica da Líbia contra os Estados Unidos e que, mal chegado às livrarias, prenuncia-se um best-seller. Os heróis e vilões do romance são nomes que figuram fartamente nas manchetes atuais da imprensa: Jimmy CarterKadhafi,Menahem Begin e Giscard D'Estaing. Lapierre e Collins trataram, em Paris Está em Chamas?, da libertação de Paris pelos aliados, no final da II Grande Guerra e, em Esta Noite, a Liberdade, da descolonização da Índia, dramatizada pela fanática exeçução de Ghandi.

O difícil acesso

Pela primeira vez, nos últimos anos, o acesso às gratificantes opções turísticas do Araguaia sofre as conseqüências de sérios obstáculos de acesso. O lento trabalho de recuperação das estradas que demandam às prais do Araguaia — estragadas pelas chuvas de dezembro, janeiro e fevereiro — não permitiu que, chegada a Semana Santa com seus feriados, pudessem os turistas se deslocar sem dificuldades para este pólo de lazer. Talvez tenha faltado também uma conjugação de esforços entre a Secretaria dos Transportes, o Dergo e a Goiastur, pois afinal esta empresa é a grande interessada em engrossar o fluxo turístico para as praias do Araguaia.



Araguaia: bom para a Semana Santa, mas como chegar lá?

A morte de Meneghetti

O engenheiro Ildo Meneghetti, que governou o Rio Grande do Sul em duas oportunidades, sendo o último governador gaúcho eleito pelo voto direto, morreu ontem pela manhã no Hospital das Clínicas, em Porto Alegre, onde fora internado há três dias, após ter sofrido um bloqueio do coração. Meneghetti estava com 84 anos e ainda há 10 dias fez uma manifestação pública pedindo "muita responsabilidade" aos políticos na defesa da economia do Estado. A carreira política de Meneghetti começou em 1946, quando o PSD insistiu para que ele concorresse a vereador de Porto Alegre. Fez uma campanha simples — o que, mais tarde, se tornaria sua característica — e surpreendentemente conseguiu ser o terceiro mais votado. Em 48 foi nomeado prefeito pelo então governador Walter Jobim. Deixou o cargo em 50, mas voltou em 52, desta vez eleito, após concorrer com Leonel Brizola. Enquanto Brizola fazia uma campanha com a participação de políticos de todo o país, Meneghetti ia de porta em porta, sem alarde. Acabou ganhando a eleição e em 54 deixou outra vez o cargo para concorrer contra Alberto Pasqualini. Venceu por 30 mil votos de diferença e quando terminou o mandato, em 59, entregando o posto ao recém-eleito Brizola, pretendia encerrar sua carreira política. No entanto, em 62 o PSD, o PL, a UDN, o PRP e o PDC uniram-se para elegê-lo outra vez. Meneghetti ocupou o Governo até 1967. Embora tenha apoiado o movimento de 64, nos últimos anos não escondia uma certa desilusão com seus rumos.

Clima de retiro

O padre salesiano Jávier de Nicolo, que a pedido do papa entrou sexta-feira na embaixada da República Dominicana ocupada, em Bogotá, para entregar uma carta de encorajamento aos reféns, disse ontem que os guerrilheiros e os detidos enfrentam a situação com a maior calma. "O clima dentro da embaixada é semelhante ao de um retiro espiritual", afirmou o religioso que conversou com vários diplomatas.

Na carta que o padre Nicolo entregou pessoalmente ao núncio apostólico Ângelo Arcebi, o papa João Paulo II diz que admira "o exemplo de força, calma e prudência que está (o núncio) dando como representante do pontífice".

PONTO FINAL

••• O Partido dos Trabalhadores fará hoje, às 9 horas, na Câmara Municipal de Goiânia, o seu primeiro Congresso Municipal, tendo como principais objetivos discutir a política programada pelo Partido, eleger os delegados goianos que deverão participar do 1º. Encontro Estadual de Goiás, a ser realizado no próximo dia 6 e, finalmente, formar as duas comissões municipais de Goiânia.

••• O ministro do Exército, general Walter Pires, participou, anteontem à noite, de um acontecimento pouco comum nos círculos político-militares de Brasília: uma reunião social com a presença de líderes de todos os partidos recentemente formados.

••• Gilberto Bulcão, advogado responsável pela defesa do Vila Nova no recurso interposto junto ao STJD, afirmou, ontem, que vê possibilidades de o clube modificar o curso da história se beneficiando, portanto, com o ganho de pontos.

••• O favorito disparado para o **Oscar** deste ano é o filme **Kramer Vs. Kramer.** O ator Dustin Hofmann, pelo desempenho nesta fita, pode ganhar também o troféu de melhor ator.

••• O senador (e nas horas vagas escritor) José Sarney iniciou a sua campanha de candidato à Academia Brasileira de Letras.

••• O DIÁRIO DA MANHÃ publica na próxima edição um perfil detalhado do filósofo e semiólogo francês Roland Barthes, falecido no curso da semana ue passou em consequência dos ferimentos recebidos no acidente de carro no dia 25 de fevereiro.

••• Faleceu anteontem em Brasília o arquiteto Célio Fonseca, que já foi delegado regional do IBGE em Goiás.

••• Aviso aos navegantes (e banhistas): de fato não há tubarões rondando as praias cariocas, mas alguns peixes grandes e agressivos.

A volta dos cassados

A abertura política rachou o MDB

Desavenças constantes, acusações recíprocas, atuação desleal em relação aos companheiros — uma rotina de conflitos é o que está vivendo atualmente a oposição em Goiás, particularmente o PMDB, sucedâneo em linha direta do extinto MDB, por algum tempo, um exemplo de partido unido, cujos líderes aparentemente preocupavam-se com os problemas coletivos, exclusivamente.

O que teria acontecido para fazer da agremiação outrora coesa, uma comunidade de desafetos? A resposta a esta indagação deverá ser buscada sobretudo no elenco de medidas postas em prática em função da chamada abertura política, com a anistia, a extinção do AI-5 e a desativação da legislação que impedia os ex-cassados de disputarem cargos eletivos, gerando incentivos à atividade política e ao mesmo tempo devolvendo, à vida pública, vários elementos de expressão, sequiosos pela disputa de votos e pelos cargos.

UNIDOS NA DOR

Quando MDB e Arena eram os dois únicos partidos políticos, e principalmente nos períodos da repressão mais acentuada, quando prisões, cassações de mandatos e suspensões de direitos políticos eram freqüentes, os dirigentes da oposição deram um verdadeiro exemplo de coesão política e de unidade de ação. Naquela época, as rusgas eram uma rotina somente no partido de apoio ao governo, onde a disputa pelas posições e às vantagens do poder, muito mais que qualquer ardor em defender o interesse coletivo, constituíam a característica maior.

Os principais líderes da oposição haviam sido cassados; Pedro Ludovico, sempre venerado, era ouvido apenas como conselheiro, em momentos especiais, e não demonstrava muito interesse sequer em acompanhar de perto os fatos da política; Mauro Borges, Íris Rezende, Paulo Campos, Celestino Filho, enfim, homens conhecidos do eleitorado e testados nas urnas, alijados de um momento para o outro, viam seus espaços ocupados por novos elementos. A atividade política, a partir da ótica oposicionista, não constituía realmente um atrativo: era, antes, a garantia de restrições de todo tipo, desde o cancelamento de um empréstimo por estabelecimento bancário até uma cassação. Foi justamente nesse período que a oposição goiana, aglutinada em torno do MDB, viveu dias gloriosos de unidade e de coexistência pacífica. Estava unida pela dor, porque as condições da época eram de fato muito adversas.

LUTA PELO ESPAÇO

O retorno dos punidos com a suspensão dos direitos políticos e a perspectiva de chegar ao poder, existente a partir da abertura, que embora lenta e gradual já está praticamente garantindo eleições diretas de governadores em 82, incrementou a atividade política no mundo oposicionista. A simples formação de um diretório (o equivalente às comissões provisórias de hoje), outrora uma enfadonha busca de pessoas que se dispusessem a emprestar seus nomes, já agora é uma tarefa difícil, pela disputa dos nomes e lugares. O pluripartidarismo, nos moldes em que foi colocado em prática, veio a contribuir bastante para rachar as oposições, porque já não prevalece a necessidade de conviver em um só partido. O oposicionista já pode optar por pelo menos quatro agremiações.

Foi instalada, então, a luta pelo espaço político, de que os exemplos conhecidos do grande público são apenas um pequeno percentual de toda a guerra. Basta dizer que qualquer cassado que pretender o retorno à militância política, (a maioria deles, aliás) estará fatalmente conflitando com alguém, geralmente uma pessoa bem instalada num mandato parlamentar, com força, portanto, para oferecer-lhe uma séria resistência.

QUEM CONFLITA

O primeiro grande choque de interesses decorrente do retorno de cassados à militância política foi entre o ex-prefeito Íris Rezende Machado, candidato declarado ao governo do Estado em 82, ou quando houver eleições, e o senador Henrique Santillo. Quando Íris foi cassado, em 69, Santillo era simplesmente vereador de Anápolis, embora poucos dias após, concretizasse uma retumbante vitória como candidato a prefeito daquela cidade. Já agora é senador da República, uma liderança estadual, portanto, sedimentada graças também a uma eficiente passagem de quatro anos pela Assembléia Legislativa do Estado, sendo ainda hoje o deputado estadual mais votado de toda a História goiana. Também pretendente ao governo, Santillo lutou por uma maior influência na comissão regional provisória do partido e, não a conseguindo, aderiu ao PT, levando consigo, além de seu irmão, o deputado federal Adhemar Santillo (o mais votado de 78, com quase 80 mil votos), três deputados estaduais, vários prefeitos e vereadores, além de outros líderes sem mandato. Um choque, sem dúvidas, com efeitos práticos já produzidos.

Não é este, entretanto, o caso do choque existente(e que os dois buscam disfarçar) entre o senador Lázaro Barboza, aspirante a uma candidatura à reeleição, e o ex-governador Mauro Borges, igualmente desejoso de representar o Estado perante aquela casa do Congresso Nacional. Esse choque, aliás, já produziu também seus efeitos, embora pouco perceptíveis: quando da convenção de despedida do MDB, em outubro passado, o esquema de Lázaro Barboza conseguiu para Mauro, 12 votos em branco, empanando-lhe assim a eleição para presidente regional do partido, como candidato único, e, de quebra, provocando a defecção do ex-secretário Ary Demósthenes, que se sentiu ferido porque também obteve esses mesmos 12 votos em branco como candidato à uma suplência sem qualquer importância.



Para voltar, Paulo tem que brigar com Iturival...



...o Nelito Brandão complica a situação de Soyer, Irondes e Aparecido

Quem conflita com quem nas oposições

Há vários outros casos de choques no PMDB, devido à disputa de espaços pelos ex-cassados. Uma visão geral sobre esses conflitos, já do domínio público ou ainda em perspectiva, mostra o seguinte:

Paulo Campos — **ex-deputado federal, candidatando-se novamente a idêntico posto conflitará, em Rio Verde, Jataí, Santa Helena e em outros municípios do sudoeste, com o deputado Iturival Nascimento.**

Celestino Filho — **Caso pretenda voltar à Câmara Federal, de onde saiu pela cassação em 69, chocar-se-á na região de Morrinhos, onde o espaço a rigor nunca foi efetivamente ocupado, com Iturival Nascimento, Iram Saraiva, Paulo Borges e quaisquer outros ali votados. Contudo, a informação mais correta é a de que ele não voltará diretamente, preferindo lançar seu filho Pedro à Assembléia Legislativa, meta que iria, no caso, contrariar os interesses do ex-deputado estadual cassado, Eurico Barbosa.**

Nelito Brandão — **ex-deputado por Inhumas, caso venha a disputar uma cadeira na Assembléia irá de encontro aos interesses do deputado Aparecido de Paula, candidato declarado à reeleição. Candidatando-se a deputado federal, vai contrapor-se aos interesses do suplente Luiz Soyer, que novamente deve tentar, em 82, chegar à Câmara dos Deputados. Se pleitear a prefeitura de Inhumas, terá que disputar na convenção com pelo menos 3 outros postulantes.**

Maranhão Japiassu — **Ao ser cassado, em 69, era deputado estadual — e está em campanha por uma cadeira na Assembléia. Já se acha, também, chocado com todos os demais candidatos pelo norte, mesmo porque diz que "de Porangatu para cima só aceito eu". Choca-se, especialmente, com o suplente de deputado federal Wilton Cerqueira, o qual, segundo tudo indica, tentará reaver uma cadeira de deputado estadual em 82.**

Tarzan de Castro — **Nunca exerceu cargo eletivo, mas sua movimentação evidencia pretensões para 82. Candidato a quê? Ele sempre desconversa. Diz pretender apenas "prestar serviços" à oposição, não lutando por candidaturas, o que também não descarta de todo, dependendo das circunstâncias. Candidatando-se, seja a deputado estadual ou a federal, receberá votos que serão disputados por todos os candidatos de Goiânia e de outras grandes cidades, onde o eleitorado busca definições de ordem mais ideológica. Casos idênticos ao de Tarzan são os dos ex-deputados Cristovam do Espírito Santo e Blanor Ferreira, pois ambos disputam especialmente os votos do eleitorado de Goiânia. Blanor já está em choque, em Buriti Alegre, com o vereador goianiense Paulo Silva, e, em Goiatuba, com o deputado José Elias.**

Sebastião Arantes — **ex-deputado, caso concorra à Assembléia Legislativa disputará com o deputado Osório Leão os votos peemedebistas de Rio Verde. Disputando a prefeitura daquela cidade, estará contrariando pretensões de vários líderes de Rio Verde, também desejosos de suceder o prefeito Iron Nascimento — o qual, aliás, já parece haver sentido o peso da possível presença de Arantes, tanto que desfez um convite que lhe havia feito para que integrasse a sua assessoria direta.**

(Valterli Guedes)

fio direto

Os ossos do ofício

Com o objetivo de tentar obter informações sobre a realização ou não da reunião dos deputados do PDS com o governador, quinta-feira última, ao mesmo tempo em que buscava aquilatar o grau de distanciamento entre Executivo e Legislativo no episódio da greve dos professores, um jornalista credenciado na Assembléia interceptou o líder do PDS, Ataíde Borges, a uma aposta. O repórter insinuou que apostaria que o encontro com o governador não se realizaria — e Ataíde aceitou a aposta.

O mais incrível, entretanto, é que o líder pedessita, no encontro com o governador, a título de ilustrar a apreensão dos governistas com o prolongamento da greve e sua posição de estarem, supostamente, sendo marginalizados pelo governador, citou o episódio: "Governador, até um jornalista queria apostar que o senhor não nos receberia. Veja até que ponto chegou a nossa desmoralização". O governador se apressou em saber o nome do profissional, perdurando um mal estar até o incidente ser esclarecido.

Outra vez iluminado

Logo no início do governo, o secretário Agnaldo Olinto de Almeida informava que, por medida de economia, as luzes do Centro Administrativo — tradicionalmente acesas durante toda a noite, desde sua inauguração, ainda no Governo Leonino Caiado — seriam desligadas após o final dos trabalhos de limpeza, às 22,00 horas. Durante algum tempo, esse princípio chegou a vigorar. De algum tempo para cá, todavia, o antigo hábito retornou: as luzes do Centro Administrativo estão acesas durante toda a noite. No ar, fica uma indagação — embora se comente que a providência estaria sendo tomada por razões de segurança.

Visita inconveniente

Sexta-feira última, o prefeito Índio Artiaga iria à Câmara, onde debateria a posição da municipalidade diante da greve dos professores, especificamente no tocante ao magistério goianiense. Como no município o problema é diverso do Estado (isto é, a prefeitura não tem obstáculos para atender as pretensões dos professores) e o governo estadual tinha fechado questão, tornou-se inconveniente a ida do prefeito até a Câmara.

Agora, entretanto, que a questão está bem encaminhada, Índio deve voltar ao Legislativo goianiense, a fim de informar o aumento aos professores e também a todo o funcionalismo municipal (da ordem de 60%, ao que se comenta).

Ou um, ou o outro

Intensa expectativa cerca o anunciado pronunciamento, prometido para amanhã, do deputado João Felipe, do PP. De há muito, Felipe tem insistido que, "terça-feira" (que cai, por ironia ou não, no dia 1º de abril), teria uma "notícia-bomba". A notícia, ao que se presumia, seria o ingresso, no PP, do ex-deputado Olímpio Jayme, rompido com o PMDB.

A ida de Olímpio para o PP está cada vez mais remota — na segunda-feira, quando ele retorna de sua fazenda, deve formalizar sua adesão ao PDS. Especula-se, agora, que Felipe estaria jogando na base de "ou um, ou outro": Olímpio viria — caso ele acabasse indo para o PDS, todavia quem sairia do partido do governo, filiando-se ao PP, seria o ex-governador Otávio Lage.

Maluf ataca em Goiás

Decididamente, o governador de São Paulo, Paulo Salim Maluf, descobriu as potencialidades de Goiás. No princípio da semana, através de sua esposa Silvia Lutfalla Maluf, foi feito um convite ao grupo folclórico *Os catireiros de Americano do Brasil* para participar, no Parque do Anhembi, da 1ª Festa Nacional do Folclore e Artesanato a ser realizada no período de 9 a 12 de abril.

O grupo que é liderado pelo assessor do novo prefeito de Anápolis, Wolney Martins, o popular *Marreco* (José Onofre Leite), já recebeu o primeiro prêmio no concurso de catira, realizado ano passado na cidade de Barretos.

Silêncio financeiro

Nem mesmo o escritório de despachos da Prefeitura de Goiânia conseguiu obter, por vias amigáveis, na Câmara, o valor da gratificação que o erário paga ao presidente do Legislativo Municipal. Isto confirma a intenção de sigilo e o pacto mantido com fidelidade interpartidária sobre assuntos financeiros no Legislativo goianiense. Conseqüentemente, não se sabe qual é a gratificação de um líder ou vice-líder de bancada.

Um funcionário do Plenário, ao ser questionado, reagiu ao repórter nos seguintes termos: *"O que vai ganhar com a publicação disso?"* E ele mesmo respondeu: *"Só inimizade"*. Mas, na estera do Executivo, comenta-se que o presidente da Câmara ganha mais que o prefeito, pois Índio recusou o último aumento. Ilustrando, a mesma fonte recorda: *'Como dona Eri Artiaga, que tendeu não caber subsídios à presidente da Fumdec. Mas o prefeito não quer divulgação disso"*, frisou o assessor. Entretanto, as especulações e cálculos vagos indicam um vencimento mensal aproximado entre 90 e 100 cruzeiros para o presidente do Legislativo, sendo a gratificação calculada em torno de 41 mil.

AMA

Projeto volta à pauta dia 8

O senador Lázaro Barboza anunciou para a primeira terça-feira após a Semana Santa, dia 8 de abril, a reapresentação de requerimento que pede urgência e preferência para a apreciação, pela Câmara dos Deputados, do seu projeto de lei ampliando para até o paralelo 16 a área da Amazônia Legal de Goiás, que, para ser aprovado, depende apenas da votação final favorável, naquela casa do Congresso.

Até aquele dia, o senador estará intensificando os contatos com os parlamentares, especialmente com os contrários àquele projeto, visando convencê-los da importância da medida proposta. Entre os argumentos, e já que o governo federal vem pressionando os deputados do PDS, com o próprio presidente João Figueiredo fazendo declarações expressas contra o projeto, Lázaro está utilizando um recorte do jornal "O Popular", edição do dia 12 de setembro de 1978, em que o presidente diz apoiar os incentivos da Sudam "para todo o Estado de Goiás".

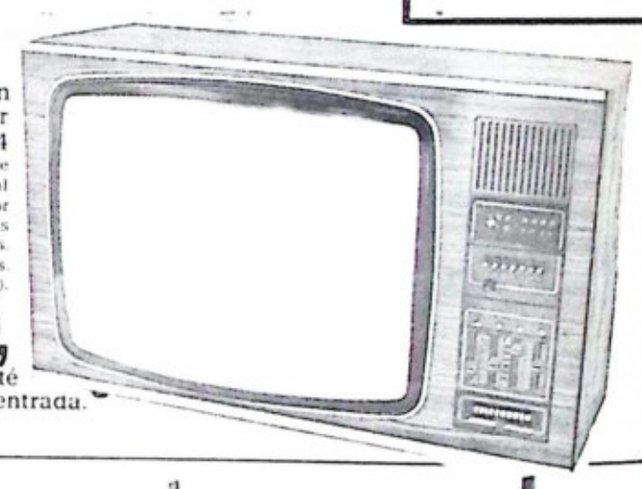
O senador goiano disse ao DIARIO DA MANHÃ confiar em que, no decorrer da primeira semana após a Sema que hoje se inicia, seu pro aprovado pela Câmara dos Dep primeiro pedido de urgência e p foi boicotado pela maioria, med vazamento para provocar a **quorum** regimental. O segundo mento de urgência já conta co sinaturas de deputados, sendo que Lázaro, antes de apres próximo dia 8, recorra a mais para completar as 200 assinatur

O senador está telegrafando deputados pedindo o compar Câmara, na próxima semana apreciação do requerimento guida, do projeto. Aprovado o urgência e preferência, o p aprovado pelo Senado, deverá pela Câmara na quarta-feira. A será apreciada na terça-feira querimento for protocolado at horas. Se depois das 15, a votaç gência será na quarta-feira e a na quinta.

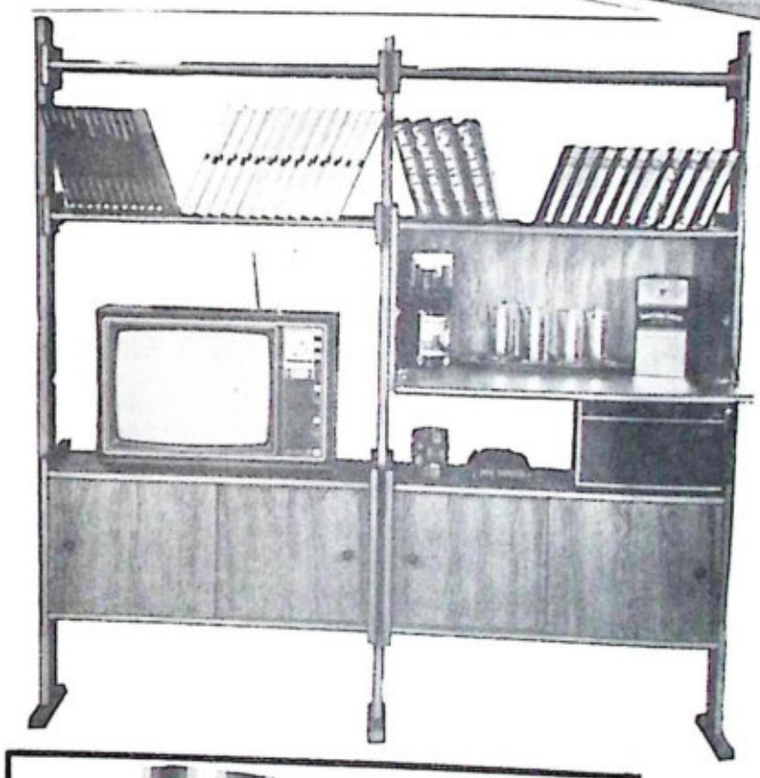
A Onogás pro



Conjunto de som Grundig
Toca-discos de alta precisão e sensibilidade. Receptor AM/FM. Caixas acústicas em modelo exclusivo. Cobertura de acrílico.
9.880,
à vista ou em até 15 meses, sem entrada



Tv Telefunken PAL color modelo 564
Imagem estável, nítida e brilhante. Som frontal instantâneo. Seletor eletrônico de canais Varicap, com teclas. Controles deslizantes. Tela de 56 cm (22").
24.440,
à vista ou em até 15 meses, sem entrada.

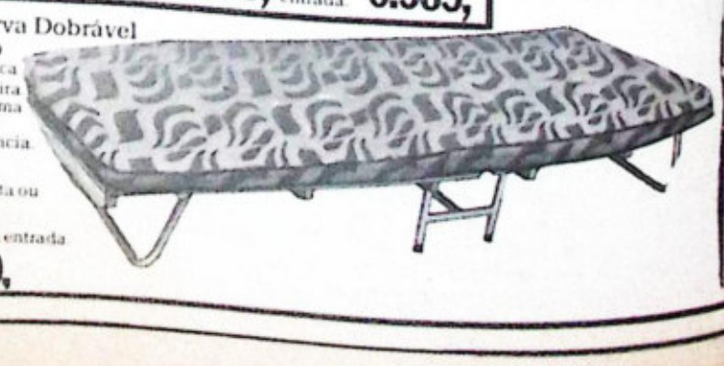


Estante Sirena
Em cerejeira. Espaço decorativas. Três inclusive bar.
4.440, a vista
Total 7.335,



Armário de aço Kit Itatiaia
com gavetas deslizantes e compartimento para cristais. 4 portas. Ótimo acabamento e grande resistência.
4.440, à vista ou
15 x 489, sem entrada
Total 7.335,

Sofá bicama Primavera
Em madeira de lei. Revestimento em tecido resistente, com padronagens bonitas e variadas. Acabamento perfeito.
3.990, à vista ou 15 x 439, sem entrada. Total: 6.585,



Cama Reserva Dobrável com colchão
Estrutura metálica e grade em madeira. Colchão de espuma ultra macio. Leveza e resistência.
998, à vista ou
15 x 110, sem entrada
Total 1.650,

Deputado condena aborto

"O que nos trás a esta tribuna no dia de hoje, é ùm problema mais urgente. Trata-se de nosso repúdio total à legalização do aborto. A sociedade brasileira não aceita a legitimação do assassinato, através da ação dos fabricadores de anjos. Quando aqui condenamos a aprovação do divórcio pelo Congresso Nacional, legalizando a destruição da família, sem ser profeta, já previamos que a próxima campanha dirigida pelos meios de comunicação, patrocinada por aqueles que estão comprometidos com os trustes internacionais, seria a legalização do aborto como um meio de coibir o crescimento demográfico em nosso país. Fala-se na legalização do aborto com o maior cinismo e afirmam que é para salvar a dignidade da mulher. Que dignidade é esta ao permitir destruir o fruto de seu próprio sangue que ela traz dentro de si?" — afirmou, na Assembléia, o deputado Juarez Magalhães, do PMDB.

CRÍTICAS AO JUIZ

De posse de alguns recortes de jornais, Juarez Magalhães prosseguiu seu pronunciamento: "Pasmem, senhores deputados, com as declarações do juiz de menores desta capital, Dr. Simão Fernandes da Cunha, na edição do **DIARIO DA MANHÃ** do dia 14 de março do corrente ano. Só a manchete reproduz uma monstruosidade: "Juiz de Menores apóia aborto". Na realidade, sempre pensei que a grande missão do juiz de menores fosse a proteção do bem-estar da criança. Lamento que este juiz tenha se manifestado em termos tão contraditórios. Chamo a atenção dos deputados para a irresponsabilidade de suas afirmações e a monstruosidade de seus sofismas. Se há irresponsabilidade neste país, esta é dos pais e não dos menores que não vieram ao mundo por iniciativas próprias. Seria mais lógico e coerente que o sr. juiz sugerisse a matança dos menores abandonados e pobres para dar solução a este comovente problema social. Não é matando crianças antes de nascer que conseguiremos dar solução aos problemas sociais, mas sim, oferecendo a toda a pessoa humana condições para uma vida digna", afirmou.

Concluindo, assegurou Juarez Magalhães: "Se existe o crime, como cristão devo combatê-lo, e não admitílo para a solução de problemas sociais. Não podemos permitir a legitimidade deste crime contra a vida. A campanha que se faz no Brasil, neste sentido, é totalmente absurda e repugna a nossa consciência cristã. Se alguém comete um assassinato na clandestinidade, que assuma a sua responsabilidade diante de Deus e diante dos homens. O que não podemos permitir é que estes assassinos tenham a proteção da lei", finalizou.

Proposta nova Lei Orgânica

Depois de encaminhar expediente no ano passado a todos os prefeitos e vereadores do Estado, o deputado Wander apresentou na Assembléia Legislativa um anteprojeto de lei, dispondo sobre a organização dos municípios. Com 49 laudas datilografadas em espaço dois, o parlamentar do PDS estabelece diversas modificações, na Lei Orgânica dos Municípios.

As principais alterações estão relacionadas às disposições e poderes do chefe do Executivo municipal e, principalmente, nas especificações de sua competência. No capítulo reservado a estas atribuições, Wander procura preservar a autonomia administrativa dos prefeitos e regulamentar a aplicação de recursos em prol da comunidade.

NO LEGISLATIVO

No segundo capítulo de seu trabalho, Wander Arantes incorpora as disposições gerais contidas na emenda constitucional aprovada no ano passado pela Assembléia, especificando a constituição da Câmara Municipal e o número de vereadores, de acordo com a proporcionalidade do eleitorado dos municípios. Ficou fixado que o número de vereadores será, no mínimo de sete e, no máximo de vinte e um, estabelecido nas seguintes proporções: I - Sete, para municípios até cinco mil eleitores; II - Nove, até dez mil eleitores; III - Onze, até 20 mil eleitores; IV - Treze, até trinta mil eleitores; V- Quinze, até oitenta mil eleitores; VI - Dezessete, até cento e cinquenta mil eleitores; VII - Dezenove, até trezentos mil eleitores; VIII - Vinte e um, para municípios com mais de trezentos mil eleitores, no caso, Goiânia.

LIVRO DE CABECEIRA

Falando com euforia de seu projeto, Wander Arantes afirmou que ele será de tal forma útil às administrações municipais que fatalmente "se tornará o livro de cabeceira do prefeito do interior".

"O planejamento municipal, — disse Wander — deverá ser feito em função dos recursos liberados pelo governo do Estado. O município deverá organizar a sua administração e exercer suas atividades dentro de um processo de planejamento permanente, atendendo às peculiaridades locais e aos princípios técnicos convenientes ao desenvolvimento integrado da comunidade. Por outro lado, o plano Diretor de Desenvolvimento Integrado deverá ser adequado aos recursos financeiros do município e às suas exigências administrativas".

RESPONSABILIDADES

Outro dado interessante, segundo Wander, são as responsabilidades burocráticas. E explica: "A publicação das leis, os atos municipais, as atribuições na fixação do órgão divulgador, os registros estatísticos, os contratos celebrados, as certidões fornecidas, os bens dos municípios, as obras e serviços, as licitações, os valores dos tributos, a receita e as despesas, os orçamentos, as fiscalizações financeiras e orçamentárias, as disposições complementares, a prestação de contas, a aplicação dos auxílios estaduais, a criação e instalação dos distritos, além das disposições transitórias. Tudo isso exige a adoção de medidas adequadas e extremamente relacionadas à Constituição Estadual, o que decididamente, será encontrado em meu projeto de lei".

CÂMARA

Férias por dez dias

Bem singular foi o comportamento dos vereadores oposicionistas de Goiânia. Primeiro, a exigência da bancada do PMDB para que, à no almoço que Índio Artiaga ofereceu na quinta-feira, aos membros do Legislativo, a imprensa não fosse notificada. Embora ninguém o confessasse, o resultado acabou sendo a dispensa do Prefeito para falar, no plenário, sobre a situação salarial dos Professores do município.

Como noticiou o Diário da Manhã, Índio Artiaga deveria atender a uma convocação do Legislativo para discorrer sobre o assunto e, apesar de ele mesmo ter fixado horário e data (sexta-feira, 28/3, às 9,00 horas), cuidou a sua assessoria de convidar os vereadores para um lauto banquete no Braseiro. Daí, saiu o líder situacionista Jamir Falcão com a incumbência de propor um adiamento do prazo para que o prefeito atendesse a convocação, alegando viagem. Mas, na mesma sexta-feira, Índio despachava normalmente de seu gabinete.

SEM ENTUSIASMO

Estranhamente, nenhum parlamentar oposicionista se dispôs, nos últimos dois dias úteis, a se pronunciar politicamente sobre qualquer assunto e, na sessão de quinta-feira (logo depois do festivo almoço de congraçamento), nem mesmo o debate sobre a situação dos professores conseguiu despertar o entusiasmo dos peemedebistas. Curiosa era a atuação dos situacionistas que, por vezes, sentiam-se forçados a divergir de algum companheiro de bancada, num esforço inútil de provocar a participação do PMDB.

Na manhã de sexta-feira, um funcionário da Câmara confidenciava que ouvira "sem querer" alguns vereadores — entre eles, membros do PMDB e do PDS — tentando convencer o presidente Daniel Antônio a autorizar uma viagem para o nordeste às custas da Casa. Daniel chegara inclusive a ficar nervoso ante a proposta, recusando-se a autorizar a despesa. É que, com os feriados de quinta-feira e sexta-feira, os representantes municipais optaram por decretar nada menos que dez dias de folga, e sentiam-se incomodados por permanecer em Goiânia sem nada o que fazer. "Viagem por sua conta", teria dito o presidente.

IA LEGAL

O argumento de Lázaro

Entre os argumentos para tentar dos deputados federais a aprovação de seu projeto sobre a Amazonia Legal, o senador Lázaro Barboza fará chegar às maos de cada parlamentar cópia fotostática de um recorte que faz parte de seus arquivos. É da página 5 da edição do dia 12 de setembro de 1978, do jornal O Popular.

Com o titulo "Figueiredo apoia incentivos da Sudam para todo o Estado", a matéria, uma cobertura da visita feita a Goiás no dia anterior pelo então candidato da Arena à presidência da República, revela que o general João Figueiredo, ao ouvir do empresário Wilton Honorato Rodrigues, presidente da Federação do Comércio do Estado de Goiás, a reivindicação de que os incentivos da Sudam fossem ampliados para até o paralelo 16, respondeu que a intenção de seu futuro governo era a de conceder esses incentivos a todo o Estado. A matéria registra que houve surpresa por parte dos empresários, que aplaudiram entusiasticamente o então candidato.

Coube ao então presidente da Faeg, Antônio Flávio de Lima, entregar ao candidato um documento contendo as reivindicações das classes produtoras goianas, entre as quais a de ampliação dos incentivos da Sudam. Segundo a notícia, Figueiredo, "quando manuseava as reivindicações que elas lhe encaminharam, (disse) que seu propósito em relação aos benefícios proporcionados à Amazônia Legal é o de estendê-los não apenas até o paralelo 16 como a todo o território goiano".

Em outro trecho, diz a matéria textualmente: "Abordado pelo presidente da Federação do Comércio, Wilton Honorato Rodrigues, o general Figueiredo, respondendo à extensão da área de incentivos da Sudam do paralelo 13°. para o 16°., afirmou que sua intenção é que todo o Estado de Goiás seja incluído, para que obtenha os incentivos da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia. Tomados de surpresa, porque a proposta se limitava à extensão do paralelo 13°. para o 16°., as lideranças empresariais aplaudiram com entusiasmo a pretensão do candidato da Arena".

O Popular — POLITICA

Figueiredo apoia incentivos da Sudam para todo o Estado



Em 78, como candidato, Figueiredo prometia estender a Amazônia Legal a todo o Estado

INVENTÁRIO

Quem sucede à Arena e ao MDB?

Nenhuma medida administrativa ou judicial foi adotada até agora em Goiás com vistas a inventariar os bens deixados pelos dois partidos políticos extintos, Arena e MDB. Com efeito, os bens deixados pela Arena estão sendo absorvidos pelo PDS, e os do MDB pelo PMDB, de uma forma que se poderia definir como "doméstica", mediante a posse pura e simples de todo o patrimônio.

A legislação eleitoral e os estatutos dos próprios partidos políticos tratam especificamente da destinação de seu patrimônio, em caso de dissolução, o que é também previsto na legislação civil regular. Mas até agora nada foi feito pelos dirigentes dos partidos em formação, nem pelos dirigentes das agremiações extintas, definindo e legalizando a destinação do patrimônio.

LEI DEFINE

Segundo o artigo 166 da resolução Nº 10.785, do Tribunal Superior Eleitoral, contendo instruções para fundação, organização, funcionamento e extinção dos partidos politicos, "cancelado o registro o partido perde a personalidade juridica, dando-se a seu patrimônio a destinação prevista no estatuto". O parágrafo único do mesmo artigo estabelece que, que, "se o cancelamento tiver como fundamento o disposto no artigo 163, o patrimônio será incorporado ao fundo especial de assistência financeira aos partidos políticos".

A lei 6.767, de 20 de dezembro de 1979, que extinguiu os partidos politicos, estabelece em seu artigo 8°: "O patrimônio dos partidos extintos em decorrência desta lei terá a destinação prevista nos seus estatutos, cabendo ao último presidente de cada um deles promover a execução do disposto neste artigo".

O parágrafo 1° do mesmo artigo diz que o presidente do diretório regional do partido "poderá acolher delegação do presidente da Comissão Executiva Nacional para promover, em cada Estado, a execução deste artigo, dando ciência das medidas adotadas ao respectivo Tribunal Regional Eleitoral".

ESTATUTOS

Os estatutos da Arena e do MDB continham dispositivos mais ou menos semelhantes acerca da destinação do patrimônio de cada um, em caso de dissolução. Seria repetitivo transcrever os dizeres de cada estatuto, mas veja-se o que prescreve o artigo 106 dos estatutos da ex-Arena: "Em caso de dissolução do Partido, o seu patrimônio será destinado a entidade congênere, ou associação de fins culturais ou sociais, escolhida pelo Diretório Nacional".

O Diretório Nacional da extinta Arena não se reuniu para formalizar o cumprimento de tal dispositivo, o que também não se verificou em relação ao ex-MDB, para o cumprimento do artigo correspondente de seus estatutos. Concretizada a extinção dos dois partidos, já agora seus antigos componentes nada poderão fazer, porque, se os partidos se acham dissolvidos, eles nada mais representam, nem podem decidir sobre este assunto. Os dois antigos presidentes dos partidos extintos, Mauro Borges (MDB) e Hélio de Britto (Arena), não assinaram quaisquer documentos sobre a transferência dos respectivos patrimônios.

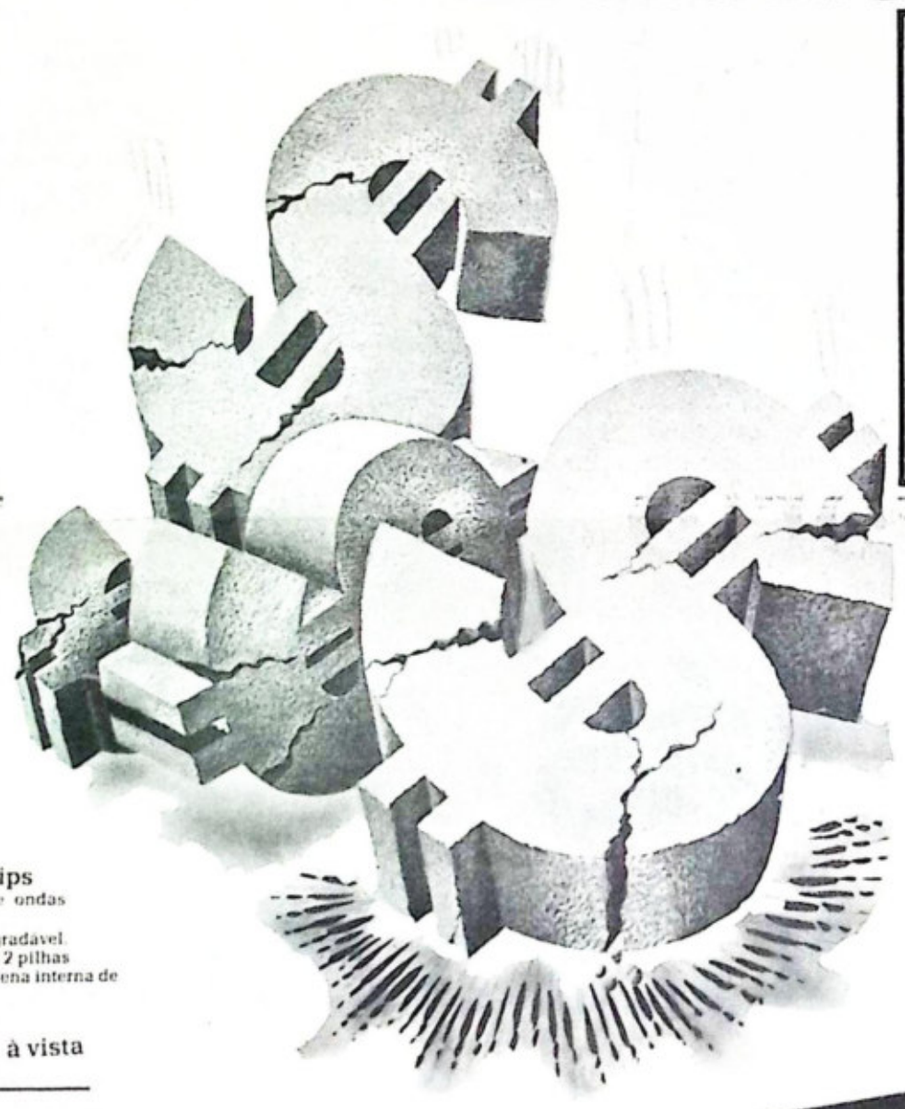
DISPUTA

Em vista de praticamente todos os integrantes da extinta Arena, em Goiás, estarem ingressando no PDS (exceções são raras, como os casos dos ex-deputados federais César da Cunha Bastos e Antônio Lisboa Machado, que anunciaram seu ingresso no Partido dos Trabalhadores), aparentemente será pacifica a absorção do patrimônio da ex-Arena pelo seu sucedâneo.

Já com relação aos bens do antigo MDB, é certo que surgirão questionamentos, já tendo o advogado Francisco de Assis Brandão, coordenador da implantação do PP em Goiás, anunciado a disposição de brigar na justiça para conseguir pelo menos parte do patrimônio do ex-MDB para o seu Partido Popular.

ove a mais violenta baixa nos preços.





Jogo de copos decorados Wheaton
6 copos. Linha Antique, com decoração em alto relevo. Cores firmes. Criação exclusiva.
222, à vista



Conjunto Requent'arroz Rochedo
Requenta arroz a vapor, deixando-o soltinho e delicioso. Serve para escorrer macarrão e lavar legumes e cereais. É utilizado também para preparar sopas, feijão e molhos.
440, vista



Liquidificador Arno
3 velocidades. Copo inquebrável. Cores variadas. Um aparelho para toda a vida.
866, à vista





Conjunto de Alumínio RochaColor
Seis peças em alumínio de primeira qualidade. Tampas ricamente decoradas. Um presente durável e de bom gosto.
795, à vista

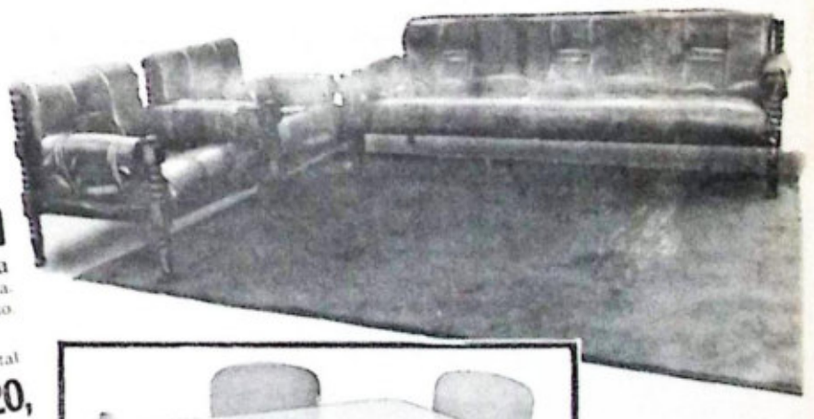


Máquina de Costura Elgin Zig-Zag
Design moderno, novas cores, luz embutida. Caseia, chuleia, prega botões, ziper, faz bainha, nervuras, ponto cheio e monogramas.
Equipada com motor. Instalada num bonito e pratico gabinete de imbuia.
8.990, à vista ou 15 X 990, sem entrada.
Total: 14.850.

Rádio de bolso Philips
Uma faixa de ondas médias.
Som claro e agradavel.
Funciona com 2 pilhas pequenas. Antena interna de ferrite.
444, à vista

...to de som e peças
...dos.
...9, sem entrada.

MARCAÇÃO TOTAL DE BALANÇO.



Conjunto estofado Grécia
Em courvin de grande resistência. Braços almofadados. Fino acabamento.
6.980, à vista ou 15 X 768, sem entrada. Total 11.520,



Copa Fórmica Advance
Mesa elastica e 4 confortaveis cadeiras. Varias cores.
2.990, à vista ou 15 X 329, sem entrada. Total 4.935,

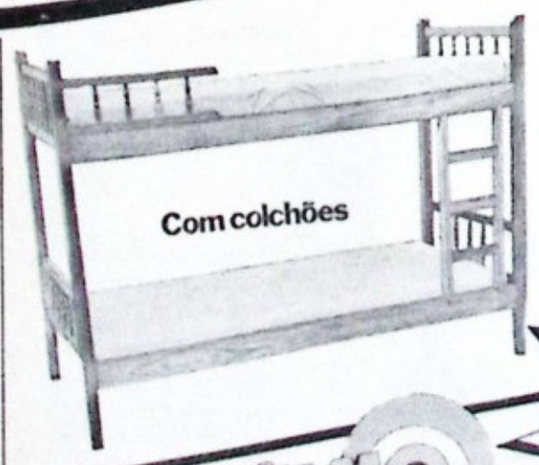


Encerradeira Walita haste cromada.
Com haste em "X" que permite movimentos mais suaves. A estrutura - duplamente protegida - não risca e não quebra. Motor possante e silencioso.
2.190, à vista ou 15 X 240, sem entrada.
Total: 3.600,

Dormitório Bergamo Nobre
O conjunto perfeito: guarda roupa de 4 portas, cama de casal com colchão, 2 mesas de cabeceira e penteadeira com banqueta. Durabilidade, beleza e conforto.
6.990, à vista ou 15 X 769, sem entrada. Total 11.535,

Grátis 2 travesseiros.

Beliche com dois colchões
Em imbuia. Pratico e duravel.
1.990, à vista ou 15 X 219, sem entrada. Total: 3.285,



Bicicleta Caloi Barra Forte Luxe
Superquadro Barraforte. Guidão regulavel. Freios manuais. Novos pneus faixa branca. Selim com molejo central. Painel refletor com seis elementos. Duplo cobre-corrente. Belas cores metalicas.
4.990, à vista ou 15 X 549, sem entrada. Total 8.235,



PRÓXIMO SORTEIO: 30 DE ABRIL

Além de preços super reduzidos, você pode pagar em até 15 meses e ganhar dia 30 de abril o milionário Prêmio Família Onogás: uma casa mobiliada com carro na garagem.

PRÊMIO FAMÍLIA.
Casa mobiliada com carro na garagem.

ONOGÁS
- SEMPRE O MELHOR ATENDIMENTO. | ANÁPOLIS, GOIÂNIA, BRASÍLIA, TAGUATINGA E SÃO PAULO.

Emenda Anísio de Souza

Governo ainda indefinido

Brasília — Entre abril e maio, o Governo deverá tomar uma decisão a respeito da realização ou do adiamento das eleições de prefeitos e vereadores, marcadas para novembro deste ano, na opinião de líderes e dirigentes do PDS, que não escondem sua surpresa diante do comportamento do Ministério da Justiça, evitando abordar objetivamente o problema.

A emenda do deputado Anísio de Souza (PDS-GO) ainda não recebeu o sinal de aprovação, nem de desaprovação, do ministro Abi-Ackel. Estranhamente, o titular da Justiça e coordenador político do Governo tem dado mais ênfase à reformulação da Lei Falcão, para permitir acesso de candidatos ao rádio e TV. Políticos governistas observam que, com a indefinição em relação ao pleito municipal de 80, as próximas eleições marcadas são as gerais de 82 e a lei de acesso ao rádio e televisão não nos parece tão urgente assim".

Segundo um dirigente do PDS, o fato político imediato é o pleito municipal deste ano e sobre isso o Governo não pode deixar de resolver, com brevidade. Mesmo se a emenda Anísio ficar para ser votada no Congresso, após o recesso parlamentar de julho, "a posição do Governo deve ser definida nos próximos 60 dias", no máximo.

Senador discute voto distrital

Brasília — Apesar dos reiterados desmentidos do Governo e do comando do PDS, líderes e dirigentes dos partidos oposicionistas estão convencidos de que ainda este ano, ou mais provavelmente em 1981, o presidente Figueiredo submeterá ao Congresso projeto instituindo o voto distrital. "Isso garantiria ao sistema mais 20 anos no poder", segundo o senador gaúcho Pedro Simon, do PMDB.

O dirigente oposicionista, ao contrário de vários senadores do seu partido, até agora tem posição contrária à tese da unificação das quatro agremiações oposicionistas. Ele entende que esta proposta tem apenas interesses pessoais a justificá-la da parte de líderes do PTB e de líderes do PP. "Mas, se adotado o voto distrital", frisou, "de nada adiantará a fusão".

OPÇÃO

Tão cético quanto o senador Teotônio Vilela (PMDB-AL), em relação ao interesse do Governo em ampliar a redemocratização, observou o senador Pedro Simon que a análise não poderia ser mais simples: "Ou o Governo adota o voto distrital, ficando mais um longo período no poder, ou em 1982 as oposições, unidas ou não, conquistarão a maioria na Câmara, no Senado, nas Assembléias e nas Câmaras Municipais, garantindo assim a maioria do colégio eleitoral que vai eleger o presidente da república, na sucessão do general Figueiredo. Nem será preciso restabelecer o pleito direto" — comentou Simon.

O senador gaúcho não concorda com a opinião de muitos parlamentares e observadores, de que o voto distrital não seria aprovado, tendo em vista que cada parlamentar pensará primeiro na sua própria sobrevivência política, e depois no interesse do Governo. Comentou que o governo, antes de tomar sua decisão, terá feito um exame minucioso, Estado por Estado, distrito por distrito, para concluir que com o voto distrital majoritário, as oposições, coligadas ou não, se esvaziariam.

"Não vejo, por ora, condições das oposições crescerem em 82 com o distrito eleitoral. Candidatos do PMDB, do PP, do PTB e do PT de um lado, numa luta fratricida, não poderiam vencer um candidato no distrito, em pleito majoritário. Nem mesmo com a fusão, se esta for adotada antes da medida concreta, mesmo porque, pelos rumos que estão tomando os novos partidos, torna-se impossível o convívio dos contrários" — disse Pedro Simon.

NOMES

Pelos comentários ouvidos, não se acredita possível, por exemplo, o convívio de Roberto Santos, Francisco Pinto e Josafá Marinho num único partido na Bahia, ou de Paulo Brossard e Leonel Brizola no RioGrandedo Sul; de Roberto Saturnino, Lysâneas Maciel, Doutel de Andrade, Chagas Freitas e Nélson Carneiro, no Rio; ou de Antônio Mariz e Marcondes Gadelha, na Paraíba; de Thales Ramalho, Miguel Arraes, Jarbas Vasconcelos e Sérgio Murilo, em Pernambuco; de Aloísio e Henrique Alves com Agenor Maria e Carlos Alberto, no Rio Grande do Norte; de Olavo Setúbal, Paulo Egydio e Herbert Levy com Alberto Goldmann, Airton Soares, Lula, João Cunha e outros, em São Paulo.

O senador Pedro Simon, ao contrário de muitos companheiros do PMDB, no Senado e na Câmara, acha impossível a reaglutinação de todos os oposicionistas, novos e antigos, numa mesma legenda. Por isso mesmo é que o Governo não deverá abrir mão do voto distrital, sob pena de perder a maioria na Câmara, no Senado, nas Assembléias Legislativas, nas Câmaras Municipais e, o mais importante, no Colégio Eleitoral Presidencial.

"A perda da maioria parlamentar é muito mais importante para o Governo, para o sistema, do que a eleição de governadores e prefeitos de oposição" — disse o dirigene do PMDB gaúcho.

Áreas de segurança entram em debate

Brasília — O restabelecimento da autonomia dos municípios considerados áreas de segurança nacional e das estâncias hidrominerais, segundo revelou fonte do PDS, será resolvido juntamente com a decisão sobre o adiamento das eleições municipais de novembro.

Segundo observou o dirigente do partido do Governo, não teria muito sentido prático o Governo resolver agora a questão das áreas de segurança nacional sem haver decidido sobre as eleições municipais para todo o país. Receiam os líderes pedessistas que a Justiça Eleitoral marque imediatamente a eleição dos prefeitos nas estâncias e áreas de segurança nacional, logo após o restabelecimento de sua autonomia, protelando o processo de decisão sobre a conveniência de se prorrogar os mandatos de prefeitos e vereadores.

PRERROGATIVAS

Marcílio quer apoio de todos

BRASILIA — Logo após o "recesso branco" do Congresso, na Semana Santa, o presidente da Câmara, deputado Flávio Marcílio, deseja promover um encontro dos líderes de todos os partidos com o presidente do Senado, Luiz Viana Filho, com a participação de Ulysses Guimarães, , José Sarney, Tancredo Neves e dirigentes do PTB e do PT , para definir a tramitação da emenda constitucional restaurando prerrogativas do Poder Legislativo. Ele admite alterá-la, visando apoio do PDS à sua aprovação.

Observou Marcílio que o senador Luiz Viana tem se mostrado "tão rigoroso" na observação de normas regimentais, negando prioridade à iniciativa "do Congresso, não deste ou daquele parlamentar". Deveria, então, cumprir o regimento fielmente. Isto porque, explicou, há dispositivo regimental estabelecendo que as propostas de emendas à constituição sejam lidas em plenário do Congresso até cinco dias após a sua apresentação. Na secretaria da mesa do Senado, informou o presidente da Câmara, há emendas apresentadas em junho de 1979, ainda não lidas e, por isso, sem tramitar.

INSTITUIÇÃO

Flávio Marcílio acha correto o critério cronológico para a tramitação de emendas constitucionais, "mas não se pode deixar de examinar com prioridade" — observou — "aquilo que não pertence a nenhum parlamentar ou partido, mas que é do interesse da instituição".

Deixou claro o presidente da Câmara que, se até agora não apressou a tramitação da emenda, restaurando prerrogativas do Poder Legislativo, elaborada após um trabalho coordenado por ele, por Djalma Marinho e Célio Borja, é porque não pretende agir sem entrosamento com as lideranças partidárias e com o presidente do Senado — também subscritor da proposta. "Há fórmulas capazes de fazer com que a emenda seja lida até o final de abril, mas desejo contar com o apoio de todas as lideranças políticas na solução do problema. A emenda é do Parlamento" — insistiu Marcílio.

Segundo ele, já está definida a questão da aprovação de projetos do Executivo por decurso de prazo, "existindo um consenso de que a matéria, depois de ultrapassado o período de apreciação pelo Congresso, deverá figurar na ordem do dia como item principal, para ser aprovada ou rejeitada".

Há necessidade, porém, de se fixar um prazo para a matéria ficar na pauta e ser votada, que poderia ser por 10 sessões. Findo o período, o projeto será considerado aprovado por decurso de prazo.

OPOSIÇÃO

Freitas Nobre propõe novas formas de luta

Brasília — A ação popular e as comissões parlamentares de inquérito serão instrumentos altamente estimulados e patrocinados pela oposição brasileira, em sua trajetória parlamentar este ano. A informação é do líder do PMDB, deputado Freitas Nobre, explicando a estratégia de ação do seu partido e a linha de conduta a ser seguida.

"A ação popular é um instrumento que tem sido pouco usado", explicou Freitas Nobre. Mas nós entendemos que nos níveis municipal, estadual e federal, deva ser estimulada, de tal maneira que os parlamentares possam, como cidadãos, propô-la toda vez que ocorra uma lesão aos direitos da população e da comunidade, ou ao Tesouro Público, confiando na boa ação da Justiça, mediante a apresentação de documentos que o parlamentar sempre tem mais condições de conseguir.

Na área do Governo, o líder Nélson Marchesan diz que o PDS pretende se orientar "dentro do procedimento de praxe, isto é, sustentar o programa anunciado e dar sustentação política ao Governo, procurando entendimentos com os partidos de oposição, mas sem aceitar qualquer tipo de chincana ou provocação".

Os grandes problemas sócio-econômicos, principalmente a inflação e a dívida externa, deverão estar na ordem do dia dos projetos e das ações de comissões, principalmente nos partidos oposicionistas.

Nos três partidos restantes — o PTB, o PT e o PP, o planejamento ainda não tem linhas bem definidas. Segundo o deputado Airton Soares, um dos líderes do PT, seu partido já fez um levantamento de todos os projetos que envolvem interesses dos trabalhadores, e que se encontram em tramitação na Câmara, para procurar levá-los à frente. Ao mesmo tempo pensam os parlamentares do PT em aparesentar outros que dêem novas condições de vida aos operários, como por exemplo, no setor de fortalecimento sindical.

No PTB, o líder Alceu Colares lembra "que o PTB tem um compromisso com as classes sociais assalariadas e tem que dar testemunho desta preocupação, através de debates dos grandes problemas, principalmente do sócio-econômico e da apresentação de proposições focalizando medidas de cunho social e de política salarial, sendo que já tem um projeto pronto, neste sentido".

A votação da emenda Lobão veio reforçar a tese do líder do PP de que, isoladamente, os partidos de oposição não conseguirão nada. Por isso, segundo o senador Afonso Camargo, a preocupação inicial do partido será no sentido de estabelecer alianças sólidas que "permitam às oposições, estabelecer o controle do quadro do Executivo".

PDS

Registro fica pronto dia 15

Brasília — O Partido Democrático Social, do Governo, deverá encaminhar até o dia 15 o seu pedido de registro ao Tribunal Superior Eleitoral, segundo informou ontem em Brasília o secretário-geral do partido, deputado Prisco Viana.

Até aquela data, o PDS já estará com comissões diretoras provisórias em pelo menos nove Estados, atendendo, assim, às exigências da legislação eleitoral. Em cada um desses nove Estados, a lei exige a formação de comissões em um quinto dos municípios, o que também o partido governista já cumpriu.

No dia 10, a comissão diretora nacional do PDS vai se reunir em Brasília, mas, se houver uma solução para a pendência existente em torno da organização do diretório de Minas Gerais, a reunião será antecipada para o dia 8.

Abi-Ackel não fala da crise

Brasília — O ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, negou-se ontem a fazer qualquer comentário sobre a formação da comissão provisória do PDS em Minas Gerais, alegando já ter desempenhado a função que lhe havia sido atribuída pelo presidnete da República e pelo fato das decisões sobre o assunto estarem, agora, se processando em outras áreas.

Artigo sobre a crise mineira, escrito pelo jornalista Oyama Telles, assessor de imprensa da Abi-Ackel, e publicado na edição de ontem do **Correio Braziliense**, foi interpretado por alguns dos raros políticos presentes em Brasília nesta sexta-feira como um recado claro do ministro da Justiça, embora Telles declare que apenas manifestou sua opinião pessoal e não a de Abi-Ackel.

Pelo artigo, é dada como certa a escolha do pessedista Pio Canêdo para a presidência da comissão provisória mineira, o que, segundo Telles, é perfeitamente admissível pois, "antes, representantes da UDN já ocuparam o cargo, sem que nenhuma tempestade desabasse sobre a Serra da Mantigueira. Foram eles: Geraldo Freire e Carlos Eloy. Antes deles, e ainda no governo pessedista de Israel Pinheiro — o organizador da Arena do qual o PDS é o sucedâneo — outro emérito udenista — Guilherme Machado — também foi escolhido para presidir o grêmio. Durante a investidura do jovial governador Francelino Pereira, foi a vez de um representante do PR ascender às culminâncias da função, deputado Aécio Cunha".

Goiás ajudando o Brasil a exportar.



Tudo que há de bom é Bordon.

Nova restrição ao crédito

Brasília — O Conselho Monetário Nacional (CMN) deverá aprovar, em sua reunião de quarta-feira, uma resolução limitando em 45% sobre o saldo do ano passado os empréstimos dos bancos comerciais e de investimentos e estabelecer que os recursos captados acima deste teto sejam aplicados em letras do Tesouro Nacional (LTNS) e obrigações reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTNS).

Segundo informações de técnicos da área monetária oficial, o governo canalizará para a agricultura os recursos que obtiver com a colocação desses títulos, já que o ministro do Planejamento, Delfim Netto, está prevendo 60 milhões de grãos na próxima safra, o que certamente demandará créditos adicionais aos que foram programados no orçamento monetário.

Além desta proposta do Ministério da Fazenda e do Banco Central, o Conselho Monetário examinará, entre outros votos, a instituição do "Cheque Especial BC" para os bancos que mantiverem contas no Banco Central. Estas instituições poderão fazer saques sobre o saldo de seus depósitos voluntários e compulsórios e sobre os repasses do próprio Banco Central, outras transferências e operações cambiais. A criação do cheque BC é uma consequência da transferência das operações que os bancos mantinham junto ao Banco do Brasil para o Banco Central e está inserida no contexto da reestruturação do Sistema Financeiro Nacional, que, segundo o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, vem sendo feita de forma "lenta e gradual", sem "traumatismo" para o setor. Com esta alteração, o Banco Central passa a ser o caixa único do sistema e o Banco do Brasil vê seus poderes de autoridade monetária reduzidos, transformando-se, basicamente, no agente do governo, já que suas funções de Banco Comercial não foram ampliadas.

DEPUTADO REALISTA

O deputado Sérgio Cardoso de Almeida (PDS-SP) não endossa o otimismo do ministro Delfim Netto, do Planejamento, para quem o Brasil poderá chegar a produzir cerca de 60 milhões de toneladas de grãos na safra do próximo ano, batendo, assim, todos os recordes de produção agrícola em nossa história. Isto porque, já na safra de 1980, a estimativa é muito grande, localizando-se em torno de 50 milhões de toneladas, fruto de um trabalho fantástico desenvolvido pelos produtores rurais com o aproveitamento apenas das terras já existentes para a cultura rural. Para se atingir a cifra de 60 milhões de toneladas de grãos, no próximo ano, há necessidade de se abrirem novas áreas de produção, o que não existe nos Estados de tradição como São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Minas, Rio Grande do Sul, Goiás e outros. A solução é empurrar a fronteira agrícola do país para o norte, rumo à Amazônia, cujas terras, exploradas racional e tecnicamente, poderão transformar-se em um celeiro de grãos.

Entende o deputado Sérgio Cardoso de Almeida que há outras alternativas para a elevação da produção agrícola. Entre elas, citou a do aproveitamento das áreas de pastagens nos Estados produtores do Centro e Sul, transferindo-se as boiadas dessas regiões para a Amazônia. Lembrou que o Brasil necessita de uma área de cerca de 250 mil quilômetros quadrados para levar avante o programa de energia alternativa. A produção de cana, sorgo e outras matérias-primas para a Amazônia. Lembrou que o Brasil necessita de uma área de cerca de 250 mil quilômetros quadrados para levar avante o programa de energia alternativa. A produção de cana, sorgo e outras matérias-primas para produção de energia alternativa deve ser feita perto das usinas que, por sua vez, se localizarão junto aos centros consumidores. Dessa forma, o plantio desses vegetais não pode ser transferido para a Amazônia. Resta, então, a solução da transferência dos rebanhos de gado.

RESISTÊNCIAS NO GOVERNO

Contudo, a localização do rebanho bovino na Amazônia encontra resistência em alguns setores do governo, principalmente no segundo e terceiro escalões. Em decorrência de os técnicos não conhecerem o assunto em toda sua profundidade, segundo Cardoso de Almeida, ainda agora o IBDF e o Ministério do Interior elaboraram um projeto definindo a política florestal e vetando o aproveitamento de áreas de terras boas da Amazônia e liberando outras, de qualidade inferior para o plantio e a formação de pastagens. A simples leitura do projeto, segundo Cardoso de Almeida, levou o desestímulo aos produtores rurais. "Se os que produzem se desestimulam, quem irá garantir, não safras de 60 milhões de toneladas de grãos, mas safras que dêem, ao menos, para abastecer o mercado interno"? — pergunta.

Cardoso de Almeida voltou a frisar que o governo, principalmente o Ministério do Interior e o IBDF, deixaram-se levar por pressões passionais ao elaborar o projeto da nova Política Florestal, feitas por setores esquerdistas, a título de defender a ecologia e o meio ambiente. "Hoje, todos falam em ecologia sem saber, na realidade, do que se trata. O equilíbrio ecológico do qual todos falam e de que poucos entendem, não será afetado com a criação de gado na Amazônia. Isto tudo já foi explicado. Porém, parece não quererem ouvir. Vamos aguardar então até o próximo ano para verificar se, realmente, produziremos 60 milhões de grãos".

PORTO DE SANTOS

Governo pode arrendar

BRASÍLIA — Até maio deverá estar constituída a Companhia Docas de São Paulo, subsidiária da Empresa Brasileira de Portos S.A. — Portobrás — que absorverá a administração da Companhia Docas de Santos, a partir do dia 8 de novembro, quando terminará a concessão dada à família Guinle. Entretanto, autoridades do setor alertaram ontem que a constituição dessa empresa não significa que, necessariamente, também seja estatizada a operação do porto.

De acordo com essas autoridades, o governo não acredita que algum empresário esteja disposto a investir em todo o sistema do porto de Santos para transferir a concessão a outro grupo privado. Consciente, então, de que ficariam sempre a cargo da união os investimentos no setor portuário, o governo, segundo as autoridades, poderá optar pela seguinte solução: enquanto a Companhia Docas de São Paulo, constituída com capital majoritário da Portobrás, teria a responsabilidade de administrar e investir no sistema, seria oferecida à iniciativa privada a operação de segmentos do porto, talvez sob a forma de arrendamento, através da qual os empresários assumiriam o compromisso de reverter para a empresa estatal os investimentos que viessem a fazer na operação dos serviços, quando não lhes interessasse mais a concessão.

Embora o ministro dos Transportes venha afirmando que, se aparecer um grupo interessado, o porto de Santos continuará com a iniciativa privada, fontes do governo federal consideram que ficaria difícil para qualquer particular receber a concessão.

PETROBRÁS

Amazônia é prioridade

Belém — O ministro César Cals, das Minas e Energia, disse ontem em Belém que a Amazônia é a grande prioridade da Petrobrás na busca de petróleo no Brasil e que no momento a empresa concentra na área 70% de seu trabalho em prospecção. "Aqui na Amazônia reside a nossa grande esperança de descobrirmos o petróleo suficiente para nossas necessidades básicas", afirmou Cals, após visitar a plataforma "Key Gibraltar", que está perfurando o poço 1-APS-31, a 230 quilômetros da costa do território federal do Amapá.

César Cals confirmou que foram encontrados indícios de óleo quando a sonda atingiu a profundidade de 3.213 metros, há algumas semanas. Mas, na ocasião, houve um acidente e os trabalhos tiveram que ser paralisados. No momento a sonda está a cerca de 4.300 metros, com a previsão de chegar aos 5.000 metros. O ministro de Minas e Energia afirmou que dentro de quatro dias haverá uma confirmação sobre a ocorrência ou não de óleo no 1-APS-31. "O Brasil todo está esperando por essa boa notícia".

César Cals confirmou que a concepção preliminar do grande projeto minero-industrial-agrícola para Carajás já foi entregue ao presidente João Figueiredo. Ele anunciou que, em razão da expansão do projeto, deverão ser construídas mais algumas hidrelétricas na região, além de Tucuruí. Disse também que a conclusão da linha de transmissão entre o sistema Chesf e Tucuruí foi antecipada para janeiro do próximo ano, resolvendo o problema grave de abastecimento de energia para Belém, até que Tucuruí entre em operação, entre 1983 e 1985.

Mudanças para dinamizar

Rio — Modificações radicais nas principais subsidiárias da Petrobrás devem ser aprovadas a partir da próxima semana, depois do progresso de Angola do presidente da empresa estatal, Shigeaki Ueki, que confirmou de Luanda o aumento de fornecimento de sete mil para 20 mil barris diários do petróleo angolano.

As alterações, que atingirão inicialmente a PETROQUISA, destinam-se basicamente a "retirar gordura do encanamento", como observou uma fonte da direção da PETROBRÁS, assim se referindo à necessidade de substituir alguns diretores de subsidiárias que se encontram há muito tempo em seus cargos, com prejuízo da aceleração do ritmo dos trabalhos.

Simultaneamente, começaram a ser realizadas na Petrobrás, reuniões a nível de superintendência, com o propósito de levantar todos os elementos para aumentar os níveis de eficiência da empresa e diminuir os custos de suas operações. Até agora, segundo a mesma fonte, não há intenção de cortar o quadro de pessoal da PETROBRÁS e de suas subsidiárias, ontem estimado em cerca de 45 mil funcionários.

As primeiras mudanças recairão sobre a PETROQUISA, dando-se como certo o afastamento do vice-presidente Oto Perroni, que seria remanejado para outro posto da PETROBRÁS. Também se esperam mudanças na direção da PETROBRÁS distribuidora, com a saída do atual diretor financeiro, Abdon Luiz Milanez.

Outra importante substituição esperada é na direção do Centro de Pesquisas da Petrobrás (CENPES), ocupado por Antônio Seabra Moggi. O CENPES constitui um dos órgãos mais criticados nos altos escalões da PETROBRÁS, porque, apesar de bem equipado e com instalações modernas, localizadas na Ilha do Fundão, ainda não deu contribuição eficaz nas pesquisas desenvolvidas em áreas de produção e exploração de petróleo. O superintendente Moggi é tido como um dos integrantes do grupo imobilista da Petrobrás.

As informações disponíveis junto à direção da Petrobrás dão conta de que as mudanças esperadas devem refletir o fortalecimento da posição do presidente da empresa, Shigeaki Ueki, que recentemente conseguiu colocar seu ex-assessor, Joel Mendes Rennó, na vice-presidência da BRASPETRO, cargo que era ocupado, desde a fundação da empresa, pelo engenheiro Geonísio Barroso.

Nova diretoria na AGS

A nova diretoria da Associação Goiana de Supermercados, eleita no dia 23 passado, tomará posse no próximo dia 13, tendo na presidência Jesus Pereira Fernandes e na vice-presidência Paulo Alves de Souza. As metas principais a serem atingidas pelos novos dirigentes da AGOS será a criação de uma central de compras, extensão da política de financiamentos para o setor e realização do primeiro encontro de supermercadistas do Estado.

A preocupação em criar uma central de compras, segundo o presidente eleito, visa beneficiar exclusivamente o consumidor. "Isto porque grandes e pequenos estabelecimentos teriam condições de adquirir mercadorias diretamente do fornecedor, por preços mais baixos e, consequentemente, vender por preços mais acessíveis ao consumidor", explicou o empresário. Esta modalidade de abastecimento de supermercados poderá eliminar um grande número de intermediários que arrebentam com a economia doméstica do consumidor.

Durante o encontro do ministro Delfim Netto com a classe supermercadista, brasileira no início deste mês, João Fernandes falou ao ministro sobre a central de compras, obtendo total aquiescência daquela autoridade que se colocou à disposição da classe para uma possível colaboração, segundo informou o futuro presidente da Associação.

Quanto às linhas de financiamentos, o representante classista esclareceu que "estas já existem, só que em âmbito bastante restrito, pois apenas grandes empresários podem conseguir um financiamento junto ao Ministério da Fazenda". Um estabelecimento comercial para conseguir este tipo de crédito necessita ter dois mil metros quadrados de área construída e, em Goiânia, somente o "Passe Bem" e o "Alô Brasil" o conseguiram, ainda no ano de 1978. "Ultimamente esta linha de crédito está praticamente fechada", frisou João Fernandes.

"Esta será mais uma luta de nossa classe, em prol do pequeno supermercadista e visando também o consumidor.

REDUÇÃO DO ICM

Problema para o Senado

BRASILIA — O Ministério da Fazenda deverá publicar, na próxima semana, no diário oficial da União, ato declaratório confirmando a rejeição do convênio 1/80 do CONFAZ (Conselho de Política Fazendária), que trata da redução da base de cálculo das aliquotas interestaduais do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM). A medida foi motivada pela decisão da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul de proibir o governo do estado de adotar o novo esquema de aliquotas, aprovado no início do mês por todos os secretários estaduais de finanças. O ato dirá que continuam em vigor as aliquotas de 11,76% para os produtos vendidos dos estados do norte, nordeste e centro-oeste parta os do sul e sudeste e de 11,73% no percurso inverso.

Apesar da publicação do ato declaratório, que, pela legislação deve ser feito até 10 dias após a aprovação de qualquer impedimento (a Assembléia gaúcha rejeitou o convênio no dia 26, então, o ato deve ser publicado até o dia seis), o Ministério da Fazenda continua estudando as alternativas legais que poderão por em vigor as novas aliquotas do ICM.

SUPERMERCADOS

Fim de uma rede

A rede Serve Lar vendeu neste mês de março suas últimas lojas, só restando à empresa o supermercado "Gigantão". Segundo Alvaro de Castro, não foi uma crise financeira a razão das vendas mas, o desinteresse dos acionistas, problemas gerenciais com a escassez de matéria prima, e baixa qualidade da mão de obra, além de problemas relativos à política econômica.

Há 18 anos surgia em Goiânia a rede Serve Lar de Supermercados, quando a Loja Serve Lar — a maior da cidade naquela época — encampou o Supermercado Prático — o primeiro que surgiu na capital — e duas lojas do Boca da Mata, também, um dos maiores daquele tempo. Até 1978 a empresa cresceu e chegou a figurar entre as 50 maiores empresas do Estado em faturamento.

No início de 1979 a rede possuía 550 funcionários que trabalhavam nas 7 lojas de Goiânia e nos 6 postos (depósitos e escritórios) instalados, principalmente nos grandes centros distribuidores do país. No final do ano a empresa vendeu duas de suas lojas e no início deste ano foram negociadas as quatro restantes.

No total, quatro lojas foram vendidas a ex-funcionários e duas a pequenas empresas do ramo em Goiânia, ficando a empresa com apenas uma loja: o Gigantão. O número de postos também foi reduzido de seis para três, e é intenção da empresa ficar apenas com dois.

Para muitos, a venda das lojas foi conseqüência de uma quebra financeira. Mas, o gerente geral do Serve Lar Gigantão, Alvaro de Castro, nega que tenha sido esse o motivo. O momento econômico que o Estado e o país atravessam, o desinteresse de 67% da sociedade, composta de 3 sócios (Francisco de Castro, Vera de Castro e João Pessoa Tavares de Morais) pelo crescimento da empresa, a dificuldade de obtenção de matéria prima e a má qualidade da mão de obra, foram as causas que levaram à decisão de vender 2/3 das lojas (responsáveis por 60% do faturamento total da rede), segundo o gerente.

"O caminho não era viável. Muitas lojas espalhadas pela cidade exigem uma diversificação grande para atender todas as faixas de consumidores e qualquer economista sabe que a margem de lucro diminui com o crescimento da empresa". As médias empresas estão encontrando muita dificuldade para adquirir matéria prima, cuja carência no Brasil é enorme. Com isso, elas são obrigadas a dispor de muito mais capital para obter grandes estoques que supram o período de falta do produto. Além disso, as condições estão piorando porque, no início da rede, as indústrias davam 210 dias de prazo para pagamento; hoje dão apenas 30.

Outro grande problema para a manutenção de várias IJAS — continua Alvaro de Castro —, é o da mão de obra. Não existe especialização, a nível de formação de mão de obra, para esse tipo de trabalho, e os funcionários têm, então, que ser treinados pela própria empresa. "Em nosso ramo trabalhamos com gente, portanto, com uma gama diversa de problemas, por isso é importante o nível de mão-de-obra especializada". O gerente do Gigantão compara a mudança de funcionários em supermercado com a de uma peça de máquina. É importante, segundo ele, que tudo funcione perfeitamente porque "qualquer coisa, como a marcação errada de uma mercadoria por exemplo, onera muito o custo operacional, diminuindo a margem de lucro, que já é pequena".

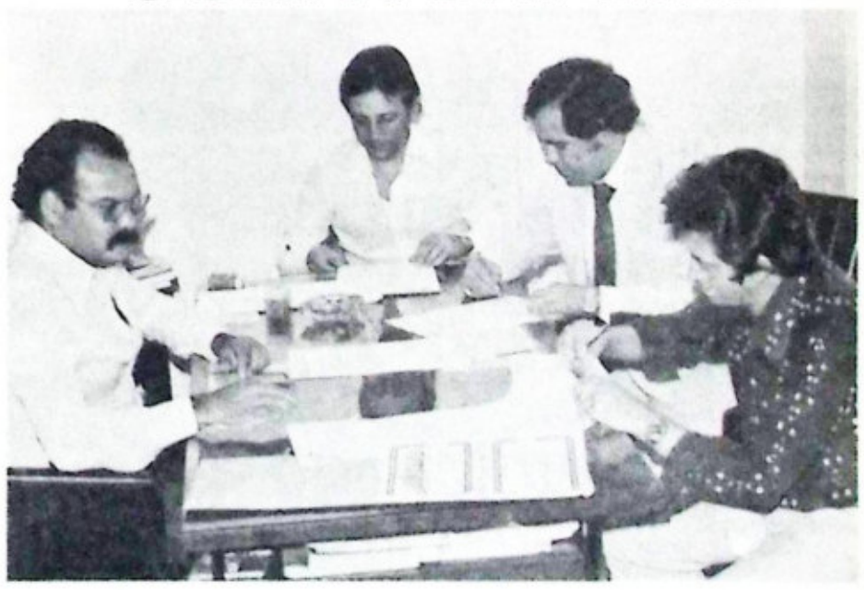
Alvaro de Castro acredita que 1980 será um dos anos mais difíceis que viveremos, e que só sobreviverão a esse momento as empresas muito bem estruturadas, grandes empresas ou muito pequenas. As médias desaparecerão, principalmente as oriundas de uma estrutura familiar. Na sua opinião, o ramo deverá ser um dos mais afetados. A falta de matéria prima e as constantes elevações de preços do fornecedor, exigem do empresário um maior capital de giro, além disso, o regime de concorrência obriga a empresa a manter um equilíbrio de preços de mercado. Esses são problemas que exigem uma estrutura empresarial.

Criticando a política adotada pelo Governo, de conceder apenas duas grandes altas por ano, o gerente do Gigantão considerou a medida como um paliativo que surte efeito a nível de consumidor, que demora a sentir que todos os custos se elevaram. Ele acha que o governo está reduzindo o lucro das grandes empresas, embora muito lentamente. "O que não existe na verdade, é uma consciência nacional de que a luta é de todos, tanto empresários como consumidores porque, enquanto existir demanda maior que a oferta é impossível controlar os preços", afirma Alvaro de Castro.

O que se constata é a dependência do mercado goiano em relação aos produtos industrializados vindos de outros Estados têm prejudicado o crescimento e a estabilização de empresas que aqui se instalam. "O mercado é monopolizado pelos grandes grupos, aos quais são dadas condições especiais de pagamento pelas indústrias, com a ajuda do governo federal. A situação se agrava em Goiás pela falta de representatividade política e, a nível empresarial, pela predominância de um espírito mais patriótico do que empresarial", conclui o gerente do Gigantão.

Apesar das dificuldades encontradas, é objetivo da empresa voltar a crescer. "A médio prazo, pretendemos construir uma nova unidade quatro vezes maior que o Gigantão, que ofereça uma grande diversificação de mercadorias, opções de lazer, e uma enorme variedade de ofertas. Ao mesmo tempo, se possível, tentaremos desenvolver atividades paralelas, como a venda a atacado e o fornecimento próprio, como fazem as grandes cadeias, cujo consumo garante a manutenção de suas indústrias".

SAVANA ASSINA CONTRATO COM A CAPEMI



A SAVANA Empreendimentos Imobiliários assinou contrato com a Capemi Seguradora S/A, empresa do Grupo CAPEMI, credenciando-se às vendas do residencial JARDIM IRACEMA, um empreendimento a ser lançado em breve, com a garantia da CAPEMI, empresa tradicional com atuação em todo o país.
Na foto os Srs. Delcides Antônio Dias e Vanir José de Medeiros da Savana e, representando a CAPEMI Seguradora S/A os Srs. Francisco Alves de Souza e Divino Fernandes dos Reis, gerente financeiro e advogado, respectivamente.

WILMAR CARDOSO ARQUITETOS
ARQUITETURA E ENGENHARIA DE PROJETOS

Projetos de Arquitetura/Urbanismo/Paisagismo/Acústica
Conforto ambiental/Orçamentos/Especificações técnicas

ASSESSORAMENTO E CONSULTORIA AOS MUNICÍPIOS
CÁLCULO ESTRUTURAL
ELETRICIDADE
HIDRO-SANITÁRIOS
Escritório: Av. das Nações Unidas 898/Setor Universitário/Fones: 224-0708 e 225-9011

00:00 HORA

INAMPS



Harri Graeff inaugurou o novo Posto do Inamps na Vila Nova, que vai ter 20 médicos atendendo aos segurados.

Presidente inaugurou novos serviços

O presidente do Instituto Nacional de Assistência Medica, da Previdencia Social, Harri Graeff, veio ontem a Goiânia para participar das solenidades de inauguração das novas unidades do Inamps nesta capital. Com ele vieram os superintendentes do Instituto em Brasilia, Luiz Torreão Braz; no Maranhão, Antônio Haddad; no Espirito Santo, Rogério Nonato, que estavam no Distrito Federal participando da VII Conferência Nacional de Saúde.

No aeroporto Santa Genoveva, Harri Graeff e comitiva, foram recebidos pelo superintendente regional do Inamps, Délio Menezes Senna, pelo presidente da Associação Medica de Goiás, Salomão Rodrigues Filho, e pelo secretário da Saúde, Clodoveu Azevedo, além de funcionários do Instituto em Goiânia. Entre outras melhorias para o atendimento aos segurados da Previdência Social em Goiás, o presidente anunciou a contratação de mais 12 oftalmologistas e a existência de um projeto de instalação de mais 40 unidades de assistência médica no Estado.

Durante a inauguração do Posto de Assistência Médica do Inamps na Vila Nova, Harri Graeff disse que o Ministério da Previdência e Assistência Social tem uma preocupação constante com a assistência médica ao povo brasileiro, estando disposto a espalhar tantos postos quantos forem necessários para colocar a assistência ao alcance de todos. Anunciou ser meta do Ministério implantar mil postos de assistência em todo país, 40 dos quais em Goiás.

Segundo o diretor, o posto contará com 20 médicos para as áreas de pediatria, clinica geral, ginecologia e obstetricia e cirurgia, devendo funcionar nos três turnos. O posto terá capacidade de atendimento para 360 consultas diárias, 7.950 mensais, perfazendo 95 mil consultas anuais. Ao todo, 41 bairros vizinhos serão beneficiados, acrescentou.

Da Vila Nova os presentes seguiram para o Posto de Assistência Médica do Inamps em Campinas, onde foi inaugurado o Centro de Radiologia e o Serviço de Pacientes Externos do Hospital Geral.

BENEFÍCIOS AO PREVIDENCIÁRIO

Além da instalação dos 40 postos de assistência no Estado, o presidente anunciou que a Secretaria da Saúde, num trabalho integrado com o governo federal, pretende construir postos em toda a periferia da cidade, beneficiando a população local. Anunciou também o credenciamento de 12 oftalmologistas para o Estado, elevando-se assim o número de oito para 20, o que ele espera seja suficiente para atender a demanda dos três milhões de previdenciários.

Sobre a posição do Inamps face à mercantilização da medicina, o Harri Graeff afirmou que sempre foi contrário a qualquer tipo de comercialização que envolva a saúde pública. Para reforçar, declarou ter comunicado aos hospitais que, tão logo se verifique um caso desses em qualquer um deles, o convênio com o Inamps será imediatamente cancelado. Segundo Harri Graeff, o lucro mercantilismo é a má assistência ao previdenciário.

Dentre as novidades anunciadas na área da assistência aos segurados, o presidente do Inamps adiantou que amanhã assinará um ato desvinculando a conta médica da conta hospitalar. Para ele, essa medida beneficia muito o previdenciario, já que lhe dá chance de escolher o médico e o hospital de sua preferência. Informou ainda que pretende trazer para o Estado de Goiás um plano semelhante ao que foi implantado em Curitiba: o paciente vai ao médico que ele próprio escolheu e o Inamps paga em seguida a sua consulta.

Questionado sobre o seguro-saúde, Graeff declarou ser favorável à sua instituição, mas acha que há falta de recursos para o setor de assistência, além da necessidade de criação de novas fontes de renda para o setor. Entende que a situação atual não permite a implantação do seguro-saúde, já que os recursos para a área são provenientes da sobra da Previdência Social. Segundo disse, os 8% pagos não se destinam à saúde, já que 70% são aplicados em benefícios sociais e 25% em assistência médica, ficando o restante para os órgãos da Previdência.

Adiantou ainda que o MPAS deverá assinar convênios com hospitais de pediatria e ginecologia em cerca de 500 municipios que não dispõem de benefícios do Inamps.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA

A Associação Médica de Goiás, aproveitando a visita de Harri Graeff, entregou-lhe ontem à tarde um ofício, no qual se reivindica a modificação do atual sistema de credenciamento, para que todo médico, desde que qualificado, possa estar vinculado ao Inamps para atendimento aos seus beneficiários, além da eliminação dos convênios entre o Inamps e "empresas mercantilistas".

As solicitações, segundo o presidente da AMG, Salomão Rodrigues Filho, foram feitas "tendo em vista a política de assistência médica previdenciária que vem sendo desenvolvida no país; as dificuldades atuais da classe médica, em especial aquelas relacionadas com o mercado de trabalho, principalmente dos mais jovens, pois, há vários anos a Previdência Social não credencia médicos; e a existência de convênios entre a Previdência Social e empresas mercantilistas prestadoras de serviços médicos, inadequadas aos interesses da classe".

El Salvador enterra seu arcebispo

San Salvador — O Comitê de Coordenação Revolucionária, um grupo esquerdista de frente ampla, anunciou para hoje uma maciça concentração e uma marcha para a catedral com o objetivo de participar dos funerais do arcebispo dom Oscar Romero. Os porta-vozes da organização prometeram que os participantes vão comparecer com "intenções pacíficas, embora suspeitemos de preparativos em andamento, pelas forças de segurança".

O Comitê disse ontem que o embaixador dos Estados Unidos, Robert White cometeu uma gafe ao anunciar a morte do influente líder esquerdista Juan Chacon a um grupo de empresários norte-americanos e afirmou que o anúncio fez parte de uma conspiração. O próprio Chacon deu uma entrevista coletiva ao final do dia, atacando duramente os Estados Unidos. O governo salvadorenho, por seu turno, desmentiu as versões de que alguns pontos do país estariam sendo preparados para oferecer condições de desembarque de soldados e equipamentos estrangeiros, em caso de emergência.

ATAQUE

Numa ousada ofensiva, pelo menos dois pistoleiros dispararam ontem na capital salvadorenha contra os escritórios do Corpo de Voluntários da Paz dos Estados Unidos, onde se achavam cinco funcionários, disseram as autoridades. A Guarda Nacional salvadorenha, que protegia os escritórios, respondeu ao fogo mas os funcionários do governo disseram que ninguém saiu ferido. O incidente irrompeu na manhã de ontem, no centro de San Salvador, a apenas dois quarteirões da embaixada norte-americana.

Os cinco funcinários do corpo de Voluntários da Paz que se achavam dentro do prédio foram transferidos por agentes de segurança dos Estados Unidos num furgão a prova de balas para a embaixada, disseram as mesmas fontes. Nenhum grupo, de direita ou esquerda, havia reivindicado até ontem à tarde a responsabilidade pelo ataque.



Carter reconhece pontos negativos em seu governo

Carter explica as derrotas

Washington — O presidente Jimmy Carter acha que perdeu as primárias de Nova Iorque e Connecticut principalmente por causa da economia, política exterior e outros pontos negativos de seu governo, mas não por causa da oposição do senador Edward Kennedy. Numa entrevista concedida ao **Washington Post** publicada ontem, Carter reafirma que não entrará ativamente na campanha eleitoral para ganhar a indicação do Partido Democrático para disputar as eleições presidenciais enquanto os reféns norte-americanos continuarem presos em Teerã. Contudo, se obtiver a indicação, então sim se dedicará à campanha eleitoral.

Indagado por que perdeu as duas primárias para Kennedy, ele explica: "Antes de tudo, não acho que eles consideraram a eleição como uma disputa entre mim e o senador Kennedy. Acho que notícias da imprensa não justificadas de que a eleição já está decidida os convenceu de que não precisavam decidir entre dois candidatos necessariamente, mas enviar-me uma mensagem sobre as coisas de que não gostam".

PROBLEMAS

Carter acrescenta que esses pontos negativos incluem a inflação, a votação norte-americana nas Nações Unidas, condenando as colônias israelenses em territórios árabes ocupados, e as reduções orçamentárias: "Não subestimo a popularidade do senador Kennedy e não desconto completamente o fato que a eleição foi uma escolha entre nós, mas acho que isso explicaria apenas parcialmente a coisa".

A mudança do Xá do Panamá ao Egito foi um fator negativo no resultado das duas primárias, disse o presidente, ao afirmar suas preocupações a respeito dessa mudança e seu possivel efeito adverso sobre o Oriente Médio e o Egito. Carter afirmou que o senador Howard Baker, de Tennessee, seria um adversário mais difícil, se este ganhasse a indicação republicana, mas Ronald Reagan seria "formidável" também.

"Reagan é uma pessoa muito boa nos meios de comunicações. Ele tem seus argumentos e seus enfoques relativamente simplistas das questões foram moldados para satisfazer as inclinações das audiências. Ele pode recitar as respostas às questões relacionadas com os fatos atuais quase de cor. Duvido que ele fará qualsquer erros graves".

O presidente disse que "certamente" fará campanha eleitoral para ganhar as eleições gerais e ela será aberta a todos, pois ele constitui "um alvo de ataque em todos os pontos". "Não estou sugerindo que Kennedy deve sair. Não importa o que eu faça, o senador Kennedy o lamenta e ataca e condena, e eu faria o mesmo se estivesse combatendo um presidente em exercício".

SELEÇÃO

Baltazar entre os convocados

Rio — A exatamente dois anos e três meses da Copa do Mundo da Espanha, começa hoje uma nova etapa para a Seleção Brasileira que tentará recuperar para o futebol tricampeão mundial o prestígio perdido em duas fracassadas copas. O técnico Telê Santana, substituto de Cláudio Coutinho, inicia efetivamente hoje à noite, no Maracanã, o trabalho que tem como objetivo conquistar a Copa de 82. Serão convocados, para um jogo-treino quarta-feira no Rio, 34 jogadores: 17 para a seleção principal e 17 para a seleção de novos.

Pela primeria vez na história de convocações de seleção nacional, os jovens terão o mesmo reconhecimento pelo seu valor ao serem chamados juntos com jogadores já consagrados no futebol brasileiro e no exterior. A nova diretoria da CBF mostra com este comportamento a preocupação em dedicar aos jovens uma atenção que poderá, no futuro, ser devolvida com a consagração de alguns e a volta de títulos importantes que há dez anos o torcedor brasileiro deixou de comemorar.

Nesta sua primeira convocação, Telê Santana procurará não se afastar muito ao óbvio. Seu primeiro trabalho com a seleção terá de aproveitar o time-base deixado por Cláudio Coutinho, mesmo porque não há como deixar de fora jogadores do nível de Falcão, Sócrates, Zico, Leão, Amaral. O ex-técnico Zezé Moreira, 50 anos de futebol brasileiro, e principal conselheiro de Telê Santana, concorda com a idéia de chamar quase os mesmos jogadores que no ano passado perderam a Copa América. Segundo Zezé, seu ex-discípulo terá de substituir jogadores no seu time ideal "gradativamente".

BALTAZAR

Além dos nomes garantidos em qualquer lista, a novidade de Telê será o retorno de Toninho Cerezo, que voltou a jogar o mesmo futebol de antes da Copa da Argentina e em condições de disputar posição no meio de campo da seleção. Os goleiros deverão ser os mesmos — Leão e Carlos. Na lateral direita, Nelinho poderá voltar agora como titular, pois Toninho caiu muito de produção. No meio da zaga, a saída de Oscar para o futebol norte-americano poderá dar chance a Polozi ou Mauro Galvão — este ainda uma incógnita, porque poderá ser aproveitado na equipe de novos. Na lateral esquerda, a mesma dúvida, pois Pedrinho é nome certo, mas ninguém garante para qual seleção. O titular deverá continuar sendo Júnior.

No meio de campo, os nomes são mais ou menos certos: Falcão, Batista, Cerezo, Zico, Sócrates, mas no ataque, Telê não tem ponta direita, embora tenha visto Nilton Batata quinta-feira à noite em São Paulo no jogo Santos e Internacional. Batata fez o gol da vitória do Santos. A grande expectativa desta convocação fica por conta de Reinaldo. Seu aproveitamento dependerá muito mais do parecer do médico Neylor Lasmar e do preparador físico do Atlético. É possível até que Telê o deixe de fora nesta lista para aproveitá-lo [illegible] na série de amistosos internacionais de junho. Na ponta-esquerda, o nome certo poderá ser Zé Sérgio, embora Joãozinho tenha recuperado boa parte do seu futebol.

Para a seleção de novos, Telê deverá convocar o goleiro Marola, do Santos, o lateral Edson, da Ponte Preta, que joga nas duas, os zagueiros Mauro Galvão, do Inter, e Luisinho, do Atlético Mineiro, o meio de campo Cléo, do Internacional, e os atacantes Baltazar, do Grêmio, e Jorginho, do Palmeiras. Estes dois últimos nomes são absolutos.

Para a relação dos jovens, a dúvida é se Telê usará o direito do regulamento do torneio de Toulon que permite a inclusão de dois jogadores até 23 anos. Se usar, é possível que chame Mococa ou Pires, do Palmeiras, ou ainda Tita, do Flamengo, um jogador muito útil para atuar em diversas posições.

ATLÉTICO

Gilberto por Serginho e mais Cr$ 6 milhões

A diretoria do Atlético fez uma proposta verbal para vender Gilberto ao São Paulo: quer Cr$ 6 milhões em dinheiro, mais o passe do goleiro Serginho atualmente no Vila Nova, totalizando Cr$ 8 milhões. Inicialmente, o diretor José Douglas Dallora frisou que é um preço muito alto por um jogador completamente desconhecido em São Paulo, mas que levaria a proposta ao conhecimento da diretoria. E até ofereceu um outro jogador em troca de Gilberto, porém, Wilson Vieira recusou dizendo que apenas Serginho lhe interessa. Segundo o presidente atleticano, haverá um contato telefônico, amanhã à tarde, quando as negociações poderão ser consumadas.

Assim que terminar a Copa Brasil, o presidente Wilson Vieira pretende adquirir o passe de Nonoca junto ao Goiás. Ele vai atender um pedido do treinador José Calazans. O assunto foi ventilado numa reunião acontecida na semana passada e alguns conselheiros prometeram colaborar financeiramente para que o lateral esmeraldino seja rubronegro.

Um clube do Paraná, através de um empresário, queria saber o preço do centroavante Alcino. Pelo telefone a informação de que Alcino pode sair pela quantia de Cr$ 2 milhões e 500 mil. A contraproposta foi imediata: Cr$ 1 milhão e 500 mil à vista. Acontece que o Remo pediu preferência e os diretores do Paissandu cobrem a proposta do co-irmão. Alcino disse que prefere jogar em Belém.

SÃO PAULO

Servidores ameaçam parar

São Paulo — Aproximadamente 500 mil funcionários públicos do estado de São Paulo podem paralisar suas atividades no dia 10, a partir das 12 horas: a decisão foi adotada ontem pela coordenação permanente do funcionalismo do estado, que pretende organizar um ato público no dia 10 de abril, a partir das 16 horas, em frente ao Palácio dos Bandeirantes.

Neste dia, os funcionários entregarão ao governador um abaixo-assinado solicitando um aumento de 28,75% em seus vencimentos, como complementação ao reajuste de 56,25% já concedido. Esse índice não foi suficiente para a categoria superar o índice inflacional, ficando com seus salários rebaixados em 26% em relação ao valor real. Além disso, os funcionários reivindicam a incorporação imediata do adono dado em 79, e até hoje não incorporado, que estará em vigor apenas até fevereiro de 81. Os funcionários pretendem também obter reajustes semestrais, com data base em 1º. de março e 1º. de fevereiro como já têm as outras categorias.

Em seu movimento, a coordenação geral permanente do funcionalismo reivindica ainda creches para os filhos dos funcionários, refeição subsidiada, adicional de insalubridade e risco de vida, contagem recíproca, contra a privatização do serviço público, mais verba para educação e saúde, revisão das demissões e punições impostas aos servidores por participação em lutas das categorias, regularização do regime jurídico de contratação dos servidores públicos, regularização da assistência médica aos funcionários do interior, revogação das demissões e punições impostas ao corpo clínico do Inamps.

CPG quer o apoio dos diretores

A diretoria do Centro dos Professores de Goiás realizou ontem à tarde, na sede do SPAR, uma reunião com diretores de escolas estaduais e municipais de Goiânia, com a finalidade de pedir-lhes apoio para o movimento grevista da categoria. O presidente da entidade, Niso Prego, afirmou na ocasião que a greve interessa também aos diretores, para os quais estão igualmente sendo reivindicadas melhorias salariais — 50% a mais que a remuneração do professor cuja jornada de trabalho é de 44 horas/aula.

Niso Prego disse não conhecer ainda o conteúdo do documento que está sendo elaborado pela bancada estadual do PDS, avalizando o diálogo entre professores e governo e que será discutido na assembléia-geral da categoria, terça-feira próxima, no ginásio da Universidade Católica. Esse documento, na opinião do presidente do CPG, poderá motivar o fim da greve, com o imediato retorno às salas de aulas.

Foi solicitado aos diretores de escolas, ainda, que procurem elaborar uma programação complementar de atividades como forma de fazer com que os estudantes da rede oficial possam recuperar o tempo em que deixaram de receber o ensino porque os professores se achavam em greve. Essa programação, contudo, não implicaria no prolongamento das [illegible] períodos de férias.



Começa hoje a Semana Santa

O mais importante tempo litúrgico das Igrejas cristãs, a Semana Santa, tem início hoje, Domingo de Ramos, quando se comemora a entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém. Narram os Evangelhos que Jesus foi recebido pela população que agitava festivamente ramos de palmeiras e oliveiras. Cinco dias depois, essa mesma população aplaudia sua condenação à morte.

A Semana Santa é a culminância do tempo da Quaresma, quarenta dias em que a Igreja prepara as grandes celebrações da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. Durante esta quaresma, a Igreja no Brasil desenvolveu a Campanha da Fraternidade, que em 1980 teve como tema a questão das migrações, sintetizada no slogan: "Para onde vais?"

A Campanha da Fraternidade levou a milhares de igrejas do Brasil, durante os domingos da Quaresma, a discussão sobre os problemas do campo, particularmente os conflitos pela posse da terra, responsáveis maiores pela migração intensa que tem engrossado com favelas e invasões o cinturão das cidades maiores. A CNBB — Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em sua 18ª Assembléia Geral, em fevereiro último, estudou exaustivamente essa questão e aprovou um polêmico documento: "Igreja e Problemas da Terra", no qual são criticados, entre outras iniciativas do governo, a política de incentivos fiscais e o Proálcool.

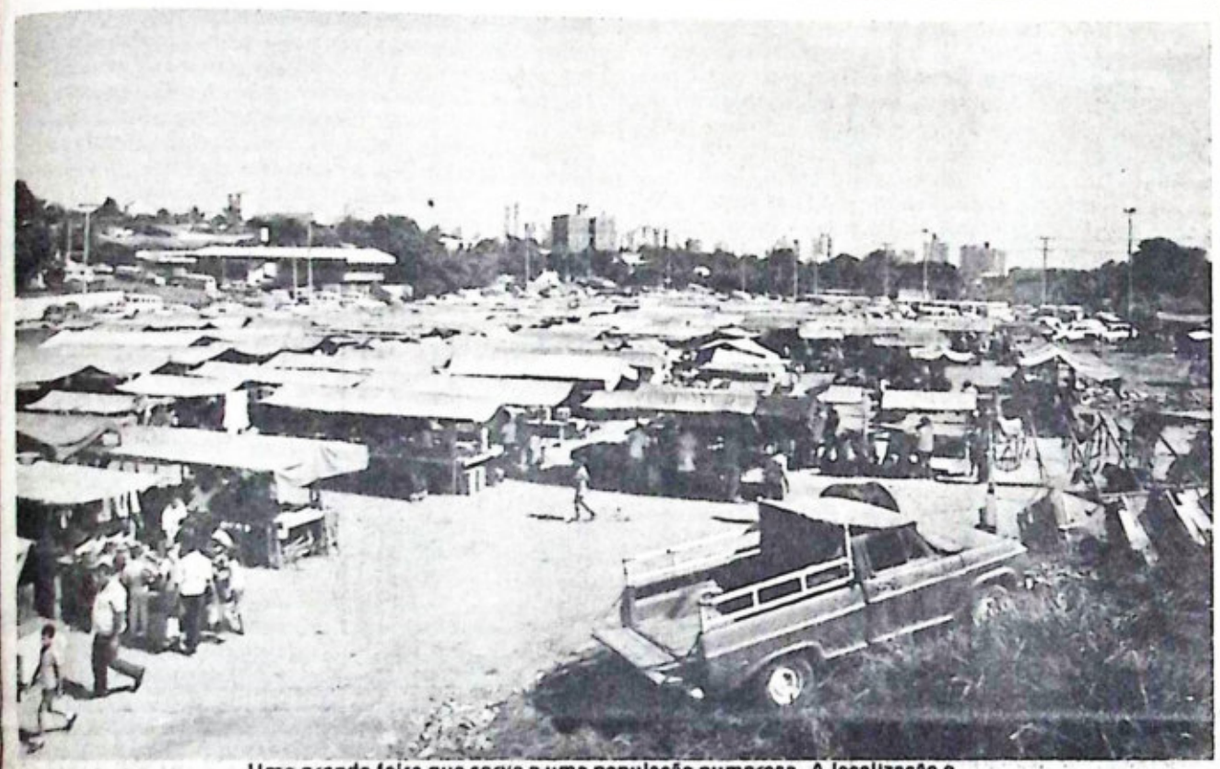
Durante a Campanha da Fraternidade, também, a Igreja Católica tem apelado a seus fiéis para que renunciem a algum gasto supérfluo e, em penitência, depositem o valor desse bem na coleta especial que será feita esta semana.

PROGRAMAÇÃO

Hoje, em todas as paróquias de Goiânia, haverá uma missa solene com a benção dos ramos. Na catedral metropolitana, o arcebispo Dom Fernando Gomes dos Santos vai oficiar a celebração eucarística às 8h30. Antes da missa, haverá procissão de Ramos em torno da Praça Dom Emanuel, onde se localiza a catedral. Na matriz de Campinas, a benção dos ramos será durante a missa das 10. Não haverá procissão. Já na igreja Dom Bosco, a procissão percorrerá apenas a distância entre o Ateneu e o templo, e a missa solene será também às 10 horas. Fora desses horários, haverá outras missas nos horários habituais, mas sem a cerimônia da benção dos ramos.

Em Goiás velho, a procissão vai sair às 18h30 da igreja do Rosário em direção à Catedral, onde o bispo Dom Tomás Balduíno vai benzer os ramos e celebrar a missa solene. Os grandes festejos tradicionais de Vila Boa começam na quarta-feira de Trevas, com a procissão do Fogaréu, à meia-noite.

FEIRANTES



Uma grande feira que serve a uma população numerosa. A localização é boa, mas a infra-estrutura precisa ser melhorada

Contra a mudança

"A Prefeitura não tem nenhuma justificativa convincente para transferir a feira da Rua 83 para junto do Serra Dourada. Nós já cansamos de mudar de lugar; queremos continuar com a feira no mesmo local, ainda que funcionando com diversos problemas". A declaração foi feita ontem pelo presidente do Sindicato dos Comerciantes Varejistas de Feirantes no Estado de Goiás, Eustáquio Ferreira Coelho, a propósito da intenção da Prefeitura de transferir a feira-livre dos sábados, no Setor Sul, para as imediações do Estádio Serra Dourada.

Eustáquio disse estranhar esta proposta da Prefeitura. Segundo ele, a medida cairia em contradição com os interesses do governo, "já que uma das principais metas dos governantes, atualmente, é economizar combustível ao máximo. A transferência aumentaria a distância entre o consumidor e a feira, o que implicaria em mais gastos de combustível".

Segundo o presidente, a mesma feira já foi mudada três vezes de lugar. "Já concordamos demais com a Prefeitura, mas agora estão querendo abusar. Daqui a alguns dias vamos parar lá na Água Branca... Já nos distanciaram bastante dos compradores. Poderemos recuar, mas ir para mais longe não dá mais".

PROVAS

Afirmando terem sido até agora "enganados" pelos dirigentes municipais, o presidente garantiu que tem "provas concretas" de que a Prefeitura não precisa retirar a feira do local para efetuar a canalização do córrego Botafogo, bem como asfaltar a área da feira. "Além do mais, eles não nos dão garantia nenhuma; mudamos hoje para lá, amanhã mandam que mudemos novamente para outro local. O que a Prefeitura tem que fazer é melhorar o estacionamento, construir sanitários, fazer canalização, enfim, dar todas as condições necessárias ao funcionamento da feira no local".

Caso a Prefeitura insista na mudança da feira do local em que está, Eustáquio garante que o Sindicato fará realizar assembléia, juntamente com os feirantes da rua 83, para manifestar-se contra essa atitude. Informado de que a Prefeitura pretende também realizar uma consulta junto ao sindicato e aos feirantes, para discutir o assunto, ele assinalou ser isso desnecessário, "tendo em em vista que tanto o sindicato quanto os feirantes e compradores já têm a posição pré-estabelecida de não sair do local onde estão".

Na rua 83, o movimento era intenso, ontem, por volta das 10 horas da manhã. Ali, a maioria dos feirantes manifestou-se contra a mudança da feira para as imediações do Serra Dourada. Muitos afirmaram, inclusive, que teriam que procurar outras feiras mais próximas para vender seus produtos. Por sua vez, inúmeros compradores disseram que iriam também procurar outros locais para fazer suas compras, "que não fossem tão longe quanto é o Serra Dourada".

"Quem tem carro irá gastar mais gasolina; quem não tem, vai precisar andar mais, e isso vai prejudicar muito", assinala o feirante Deon Elias da Cruz, acrescentando que "já que o comprador vai ter que andar muito, será mais vantagem, para ele, fazer compras diretamente na Ceasa. Tanto o feirante quanto o consumidor serão prejudicados". Ele exemplifica com seu caso: "Moro no Novo Horizonte e gasto **uma nota** de gasolina. Se a feira muda para mais longe ainda, vou ter que gastar ainda mais, o que diminuirá meus lucros. Se meus lucros diminuem, tenho que aumentar os preços dos produtos".

TODOS PREJUDICADOS

O comprador Manoel Amorim de Souza afirma que toda a população que compra no local será prejudicada com a mudança: "A maioria não tem carro, e o Serra Dourada fica muito longe. Já que a feira é considerada de utilidade pública, o que deveriam fazer é melhorar as condições do local onde ela está funcionando atualmente. Aqui, ela não prejudica em nada e a ninguém. Pelo contrário: sua localização permite servir diversos setores, sem sacrifício para seus moradores".

Embora grande parte dos feirantes acredite que a mudança irá prejudicar substancialmente o movimento de vendas, prevendo uma queda de até 80% no movimento, há ainda vendedores que vêem, vantagens na mudança do local. Um deles, Walter Fassa, afirmou: "Acredito que seria bem melhor mudar para lá, porque aqui não tem estacionamento suficiente, na época de chuvas isso aqui se transforma num chiqueiro, e o lugar é muito ruim. Lá, eu sei que não vamos enfrentar esses problemas".

Há também aqueles que até se desesperam com a notícia da possível mudança, como é o caso do feirante Tatsumi Takagi: "A feira vai acabar as mudanças só contribuíram para diminuir o movimento. Com mais essa, o movimento irá diminuir ainda mais. E finaliza afirmando: "Nós queremos é ficar aqui mesmo!"

BALANÇO

A maior lição dos professores: unidade

Está próximo o fim da greve. Durante 35 dias, os professores de 1° e 2° graus da rede oficial de ensino do Estado e do município estiveram fora das salas-de-aula, empenhando-se em reivindicar melhores salários, e condições de exercer o magistério, participação na escolha dos diretores das escolas e regularização de sua situação trabalhista. Nesse tempo, a categoria contou com o apoio dos mais variados segmentos da população, desde maçons a atendentes de enfermagem, passando por toda a comunidade universitária. Foram 35 dias de passeatas, protestos, atos públicos, vigília, missa, reuniões e assembléias. O Centro dos Professores de Goiás recebeu ligações telefônicas de entidades congêneres de todo o país, sem contar a presença dos presidentes da Confederação Nacional dos Professores e da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo.

Desde Colinas de Goiás, quase no extremo norte do Estado, a Itajá, no extremo sul, as escolas ficaram paralisadas. Em Goiânia, a greve permaneceu inviolável, sob a coordenação de 15 comandos de greve distribuídos por toda a cidade. O CPG conseguiu formar 26 representações, regionais, sediadas nas cidades mais importantes do interior do Estado. O número de assinaturas coletadas em apoio ao Movimento de Valorização do Professor atingiu, só em Goiânia, cerca de 60 mil. Cartas de solidariedade vieram de três partidos de oposição e até de instituições que poucas vezes se manifestaram antes, como a Comunidade dos Jesuítas de Goiânia.

Dispostos, desde o início, a dialogar com o governo, os professores receberam, já nos primeiros dias de greve, a resposta negativa dos secretários da Fazenda e da Educação, informando ser impossível o atendimento das reivindicações, devido aos gastos com o atendimento às vítimas das enchentes que atingiram o Estado. Em entrevista coletiva à imprensa, os secretários Ibsen de Castro e Adjair Lima fizeram um extenso relato das dificuldades orçamentárias do governo, considerando ainda que os professores foram os mais beneficiados pelos reajustes salariais do ano passado.

Um chamamento para a volta às aulas, simplesmente, sem qualquer tipo de negociação e com ameaças de enquadramento na Lei de Segurança Nacional, foi o passo seguinte do governo. Dois dias depois, professores e estudantes universitários, em protesto, realizaram a maior manifestação pública dos últimos 12 anos e os grevistas se reuniram em uma assembléia-geral, considerada a maior que uma determinada categoria já realizou em toda a história de Goiás.

Para tentar o diálogo, os professores elegeram uma comissão, composta do arcebispo de Goiânia, dos reitores das duas universidades, dos presidentes das duas associações de docentes, da Assembléia Legislativa, da Câmara Municipal de Goiânia, do CPG e das associações de supervisores e orientadores educacionais de Goiás. Mas, mesmo com o peso e a representatividade dessa comissão, suas tentativas foram insuficientes para solucionar o impasse.

Depois que o Ministério do Trabalho considerou a greve ilegal, o secretário Adjair Lima baixou uma portaria, dando um pequeno prazo para que os professores cessassem o movimento paredista. Se não o fizessem ele tomaria as medidas legais. Por solicitação do CPG, a Ordem dos Advogados do Brasil, além de considerar a justeza acima da legalidade (em palavras de seu presidente, Luiz Guedes Amorim), esclareceu que qualquer medida punitiva só poderia ser aplicada 30 dias após a declaração oficial de ilegalidade, portanto só depois do dia 10 de abril.

Mais uma vez os professores manifestaram seu descontentamento pela atitude do governo e, em caravana com mais de 800 pessoas, foram a Brasília. Sem qualquer audiência previamente marcada, uma comissão dialogou com os ministros do Trabalho e da Educação, recebendo a promessa de intermediação no diálogo entre governo e professores. "O anti-diálogo é a anti-educação. A educação precisa do diálogo", disse Eduardo Portella à comissão, depois de confessar sua surpresa ante o número de professores que foram ao MEC. Não só Portella se surpreendeu. Deputados e senadores assustaram-se com a passeata que os goianos fizeram até às portas do Congresso Nacional.

Depois disso, mais uma assembléia-geral foi realizada, dessa vez na igreja do Ateneu Dom Bosco, depois que a Fundação Estadual de Esportes não permitiu a utilização do Ginásio Rio Vermelho, como ocorrera com relação ao ginásio de Esportes da Esefego. A esta altura dos acontecimentos, o governador Ary Valadão, ora em comícios, ora falando a imprensa e num acidental encontro com uma professora em Anápolis, já havia declarado que nada faria "sob pressão". O presidente do CPG, Niso Prego, foi nessas ocasiões, acusado de oportunista voltado para propósitos eleitorais.

A greve continuou. Pressões, atingindo principalmente professores do interior, — partidos de prefeitos, delegados e até de deputados, como denunciou uma professora de Rio Verde, acusando o situacionista Eurico Veloso — fizeram parte do cotidiano do movimento reivindicatório. Em contra-partida, o Comando Geral de Greve, entre notas de esclarecimento, convite, cópias de três notas do arcebispo dom Fernando Gomes dos Santos, distribuiu, segundo suas estimativas, cerca de 80 mil panfletos.

Agora, a bancada do PDS, preocupada com os possíveis desgastes políticos, tendo em conta a evidente simpatia da população pelo movimento dos professores, decidiu interferir no impasse, junto ao governo. Após uma primeira reunião com o governador, a bancada saiu convencida de que o Estado realmente passa por profundas dificuldades financeiras. Um dia depois, os deputados do partido do governo informaram a um canal de televisão que "a maioria decidiu não interferir". No mesmo dia, já no período da tarde, o presidente do CPG, após uma rápida reunião com os deputados Enio Pascoal e Domingos Venâncio, recebeu uma comunicação: o PDS estaria disposto a avalisar o diálogo e as negociações. (Conceição Freitas).

DM em Anápolis

A partir desta segunda-feira o noticiário do DIÁRIO DA MANHÃ será fortalecido com a inauguração de uma sucursal na cidade de Anápolis, destinada a dimensionar, com o relevo merecido, os fatos que envolvem o dia-a-dia daquela importante comunidade. Por sua projeção política e pelo que representa como centro industrial e comercial, Anápolis passa a contar com espaço adequado para a sua divulgação em todas as áreas. O jornalista Haroldo Duarte, ex-deputado federal, comandará a equipe anapolina do DM. A sucursal está localizada à rua 15 de Dezembro, n° 158, loja 28, com o telefone 324-6507.

RECADASTRAMENTO

ÚLTIMO
E DEFINITIVO PRAZO

30 DE MARÇO

Comerciante e Industrial: a Secretaria da Fazenda prorrogou o prazo de recadastramento para o CADASTRO DE CONTRIBUINTES DO ESTADO.
A partir desta data, não serão fornecidos blocos ou talonários e sua empresa poderá ter suas atividades paralisadas.
E o prejuízo será inteiramente seu.
Aproveite esta oportunidade que a Secretaria da Fazenda lhe dá e faça já o Recadastramento.

SECRETARIA DA FAZENDA

ESTADO DE GOIÁS
Governo Ary Valadão



CASA DE PRISÃO PROVISÓRIA

LONGE DA PERFEIÇÃO

Mais da metade dos 200 detentos da antiga Casa de Detenção de Goiânia estão à espera de julgamento, e a grande maioria reclama da morosidade do Poder Judiciário. Existem casos de presos que estão detidos há mais de três anos, sem advogados e sem família que os assista, esperando que o juiz os encaminhe para o Centro Penitenciário Agro-Industrial de Goiás — Cepaigo. Outros, condenados por vários crimes em vários estados, aguardam a tramitação dos processos na justiça goiana.

O coronel Carlos Costa, diretor do presídio e há sete meses no cargo, não tem muitos problemas com a sua população carcerária, a Casa de Detenção tem seis presos em cada uma das 28 celas, algumas bem cuidadas, até enceradas, e outras sem a mínima higiene.

Devido aos problemas criados pelos próprios detentos, que jogavam de tudo dentro dos vasos sanitários, a diretoria do presídio resolveu construir privadas turcas, onde os detentos tomam banho e fazem as suas necessidades. Essa foi a única maneira encontrada para que os canos não fossem entupios com marmitas amassadas e outros objetos, causando transtornos e muita movimentação no presídio.

Ao perceberem um visitante, a maioria dos presos se aglomera nas grades para pedir "um trocado", "um cigarro" e até um auxílio externo, como "um telefonema para o advogado tal", ou, "um recado para a minha esposa", e assim por diante. Muitos deles tiveram a oportunidade de conversar com o repórter. Alguns dizem que são inocentes e que estão ali sem saber por quê. Outros são mais frios, e confessam bárbaros crimes com a maior tranquilidade.

MAIS PERIGOSO

Um dos detentos, William Rosa dos Santos, de 25 anos, condenado a 47 anos de reclusão por homicídios em Minas Gerais e Goiás, já se encontra há dois anos na Casa de Detenção de Goiânia. Nesse período, ele cometeu outro crime dentro do presídio, quando matou com um chucho (espeto de ferro) o detento Adão José da Silva.

William, que já foi cobrador da Exacta, é casado e pai de uma menina. O advogado Abdo de Morais Cunha, secretário geral da Transurb, vem defendendo o acusado na Justiça.

Outro que se diz preso injustamente é Antonio Eduardo de Jesus, 41 anos, casado, lavrador e pai de 10 filhos. Detido por homicídio — matou um homem que invadiu sua residência — Antonio mostrou alguns ferimentos em sua perna provocados por cordas, amarradas por agentes do 5°. D.P. Sem advogado e sem recursos para se defender, o acusado não sabe como vai ficar a sua situação, mas afirma que é inocente.

Luiz Câmara Barbosa, de 54 anos, solteiro, detido há seis meses, acusado de estupro, nega também a autoria do crime. Detido pelo 2° D.P., e absolvido pelo Juiz, o acusado ficou surpreso quando o Promotor de Justiça pediu a revisão dos autos. Nas horas vagas, dentro da sua cela, Luiz Câmara faz abaju com palitos de fósforos, além de decorar canetas esferográficas com linhas coloridas.

Jovaldo Silva dos Reis, 35 anos, condenado por homicídio, casado e pai de seis filhos, continua trabalhando dentro do presídio. Alfaiate, antes de ser criminoso, Jovaldo continua a costurar calças para os presidiários, cobrando Cr$ 130,00 por peça. Com esse trabalho ele mantém sua família que mora no Setor Universitário.

MAIS VELHO

Gaudêncio Santos Coimbra, de 40 anos, condenado em três processos por receptação de mercadorias roubadas é o mais antigo detento da Casa de Prisão Provisória. Desquitado e pai de três filhos, o "Gaúcho", como é conhecido, já está detido há três anos. Sem família em Goiânia e sem advogado, ele trabalha junto à direção do presídio auxiliando a carceragem. Gaúcho passa o dia inteiro no pátio e nos trabalhos burocráticos, sendo recolhido para a sua cela às 18 horas.

Luiz Fernando Coelho, o "Fernandinho", com 25 anos de idade, já está há dois na Detenção. Sua especialidade era arrastar veículos e entregar para os receptadores, comentando que "no meu tempo não gastava mais de 10 segundos para abrir qualquer carro". "Fernandinho" é outro que, devido ao seu bom comportamento, desfruta de algumas regalias, ajudando a carceragem no trabalho de rotina. Somente às 18 horas é que ele volta para a sua cela.

TÓXICOS E FUGAS

A maconha é o tóxico mais frequentemente apreendido em posse dos detentos. Ela chega aos presidiários através dos visitatnes, aos domingos, ou então é jogada por cima do muro, por alguém já combinado do outro lado da rua. Esse alguém passa discretamente e atira para dentro do pátio do presídio um pequeno embrulho, um papel amassado, sem causar suspeitas. Como já está combinado, o detento fica "esperando a muamba chegar".

A única fuga registrada este ano ocorreu em janeiro, quando seis detentos se evadiram depois de serrar as barras de ferro de uma cela. Os presos conseguiram roubar uma **Segueta** (serra) de um pedreiro e "fizeram o serviço", fugindo de madrugada do presídio. Três detentos, dos seis que fugiram, já foram recapturados.

ALIMENTAÇÃO

Quase todos os detentos foram unânimes em afirmar que "a comida é muito boa e chega quentinha". As refeições, almoço e jantar, são fornecidos pelo Restaurante Industrial Rigo, que condiciona a comida em embalagens descartáveis. Tanto os presos como os soldados que trabalham na Detenção comem da mesma comida.



As condições carcerárias deixam a desejar, em vários aspectos.



Diversas armas, improvisadas pelos detentos, têm sido apreendidas.



Texto: Paulo Menegazzo

Enquanto alguns trabalham, como Jovaldo Silva dos Reis...



Fotos: Luiz Bala

...outros ocupam as longas horas vazias, com o jogo de cartas.

REFORMAS

Aumentando a segurança

A casa de Detenção de Goiânia, que já foi a penitenciária do Estado, vem passando por transformações de ordem estrutural e várias obras serão construídas, a fim de melhorar a segurança do presídio.

Diariamente, vários detentos ajudam no trabalho de construção, trabalhando como pedreiros, serventes e limpadores. Entretanto, o movimento dos pedreiros nos corredores do presídio preocupa o diretor Carlos Costa, pois "facilmente um detento pode causar problema, roubando uma ferramenta, ou até mesmo forçando uma fuga com um refém qualquer".

Para melhorar o sistema de segurança da Casa de Detenção, foi instalada na entrada dos pavilhões uma porta eletrônica, comandada por um guarda. Os três pavilhões também foram separados e divididos em portas fortemente guarnecidas. Para combater qualquer motim, isolaram-se os detentos de acordo com o crime que cometeram.

Uma enfermaria, com um médico de plantão, dá assistência médica aos detentos da Casa de Prisão Provisória.

Já está nos planos da diretoria da Detenção a transformação das atuais dependências administrativas em prisão albergue para os detentos. Onde funcionava o 2° DP, ao lado do presídio, serão construídas a nova sede administrativa e celas especiais para mulheres.

A "cela escura", com apenas uma entrada de ar na parte superior, vem sendo mantida para "dar corretivos aos detentos que infringem o regulamento interno do presídio", afirmou o coronel Carlos Costa, diretor da Casa de Detenção. Invariavelmente os mais exaltados e violentos ficam por um ou dois dias detidos nesta prisão especial.

SEQUESTRO

Suspeito passa a vítima

Raimundo Nonato Dias do Nascimento, artesão, 19 anos, tornou-se vítima do sequestro executado pelas menores MABC e SMO, há dez dias atrás, quando raptaram a recém-nascida Marcilene Soares da Silva, resgatada 48 horas depois e entregue à sua mãe.



Raimundo Nonato Dias do Nascimento, o suspeito preso e inocentado

Julgando que a criança sequestrada fosse sua filha — que tinha, também, um mês de idade quando foi levada pela mãe, que o abandonou —, o artesão se disse pai da menina sequestrada, para conseguir vê-la, e com isso pagou pelo crime de ser suspeito, submetendo-se uma prisão com intensos interrogatórios.

A titular da Delegacia de Vigilância e Proteção de Menores, Maria da Conceição Gayer de Araújo, admitiu anteontem à tarde: "Ele não tem nada a ver com o caso". Outro encarregado de investigar se o sequestro teve ou não autor intelectual arrematou: "Ele entrou de **galato**".

O artesão "que entrou de **galato**" foi ouvido pela reportagem na véspera de sua libertação, prometida pela Delegacia de Menores, cujos investigadores estão partindo hoje para Porangatu — cidade onde esteve Marcilene, depois de sequestrada — para ver se ali encontram os elementos necessários para identificar o suposto "autor intelectual".

"Eu entrei nisso na maior inocência. As meninas estavam lá na praça, em Porangatu, dessa forma (imita a posição em que as menores sequestradoras estavam sentadas), e eu me aproximei pra dar uma paquerada. Foi quando elas contaram que haviam apanhado uma criança de um mês, em Goiânia, "porque a mãe estava bêbada, com ela, no meio da rua". Minha mulher, Francisca de Assis, que tinha fugido com minha filha, de um mês, também gostava de beber. Então eu falei: **Essa é minha filha**. As meninas disseram que a criança estava na casa do advogado José Vieira Neto. Eu fui lá, dizendo que era o pai, olhei e falei: **Não, essa não é minha filha.** Depois a polícia veio e me prendeu".

A versão de Raimundo foi confirmada pela polícia, e ele, não tendo mais nada a dizer para a elucidação do caso, vai ser posto em liberdade.

Artesão, Raimundo é também um artista, fabricando belos enfeites de arame de cobre. Divulgando sua arte, ele viaja de Norte a Sul e disse que na última "esticada" esteve em Belém do Pará e, na viagem de volta, roubaram-lhe o alicate e um rolo de arame.

"Pois é, eu já estava perturbado com a falta de minha filha e com o roubo do material, e agora me acontece essa", lamentou.

A esperança da polícia passa a ser a mesma de Raimundo: que amanhã, em Porangatu, a equipe da Delegacia de Menores descubra o tal "autor intelectual" do seqüestro.

SETOR SANTA HELENA

Direitos da mulher em debate hoje

Uma série de atividades em benefício dos moradores do Setor Santa Helena será levada à prática nas próximas semanas, naquele bairro, sob a promoção da Associação Pró-Melhoramentos do Setor Santa Helena. A programação começa hoje, às 15 horas, no centro comunitário do bairro, com o debate do tema *Direitos da Mulher*.

Nos domingos seguintes serão feitas exposições sobre saúde e saneamento básico — ginecologia, incidência e combate de cáries —, entre outros assuntos. Para participar das palestras foram convidados médicos, dentistas e pessoas ligadas à área de Ciências Sociais, da cidade, segundo informou o presidente da Associação Pró-Melhoramentos, Jerônimo de Moura Neto.

FIM-DE-SEMANA

Muitos roubos e furtos

Quatro veículos foram furtados neste final de semana por uma só quadrilha, conforme as primeiras constatações da própria polícia. Todos os carros são da marca Volkswagen: um deles, marron placa AI-9313, de propriedade do procurador-geral da Justiça, Manoel do Nascimento; outro, bege, placa AD-1706; o terceiro marron, pertencente a Paulo Alves; e o quarto, sedan ano 1977, furtado nas proximidades do Ginásio Rio Vermelho, durante o **show** do cantor e compositor João Bosco.

Helena Antônio Camargo, de Anápolis, telefonou ontem para a Delegacia de Furtos, Roubos de Veículos Automotores para denunciar seu irmão Paulo Roberto dos Reis e seu companheiro Rubens Araújo, que segundo ela, estão de posse de um carro roubado. A irmã de Paulo informou ainda que os acusados estavam na avenida Bernardo Sayão, nº 1966. Lá chegando, os policiais ficaram sabendo que os dois rapazes haviam batido o veículo e já não mais moravam naquele endereço.

Na jurisdição do 8° DP, os policiais registraram ocorrências de furto de toca-fitas e radiola, além de um arrombamento de residência. Um Volks sedan placa AC-5231, de cor verde, também foi furtado de Moacir Martins Ferreira, no Setor Sul.

Na Praça Tamandaré, dois homens arrombaram uma Variant e levaram toca-fitas, documentos e pneu de estepe, além de danificarem o veículo. Na Vila Nova, uma casa comercial foi invadida e os ladrões furtaram vários objetivos de uso doméstico.

Já em Campinas, o 5° DP registrou cinco ocorrências: duas de furto, uma de ameaça de agressão, outra de lesões corporais e a descoberta de um cadáver que não foi identificado, atropelado na GO-060, próximo a Guapó.

Mulheres que perambulam à noite pelo bairro de Campinas, furtaram, no estilo **trombadinha**, a quantia de Cr$ 3.000 de João de Souza Lima. A vítima compareceu ao 5° DP logo depois que deu falta do dinheiro.

Em plena luz do dia, por volta das 16 horas, na última sexta-feira, dois homens que ainda não foram identificados, furtaram dois acordeons marca Todeschini da Casa Betânia — Livraria e Papelaria Evangélica, situada na rua 3, esquina com a rua 7, Centro. Um funcionário da Casa das Botinas, em frente à Casa Betânia, informou à polícia que viu duas pessoas saindo do estabelecimento comercial, carregando os aparelhos, mas ele não suspeitou que se tratasse de ladrões.

Ex-clientes da CBA invadem residência

A residência de Wilson Roberto Borges Pinto, ex-sócio da CBA — Carteira Brasileira de Autofinanciamento —, foi invadida sexta-feira à noite por diversas pessoas, que levaram vários objetos — rádio, televisão, utensílios domésticos — e afinal atearam fogo no carpete, segundo informou ontem de manhã o Departamento de Técnica Policial da Secretaria da Segurança Pública.

O sistema CBA de financiamento, depois de várias intervenções, até da Polícia Federal, resolveu fechar suas portas no último dia 14. Seus sócios saíram da cidade e estão sendo procurados por números pessoas que participaram dos planos de financiamento.

De acordo com os planos de "empréstimos" da empresa, o cliente pagava uma taxa que variava de Cr$ 2.000 a Cr$ 3.000. Depois de realizada essa operação inicial, marcava-se a data para a assinatura do contrato de empréstimo, geralmente variando de Cr$ 30.000 a Cr$ 50.000. No dia em que seria firmado o contrato, a empresa estipulava mais seis prestações a serem pagas em tres meses, cujo valor oscilava de acordo com o total do empréstimo solicitado.

IBDF

Mais um distrito florestal para Goiás

A Delegacia do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal em Goiás está estudando a criação de um Distrito Florestal para as áreas do Norte do Estado. Nessa região, o reflorestamento é feito com árvores frutíferas, principalmente o babaçu, enquanto que nas demais áreas goianas são utilizadas as de essências exóticas.

Atualmente existem dois distritos florestais no Estado: o de Goiás e o de Niquelândia. O primeiro localizado na bacia do rio Corumbá, compreende os municípios de Caldas Novas, Campo Alegre, Cristianópolis, Catalão, Leopoldo de Bulhões, Orizona, Palmelo, Pires do Rio, Santa Cruz de Goiás, Silvânia e Vianópolis, com área de 2,7 milhões de hectares. Desse total, o Programa de Reflorestamento ocupa apenas 5%, para não competir com a agricultura das áreas mais férteis. O segundo distrito abrange, além de Niquelândia, os municípios de Alto Paraíso, Cavalcante e São João D'Aliança, com 2.780 mil hectares, dos quais 600 mil aptos para o plantio.

O REFLORESTAMENTO

O objeto principal do reflorestamento é renovar os estoques de matéria-prima vegetal, proporcionar um bem coletivo em termos de proteção contra erosão, vida animal etc. De acordo com as normas da Delegacia Estadual do IBDF em Goiás, não é permitido derrubar mata ou cerradão para o reflorestamento, que deve ser feito em solos impróprios para a agricultura. São recomendadas espécies vegetais de crescimento rápido e de grande rendimento, de forma a possibilitar a obtenção de matérias-primas básicas para a indústria.

As espécies mais utilizadas no reflorestamento são as essências exóticas, que possuem bons índices de crescimento e madeira de boa qualidade. O eucalipto é usado na fabricação de moirões, postes, madeira para serra, estacas para cercas, dormentes, papel, combustível para a produção de carvão vegetal. O pinus é empregado para a industrialização do papel de maior resistência, madeira para serraria, caixotaria, resina etc. Com o babaçu se produz carvão, combustível, óleo vegetal, fermento para ração etc. O reflorestamento com frutíferas, que está sendo bastante estimulado, visa a industrialização e venda de frutas *in natura*. O plantio de mudas é feito de preferência no início do período chuvoso, mas, com irrigação, pode ser efetuado em qualquer época.

O controle de ervas daninhas deve ser realizado até que haja o fechamento do terreno pelas copas das árvores, o que ocorre no segundo ano do plantio. As ervas morrem por falta de sol. Pelo menos até o terceiro ano é recomendada a adubação, e o combate sistemático às formigas cortadeiras, durante toda a vida da floresta plantada. Da mesma forma, os aceiros de preservação contra incêndios deverão ser limpos durante a rotação da floresta.

O IBDF cultiva em seus viveiros mudas de essências exóticas (pinus e eucalipto), nativas (angico, aroeira, mogno, ipê, tamboril, jatobá etc), ornamentais (sibipiruna, *flamboyant*, cipreste, espatódia, cássias etc). As mudas são plantadas em viveiros em Goiânia, cidades do interior e em várias propriedades rurais, segundo informou Edite Mesquita dos Santos, do Setor de Pesquisas e Divulgação do IBDF em Goiás.

FORMAS DE REFLORESTAR

Toda e qualquer exploração de floresta depende da autorização prévia do IBDF e implica no reflorestamento obrigatório de espécies florestais adequadas. A reposição é feita com o plantio de quatro árvores por metro cúbico extraído das florestas. Todo proprietário de terras que utiliza ou venha a utilizar material lenhoso e outros produtos florestais, bem como matéria-prima, quer como combustível ou outra destinação, é obrigado a fazer a reposição.

As pessoas físicas ou jurídicas que consomem matéria-prima proveniente de florestas terão que apresentar ao IBDF projetos técnicos de reflorestamento para poderem continuar operando. O reflorestamento poderá ser feito mediante projetos próprios desses proprietários, ou pela contratação de serviços de empresa especializada de Goiás. Tais projetos não poderão ser inferiores a 10 mil árvores, quando se tratar de duas ou mais pessoas físicas ou jurídicas, e duas mil árvores, no caso de projeto individual ou de uma só pessoa física ou jurídica. O plantio das árvores por meio de incentivos fiscais aplicados pelos investidores será feito por empresas reflorestadoras devidamente registradas no IBDF, que utilizará essências florestais, árvores frutíferas ou de grande porte.

TRABALHADORES RURAIS



LUIZ BALA

A comissão de trabalhadores chegou de manhã à superintendência do Inamps, mas só foi recebida à tarde.



O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itapuranga, João Benfica, mostrou os relatórios do hospital.

Hospital de Itapuranga reivindica ao Inamps

Uma comissão de oito representantes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itapuranga esteve sexta-feira na sede do Inamps, onde conversou com o superintendente em exercício, Dulcídio Arantes Bueno. Os lavradores entregaram dois ofícios com reivindicações de aumento de verbas para o Sindicato, que acumulou elevadas dívidas a partir do momento em que passou a trabalhar com a Unidade Hospitalar construída pelo ex-Funrural e doada àquele sindicato, conforme declarações do presidente da entidade classista, João Benfica, que estava acompanhado pelo ex-presidente Dorvalino José Campos, entre outros trabalhadores.

A comissão explicou à Superintendência que o hospital somente se encontra funcionando, ainda, porque alguns trabalhadores doam algum dinheiro àquela casa de saúde, "mediante recibo de donativo, quando realizam uma operação eletiva ou fazem tratamento supérfluo". Segundo a comissão, "a verba que recebemos do Funrural não dá sequer para cobrir despesas com funcionários e as taxas de energia elétrica e água".

Os lavradores alegam receber atualmente do Funrural a quantia de Cr$ 148.500,00 por mês, para atender cerca de 15 mil trabalhadores rurais e seus dependentes — o que totaliza 40 mil beneficiários — além de manter o funcionamento normal do hospital. "O salário dos funcionários já foi aumentado diversas vezes e os materiais médico-odontológicos tiveram um acréscimo de cerca de 600% desde a última majoração dos vencimentos. Por isso, seria necessário reajustar o convênio para, no mínimo, Cr$ 400 mil mensais para manter o hospital".

PROMESSAS

Num dos ofícios encaminhado ao Inamps, a comissão do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itapuranga protesta contra o não cumprimento de promessas feitas o ano passado pelo instituto, de que seriam efetuados estudos para corrigir a defasagem existente entre despesas e verba recebida. Consta do ofício que, por duas vezes seguidas, o Inamps se dispôs, através de carta, a atender as reivindicações do sindicato, sem contudo cumprir essa promessa.

Em assembléia geral do Sindicato, realizada recentemente, ficou decidido que, para o hospital continuar funcionando, os próprios trabalhadores rurais deveriam fazer donativos, até que o Inamps resolvesse atender às suas reivindicações. Sobre esses donativos, o Sindicato colocou no ofício uma nota explicativa: "Decorrente deste desequilíbrio, estamos no momento vivendo uma situação que podemos chamar de difícil solução ou de difícil saída. Estando necessitados de proceder a retirada do CRS — Certificado de Regularidade de Situação — junto ao Inamps, somos totalmente impedidos, visto que as contribuições de encargos sociais encontram-se em atraso. Não temos condições para esta saída, a não ser que o Inamps mande o merecido, ou seja, a justiça no cumprimento prometido de Cr$ 200.000,00 a partir de 1/7/79 com o consequente reajuste de 50% desta verba a partir de janeiro do corrente exercício. Proposta esta de exigência de toda a classe, pois somente assim teremos condições de pagar parte desta dívida".

Mais adiante, o ofício diz o seguinte: "Portanto, Senhor Superintendente, em cima do trabalhador rural é que está se onerando a complementação absurda dessa verba. E aí, cremos que, no espírito de compreensão de V.S., tal fato é inconcebível. Pois se já somos uma classe de parcos recursos financeiros, espoliada, como arranjar mais recursos para cobrir o que de direito seria concedido pelo governo?"

No outro ofício encaminhado ao superintendente, a comissão faz um levantamento sobre a situação financeira da unidade hospitalar, estabelecendo uma relação entre despesas/verbas, com base em 1979 e 1980. De acordo com o documento, em maio do ano passado, o sindicato recebeu do Funrural uma verba de Cr$ 99.000,00. Suas despesas com salários dos funcionários, recolhimento de previdência social, FGTS, PIS, além de extras, ficou calculada em Cr$ 120.604,26, deixando uma dívida de Cr$ 21.604.26 para o sindicato.

Em fevereiro deste ano, o hospital recebendo do Funrural Cr$ 148.500,00, essas mesmas despesas chegaram a Cr$ 160.162,60, fora outras despesas que não foram incluídas nesse cálculo. Os sindicalistas estimam que o déficit desse mês superou os Cr$ 100 mil.

O presidente do Sindicato, João Benfica, disse que a única forma que eles encontraram para superar esses problemas, foi através do donativo feito pelos associados, por livre e espontânea vontade. "Sabemos que isso pode parecer ilegal para alguns, mas ilegal mesmo é o Inamps não mandar o dinheiro necessário para manutenção do hospital. E a única saída foi a de pedir donativos, ou então teríamos que fechar o hospital".

INVERDADES

João Benfica desmentiu as denúncias feitas recentemente pelo ex-presidente daquele sindicato, Hugo Coelho, que alegou estarem forçando algumas pessoas a assinar os recibos de donativos. "Isso é uma inverdade e não se justifica, tendo em vista que também sou trabalhador rural e sinto o problema na pele. Só dá o donativo quem achar que é merecido. Isto foi decidido numa assembléia, que contou também com a participação de diversos trabalhadores rurais, os quais concordaram com a decisão de se pedir os donativos, já que esta medida seria bem melhor do que fechar o hospital ou pagar operações em outros hospitais, particulares. Além do mais — continua — todo esse dinheiro arrecadado é utilizado para cobrir despesas com o funcionamento do hospital. Mas são poucos os que cooperam (uns 20%); por isso, ainda estamos em dificuldades.

O trabalhador Mauro Zaidem Queiroz, confirmou as palavras do presidente, dizendo ter "concordado plenamente com os pedidos de donativos. Era o único jeito do hospital não sair das mãos dos trabalhadores. Além do mais, o trato foi de cooperarmos até que o Inamps solucionasse o problema; mas como isto estava demorando demais, resolvemos vir aqui".

Por sua vez, o superintendente Dulcídio Bueno prometeu "olhar o problema com carinho", estudando bem o caso de Itapuranga, para esclarecer à direção geral do Inamps, no Rio. Dulcídio adiantou, todavia, que a Superintendência não poderia prometer nada para o momento: "Quando fizemos o reajustamento da verba do Sindicato, pedimos à direção geral que dobrasse a verba recebida pelo hospital. Mas ela não concede aumento superior ao índice de 50% por isso, não houve o reajustamento proposto".

O superintendente Dulcício Bueno elogiou o atendimento do Hospital dos Trabalhadores de Itapuranga, afirmando que ele é o estabelecimento que, em números relativos, desenvolve o maior volume de atendimentos a lavradores sindicalizados, conforme atestam os minuciosos relatórios que são enviados regularmente a Goiânia. Ele afirmou ainda que já foi reforçado o pedido de aumento para o Sindicato, esperando que a nova verba a ser liberada seja superior a Cr$ 300 mil.

Os trabalhadores que estiveram anteontem com o superintendente reafirmaram igualmente sua disposição de continuar insistindo no atendimento de suas reivindicações, que "nada mais representam que nossos direitos de trabalhadores".

ÁLCOOL CARBURANTE

Falta de estoque, a preocupação

Enquanto os motoristas de táxi de Goiânia se preocupam com a precariedade da rede distribuidora do álcool para veículos, os proprietários de postos observam que há dificuldades para a comercialização do produto, a nível de compromisso, tendo em vista o pequeno número de carros movidos à álcool existentes na cidade.

Adear Jonas de Bessa, presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Estado de Goiás, afirma que o problema a ser enfrentado pelos motoristas de táxi, com a inovação, "é muito grande". Além do custo da conversão do motor, considerado elevado pela categoria, corre-se o risco de haver momentos em que eles ficarão impossibilitados de trabalhar, "porque haverá falta do combustível". Ele lembrou que até agora não há um depósito para álcool em Goiânia e o atendimento somente por meio dos tanques de uns poucos postos será insuficiente.

Como proprietário de posto e membro da Associação dos Revendedores de Produtos Derivados do Petróleo, o comerciante Diniz Teixeira Magalhães mostrou-se preocupado com as dificuldades de comercialização de álcool para o abastecimento nos seis primeiros meses. Não há levantamentos concretos sobre a oferta e a procura e, a partir da próxima segunda-feira, além do Posto Volante, da Cooperativa de Consumo dos Motoristas de Goiânia, outros quatro postos — Ratinho, Goianão, Diniz e Scarabochio — estarão vendendo álcool para veículos. Ele disse que o produto, se ficar parado, acarreta prejuízos consideráveis ao revendedor, uma vez que o seu índice de evaporação é muito superior ao da gasolina, que registra a média de 00,2% em postos de maior movimento.

Já o representante dos motoristas de táxi, Adear Jonas de Bessa, vê o uso do álcool como uma das melhores opções para os serviços de praça, "mas, no momento, a conversão dos motores pode trazer transtornos para os motoristas e para o próprio público". Ele calcula que "há já uns 30 carros de praça movidos a álcool em Goiânia, o que não é grande número", e mesmo assim houve dia em que eles tiveram que parar, por falta do combustível. Como os reservatórios dos postos comportam dez, 15 ou 20 mil litros e esses estoques não são renovados a cada dia, o risco de escassez é evidente. "Isto porque, com a colocação de 200 motores a álcool, cada um consumindo em média 35 litros por dia, serão gastos 15 mil litros em dois dias".

O intervalo para a chegada de cada cota de álcool, segundo disse o gerente do Posto Goianão, que já vende o produto desde o último dia 5, é de cerca de dez dias. Ele recebeu álcool nos dias 5, 18 e 27 do mês de março, e a segunda cota acabou dois dias antes de chegar a terceira. Na última quinta-feira, a procura foi acentuada naquele posto, apesar da sua localização, bem distante do centro da cidade. A cota inicial daquele estabelecimento é de cinco mil litros por semana, mas, de acordo com o gerente, há a pretensão de aumentá-la para 25 mil litros nos próximos dias. Segundo ele, os cinco mil litros não duram nem dez dias e a tendência natural é o aumento do número de carros. Depois de ficar por dois dias sem poder fornecer álcool aos motoristas, o Posto Goianão recebeu, às 21 horas de quinta-feira, dez mil litros do produto, apesar de possuir um tanque que comporta 14 mil litros.

O Posto Goianão fica no quilômetro 4 da BR-153; o Posto do Ratinho, na Praça Latif Sebba, Setor Sul; o Posto do Diniz, à Avenida 24 de Outubro, em Campinas; e o Scarabochio, na esquina das ruas 26 e 82, no centro da cidade.

LUIZ BALA



Um caminhão da Comurg chocou-se ontem de manhã com um ônibus da empresa Reunidas, na linha Santa Helena-Centro, na confluência das ruas 20 e N, no setor do mesmo nome. Não houve vítimas, mas o caminhão da Comurg parou, à direita, sobre o barranco que margeia o asfalto.

Diário RURAL

1 Disparidades da pecuária aguardam medidas para disciplinar o setor.

2 O governo vai propor no início da semana uma alternativa para o confisco da soja.

3 Os bancos particulares começam dia 1º, atuação conjunta com a CFP e o Banco do Brasil.

Contradições mostram indefinição da pecuária

Com insistência, ouve-se dizer que o governo vai agora estimular a avicultura, como forma de oferecer carne barata aos consumidores, e de se equipar com um instrumento hábil para controlar os preços dos demais tipos desse alimento.

Surge aí um exemplo de política imediatista que por certo não convencerá nem aos setores granjeiros. A atual oferta de frangos para abate já estabeleceu uma disputa de mercados suficientemente acirrada ao ponto de serem exigidos estímulos novos para a exportação de carcaças congeladas ou a prática do *dumping* em âmbito interno. Nestas condições, dificilmente as cooperativas e grandes empresas que atuam no setor vão se arriscar, atendendo ao apelo governamental, a assumir compromissos cujo retorno, de pronto, parece comprometido.

Em parte, o governo tem razão. Nada mais fácil que se optar pelo frango como meio de se criar uma rápida disponibilidade de proteína animal, a custo baixo. Mas há que se considerar também as exigências do consumo, e elas, no que se refere às aves, parecem saturadas.

É preciso entender que o mercado de carnes não funciona independente de um conjunto de normas que a tradição e a lógica fixaram. Existem as preferências do consumidor e as características de produção de cada tipo de carne, capazes de estratificar alguns conceitos básicos que têm validade universal. Mas que no Brasil, talvez por falta de uma política mais coerente para o setor, são frequentemente contrariados.

Como o frango pode ser abatido aos 50 ou 60 dias, o porco em 150 dias, e o boi em três anos, os preços das carnes que cada um deles produz se tornam, nos países que possuem pecuária estável, em perfeita interdependência com estas condicionantes. E surge, espontaneamente, uma relação em que a carne bovina tem valor duas vezes maior que a suína; e três vezes superior à do frango.

A incoerência da pecuária brasileira faz com que as regras aqui sejam outras. A bovina é duas vezes mais cara que a carne de aves, e a suína tem valor superior a ambas. São distorções desta natureza que fazem com que as carcaças de frango recebam subsídios para a exportação e a carne bovina seja importada, quando se tem, para esta última, no mercado interno, o preço de Cr$ 1.100,00 por arroba, e, no externo, suas cotações alcançam Cr$ 2.500,00 por arroba.

E há outras agravantes. Enquanto no Brasil, o frango é abatido em idade normal, o porco demora de seis a nove meses, o boi apenas se transforma em carne aos quatro ou cinco anos.

Todos os aspectos da questão contribuem para demonstrar que, mais do que a criação de alternativas para o consumo interno de carnes, o país necessita urgentemente de uma política que racionalize sua produção. Pois mesmo as alternativas como o pescado, e qualquer outra forma de diversificação, entram no mesmo círculo.

Basta lembrar que uma espécie de peixe de mediana qualidade iguala ou supera, em preços, a carne bovina ou suína. E a indisciplina, também aí predomina. Toda a atividade pesqueira depende da natureza e, virtualmente, não existe a piscicultura. Pelo menos como o nome indica, e como ela deve ser entendida.

Confisco vai ter nova proposição

Uma proposta alternativa para se resolver o impasse do confisco da soja deverá ser feita pelo governo até o dia primeiro. Mas não tende a se constituir na retirada pura e simples do imposto sobre exportação, tendo em vista que as autoridades governamentais entendem que uma providência desta natureza vai provocar a queda do produto brasileiro no mercado internacional.

A busca de outros mecanismos que possam beneficiar os produtores sem influir significativamente nas cotações do produto no mercado externo tem também por objetivo evitar que as usinas de moagem dos grãos conquistem vantagens gratuitas com a eliminação do tributo. Entretanto os produtores mostram-se decididos a não desistir de suas reivindicações, por considerarem a agregação do valor do confisco aos preços que devem receber, indispensável para manterem a atividade.

Para se ter uma idéia dos motivos que levam os agricultores do Sul do país a se empenharem na questão, basta dizer que a pequena cota de exportação da soja liberada para Goiás — cinco mil toneladas — pode resultar na arrecadação de um imposto correspondente a oito milhões de cruzeiros.

O desentendimento maior, segundo fontes do Ministério da Agricultura, ocorre a nível da indústria, que estaria influindo para que os produtores se exercebem em suas posições. Ocorre que o confisco para a soja em grão é de 13 por cento, enquanto sobre o óleo ele incide em 28 por cento. O governo calcula que, de 14 milhões de toneladas de soja colhidas, 1,5 milhão serão exportadas, o restante esmagados. Com isso espera-se produzir mais de dois milhões de toneladas de óleo, sendo destinados 1,4 milhões para o mercado interno, 170 mil para a formação de estoques reguladores, e 500 mil toneladas encaminhadas à exportação.

Bancos privados atuam com os preços mínimos

O **script** foi estudado, agora começa o ensaio geral. Dia primeiro, 42 bancos privados começam a atuar em todo o país em apoio à política de preços mínimos, através da concessão de Empréstimos do Governo Federal (EGF) e Aquisição do Governo Federal (AGF).

A interpretação de todo o papel que lhes foi destinado pelo Banco Central, contudo, somente se fará no próximo período de safras. Aí as agências que atendem a mais de 1.700 municípios, onde não funciona o Banco do Brasil, poderão operar oferecendo crédito para custeio e as demais modalidades de financiamentos para a agropecuária.

O credenciamento de bancos particulares revela condições de gerar vantagens para os produtores rurais já na atual safra. As dificuldades de transporte da produção tendem a se reduzir com a prestação dos serviços, antes vinculados exclusivamente ao Banco do Brasil, nos próprios municípios que contam com agências da rede privada.

A dispensa de maiores exigências burocráticas na concessão dos financiamentos destinados à comercialização da safra, segundo fontes do Banco Central, permitirá que a política de preços mínimos de seqüência natural ao crédito de custeio, racionalizando, dessa forma, as diversas etapas que o agricultor cumpre, até alcançar o mercado.

Os pretendentes às operações AGF deverão apresentar aos bancos o comprovante de depósito do produto em armazém, o certificado de classificação oficial, e a nota fiscal de venda, processando-se todas as providências de forma idêntica à usualmente usada pelo Banco do Brasil.

E entre os serviços a serem oferecidos pelos novos agentes financeiros, incluem-se a venda de sacaria nova ou usada, o controle de beneficiamento dos produtos ligados à AGF ou EGF, recolhimento da contribuição ao Funrural. Da mesma forma, é de sua atribuição alugar armazéns e contratar depositários, vistoriar e fiscalizar os produtos financiados e até vender estoques que forem formados.

ADALBERTO RIBEIRO

METALÚRGICOS

ABC faz assembléia decisiva

Santo André — Reunidos em assembléias simultâneas hoje cedo, os metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Santo André e São Caetano do Sul, que somam 225 mil operários, decidirão se aceitarão ou não os 5% de aumento acima do Indice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), oferecidos pelo Grupo 14 da Fiesp, como contraproposta aos 15% reivindicados pelos sindicatos da região do ABC. Caso não aceitem, a greve poderá ser decretada e suas atividades paralisadas a partir de meia-noite de amanhã, quando termina o prazo do acordo coletivo deste ano.

Nos cinco encontros mantidos entre representantes sindicais e a comissão do Grupo 14, além da reivindicação de redução da jornada de trabalho para 40 horas e da instituição do delegado sindical — itens descartados logo de início pelos empresários — o que mais dificultou um acordo entre as partes foi, sem dúvida, a questão do índice de produtividade.

Roberto Della Manna, um dos componentes do Grupo 14 da Fiesp, não concorda com a proposta dos sindicatos, alegando que um aumento de 15% acima do INPC representa, na realidade, "reajuste real de 103% sobre o salário de abril do ano passado".

DELIBERAÇÕES ADIADAS

Reunidos na manhã de ontem na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, os 425 representantes da comissão de salário decidiram adiar para hoje as deliberações que deverão ser tomadas durante a assembléia a se realizar a partir das 10 horas no estádio da Vila Euclides.

Durante o encontro de ontem os participantes riram da contraproposta patronal de conceder 5% de aumento acima do índice do INPC contra o pedido de 15% feito pela categoria. Segundo Luiz Inácio da Silva, "se persistir esse impasse até vencimento do prazo concedido aos empresários, a greve se torna inevitável. A má vontade dos patrões foi tanta que depois de negarem os 15% sobre os índices do INPC saíram dizendo que os trabalhadores recusaram 84% de aumento, o que não é verdade". Para Luiz Inácio, "essa foi a forma que o governo encontrou de jogar a opinião pública contra o sindicato".

Luiz Inácio falou também sobre a possibilidade de uma intervenção no sindicato: "Se ela ocorrer o governo vai demonstrar apenas que o processo de abertura é falso. A intervenção virá provar que o trabalhador está à margem do processo de democratizar esse país. Para mostrar coerência, o governo deveria intervir também no sindicato patronal".

Concluindo, Lula acrescentou: "Como presidente terei que ler essa contraproposta patronal na assembléia de amanhã (hoje). Se ficasse ouvindo, como trabalhador levantaria meu braço a favor da greve".

SOROCABA

Mais de cinco mil metalúrgicos deverão participar hoje, às 9 horas, no Ginásio Municipal de Esportes de Sorocaba, da assembléia decisiva da classe para julgar a última proposta apresentada pelo Grupo 14 da Fiesp. O local do encontro, que, em outras vezes, foi realizado no Cine Líder, tradicional reduto dos trabalhadores, foi mudado pela diretoria do sindicato local, com o objetivo de proporcionar maior espaço para a concentração.

Boicote às horas extras

São José dos Campos - Todos os metalúrgicos das principais indústrias localizadas em Taubaté e Pindamonhangaba não compareceram ontem ao trabalho e desde as primeiras horas da manhã, grupos de piquetes foram mobilizados nas entradas das fábricas Volkswagen, Mecânica Pesada, Aços Villares, Ford, entre outras, impedindo a entrada, nas fábricas de trabalhadores que foram convocados para realizar horas-extras neste fim de semana. Segundo os membros do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté, que abrange o município de Pindamonhangaba, os empresários armaram uma tática para esvaziar a assembléia que os sindicatos marcaram para hoje às dez horas, "e obrigou os trabalhadores a comparecerem ao trabalho".

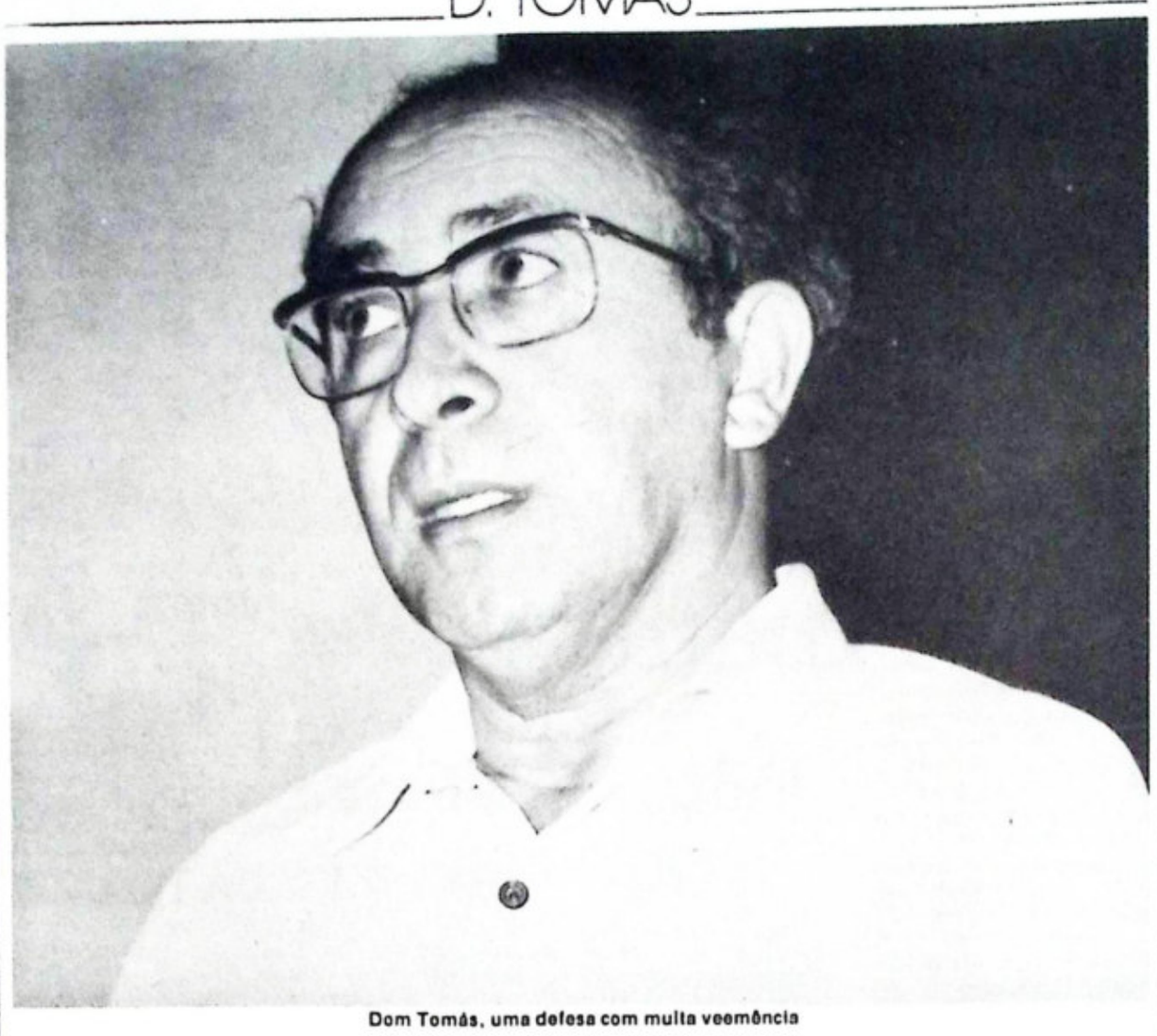
Desde a madrugada de ontem era grande o número de piquetes nas fábricas. Na Volkswagen, localizada em Taubaté, foi fechada a passagem em nível sobre os trilhos da Rede Ferroviária Federal, impedindo a acesso de trabalhadores. Os piqueteiros, inclusive, chegaram a parar os carros de turistas que seguiam em direção, na manhã de ontem, a Campos do Jordão. Em todos os piquetes, entretanto, não foram constatados atos de violência, já que a maioria daqueles que se dirigiam às fábricas não esboçaram resistência e voltaram às suas casas.

CONSCIENTIZAR A CLASSE

Desde as primeiras horas da manhã de ontem, grupos de metalúrgicos, mobilizados pelos sindicatos da região, se postaram nos portões das principais indústrias, para evitar que seus companheiros inicia[m] a [j]ornadas de horas-extras programadas pe[las] em[pre]sas. Segundo se informou no sindicato, com sede em Taubaté, "o objetivo é conscientizar a classe e evitar que ela trabalhe nesses dois dias (ontem e hoje) para que os nossos companheiros possam comparecer à assembléia-geral que foi marcada para domingo (hoje) às dez horas da manhã, na sede da entidade".

Os grupos de metalúrgicos que estiveram nas portas das fábricas apenas conclamavam seus companheiros a que não realizassem as horas-extras e solicitavam que eles comparecessem à assembléia de hoje, uma vez que todas as indústrias metalúrgicas marcaram horas-extras neste fim de semana. Os metalúrgicos, segundo informou o sindicato, acreditam que isso se trata de uma tática dos empresários na tentativa de enfraquecer o movimento reivindicatório. Ontem à tarde, ficou marcada uma nova reunião para a noite com os trabalhadores no sindicato, buscando uma melhor orientação e para se saber como se encontra as negociações entre as reivindicações da classe e o Grupo 14 da Fiesp. Os sindicalistas prometiam ontem novos piquetes nas portas das fábricas para hoje cedo.

D. TOMÁS



Dom Tomás, uma defesa com muita veemência

Uma provocação contra a Igreja

O bispo de Goiás Velho, dom Tomás Balduíno, afirmou que os grandes proprietários de terras estão usando a "bruxa comunista" contra os camponeses

BRASÍLIA - A direção do Conselho Indigenista Missionário-Cimi, que está reunida em Brasília, respondeu ontem às acusações feitas pelo presidente da Confederação Nacional da Agricultura, Flávio Brito, que apontou a Igreja como responsável pela subversão no meio rural. "Esta provocação" — disse o vice-presidente do Cimi, Dom Tomás Balduíno — "Esta sendo conduzida pelos latifundiários que se estão organizando e usando a *bruxa comunista* para justificar os problemas que ocorrem no campo, que só terão uma solução quando o governo e demais setores que atuam a serviço do povo passarem a acreditar nele e em seu futuro, associando-se ao camponês para derrubar a impostura que aí está como desordem estabelecida".

Para o Cimi, as acusações do presidente da CNA e demais dirigentes das federações apenas revelam "o acerto de posições da igreja". Dom Tomás explicou que a Igreja continuará defendendo que a solução para o problema do lavrador e do índio está neles mesmos e que "toda tentativa de se colocar no lugar deles é uma atitude neocolonialista que precisa ser combatida".

"Os latifundiários de toda a espécie praticaram um roubo não só de terras, mas roubaram do povo o direito de falar, decidir, de ter lugar, voz e vez, e é este roubo que a Igreja, ultimamente não só procura denunciar, mas tenta sanar pela raiz, fazendo ouvir a voz desse povo da forma mais pura possível e suas propostas de solução para seus problemas", afirmou o vice-presidente do Cimi.

O assassinato de dois índios Guajajara na fazenda Xopé, em Barra do Corda, Maranhão, no mês passado, é um dos temas que está sendo discutido pela direção do Cimi, em Brasília e na opinião dos missionários, precisa ser investigado em toda a sua extensão. Segundo relatórios examinados na reunião, a Polícia Militar do Maranhão foi realmente co-autora do crime, pois os índios foram assassinados friamente na presença de policiais.

"Após o crime executado — afirmam fontes do Cimi — a polícia, ao invés de lavrar o flagrante do crime, prendendo o criminoso, omitiu-se, permitindo que existisse a tentativa de ocultação dos cadáveres. A mesma polícia dificultou-se as investigações para apurar o desaparecimento dos índios Mateus e Moreira, comprometendo-se seriamente com o delito".

O Cimi denuncia ainda que o inquérito policial instaurado em Barra do Corda está sendo conduzido com parcialidade, estando a cargo da própria Polícia Militar, que tem colhido os depoimentos dentro do quartel, intimidando os depoentes. O Cimi defende que o inquérito precisaria ser conduzido por um órgão idôneo, não comprometido no caso, para que não se repita com os Guajajara o ocorrido em outras áreas indígenas, onde os assassinos de índio continuam soltos, como ocorreu em Mangueirinha, na morte do cacique Ângelo Kretan, com o chefe dos Pankararé, Ângelo, na Bahia, e mesmo o assassinato de tribos inteiras como ocorreu em Rondônia.

Jair Soares discorda de Sabin

Londrina — Durante sua visita a Londrina, onde esteve para acompanhar a segunda etapa da vacinação em massa contra a poliomielite no Paraná, o ministro da Previdência Social, Jair Soares, anunciou que o governo fixou os dias 14 de junho e 16 de agosto de cada ano "como o dia nacional da vacinação de 40 milhões de crianças em todo o país".

O ministro disse discordar das críticas feitas pelo cientista Albert Sabin, de que se afastou do projeto de assessoramento ao combate à poliomilelite devido à burocracia no setor e à manipulação de dados sobre a doença. "Não sei corretamente porque Albert Sabin deixou de assessorar o governo, mas não aceito alguns argumentos do cientista, que reconhecidamente prestou uma grande contribuição à ciência, pois nos estados que eu conheço mais de perto, como o Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, a vacinação teve um bom funcionamento. No Rio Grande do Sul, por exemplo, tem-se registrado desde 72, de 30 a 35 casos de paralista infantil anualmente e com índices de vacinação superiores a 80%.

Por outro lado, Jair Soares garantiu que nas próximas semanas a Previdência divulgará uma lista de todos os envolvidos nas fraudes ocorridas até agora, contra o Inamps e prometeu aos jornalistas: "Em breve vocês tomarão conhecimento de inúmeros casos graves de fraudes. Muitos funcionários da Previdência ainda serão demitidos, além de responderem na Justiça pelo que fizeram".

SABIN: EVITANDO COMENTÁRIOS

Rio — O professor Albert Sabin, mantendo a posição que adotou desde que deixou Brasília na última semana, continuou hospedado no apartamento 2812 do hotel Meridien, no Rio, sem querer fazer comentários sobre suas divergências com o ministro da Saúde, Waldyr Arcoverde. O cientista voltou a afirmar que não quer alimentar polêmicas sobre o assunto e que tudo que tem a dizer em relação ao combate à poliomielite no Brasil será dito em duas conferências que ainda fará antes de embarcar de volta aos Estados Unidos, no próximo dia três.

As palestras — marcadas ainda no ano passado, antes do convite oficial do governo brasileiro para que viesse ao Brasil auxiliar no combate aos surtos de pólio recentemente registrados nos estados do Sul — serão feitas amanhã na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, quando falará sobre o tema *O que aprendi em 1980 sobre poliomielite no Brasil*, e na quarta-feira na Associação Médica Paulista.

BANCO DO BRASIL

Funcionários terão aumento

Brasília - A diretoria do Banco do Brasil pretende estender aos seus 80 mil funcionários de todo o Brasil os benefícios conquistados pelos bancários da cidade de São Paulo, os quais ganharam, em todas as instâncias da Justiça, até no Supremo Tribunal Federal, o direito a acréscimo de 2,99% em seus salários desde 1974 e todos os acréscimos acumulados nos acordos e dissídios coletivos assinados desde então.

A informação foi transmitida pela diretoria do Banco do Brasil ao presidente da Contec (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito), Wilson Gomes de Moura.

Nos próximos 15 dias, o acórdão do STF deverá ser publicado no Diário Oficial. Depois de mais 15 dias o processo irá para São Paulo, onde serão feitos os cálculos dos juros e correções a serem pagos aos bancários beneficiados pela decisão do STF. O acréscimo inicial corresponde a 2,99% - a diferença entre o reajuste salarial de 30,01% autorizado pelo CNPS para os funcionários do Banco do Brasil e o reajuste salarial de 33% acordado entre os sindicatos dos bancários e os dos bancos de São Paulo Sobre esses salários acrescidos deverão incindir todos os reajustes salariais obtidos pela categoria nos anos de 1975, 1976, 1977, 1978 e 1979. De acordo com a legislação trabalhista, no entanto, em ações desse tipo, o sindicato da categoria representa apenas os trabalhadores sindicalizados. Isto quer dizer que, para assinar a convenção de 1974, o Sindicato dos Bancários de São Paulo representou todos os bancários de São Paulo, mas na ação contra o Banco do Brasil, representou apenas os funcionários do Banco do Brasil sindicalizados.

Wilson Gomes de Moura, que tem mantido constantes contatos com a diretoria do banco, explicou que, com a execução da ação do STF, seriam criadas situações diferenciadas entre funcionários não sindicalizados em 1974 ou que foram contratados depois e aqueles que terão seus salários corrigidos.

"Por isto, a diretoria do banco está decidida a corrigir os salários de todos os seus funcionários, nivelando-os por cima", continua Wilson Gomes de Moura. De acordo com cálculos já realizados pelo Banco do Brasil, esta correção salarial representaria uma despesa extra de aproximadamente Cr$ 4 bilhões.

Júri absolve policiais

Rio — Depois de 23 horas de julgamento, — foram absolvidos ontem, pelo Tribunal do Júri de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, os soldados da Polícia Militar Artur Sérgio Machado e Genésio Vicente Viana, que em agosto de 1974 mataram dois menores com 60 tiros de metralhadora, escopeta e revólver, quando as vítimas dormiam, numa abandonada barbearia da Rua das Rosas, no lugarejo de Vila de Cava.

A chacina teve tanta repercussão, que, na época, abalou até o então presidente Ernesto Geisel, que determinou ao Ministério da Justiça imediata interferência no caso. Uma comissão especial apurou a matança meses depois. O secretário de Segurança, que tomava parte das investigações, coronel João Ignácio, foi depor, mais tarde, em favor dos acusados.

Esse foi o segundo julgamento dos dois soldados (em maio de 76, também foram absolvidos) e o tenente Paulo Roberto de Mello, que seria julgado em outubro, não se sentará mais no banco dos réus: também foi absolvido no processo de ontem. Em ambos os julgamentos, a defesa insistiu na mesma tese: os dois soldados agiram "no estrito cumprimento do dever legal". O promotor José Pires Rodrigues contestou, afirmando que as duas vítimas, ambas menores de idade, eram inocentes e que o processo, com 788 páginas, "está cheio de fraudes e de manifestações indevidas nos autos, onde foram adulteradas duas ocorrências". Ontem mesmo os dois soldados foram colocados em liberdade formal, embora não estivessem presos. O promotor, ao final do julgamento, recusou-se a cumprimentar os soldados. Na parte do forum, a absolvição foi comemorada por dezenas de soldados da PM que acompanharam o julgamento.

MANAUS

Polícia expulsa norte-americanos

Manaus — Sem qualquer esquema de segurança, a Polícia Federal deportou ontem os quatro norte-americanos presos quando tentavam explorar ilegalmente ouro na região de Maués, depois de 16 dias respondendo a um longo interrogatório. Elaine Adams Harrison, Peter John Meland, Michael Everett e John William Traeger viajaram para Miami no vôo da Braniff que saiu de Manaus às 8 horas, com escalas em Caracas e México.

Os norte-americanos chegaram ao aeroporto internacional Eduardo Gomes acompanhados do delegado Elivaldo Farias e de três agentes, e foram imediatamente encaminhados para o interior da aeronave, que apenas os aguardava para levantar vôo. Descontraídos e afirmando um dia poderão voltar, os norte-americanos evitaram falar com a imprensa. "O que queremos mesmo é chegar a Miami e abraçar os nossos familiares e amigos, que acreditam na nossa inocência", disse o estudante Peter John Meland, que é o intérprete do grupo. Com a deportação, a Polícia Federal vai partir agora para a apuração do envolvimento de brasileiros com os norte-americanos. Segundo a Polícia Federal, existem muitas pessoas envolvidas e todas serão ouvidas no espaço de 90 dias, prazo previsto para a conclusão das investigações e do inquérito policial.

TRAGÉDIA NO MAR

Mortos podem chegar a 124

Stanvager, Noruega — As equipes de salvamento recuperaram ontem mais três corpos na busca dos 85 homens desaparecidos em conseqüência do afundamento de uma plataforma petrolífera flutuante do Mar do Norte. Teme-se que o número total de mortos chegue a 124, no pior acidente da exploração petrolífera no mar da história.

As autoridades divulgaram novos dados após o reinício da busca, de madrugada. Dos 213 homens que estavam na plataforma de 10.105 toneladas quando o acidente ocorreu, 89 foram salvos, 39 corpos foram recuperados e ainda faltam 85. Não há quase mais nenhuma esperança de que haja alguém preso dentro do casco da plataforma que virou, ainda com vida. As autoridades disseram que os desaparecidos provavelmente morreram em seus beliches ou nas salas de recreação.

Os mergulhadores avistaram três corpos, mas só puderam recuperar um deles, sem ter condições de chegar aos outros dois que estão dentro da plataforma submersa. "A entrada no destroço seria muito, muito arriscada e a decisão de fazê-lo ainda não foi tomada", disse um porta-voz do centro de salvamento.

A maioria dos homens da plataforma era composta de noruegueses, mas uma lista provisória enumera 35 ingleses, três finlandeses, um espanhol e um português, entre os que estavam a bordo quando ocorreu o acidente.

CAMPANHA DE DESOBEDIÊNCIA

Outro problema agora é o que fazer com a plataforma desabada. "Se a rebocarmos até a praia, será um espetáculo macabro, com corpos pendurados por toda a parte", disse o membro de uma equipe de resgate. A perna da plataforma que caiu, provocando o acidente, será rebocada hoje até Stavanger, para ser examinada por especialistas.

Um juiz norueguês foi nomeado chefe da comissão de inquérito que investigará o acidente, o qual poderá pôr em dúvida os planos do país para ampliar a exploração de gás e petróleo em águas distantes. Pescadores da região disseram que iniciarão uma campanha de desobediência, atracando seus barcos nos pontos escalados para a construção de outras plataformas.

EGITO

Sadat dá privilégios ao xá

Cairo — O xá deposto do Irã gozará de todos os privilégios normalmente concedidos a chefes de estado visitantes durante toda sua estada no Egito, afirma a revista **October**. A revista, cujo editor, Anis Mansour, tem estreitos contatos com o presidente Anuar Sadat, citou um diplomata egípcio dizendo: "Durante toda sua estada aqui, o xá gozará de todos os privilégios diplomáticos concedidos a chefes de estado estrangeiros. O xá é um hóspede querido do Egito e isto, do ponto de vista do presidente Sadat, é mais importante do que qualquer **status** legal". O que a revista quer dizer é que o xá terá acesso aos meios de comunicação e gozará do benefício de contar com um palácio, esquema de segurança, carros, telefones e outras facilidades, às custas do governo. O ex-monarca ficará também isento do imposto de renda e de pagar tributos sobre artigos importados.

VIDA NORMAL

Após a operação a que se submeteu para a extração do baço, o estado do ex-xá do Irã é "muito satisfatório" E ele poderá levar uma vida normal, disse ontem o responsável pela cirurgia, o cardiologista norte-americano Michael Debakey. Reza Pahlevi está se recuperando da operação e poderá receber alta do Hospital Militar de Maadi dentro de 10 dias, informou o médico em entrevista à imprensa.

A cirurgia realizada na noite de sexta-feira durou uma hora e 20 minutos e tudo correu perfeitamente bem, acrescentou. Debakey esclareceu que agora serão realizados exames do baço extraído para determinar se foi afetado pelo câncer no sistema linfático que o xá sofre. O crescimento do baço ocorre frequentemente sem relacionamento com o câncer.

IUGOSLÁVIA

A era pós Tito já começa

Belgrado — A era pós-Tito já começou claramente na Iugoslávia, quando a luta do marechal para se manter vivo entra no terceiro mês. Os líderes do governo e do Partido Comunista, nomeados pelo presidente Josip Broz Tito, tornaram-se cada vez mais ativos nos últimos dias.

O estado do líder de 87 anos parece ter se estabilizado. Os boletins médicos do centro clínico de Liubliana, onde ele se encontra lutando contra uma série de complicações que surgiram após a amputação de sua perna, a 20 de janeiro passado, tornaram-se cada vez mais breves. O boletim de duas linhas de sexta-feira foi um dos mais breves, informando simplesmente que o estado de Tito continua muito sério e que prossegue o tratamento intensivo.

O boletim de ontem, que deu conta de que não houve qualquer modificação, foi mais longo: "O estado de saúde geral do presidente Tito é muito grave. Embora a pneumonia mostre sinais de mais abatimento, a febre alta ainda persiste. Os distúrbios no funcionamento de outros órgãos mencionados anteriormente não deram nenhum sinal de mudança".

Enquanto isso, o primeiro-ministro Veselin Djuranovic fez um discurso sobre a política iugoslava no Parlamento e as autoridades iugoslavas estavam viajando pelo mundo, conforme a prática utilizada por Tito, demonstrando claramente que tudo transcorre normalmente, apesar da ausência do presidente. O chanceler austríaco Bruno Kreisky deve chegar à Iugoslávia no início de abril, para manter conversações com Djuranovic. Sexta-feira uma delegação iugoslava regressou do congresso do Partido Comunista Húngaro e um grupo de deputados voltou da Finlândia.

ÍNDIA

Crise afegã não preocupa Arafat

Nova Delhi — O líder palestino Yasser Arafat, em entrevista coletiva à imprensa na capital indiana, declarou que recebeu convite para servir de mediador no conflito que se estabeleceu entre Teerã e Cabul em conseqüência da invasão do Afeganistão pela União Soviética. Mas Arafat disse estar mais preocupado com Jerusalém do que com a presença de tropas russas no Afeganistão, e observou que nem por isso deixa de apoiar as medidas diplomáticas da primeiro-ministro Indira Ghandi para resolver a questão.

Imediatamente após a chegada de tropas soviéticas ao Afeganistão, o governo de Teerã protestou e sugeriu a formação de uma comissão internacional ONU-Irã para investigar o caso. Cabul justificou a entrada de forças à infiltração de mercenários norte-americanos no país, ao que Teerã respondeu: se uma comissão de inquérito a ser formada pelas Nações Unidas não detectasse norte-americanos no Afeganistão, a URSS deveria se comprometer a retirar suas tropas, mas a União Soviética rejeitou a sugestão.

DIFERENÇA

Yasser Arafat, ao responder a uma pergunta, por que está tão preocupado com os muçulmanos da Palestina, mas não tanto com os seus irmãos islamitas do Afeganistão, explicou: "Se você é muçulmano ou cristão, você tem que se lembrar primeiro dos santuários sagrados dos muçulmanos que ainda estão sob ocupação dos israelenses, há alguns anos. Até agora, eles estão se esquecendo completamente dos muçulmanos e de seus lugares sagrados em Jerusalém, ao mesmo tempo que concentram seus esforços no Afeganistão. Sem dúvida, a causa palestina é totalmente diferente".



Mais de mil já morreram no Chade

Paris — Ignorando os apelos da Cruz Vermelha Internacional em favor de uma trégua que permita a evacuação dos mortos e feridos, as facções em luta no Chade continuaram ontem os bombardeios na devastada capital de N'Djamena. Dirigentes da Cruz Vermelha disseram que cerca de duas mil pessoas precisam de atendimento médico imediato, incluindo crianças mutiladas pelo fogo de artilharia e morteiros que marca o reinício da guerra civil desde sexta-feira passada. Acredita-se que mais de mil combatentes e civis já morreram.

Duas equipes francesas de cirurgiões militares estão desde sexta-feira detidas no Sul da Argélia, esperando garantias que seus aviões não serão atacados quando entrarem no Chade. A rádio oficial de Paris informou que as autoridades militares francesas consideram que a situação em N'Djamena é catastrófica, mas continuam a tentar uma trégua.

Outra facção, que apóia o chanceler Acyl Ahmat, aderiu ao ataque contra as forças do ministro da Defesa Hissene Habre, que defendem o centro da capital, onde muitas casas foram totalmente arrasadas. Habre enfrenta um ataque tríplice das forças do presidente Goukoni Weddey e no Norte, do vice-presidente Wadil Abdelkader no Sul e agora as tropas de Ahmat a Noroeste. As informações procedentes de Camarões dizem que cerca de 200 mil habitantes do Chade refugiaram-se no país na última semana.

Deng adverte URSS

Tóquio — O vice-primeiro-ministro chinês, Deng Xiaoping, afirmou ontem que há apenas uma forma de enfrentar o expansionismo soviético: a rendição ou a guerra. "No final, temos que escolher entre a rendição e a guerra" para enfrentar a política expansionista soviética comprovada pela invasão do Afeganistão, disse Deng.

A agência noticiosa japonesa **Kyodo** informou que o vice-primeiro-ministro fez a declaração quando se reuniu com uma delegação do jornal **Yomiuri Shimbun**, em Pequim, ontem. Deng exortou os EUA a aumentar sua ajuda ao Paquistão, referindo-se à recusa desse país a aceitar 400 milhões de dólares oferecidos por Washington por ser muito pouco. "Os EUA gastaram muito mais na Ásia no passado. Essa ajuda não significa nada", afirmou.

Disse que a China fará esforços para verificar por si mesma o expansionismo soviético: "Faremos tudo que pudermos e não tomaremos medidas conjuntas com os EUA". E, antecipando o avanço soviético sobre o Irã e Paquistão, acrescentou: "Não somos bastante fortes. Somos fracos demais (para fiscalizar o expansionismo soviético)".

Sem o seu IPTU vai ser difícil controlar a pesca.



Durante estes primeiros meses de 1980, Goiânia tem sofrido as consequências de fortes chuvas. Críticas violentas são dirigidas à Prefeitura. Mas uma administração pública depende quase que exclusivamente da contribuição de sua comunidade. Esta contribuição é o seu IPTU — Imposto Predial Territorial Urbano.
Com esse dinheiro, a Prefeitura responde às críticas com a restauração das ruas destruídas pelas erosões, recapea os asfaltos danificados, constrói novas pontes, recupera as que desmoronaram, remove o lixo amontoado nos terrenos baldios, enfim, prepara a cidade para que cenas, como a da foto acima, não se repitam.
Pague no prazo estipulado.
Este mês você tem até o dia 31, 2ª feira, para recolher a segunda parcela de seu IPTU, sem multa de 20 por cento, juros e correção monetária.
O IPTU de Goiânia, além de ser o segundo mais barato do País, é o Imposto mais importante para nossa cidade.

IPTU. Melhor qualidade de vida para os goianienses.

CALENDÁRIO FISCAL 1980
IMPOSTO SOBRE PROPRIEDADE PREDIAL E TERRITORIAL URBANA - IPTU

PARCELAS DO IMPOSTO PREDIAL	DATA DE VENCIMENTO	PARCELAS DO IMPOSTO TERRITORIAL	DATA DE VENCIMENTO
1a.	Até 29 Fev.	1a.	Até 15 Abr.
2a.	Até 31 Mar.	2a.	Até 15 Mai.
3a.	Até 30 Abr.	3a.	Até 15 Jun.
4a.	Até 30 Mai.	4a.	Até 15 Jul.
5a.	Até 30 Jun.	5a.	Até 15 Ago.
6a.	Até 30 Jul.	6a.	Até 15 Set.

prefeitura de goiânia — Secretaria de Finanças

COPA BRASIL

As últimas esperanças

São Paulo — A disputa pelo primeiro lugar nos Grupos C e D e a "briga" dos que ainda tem esperanças de classificação para as semifinais, marcam o contraste da última rodada da fase preliminar da Taça de Ouro do Campeonato Brasileiro, que será desenvolvida hoje com a realização dos 20 jogos finais. O Corintians, que tem 13 pontos (o segundo colocado está com 10), é o único time que conquistou o primeiro lugar de seu grupo (o A) por antecipação e poderá até perder para o Colorado que manterá sua posição. O Atlético, assim como o Corintians um dos melhores do campeonato, também marcou 13 pontos até aqui, mas tem atrás de si o Fluminense com 11. No entanto, o Atlético também poderá perder, para o Vila Nova de Goiânia (uma hipótese remota), que continuará sendo o primeiro do Grupo B porque tem maior número de vitórias. No Grupo C o Santos é líder com 13 pontos, um a mais que o Flamengo. Já no Grupo D, nada menos que quatro equipes disputam o primeiro lugar: o Santa Cruz, por enquanto líder com 11 pontos, Grêmio, Coritiba e São Paulo — os três com 10 pontos.

Na corrida pelas últimas vagas, a rodada de hoje promete ser muito movimentada. No Grupo A, Bahia e Operário são os candidatos (ambos tem 6 pontos ganhos), enfrentando, em casa, respectivamente o Cruzeiro e Portuguesa. O Cruzeiro já está classificado, enquanto a Portuguesa tem 5 pontos e somente se classificará vencendo o Operário e se beneficiando com derrotas do Bahia e do CRB (que também tem 5 pontos), que enfrentará o Remo em Belém do Pará.

Cálculos e avaliações

No Grupo B a última vaga está entre Vila Nova de Goiás, Desportiva e América de Natal, todos com 6 pontos ganhos. Dos três, o que tem maiores possibilidades é a Desportiva, que receberá em seu campo o Flamengo do Piauí. O Vila Nova jogará com o Atlético no Mineirão, enquanto o América de Natal terá um adversário difícil, mesmo que a partida seja em seu campo: o Fluminense do Rio. A surpresa seria a eliminação do Guarani, que tem 7 pontos e jogará em Campinas contra o Vitória da Bahia.

Com a surpreendente vitória sobre a Ponte Preta, quarta-feira passada, o Náutico voltou à disputa pela classificação no Grupo C. O Náutico tem 5 pontos e está ao lado de São Paulo do Rio Grande do Sul e Mixto. Mas a sétima vaga do grupo deverá ficar com o Itabaiana, que jogará em Aracajú contra o Náutico. Para se classificar, o Náutico teria que ganhar do Itabaiana e esperar por derrotas do Mixto e do São Paulo gaúcho. O Mixto jogará contra o Santos em Cuiabá e o São Paulo enfrentará o Internacional em Porto Alegre.

Três times são os candidatos à última vaga no Grupo D: América do Rio, Gama e Nacional. O América e o Gama tem 6 pontos ganhos e o Nacional está com cinco. O América jogará contra o Coritiba, na capital paranaense. O Gama enfrentará o Vasco no Rio. E o Nacional receberá o Grêmio, em Manaus. Considerando-se apenas a tradição de "grande" clube do futebol carioca, o América aparece como o mais cotado para ficar com a vaga. Mas, como no futebol não se pode apontar um favorito destacado por antecipação, a situação nos quatro grupos terá um desfecho ainda imprevisível.

Jogos e juízes

Grupo A: **Botafogo do Rio x Joinvile (Carlos Sérgio Rosa Martins, de São Paulo), Operário de Campo Grande x Portuguesa de Desportos (Wilson Carlos dos Santos, do Rio), Remo x CRB (José Assis Aragão, de S. Paulo), Bahia x Cruzeiro (Roberto Nunes Morgado, de São Paulo), Corintians x Colorado (José Valeriano Correa, do Rio).**

Grupo B: **Guarani x Vitória da Bahia (Luiz Carlos Félix, do Rio), América de Natal x Fluminense (Saul Mendes, da Bahia), Desportiva x Flamengo do Piauí (Hélio Cosso, de Minas), Atlético Mineiro x Vila Nova de Goiás (Nilson Cardoso Bilha, do Paraná), Palmeiras x Ceará (José Luiz Barreto, do Rio Grande do Sul).**

Grupo C: **Itabaiana x Náutico (Joel Teixeira Caires, de São Paulo), Mixto x Santos (Walquir Pimentel, do Rio), Ferroviário x Botafogo da Paraíba (Romualdo Arppi Filho, de São Paulo), Flamengo do Rio x Ponte Preta (Sebastião Rufino, de Pernambuco), Internacional x São Paulo (Luiz Zetterman Torres, do Rio Grande do Sul).**

Grupo D: **Coritiba x América do Rio (Oscar Scolfaro, de S. Paulo), Nacional x Grêmio (Emídio Marques Mesquita, de São Paulo), Atlético Goianiense x Maranhão (Maurílio José Santiago, de Minas), São Paulo x Santa Cruz (Moacyr Miguel dos Santos, do Rio), Vasco x Gama (Dulcídio Vanderley Boschilia, de São Paulo).**

prefeitura de goiânia
COMOB

EDITAL DE CONCORRÊNCIA Nº 002/80

EDITAL Nº 002/80 — Concorrência para a demolição da Ponte existente e construção de outra em Concreto Armado **sobre o Ribeirão** Anicuns na Avenida Anhanguera, nesta Capital.

O Presidente da Comissão Permanente de Licitação da Companhia de Obras do Município de Goiânia - COMOB, na forma de legislação vigente, leva ao conhecimento dos interessados que às 9:00 horas o dia 15 de abril de 1980, na sala de reuniões do Departamento Técnico da COMOB, sito à Alameda do Contorno nº 2272, Jardim Santo Antônio, reunir-se-á a mencionada Comissão com a finalidade de receber as propostas e examinar a documentação referente à concorrência a que se refere o Edital em epígrafe.

O Edital encontra-se à disposição dos interessados na Assessoria Jurídica da COMOB, à Av. Tocantins nº 324 — Centro, no horário das 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 horas nos dias úteis e afixado em local apropriado, pelo preço de Cr$ 2.000,00 (Dois Mil Cruzeiros).

Goiânia, 28 de março de 1980.

Bel. SAUL RIBEIRO DE ASSIS JÚNIOR
Comissão Permanente de Licitação
Presidente

Engº LAMARTINE REGINALDO DA SILVA JÚNIOR
Diretor Presidente

Classificação

Grupo A: Corintians 13, Colorado e Cruzeiro 10, Botafogo do Rio 9, Joinvile e Remo 8, Bahia e Operário 6, Portuguesa e CRB 5.

Grupo B: Atlético Mineiro 13, Fluminense do Rio 11, Palmeiras, Ceará e Vitória da Bahia 9, Guarani 7, Vila Nova de Goiás, Desportiva e América de Natal 6, Flamengo do Piauí 4.

Grupo C: Santos 13, Flamengo do Rio 12, Botafogo da Paraíba 10, Ponte Preta 9, Internacional 8, Ferroviário 7, Itabaiana 6, Mixto, São Paulo de Rio Grande e Náutico 5.

Grupo D: Santa Cruz 11, Grêmio, Coritiba e São Paulo 10, Vasco e Atlético Goianiense 9, América do Rio e Gama 6, Nacional 5, Maranhão 4.

PLACAR DA COPA

GRUPO A
Botafogo (RJ) x Joinville
Operário (MS) x Portuguesa
Remo x CRB
Bahia x Cruzeiro
Corintians x Colorado

GRUPO B
Guarani x Vitória
América (RN) x Fluminense
Desportiva x Flamengo (PI)
Atlético (MG) x Vila Nova
Palmeiras x Ceará

GRUPO C
Itabaiana x Náutico
Mixto x Santos
Ferroviário x Botafogo (PB)
Flamengo x Ponte Preta
Internacional x São Paulo

GRUPO D
Coritiba x América (RJ)
Nacional x Grêmio
Atlético (GO) x Maranhão
São Paulo x Santa Cruz
Vasco x Gama

Octogonal (Taça de Prata)

Americano x Paissandu
Bangu x Uberlândia
Sport Recife x Anapolina
América x Juventus

OCTOGONAL

Quem vai para a Taça de Ouro?

São Paulo — Hoje também serão conhecidos os quatro times da Taça de Prata que irão participar da fase semifinal da Taça de Ouro. O Paissandu enfrentará o Americano em Campos e precisará do empate para ser um dos classificados, já que venceu o primeiro jogo em Belém. No Rio, o Bangu só se classificará vencendo o Uberlândia por qualquer contagem. No primeiro jogo entre os dois, o Uberlândia venceu por 2 a 0. O Juventus vai jogar em Rio Preto contra o América também por um empate. Uma vitória simples do América lhe dará a classificação. E em Recife, o Sport enfrentará a Anapolina, contra quem empatou por um gol no meio da semana. Nesse caso, os critérios do regulamento da CBF indicam que o empate em Recife beneficiará a Anapolina, que tem melhor saldo de gols — o segundo item do desempate em igualdade de pontos e número de vitórias.

LOTERIA ESPORTIVA

Rateio é novo recorde

Rio — A Loteria Esportiva registrou no teste 488 um rateio extraordinário de Cr$ 175.295.709,23, já descontado o imposto de renda, superando em mais de Cr$ 11 milhões ao recorde anterior. O maior rateio da Loteria Esportiva estava com o teste 486, cujo prêmio foi de Cr$ 162.474.684,24.

A arrecadação do teste 488 também é recorde em todos os tempos, alcançando a importância de Cr$ 556.494.315,00 para am total recorde de 16.515.794 cartões apostados e uma média de Cr$ 33,69. Esses números poderão crescer depois de conhecido o rateio oficial.

Foi quebrado o recorde de arrecadação nos seguintes estados: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.

ESTADO DE GOIÁS
Governo Ary Valadão

SECRETARIA DA FAZENDA
FUNDER

TOMADA DE PREÇOS
AVISO

A SECRETARIA DA FAZENDA, através do FUNDO DE MANUTENÇÃO E REAPARELHAMENTO DO DEPARTAMENTO DA RECEITA TRIBUTÁRIA - FUNDER, realizará no dia 08 de abril de 1980, às 10:00 e 14:00 horas, na Sala 310 do Edifício do Centro Administrativo, TOMADA DE PREÇOS para aquisição de Veículos Diversos e Máquinas Autenticadoras de Caixa e Máquinas Assinadoras, de confirmidade com os Editais nºs 03 e 04/80.

Os respectivos Editais, bem como as informações complementares, estarão à disposição dos interessados na Secretaria do FUNDER, nos horários normais de expediente.

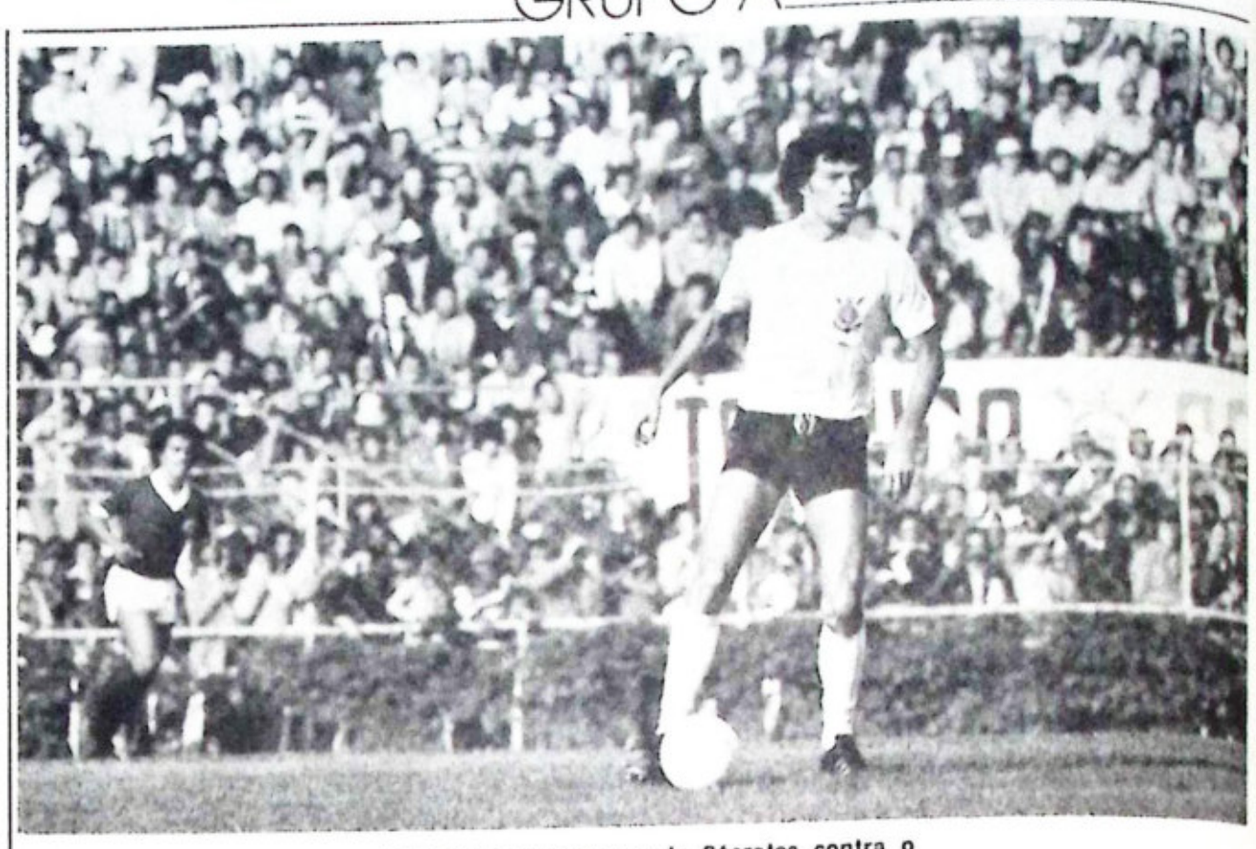
SECRETARIA EXECUTIVA DO FUNDER, em Goiânia, aos dias do mês de março de 1980.

Adair Roberto da Paixão
Secretário Executivo
FUNDER

VISTO:

Deputado Ibsen Henrique de Castro
SECRETÁRIO DA FAZENDA

GRUPO A



Está difícil a presença de Sócrates contra o Colorado

Sócrates, a dúvida

São Paulo — A dúvida do Corintians para enfrentar o Colorado continua sendo Sócrates, cuja escalação ainda não está garantida, embora o jogador esteja praticamente recuperado e com vontade de não ficar de fora dessa partida nem da convocação que será feita por Telê Santana hoje à noite. O Corintians fez um leve treino recreativo ontem cedo e os jogadores tiveram folga à tarde mas se reapresentaram no começo da noite para iniciar a concentração. O técnico Jorge Vieira está confiante na vitória para encerrar essa fase preliminar com o time motivado e pronto para as semifinais.

Apesar da derrota no amistoso contra o Atlético Mineiro, o técnico Jorge Vieira está otimista porque, segundo ele, o time perdeu mas jogou bem. E é isso o que ele quer que se repita hoje contra o Colorado: uma boa apresentação, com o time tocando a bola rapidamente e sempre tomando a iniciativa do ataque.

O Colorado não terá seis titulares, circunstância que está deixando sua torcida temerosa com a possibilidade de uma Goleada. O técnico Gerson dos Santos, diante dos problemas de contusões e suspensões, será obrigado a improvisar em todos os setores do time.

Corintians: Jairo; Zé Maria, Mauro, Amaral e Vladimir; Caçapava, Biro-Biro e Sócrates (Basílio); Piter, Geraldo e Wilsinho.

Colorado: Joel Mendes; Castor, Caxias, Hamilton e Zequinha; Carlos Alberto, Humberto Ramos e Marinho; Waltinho, Paraná e Mug.

SITUAÇÃO DIFÍCIL

A Portuguesa decidirá sua sorte contra o Operário em Campo Grande. Se vencer, o time paulista ainda terá de esperar por resultados negativos do Bahia (que enfrentará o Cruzeiro em Salvador) e do CRB (que jogará contra o Remo, em Belém do Pará). Além do mais, a Portuguesa vai jogar sem Enéas, que nem viajou com a delegação que foi para Campo Grande. O problema maior da Portuguesa é que o Operário também precisa da vitória para se classificar.

Operário: Zecão; Escurinho, Ailton, Biluca e Paulinho; Edison, Altimar e Lima; Balaninho, Iauca e Gonçalves. **Portuguesa:** Everton; Joãozinho, Bosco, Bolivar e Fantick; Daniel Gonzalez, Wilson Carrasco e Rui Lima; Zair, Caio e Jorge Luis.

SUFOCO

Em Salvador, o Bahia também precisa vencer hoje no jogo contra o Cruzeiro (já classificado) para se classificar. O desespero levou o dirigente Osório Vilas Boas (ex-presidente do clube) a sugerir um suborno aos jogadores do Cruzeiro. Ele propôs que o Bahia desse toda a renda ao jogo de hoje para o Cruzeiro, desde que o clube mineiro jogasse sem seus melhores titulares, casos de Nelinho e Joãozinho, por exemplo. A "sugestão" não só foi ridicularizada como mereceu veementes críticas de todos os setores da imprensa baiana. No clube, os dirigentes não quiseram comentar o assunto, enquanto os jogadores prometeram que vão ganhar de qualquer jeito.

Bahia: Renato; Zé Maria, Raimundo, Sapatão e China; Baiano, Rocha e Douglas; Osni, Beijoca e Gilcimar. **Cruzeiro:** Luis Antônio; Nelinho, Zezinho Figueroa, Bianque e Luis Cosme; Eduardo, Erivelto e Alexandre; Luis Carlos, Roberto César e Joãozinho.

GRUPO B

A necessidade de vencer

Em São Paulo o Palmeiras jogará contra o Ceará às 17 horas no Parque Antártica. Os dois times estão na mesma posição no Grupo B, com 9 pontos ganhos. Mas o Palmeiras quer vencer para consolidar a nova fase, depois de muitas críticas ao time e ao técnico, e entrar nas semifinais como candidato à conquista do título. Durante a semana, o técnico Sérgio Clérice fez algum mistério sobre a escalação do time, mas na quinta-feira desfez todas as dúvidas, anunciando a volta de Pires no meio campo, tirando Wilson mas deixando Edson na zaga central, embora Beto Fuscão já esteja recuperado de contusão. O Palmeiras vai jogar com Gilmar; Rosemiro, Edson, Polozi e Pedrinho; Pires, Mococa e Jorginho; Lúcio, César (Carlos Alberto) e Baroninho. O Ceará chegou a São Paulo escalado com Vandeir; Antônio Carlos, Pedro Basílio, Carlinhos e Valdemir; Edmar, Fernando e Didi; Ivanir, Gilson e Tiquinho.

Em Campinas, o Guarani vai jogar contra o Vitória precisando pelo menos do empate para garantir sua vaga às semifinais. O técnico Cláudio Garcia, que desta vez espera o apoio da torcida, afirma que seu time vai jogar para vencer, principalmente se repetir o bom futebol apresentado contra o Vila Nova. **Guarani:** Birigui; Chiquinho, Gomes, Edson e Almeida; Paulo César, Banana e Zenon; Capitão, Careca e Paulinho. **Vitória:** Gelson; Vinicius, Xaxá, Zé Preta e Valder; Otávio Souto, Zé Mário e Sena; Sivaldo, Pita e Tatá.

Neste grupo a sétima vaga está entre Desportiva, América de Natal e Vila Nova de Goiás.

GRUPO C

Liderança em jogo

São Paulo — Dois times disputam a liderança do Grupo e a conseqüente conquista do primeiro lugar: O Flamengo, que jogará contra a Ponte Preta no Maracanã, e o Santos que irá a Cuiabá enfrentar o Mixto. À primeira vista o Santos está mais perto de ser o campeão do Grupo do que o Flamengo. O único problema do Santos é que o Mixto já não tem mais chances de se classificar, e por isso poderá jogar sem preocupações. Mas o Santos é favorito e deverá vencer sem problemas. O que já não acontece com o Flamengo, que mesmo com todos seus titulares e com a estréia de Nunes, enfrentará um time que sempre foi difícil, mesmo jogando no Maracanã, como a Ponte Preta.

Em Cuiabá, o Santos, que não terá Nelson e Nilton Batata, vai enfrentar o Mixto com Marola; Ailton Luis, Joãozinho, Neto e Paulinho; Miro, Toninho Vieira e Pita; Serginho, Aluísio e João Paulo. O Mixto jogará com Mauro; Gilmar, Miro, Fabinho e Lúcio; Arildo, Marcinho e Brecha; Hideraldo, Tostão e Udelson.

No Maracanã, o Flamengo não terá o lateral direito Toninho, que também já está fora da lista que Telê Santana anunciará hoje depois do jogo contra a Ponte Preta. *Flamengo;* Raul, Carlos Alberto, Rondineli, Marinho e Júnior; Carpegiani, Adílio e Zico; Tita, Nunes e Júlio Cèsar. A Ponte Preta, que terá Dicá no banco de reservas, entrará com Carlos; Edson, Juninho, Rudnei e Odirlei; Humberto, Zé Mário e Marco Aurélio; Serginho, Osvaldo e João Paulo.

Entre os times que vão disputar a última vaga do Grupo C o Itabaiana é o que está com as maiores chances, pois irá jogar em Aracaju contra o Náutico. O time pernambucano reacendeu suas possibilidades com a vitória diante da Ponte Preta em São Paulo.

No Beira-Rio, o Internacional enfrentará o São Paulo de Rio Grande, em jogo que também será marcado pela rivalidade entre os dois clubes. Azar do São Paulo, que até poderia conseguir a classificação se seu adversário não fosse justamente o Internacional, que vem de derrota para o Santos e não quer perder novamente. Para ficar com a vaga o São Paulo terá que vencer o Inter, o que não será fácil, e esperar pela derrota do Itabaiana contra o Náutico. O Inter terá a volta de Batista e vai jogar com Gasperin; João Carlos, Mauro, Galvão e Cláudio Mineiro, Batista, Cléo e Falcão; Jair, Bira e Mário Sérgio. O São Paulo: Sérgio, Zé Augusto, Carlão, Tadeu e Cláudio; Doraci, Motor e Paulo César; Astronauta, Neia e Almir.

GRUPO D

Em busca do primeiro lugar

São Paulo — O São Paulo enfrentará o Santa Cruz, hoje às 17 horas no Morumbi, com dois objetivos: apagar a má impressão deixada pela exibição abaixo da crítica no empate contra o Atlético de Goiás e vencer para ficar com o primeiro lugar do Grupo D da Taça de Ouro. Para isso o técnico Carlos Alberto Silva resolveu mexer no time e vai promover a volta do uruguaio Dario Pereira, em lugar de Teodoro. Com essa modificação, o técnico do São Paulo espera dar mais liberdade de ação a Ailton Lira, cujas últimas atuações tem se alternado entre razoáveis e ruins. O São Paulo ainda tem uma dúvida: Marião está gripado, Nei machucado da perna e Jaime poderá reaparecer na zaga central. Fora isso, o técnico apenas pede que seu time pelo menos mostre mais empenho que no empate contra o Atlético, em Goiânia.

Mas não é só o São Paulo que está pensando em ser o primeiro do Grupo D. O Grêmio também, e para isso pretende vencer o Nacional, mesmo em Manaus. A diferença é que o Grêmio vai jogar contra um time que ainda pensa em participar das semifinais e que deverá não só ser empurrado por sua torcida mas também por uma eventual ajuda dos bandeirinhas locais como aconteceu no jogo contra o São Paulo. O Nacional tem 5 pontos ganhos. Para ficar com a vaga, terá de vencer o Grêmio e ficar na expectativa de derrotas do Gama (contra o Vasco, no Rio) e América do Rio (contra o Coritiba, em Curitiba). Aparentemente, o Nacional é o que tem as melhores possibilidades de se classificar.

Mas o América do Rio tem um aliado nessa disputa: o Vasco, já classificado, vai jogar para vencer o Gama e com isso eliminar o time de Brasília, automaticamente ajudando a equipe americana. Só que o América terá que vencer ou pelo menos empatar e esperar por uma derrota também do Nacional contra o Grêmio. Ou então apenas empatar com o Coritiba e torcer para que o Grêmio vença o Nacional, contando antecipadamente com a vitória do Vasco contra o Gama.

TERCEIRO TEMPO

Luiz Carlos Bordoni

Dissidência no Goiás. Várias alas contra a posição administrativa de Olímpio Rossetti, chamado por alguns ex-presidentes de déspota. Ao que parece, os próximos dias do Goiás não serão tão tranquilos assim.

Ledo engano

Comentários procedentes de Belo Horizonte dão conta de que o Atlético pode ser "camarada" com o Vila Nova no jogo de hoje porque os laços de amizade entre os dois clubes são grandes. Ledo engano. Com a torcida mais exigente do Brasil nas costas, o time de Minas vai ter que conseguir nova vitória, custe o que custar. É claro que é favorito e tem até mesmo condições de golear o alvirubro, mas pode haver surpresa, do mesmo modo como o Botafogo da Paraíba ganhou do Flamengo, no Maracanã e do Internacional, em Porto Alegre. Se a "zebra" continua volta, o Vila pode chegar lá, mas eu duvido.

É preciso explicar também que os ajeitamentos no futebol já estão sendo eliminados e o exemplo da Totocalcio, da Itália tem servido para moldar um comportamento mais decente no futebol. Os subterrâneos revelam fatos e dados estarrecedores, do doping à barganha de interêsses, da venda de resultados, do suborno ao juiz. Mas são coisas que vão ficando no pretérito e o presente manifesta uma nova mentalidade. Aos que acreditam no "amolecimento" do Atlético, meus pêsames. Só um desastre pode fazer o campeão mineiro perder a parada.

José Calazans no Goiás? Pelo menos esse foi o assunto que correu pela Serrinha e que já começa a preocupar a gente atleticana. Se é a solução, eu não sei, mas que pelo menos uma coisa está garantida, está: Calazans conseguiu fazer do sonho uma realidade palpável. Ser treinador de futebol. Se tem méritos? Claro que tem. O Atlético, desacreditado e desorganizado, está aí nas cabeças, classificado para a fase final, com o mesmo time do ano passado, praticamente, contando apenas com Alexandre Bueno, Modesto e Silva, três bons reforços e vindos em boa hora. O que faltava ao rubronegro era motivação, alguém que o despertasse para o verdadeiro mundo competitivo do futebol. E Calazans fez isso, por isso leva os méritos consigo.

CALAZANS,

o técnico pretendido pelo Goiás

"Calazans é competente. Portanto, o homem capaz de tirar o Goiás da atual crise". Essa afirmação foi feita pelo diretor de futebol, Pedro Goulart, que não esconde sua simpatia pelo treinador atleticano. "Não criaremos problemas com a transferência do Marcinho para o Atlético, porque amanhã poderemos precisar de nosso co-irmão".

Aliás, sobre a possibilidade de o Goiás vir a contratar Calazans, Pedro Goulart não fez questão de esconder que já teria feito um contato com o treinador do Atlético, anteriormente. "Exatamente, há 15 dias cheguei a conversar com o Calazans e ele não descartou a possibilidade de, futuramente, vir para nos ajudar a arrumar a casa".

Desclassificado do Campeonato Nacional, o Goiás, além da preocupação de conseguir um substituto para Jailton Santos (ex-técnico), está, no momento, empenhado em conseguir jogos amistosos. Atualmente, a diretoria manteve contatos com o Desportivo Itália, da Venezuela, e com o empresário Francisco Meireles, na tentativa de fazer uma excursão pelo Nordeste do país.

Por outro lado, enquanto os dirigentes se mostram preocupados em conseguir excursões, o técnico Osmar Rodovalho dizia, ontem, que tinha apenas um objetivo neste final de semana: vencer a partida de amanhã contra o Vila Nova — time misto — na reinauguração do estádio Zico Brandão, em Inhumas.



José Calazans, a valorização a curto prazo

Compromisso moral

Um compromisso moral impede, no momento, o supervisor Marcius Fleury, do Goiás, de aceitar a proposta feita, anteontem, pelo presidente do Atlético, Wilson Vieira (Cr$ 100 mil pela conquista regional do título de campeão juvenil, Cr$ 80 mil de luvas e Cr$ 40 mil mensais). "E, realmente, tentadora a proposta que recebi, mas, de início, quero deixar bem claro que só deixo o Goiás após um encontro com o presidente Olímpio Rossetti", afirmou. Ele, entretanto, não descarta a possibilidade de ir para o Atlético, embora tenha esclarecido à imprensa que gostaria mesmo era de dirigir a equipe juvenil do Vila Nova.

"Não posso esconder que gostaria de ir para o Vila Nova, pois sempre achei que lá existe um excelente ambiente. Principalmente, porque a torcida sempre prestigia o trabalho da gente. Hoje (ontem), conversei, demoradamente, com um dirigente vilanovense e senti que as possibilidades de me transferir para lá não são difíceis", disse Marcius Fleury.

Dizendo que, atualmente recebe Cr$ 20 mil de salários mensais, o supervisor do Goiás afirma que pretende sair do clube pelo fato de entender que será a única maneira de obter sucesso como treinador de futebol. "Estou há 20 anos trabalhando no Goiás e cheguei à conclusão de que aqui não terei condições de progredir, satisfazendo um desejo que sempre tive: ser técnico reconhecido pelos trabalhos que sempre procurei fazer bem".

Concluindo, Marcius Fleury afirmou, ontem, que não tomou a decisão sem antes conversar com a diretoria, porque recebeu autorização de Pedro Goulart, diretor de futebol, e Luiz Machado, diretor do departamento de juvenil, para conversar com a diretoria atleticana. "Minha consciência está tranquila, porque antes de qualquer iniciativa tive o cuidado de consultar a diretoria do Goiás para comunicar-lhe que, atualmente, estou no firme propósito de mudar de clube".

PEDRO PAULO

"Não há diálogo com o Goiânia"

Segundo Pedro Paulo, é a diretoria que está desinteressada na renovação de seu contrato, "pois fiz uma proposta justa e não aceitam o que exijo, além do diretor Vicente Arican, encarregado das negociações, ter viajado para sua fazenda, deixando o acerto de lado". Quanto às declarações do diretor Selem Domingos, sobre a colocação do passe de Pedro Paulo à venda, o jogador opinou: "não tenho intenção de deixar o Goiânia, mas se não querem renovar comigo, o que eu hei de fazer? Continuo treinando normalmente e se aparecer alguma equipe querendo adquirir meu passe, já estarei pronto para jogar".

Os contatos a serem mantidos com Pedro Ornelas, no intuito de acertar as bases de contrato, foram entregues ao supervisor João Bosco. Até ontem nada havia de concreto, mas João Bosco ficou de tentar falar com o jogador, por telefone, na Bahia, ainda neste fim de semana. Apesar de Pedro Ornelas não poder jogar pelo Goiânia nesta fase, porque não há tempo suficiente para a regularização da documentação junto à CBF, a diretoria está empenhada no sentido de trazer o jogador com urgência, para que ele se ambiente e se prepare para o Campeonato Goiano.

Ontem de manhã, os jogadores realizaram treino físico na Vila Olímpica e foram bastante exigidos por Robson Alves. Já o coletivo a ser realizado amanhã será mais leve. "Os jogadores já alcançaram bom preparo físico e têm que ser poupados para que não estafem e nem entrem cansados em campo na próxima quarta-feira.

O time para a segunda fase

Enquanto a diretoria do Goiânia não renova os contratos de Pedro Paulo e Roberto Lopes e nem define a contratação de Pedro Ornelas, o técnico Tomazinho continua treinando a equipe com muito afinco, visando o jogo de quarta-feira pela segunda fase da Taça de Prata. O time será definido hoje, pela manhã, com um coletivo na ESEFEGO.

Roberto Lopes se propôs em jogar as próximas partidas, mesmo se não renovar seu contrato. "É do meu próprio interesse jogar, pois há muito que não alcanço o time titular. Se meu rendimento me permite atuar na ponta esquerda do Goiânia, pretendo entrar e dar tudo de mim em favor do meu sucesso e da classificação do próprio Goiânia", afirmou. A efetivação de Roberto Lopes na ponta esquerda é quase certa, já que vem agradando ao técnico desde o jogo contra o Rio Branco.

No entanto, Tomazinho tem dúvida no meio campo e no ataque. No meio, ele ainda não decidiu se joga o Alfredo. No ataque, a dúvida está entre Anselmo e Gildásio. A defesa já está definida com Lula, Ulisses, Odon e Campina. Odon foi poupado nos últimos treinamentos, mas foi por estar realizando tratamento dentário e não é problema. Tomazinho quer um time bem ofensivo para as próximas partidas.

"De agora em diante a perda de uma só partida é fatal. Por isso venho transmitindo esta responsabilidade aos jogadores, que vêm treinando com muita vontade e estão otimistas quanto à classificação do Goiânia, para a Taça de Ouro do ano que vem", observou.

••• O presidente Luiz Miguel pretende continuar investindo nas equipes inferiores. Ultimamente, após ter encampado a equipe do Kodocan, o juvenil do Goiânia, vem de bons resultados. Ganhou de 6 x 0 do Ipiranga, em Anápolis e derrotou o juvenil do Vila Nova por 2 x 0, no Onésio Brasileiro Alvarenga.

••• Júnior, da equipe de natação do Goiânia atualmente com 9 anos, está treinando junto com equipes de duas categorias acima da sua. Ele foi cogitado pelo Fluminense do Rio, mas pela sua idade é impossível se transferir para outro centro. Segundo o vice-presidente, Paulo Roberto Fleury, Júnior ainda será um nadador de renome nacional e o Goiânia irá investir no seu nado, para que ele se sagre, ainda, campeão brasileiro de natação.

••• O massagista Colinha, oriundo de clubes recreativos de Ribeirão Preto, está satisfeito no Goiânia e afirma: "sempre quis trabalhar num clube de futebol e agora estou onde queria". Detalhe: Colinha era bem melhor remunerado em Ribeirão Preto, diz o presidente Luiz Miguel.

••• Os dois gramados da Vila Olímpica estão em péssimas condições de uso, por isso os coletivos do Goiânia têm sido realizados em campos alheios.

ANAPOLINA

Critério garante: basta o empate

Anapolina e Sport Recife fazem, hoje às 17 horas, na Ilha do Retiro, uma partida decisiva, pois qualquer resultado definirá a situação de ambos, já que preenchem todos os itens exigidos pelo regulamento da Confederação Brasileira de Futebol (número de vitórias, saldo de gols, empates etc.). Pelas declarações das duas equipes, um simples empate pode decidir a situação dos times, já que se igualam em todos os aspectos. Entretanto, pelo que afirmou o ex-presidente Pedro Canedo, que chegou a consultar os dirigentes da CBF, anteontem, somente a Anapolina será beneficiada, porque atende o sexto item do regulamento: maior número de gols em toda a fase classificatória da Taça de Prata.

Esse detalhe, entretanto, tem causado uma certa preocupação aos dirigentes das duas equipes, pois ambos alegam que o empate lhes beneficiará. Tanto assim, que os pernambucanos anunciam que vão entrar em campo apenas em busca deste resultado. Jogador bastante experiente, Alex, ex-jogador do América Carioca, diz que "apesar de sabermos que o empate nos beneficia, vamos entrar em campo pensando somente na vitória, já que isso é muito importante para nosso time", disse.

O otimismo do adversário, contudo, não tem preocupado aos jogadores da Anapolina, já que eles acham que não ganharam o jogo de quinta-feira por erros primários, porque na segunda etapa dominaram o adversário durante quase todos os 45 minutos. "Tenho a impressão de que se jogarmos como o fizemos em Anápolis, teremos condições de vencer o Sport Recife", afirmou o zagueiro Wilson Santos.

Para definir o time que jogará, hoje, na Ilha do Retiro, o técnico Rubem de Freitas comandou um coletivo sexta-feira, à tarde e anunciou a seguinte escalação: Dilon; Wilson Soares, Ribas, Wilson Santos e Toninho; Sidney, Mário e Ney, Rodrigues, Divino e Edu. O Sport jogará com: Pais; Nivaldo, Alex, Cícero e Garapa; Merica, Lula e Didi Duarte; Deno, Jorge Campos e Roberto. O juiz será José Marçal Filho (RJ), auxiliado por Jader Costa e César Virgílio Pereira.

ITUMBIARA

Nader sai. Quem entra?

Alijado do octogonal pela Anapolina (ganhou recurso contra o União, de Rondonópolis), o Itumbiara é submetido a um processo de transformações que culmina com a saída de Nadir Nader da presidência do clube.

Edital foi publicado pelos órgãos da imprensa convocando o Conselho Deliberativo para a assembléia de amanhã, ocasião em que serão eleitos os novos dirigentes do conselho e o presidente da equipe.

Que Nadir Nader vai deixar a presidência, não restam dúvidas. A interrogação, no entanto, é sobre quem vai substituí-lo. As especulações foram iniciadas e dois nomes são ventilados para ocupar o cargo: José Magalhães Cotrin e Edward Santana.

"Apóio a todos os que se candidatarem. Já fiz a minha parte e está na hora de sair. O que eu quero mesmo é passar o cargo a meu substituto amanhã, sem falta, e depois partir para minhas merecidas férias", afirmou Nader.

Para a presidência do Conselho Deliberativo há um nome predominante e que vai merecer o apoio dos conselheiros: Alvandino Alves.

Enquanto as eleições ocupam o tempo dos dirigentes, os jogadores continuam seus treinamentos para as disputas da nova fase da Taça de Prata. Ontem, houve coletivo e hoje pela manhã, recreação. Tuide, entregue ao departamento médico, foi o único ausente. Alvair Barbosa aguarda apenas a divulgação da tabela. "Só espero que a gente faça o primeiro jogo em casa", observou o treinador.

KART

Beto Arara em busca de pontos

Beto Arara viaja hoje cedo para Guaíra, cidade onde será realizada no final da próxima semana, a primeira etapa do Campeonato Brasileiro de Kart, com a participação de pilotos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná e vários outros estados do país.

Nourival Lobo e Colombo Baiocchi já se encontram no Paraná, treinando no kartódromo de Guaíra. Sergio Baiocchi Sobrinho seguiu ontem cedo. Serginho vai competir na categoria quarta menor para garotos de 12 anos e os demais irão disputar a categoria PGC.

O que mais preocupa os goianos é a presença dos paranaenses na competição. Eles alegam que "o pessoal do Paraná está andando muito e além do mais está acostumado com o circuito". Beto Arara é porém de opinião que todos têm chances de conseguir uma boa atuação.

"É minha estréia em termos de Brasileiro, mas se não houver problemas, vou brigar de igual para igual com os "caras" do Sul".

Colombo Baiocchi Neto, campeão Goiano de 79 na categoria PC, começou bem a temporada deste ano vencendo a primeira prova do Torneio Brasília-Goiás na categoria PGC e está otimista quanto à sua participação na prova do fim de semana no Paraná.

"Meu kart está certinho. Será uma boa experiência, mas pretendo além de um amadurecimento em termos de competição nacional, fazer o possível para chegar na frente". É seu irmão César afirma que não teme os garotos do Sul. "Vou entrar firme e brigar para chegar entre os primeiros".

AUTOMOBILISMO

Escola reabre

Será reativada, a partir desta semana, a Escola de Pilotagem de Goiás, dirigida pelo piloto Marcus Veiga. Ele vai inicialmente preparar pilotos para disputar Copa Fiat, Torneio Corcel e outras competições. Os primeiros candidatos são os corredores Agenor, Luis Drumond, de Brasília e Marcos Lobo.

Os cursos deverão ser realizados nos finais de semana com uma duração entre 30 a 40 horas aula. Além de corredores, Marcus Veiga está abrindo sua escola para a participação de qualquer interessado em aprimorar sua técnica para dirigir com maior segurança no trânsito das cidades e rodovias.

Marcus Veiga estudou na famosa escola de Jim Russel na Inglaterra e os conhecimentos lá adquiridos serão transmitidos a seus alunos.

BASQUETE

Mané no Fluminense

Mané, atualmente defendendo o Jaó, está se transferindo para o Fluminense do Rio. O jogador foi procurado em Goiânia por um diretor e pelo técnico do clube carioca. O atleta viajou para a capital fluminense onde está discutindo sua ida definitiva. Faltam apenas alguns detalhes que podem ser acertados ainda hoje.

O Ajax que se prepara para disputar o Campeonato Brasileiro de Clubes Campeões Juvenis faz, treinamento hoje cedo, na Escola Superior de Educação Física contra o Ceub de Brasília.

TENIS

Torneio termina

Será encerrado na manhã de hoje o torneio interno da Academia Goiana de Tenis, que contou com a participação de 70 tenistas de várias classes, entre eles o vice-governador Rui Brasil Cavalcanti, eliminado nas oitava de finais.

Pela classe A feminina, nas partidas de ontem cedo, Sheila venceu Selva Rios por 2 sets a 0 com parciais de 0-0, 6-1 e derrotou Terezinha por 2 sets a 1, com parciais de 4-6, 6-1 e 6-3, indo às semifinais. Sheila fez uso de um eficiente jogo de fundo de quadra com bons saques e drives de direita.

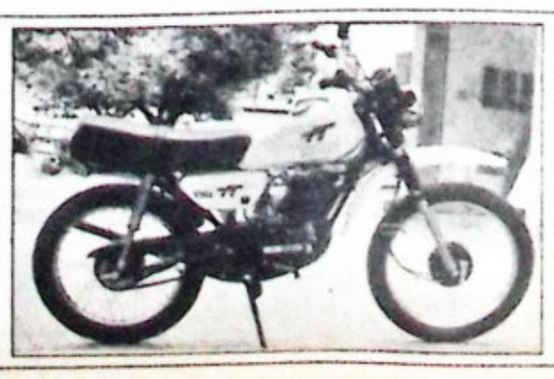
Na classe A masculina, Brom derrotou Gilberto por 2 sets a 0 com parciais de 6-2 e 6-3, com um bom jogo de fundo de quadra.

SEJA SÓCIO DO "TIGRÃO"

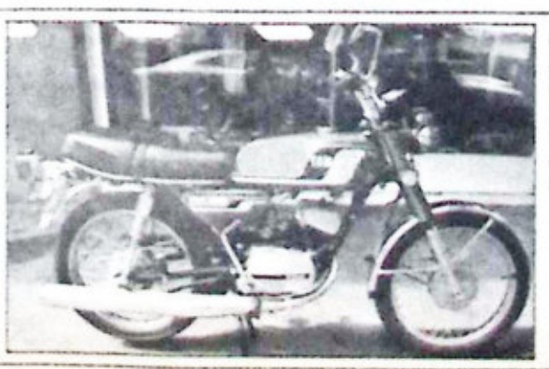
VILA NOVA F.C.

Faça sua proposta de sócio na sede do V.N F.C., à Rua 256, nº 238 - S. Universitário. ou telefone e peça para qualquer dos atletas da V.N.F.C. levar à proposta até você. FONES: 261-0095 ou 261-3019

Liberte-se, com uma Yamaha







Chegue primeiro, gastando menos. E isso, você faz numa YAMAHA. Nela você vai descobrir as alegres sensações da vida. É o gosto da liberdade que te espera. A MIL tem os novos modelos da YAMAHA, RX 80 e 125 e ainda, a TT 125. Nos engarrafamentos do trânsito, nos longos passeios e até numa entrega rápida, você pode contar com a YAMAHA. Na MIL os Boettcher tem um plano todo especial para você começar a andar na frente economizando mais. "Liberte-se, com uma YAMAHA".

Mecânica Importadora Ltda.

Matriz: Rua Dois, 247/249 - Centro - Fone: 223-4739
Filial: Av. Independência, 3.783 - Fone: 225-1836
74.000 - Goiânia - Goiás
Temos para pronta entrega toda linha Yamaha.

VILA NOVA

Vencer. Eis a questão

Para o Vila Nova, uma decisão. Para o Atlético, apenas a obrigação de cumprir tabela. De um lado a necessidade de vencer e a promessa de muita luta, pois apenas a vitória interessa. Os jogadores goianos estão conscientes que mesmo não classificando, o time vencendo, os fracassos anteriores serão amenizados. O difícil é que o adversário atua perante sua frenética torcida e tem a tranquilidade de estar classificado.

Desde ontem cedo a delegação do Vila Nova está em Belo Horizonte. À tarde houve treino na Toca da Raposa e o time está pronto, sem problema e absolutamente tranquilo. Timoura substitui Góes na zaga central e Paulinho reaparece na ponta esquerda. Zé Luiz está recuperado e confirmado na quarta-zaga. Danival é a principal atração e vai merecer marcação especial por parte de Chicão.

O fato de nenhum dirigente ter acompanhado a viagem para Belo Horizonte causou surpresa, mas a dúvida foi logo desfeita. Ontem à tarde o diretor de futebol João França e Joaquim Barbosa viajaram, estão na capital mineira. O presidente João Carneiro segue hoje pela manhã. Os três deverão anunciar um bom prêmio pela classificação, em reunião que será feita antes do jogo.

Com Reinaldo garantido no seu ataque o Atlético Mineiro terá time completo. Sua torcida e o técnico Prócopio esperam que o mesmo rendimento do primeiro tempo do jogo com o Corintians (realizado na última quarta-feira) seja reprisado. Naquele jogo Reinaldo foi substituído no intervalo e deixou os torcedores preocupados. Mas a contusão na perna direita foi curada em dois dias e o centroavante será a principal atração do Atlético, que mesmo classificado quer ratificar a condição de principal candidato ao título de campeão brasileiro.

ESTÁDIO: Magalhães Pinto "O Mineirão" (17h). JUIZ: Nilson Cardoso Bilha(PR), auxiliado por Ângelo Antônio Ferrari(MG) e João Lúcio Marra (MG) ATLÉTICO: João Leite; Orlando, Osmar, Luizinho e Jorge Valença; Chicão, Cerezzo e Palinha; Pedrinho, Reinaldo e Éder. VILA NOVA: Serginho; Triel, Timoura, Zé Luiz e Cândido; Luiz Dário, Danival e Zé Ronaldo; Gilson, Miltão e Paulinho.

Cautela e velocidade

Apesar de aparentar tranquilidade absoluta ao explicar os muitos problemas que tem enfrentado, Jorge Vitório tem tido sérios aborrecimentos desde que foi iniciada a atual Copa Brasil. Hoje, um novo desafio. Com voz pausada e um largo sorriso, ele diz como será o Vila Nova.

"O esquema que vamos utilizar no jogo de hoje será o mesmo empregado contra o Palmeiras. Muitos até podem estar pensando que é um absurdo, porque fomos derrotados por 4 a 0. Para mim, aquele placar não representa quase nada. Tivemos chance de ganhar e só não triunfamos por causa do árbitro. Jogaremos com certa cautela e quando a posse de bola for nossa, partiremos para o ataque em alta velocidade. Creio que o Atlético venha tomar a iniciativa do jogo. Eles estão jogando perante uma torcida exigente e não vão ficar esperando o Vila Nova no seu campo. Praticamente, teremos quatro homens no meio campo. Os dois ponteiros — Gilson e Paulinho — completarão o trabalho de bloqueio e ao mesmo tempo abrirão espaços para as penetrações de Triel e Cândido. O mais importante é que o time está motivado. Você sabe bem, um time quando entra embuído de muita vontade, consegue superar suas próprias deficiências. Quero um Vila aguerrido e forte, tanto no meio campo, como nos demais setores. Quando a bola for perdida, a jogada terá que ser paralisada. O Vila não chegará a ser violento, no entanto, não dará boa vida a ninguém".

OPINIÃO

JOEL FRAGA

Não acredito que o Vila Nova consiga vencer o jogo de hoje. A lógica é que diz. Não é apenas o nosso Vila. Em qualquer circunstância, contra quem quer que seja, jogando no Mineirão, o Atlético é favorito. Éder, Palhinha, Chicão, Toninho Cerezzo, enfim, todos os titulares, com raras exceções, estão a nível de Seleção Brasileira. Portanto, em caso de derrota, como é provável, o desespero não deverá tomar conta da equipe especialmente da diretoria. Chance de classificação ainda existe. Anular a partida contra o Vitória parece provável, e aí sim, tudo será diferente. Jogando no Serra Dourada, a classificação passa a ser uma realidade . Hoje, está difícil, quase impossível.



LAILSON DUARTE

Danival e Zé Ronaldo. Eles conhecem o Atlético

●●● **Foram iniciados entendimentos para a cessão do goleiro Gabriel, do Vila Nova para o Maranhão. Sem contrato e com pouca motivação, porque nunca teve chance em Goiás, o goleiro passou a ser o principal interessado na conclusão do negócio. Gabriel está pedindo Cr$ 50 mil de luvas e Cr$ 20 mil por mês para jogar no nordeste brasileiro. A pedida inicial do Vila Nova é de Cr$ 400 mil pelo passe. O Maranhão não compra, mas pode pedir emprestado.**

●●● O misto do Vila Nova que joga hoje à tarde, em Inhumas, está escalado assim: Gabriel; Tarciso, Góes, Edson e Neto; Isaú, Silva e Nilson; Divino, Amarildo e Batista. A viagem para Inhumas será empreendida às 12h30m.

●●● **A vitória do Vila Nova no Superior Tribunal de Justiça Desportiva é tida como certa. O advogado Gilberto Bulcão revela o principal trunfo: "O Serrano esteve envolvido numa situação idêntica. Com os mesmos juízes, no mesmo tribunal, a partida foi anulada. Entendo que a decisão não poderá ser outra e o Vila joga novamente com o Vitória porque já existe uma jurisprudência firmada".**

●●● Já estão assinadas as novas fichas de inscrições dos jogadores Amarildo e Nilson, adquiridos junto ao Atlético e que estavam irregulares. Até o final de semana os dois terão suas situações regularizadas.

Cândido é negociável

Caso o Cruzeiro resolva contratar o lateral esquerdo Cândido, do Vila Nova, não será surpresa, porque há poucos dias o diretor de futebol, João França, deixou vazar a informação de que teria sido procurado (o presidente Felício Brandi) por um dirigente cruzeirense, que demonstrou interesse em contratar o jogador. "Não escreva isso, mas confidencialmente revelo para vocês que o clube mineiro, realmente, deverá observar o Cândido no jogo contra o Atlético Mineiro", afirmou França pouco antes de viajar para Belo Horizonte. Perguntado se o atleta era negociável, ele disse: "caso o Cruzeiro esteja disposto a fazer uma boa oferta, o Vila vende seu jogador, porque entendemos que temos condições de encontrar em nosso elenco um bom substituto para sua posição".

Entrevistado por um repórter do **Diário da Manhã**, ontem à tarde, Cândido confessou que já ouviu comentários sobre uma possível transferência para o Cruzeiro, mas esse detalhe não influirá em sua participação na partida de hoje. "Estou descansando aqui no hotel (Hotel Lorma), porque sinceramente estou preocupado com a partida de amanhã(hoje). Quanto a venda de meu passe para o Cruzeiro, acho que a notícia deve ser recebida com muita alegria, pois o desejo de jogador é atuar por uma grande equipe. Diante disso, não vou dizer que fujo à regra. Ainda mais quando vejo aí uma oportunidade de melhorar minha situação financeira".

ATLÉTICO

Vale a pena ver esse time

Com a confirmação de Silva e Alexandre Bueno como dupla de área, o Atlético recebe o Maranhão no Serra Dourada, hoje às 17 horas, última partida dos dois clubes no Grupo D da fase de classificação. Embora o Atlético esteja garantido na fase seguinte da Copa Brasil, sua torcida promete comparecer em massa prestigiando o time que conseguiu ganhar do Grêmio e empatar com o São Paulo, os dois últimos jogos.

Ontem de manhã, houve leve recreação no estádio Antônio Accioly e a seguir os jogadores falaram, individualmente, com o presidente Wilson Vieira. O assunto era a necessidade de vencer e as possibilidades na outra fase do brasileirão quando os prêmios serão mais compensadores.

À noite, todos entraram em regime de concentração no Hotel Presidente. Hoje, almoçam às 11 horas, no restaurante do Jóquei Clube de Goiás.

Todos os atletas estão motivados embora respeitando o Maranhão. Em momento algum julgam como certo os dois pontos. Alcino chegou a dizer que teme mais o Maranhão que qualquer outro adversário de seu grupo.

A escalação oficial do Maranhão será anunciada somente no vestiário, porque o técnico José Santos tem alguns jogadores entregues ao departamento médico e dependendo de testes finais. Há otimismo entre os jogadores e o Maranhão pretende conseguir hoje sua primeira vitória na Copa Brasil, mesmo jogando fora de casa.

ESTÁDIO: Serra Dourada (17h). JUIZ: Maurílio José Santiago (MG), auxiliado por José Muniz Brandão e Jefferson de Freitas. ATLÉTICO: Valdir; Galli, Modesto, Wilson e Nelson; Celso, Valtair e Silva; Gilberto, Alexandre Bueno e Alcino. MARANHÃO: Veludo; Mendes, Paulo Fraga, Jorge Santos (Tataco) e Célio; Tataco (Emerson), Juarez e Naldo; Neco, Tica (Riba) e Dejar.



Alexandre Bueno e Silva, os destaques do coletivo



LAILSON DUARTE

Os goianos Dejar e Tica reforçam o Maranhão

Itamar descontente

O goleiro Itamar não gostou quando soube que não estava relacionado para a partida de hoje, mas ele também não procurou explicações junto ao treinador José Calazans.

"Certo que não treinei na sexta-feira, devido a problemas intestinais, mas acho que isso não é motivo para que eu fique fora até do banco de reservas. Fiquei sabendo que era para dar chances ao Valdir e ao Márcio. Sabe, eu até concordo porque o Serginho, do Vila Nova, está dando muitas chances aos outros goleiros", ironizou Itamar.

Wilson, sempre humilde, é ponderado nas suas declarações com vistas ao jogo de hoje:

"Para mim todo time merece respeito, principalmente os que são chamados de pequenos. Vejam bem que o Maranhão está desclassificado e vai querer se despedir com uma vitória. E se derrubar o Atlético voltará à sua terra como herói. Afinal, o Atlético ganhou do Grêmio e empatou com o São Paulo. Certamente que está sendo visto pelos maranhenses como um time grande. Acho que o treinador vai conversar com a gente pedindo o máximo de cuidado".

Valdir frisou que hoje estará mais tranquilo. Na partida anterior, começou meio titubeante e depois firmou-se.

"Goleiro não pode ficar sem jogar. Perde o ritmo, os reflexos e às vezes não se entende bem com os homens de zaga. Porém, com poucos minutos tudo se ajeita como aconteceu na quarta-feira".

Valtair, o ponto alto

Valtair é considerado, hoje, um jogador fundamental do meio-de-campo do Atlético e os elogios recebidos de treinadores de outras equipes são justas. No entanto, o garoto, agora tranquilo, mostrava recentemente desejos de deixar o clube.

"Felizmente tive apoio da minha família, da direção técnica, dos meus companheiros e mais ainda da imprensa esportiva. Realmente tive vontade de parar, cuidar apenas de meus estudos ou jogar futebol nem que fosse numa equipe do interior. Pedi várias vezes para sair e a diretoria não concordou. A torcida não me aceitava, os treinadores temiam perder seus empregos e não me escalavam. Quando eu jogava era nos minutos finais da partida. Tantos me prejudicaram e não vou citar nomes porque, felizmente, eles não estão mais por aqui. O importante é que o José Calazans conversou comigo, me apoiou, e agora acho que estou jogando meu verdadeiro futebol. Imaginem que fiquei emocionado quando a torcida gritou meu nome na partida contra o Gama, em Brasília. Mas quero deixar patente um fato importante: Estou jogando bem porque estou no meio de craques.

Maranhão exige respeito

Desclassificado e prometendo surpreender o Atlético hoje à tarde, no Serra Dourada, o Maranhão realizou treino tático ontem pela manhã, no campo do Vila Nova. O técnico José Santos e a maioria dos jogadores manifestam revolta ante as declarações feitas por José Calazans, que afirmou ser o Maranhão um adversário fácil de ser goleado.

"Precisamos vencer esse jogo, custe o que custar. O Maranhão não tem dado sorte na atual, temporada, mas a má fase tem que acabar e vai ser hoje. Gostamos de respeitar nossos adversários, mas esperamos que eles também nos respeitem e não é isso o que o Calazans está fazendo. Essa sua fanfarronice poderá levá-lo a desagradáveis surpresas. O Maranhão é campeão do estado, tem fibra e raça", desabafou o treinador maranhense.

E Dejar também está otimista: "Eu já esperava pelo falatório do Calazans, mas isso não ganha jogo. Só não gostei quando ele disse que o Atlético iria treinar contra a gente. O Grêmio de Porto Alegre disse o mesmo em relação ao Atlético e perdeu. Será que hoje não é a vez do Calazans quebrar a cara?", disse o jogador.

OPINIÃO

EDSON COSTA

O treinador Marcius Fleury, se realmente ficar confirmada sua contratação pelo Atlético, começará a trabalhar somente no dia 7 de abril. Ele tomará conta de todo o setor amador do clube e dirigirá a equipe juvenil que estava entregue a Wilson Rezende. Realmente foi um bom negócio feito pelo presidente Wilson Vieira, que pretende ter o Atlético como o clube mais bem organizado do Estado. No entanto, já se fala que José Calazans está de malas prontas para se transferir ao Goiás, como treinador. Seria então, uma rachadura no alicerce que o presidente começou a construir no Estádio Antônio Accioly, pois normalmente o supervisor Cláudio Leite acompanharia Calazans.

●●● A torcida atleticana programou uma passeata para a manhã de hoje. Ela começará às 9 horas, do estádio Antonio Accioly, percorrendo as principais ruas de Campinas e Goiânia. O idealizador do desfile, Sebastião Barreto, dizia ontem que tem mais de 200 torcedores inscritos com seus carros. E pedia que todos compareçam levando suas bandeiras.

●●● **O time infantil atleticano está escalado para jogar hoje diante do Goiás na Serrinha. O treinador Wilson, levando a sério a partida, marcou concentração para a garotada no estádio Serra Dourada. O time: Marlúcio; Urias, Zé Ronaldo, Jocelito e Ademir; Elton, Nestor e Dilson; Batata, Washington e Coutinho. No banco, Edgar, Luciano, Gercinho, Ferreira, Ory-Esley e Japão.**

●●● Wilson Rezende, Gilberto Sampaio e Roosevelt Silva estão fazendo um bom trabalho no departamento de amadores. Ontem de manhã, os garotos receberam ajuda de custo referente ao mês de janeiro. A equipe juvenil tem vários jogos marcados no interior e o principal será dia 12 de abril na cidade de Porangatu.

●●● **Nélson Peninha deixa o juvenil para ficar exclusivamente à disposição do elenco profissional. Com essa nova oportunidade, ele foi chamado pela direção do clube e ficou sabendo que estava merecedor de um aumento.**

**Reportagem de
Eugênio Botelon,
telefotos de Maurecy Santos,
do Coojornal
de Porto Alegre**

*Um goiano na Seleção Brasileira.
O seu nome será anunciado
hoje pelo técnico Telê Santana. O Brasil inteiro já aprendeu a admirá-lo. Nos domingos, quando os canais de televisão mostram os principais gols do dia, invariavelmente a sua marca está presente. Baltazar Maria de Morais, o menino Júnior que o Atlético revelou para o futebol brasileiro, e que hoje é astro de primeira grandeza no time do Grêmio, de Porto Alegre, tem sua convocação assegurada. Baltazar, um menino ainda, que vem encantando o futebol dos pampas, que já se transformou em ídolo da torcida gremista, estará alcançando na tarde-noite de hoje, com sua convocação para o escrete nacional, o alvo maior
de todo e qualquer craque
de futebol.*

A hora da Seleção



**A dedicação
nos treinos**



**Oportunismo
e visão de gol**



**Depois de mais um
dia de trabalho**

"Entrega o teu caminho ao Senhor, confia Nêle e o mais Ele fará" (Salmos, capitulo 37, versículo quinto). Com essas palavras bíblicas, Baltazar Maria de Morais Júnior, 20 anos, centroavante do Grêmio de Porto Alegre, aguarda para hoje à noite a realização de um sonho antigo, esperado e planejado desde os tempos que jogava peladas com seus irmãos e amigos de infância de Goiânia — ser convocado para a Seleção Brasileira e vestir aquela camisa amarela já usada por tantos ídolos seus do passado...

Mesmo vivendo momentos de expectativa, Baltazar se mantém tranquilo, curtindo uma certeza incrível que ouvirá da boca do próprio técnico da Seleção, Telê Santana, o seu nome. Ele não preparou nada para esperar o grande momento. Baltazar acha apenas que "deus sabe o que está fazendo e se esse for o caminho a ser percorrido por mim, tudo farei para não decepcioná-lo".

"Penso só no Grêmio atualmente, não posso me adiantar no tempo porque não sei o que Deus está reservando para mim. Mas, se a Seleção for o meu próximo passo, eu estarei pronto para cumprir essa missão. Farei tudo que está destinado a mim com muita dedicação, afinal acho que a convocação é um negócio muito fácil de ser obtido. O mais difícil, sem nenhuma dúvida, é permanecer na Seleção e apresentar tudo mesmo o que a gente souber fazer".

SONHO ANTIGO

Alegre e feliz com as brincadeiras que os companheiros do Grêmio fazem, relacionadas à sua convocação para a Seleção Brasileira, Baltazar chega, às vezes, até a imaginar que estar a serviço do seu país em um campo de futebol é muita coisa para ele. Responsável e consciente das suas possibilidades, o jogador prefere até admitir que ainda é muito cedo para ser chamado, que lhe falta experiência e maior maturidade técnica para encarar a realidade de um sonho antigo.

"Sei que realizar um sonho é uma coisa bonita, maravilhosa, mas também tenho consciência da minha vida no futebol. Tenho muito tempo pela frente. Acho legal ser convocado agora, mas ao mesmo tempo penso que pode ser muito cedo ainda" — diz ele, humildemente.

Baltazar, porém, entrega a sua vida e o seu futebol às mãos de Deus — que, segundo ele mesmo diz, sempre o guiou com amor, lhe mostrou e proporcionou excelentes experiências nos seus 20 anos. Ele diz que quando descobriu Deus, há alguns anos, tudo ficou mais fácil e emocionante. O jogador é presbiteriano, e vê em Deus toda a força que o conduz. "Sem ele nada sou, nada conseguirei". Aos 10 anos, alguns amigos o levaram para treinar no Atlético Goianiense. Impressionou no primeiro momento ao técnico Ataídes Marcelino, a quem tanto admira. Começou nos dentes de leite como zagueiro e em pouco tempo passou para o meio de campo, depois, deu um pulo para a frente e se tornou centroavante, amigo da bola, dos gols — que fazia e faz em vários estilos: de cabeça, com os dois pés, de calcanhar e de todas as formas possíveis e imagináveis.

Foi o seu Deus que o levou a novas experiências gratificantes na sua carreira. Aos 16 anos, já era um profissional precoce no Atlético, aos 18 assinou seu primeiro bom contrato e surgiu para o Brasil ao marcar 31 gols no campeonato regional de Goiás. Criou nome e despertou o interesse de vários clubes, entre eles Flamengo, Corintians, Cruzeiro MG, mas foi o Grêmio que conseguiu contratá-lo por Cr$ 3,5 milhões (totalmente pagos, segundo o Grêmio, que não aceita qualquer acusação de que não cumpriu com sua obrigação).

"Vivia muito bem e contente na minha terra, Goiânia, com amigos, irmãos (são nove ao todo), torcedores, mas recebi de Deus a missão de vir para o Grêmio e aceitei. Foi um pouco triste sair de uma terra tão boa e carinhosa, mas Deus me reservou também um lugar muito bom no Grêmio e eu estou feliz".

CERTA CURIOSIDADE

A transferência de Baltazar para o campeão gaúcho, ocorrida em maio do ano passado, foi recebida com certa curiosidade pelos gaúchos, que pouco sabiam das qualidades do jogador, a não ser de um ou outro gol visto pela televisão. No Grêmio da época, o rei dos gols era o baiano André Catimba, ídolo dos torcedores e temido pelos zagueiros de todo o Estado e, principalmente, do velho rival — o Inter.

Tranquilo como sempre e iluminado por seu Deus, Baltazar fez aquilo que todo mundo imaginava impossível: colocar o velho goleador André no banco, sem nenhuma contestação da torcida. E o rei dos gols do Grêmio passou a ser Baltazar. O meninão simples, humilde, religioso, que apregoava Deus em todos os lugares por onde andava e por todos os momentos bons na equipe, ganhou a parada no ataque do Grêmio e no coração da torcida.

Ele já participou de uma Seleção, a de Amadores em 1977, quando tinha 17 anos.

— Fomos eu e o Marcos goleiro do Goiás. Foi uma boa experiência e, desde então, venho apenas me esforçando, lutando e sonhando jogar um futebol cada vez mais bonito e útil. Com a graça de Deus, já percorri vários caminhos desta profissão e, agora todos falam que serei convocado pelo Telê, estou pronto, em forma e se ele (Deus) quiser, vou para a Seleção ser o mesmo Baltazar de sempre, o das peladas com os amigos do Atlético Goianiense e do Grêmio.

Um Baltazar, enfim, que chega à Seleção com chances para ficar por muito tempo — segundo admitem os cronistas esportivos gaúchos, que elogiam o jogador com tanta frequência, a ponto de citá-lo como um dos melhores que já passou pela história do futebol gaúcho. Um Baltazar de 20 anos, casado com Myrna, que além de divertir os torcedores do Grêmio com seus incríveis gols, é estudante de Economia, pianista nas horas de folga e religioso em todos os momentos, a ponto de seu qualificado de "milagroso" por alguns, pelo fato de ter convertido jogadores incrédulos, fãs de saravás e macumbas. Um Baltazar que lê a Bíblia todos os dias e que antes de todos os jogos do Grêmio coloca no quadro negro do treinador (usado para explicar as suas táticas e esquemas) as palavras de ordem retiradas do livro sagrado. As que usa com mais frequência são: "Entrega o teu caminho ao Senhor, confia Nêle e o mais Ele fará". É assim que Baltazar chegará à Seleção, mostrando os seus gols, seu futebol e suas palavras bíblicas de otimismo.



O homem que o projetou

Ataídes Marcelino já não é mais o treinador de tampinhas, dentes-de-leite e infantis, do Atlético. Por trás de sua aparência simplória e de suas novas funções no clube (ele agora é o zelador do estádio Antônio Accioly), as lembranças do futebol de Baltazar se avolumam a um ponto, que quando se ouve Ataídes falar dele, tem-se a impressão de vê-lo transfigurar.

"Eu acompanho toda a trajetória do Baltazar. Sigo tudo o que escrevem sobre ele", afirma, para em seguida registrar sua frustração: "mas eu nunca fui lembrado nas suas declarações. Só o João Avelino..." Uma guinada no tempo das recordações e Ataídes volta a se sentir dentro do campo gritando com um punhado de meninos que correm atrás da bola. "Foi durante um treino que Baltazar apareceu por aqui. Deveria ter cerca de 11 anos e falou que era quarto-zaqueiro e foi ali que começou a mostrar seu futebol". Uma pausa, um gesto vago e Ataídes recomeça a história de seu maior craque. "Mas era difícil treinar o Baltazar. Todos os dias a mãe dele aparecia com um chicote e ela saía correndo. Ora pulava o muro, ora disparava rumo ao portão. Ele simplesmente deixava o treino, mas era só a dona Conceição virar as costas e lá vinha o Baltazar outra vez. Eu nem colocava outro em seu lugar, porque sabia que ele voltava".

Foi ainda Ataídes quem revelou o artilheiro Baltazar. "Senti que ele chutava forte e com boa margem de aproveitamento e decidi testá-lo como ponta-esquerda. Mais uns treinos e cheguei à conclusão que ele era mesmo centroavante. O resto todo mundo sabe". O que Ataídes finge não saber, porém, é que mais que um craque, ele revelou um talento.

"Se o Júnior apanhou por causa de futebol? E como! Eu não queria que ele seguisse a carreira de jogador, mas era só descuidar e lá estava ele no campo do Atlético correndo atrás de uma bola. Dei-lhe grandes surras por isso", recorda dona Conceição fitando no curso de suas memórias, figuras nítidas de um passado quase que ainda presente.

"Depois" — acrescenta — "desisti". Disse ter sentido que toda aquela vocação do filho pelo futebol, lhe havia sido imposta por um "destino traçado por Deus" e justifica: "O que Deus quer, a gente não pode mudar". E lembra que "o Júnior nunca deu trabalho para estudar. Só não era obediente na hora da bola. Fora disso, nada posso reclamar".

O cidadão Baltazar Maria de Morais nunca entrou no Serra Dourada para assistir uma partida de futebol e as únicas vezes que viu o "meu Júnior" jogar, foi pela televisão. Entretanto, apesar de sua aparência de um rígido educador, o futebol de seu filho nunca lhe pareceu um problema.

"Eu costumava achar muita graça da peleja da minha esposa com o garoto. Ele sumia de repente e sua mãe sabia onde encontrá-lo. E mesmo depois de algumas lambadas, ainda com o couro ardendo, o Baltazar saltava o muro e voltava para a bola". Lembra ainda, que "meu filho nunca me deu trabalho. Foi sempre muito estudioso, frequentava a nossa igreja e nunca foi de andar com turmas de garotos, fazendo o que não deve. Ele sempre foi retraído, embora suas amizades sempre tenham sido sólidas e leais". Concluindo e tentando justificar a presença, ainda hoje, do "meu Júnior" nos campos de futebol, o velho Baltazar suspira fundo, ajeita com a mão a cabeleira branca e afirma convicto: "Era a vontade de Deus, sabe!!"

Reportagem de Edson Costa
Fotos de Arquivo



Baltazar, ao piano, tocando hinos presbiterianos, ao lado do pai. Junto com os companheiros do Atlético

BALTAZAR

A CRISE Fundiária de Mato Grosso

INCRA, FUNAI, CORRUPÇÃO, MORTES E TORTURAS SÃO OS COMPONENTES

José Calixto de Alencar
Correspondente em Cuiabá

A Fundação Nacional do Índio e o Estado de Mato Grosso estão "em pé de guerra". As escaramuças dessa batalha de bastidores vêm sendo travadas, por enquanto, através dos órgãos de imprensa. O auditório da Comissão Parlamentar de Inquérito da Agricultura seria transformado quarta-feira passada, a partir das 9:00 horas, em palco do primeiro "round" dessa luta, se um dos contendores — o presidente da Funai, coronel João Carlos Nobre da Veiga — não tivesse desistido na última hora, adiando sine die um debate que chegou a mobilizar, da parte do Estado de Mato Grosso, o secretário de Interior e Justiça, Domingos Sávio Brandão de Lima, e o vice-governador José Villanova Torres, presidente da Comissão Fundiária do Estado.

As denúncias por parte da Funai quanto à invasão das terras indígenas por fazendeiros, posseiros e grandes latifundiários não são novas. O Estado de Mato Grosso é acusado de ter emitido, sobretudo a partir da década de 50, através de seus sucessivos governos, títulos definitivos sobre áreas indígenas, originando-se aí a maior parte dos conflitos existentes hoje entre fazendeiros e a comunidade indígena.

O advogado da Funai em Mato Grosso, José Corbelino, descobriu na legislação um dispositivo — a Lei nº 3.081, de 22 de dezembro de 1.956, vigente até 7 de dezembro do ano passado, quando entrou em vigor o Decreto-Lei nº 6.383 — que pode provocar uma crise sem precedentes na história matogrossense. Através desse dispositivo legal, a Funai entrará com uma ação junto ao Supremo Tribunal Federal visando a anulação de todos os títulos já expedidos pelo governo de Mato Grosso que recaiam sobre áreas indígenas.

A Lei nº 3.081, de 22/12/1956, estabelece que nenhum Estado pode alienar, vender ou expedir títulos de propriedade sobre qualquer parte do seu território sem antes proceder, em suas diversas fases, ações discriminatórias e o competente registro público de suas terras em cartório. Como até o ano de 1.978, o Estado de Mato Grosso não procedeu à nenhuma ação discriminatória, os títulos definitivos ou provisórios, num total de quase 20 mil, por ele expedidos podem ser considerados nulos de pleno direito, contanto que alguém provoque uma ação anulatória que "seria fatalmente vencedora".

É o que a Fundação Nacional do Índio fará, através de seu advogado em Mato Grosso, José Corbelino, que está instruindo a competente ação anulatória contra todos os títulos emitidos pelo Estado sobre áreas indígenas. Com isso, a Funai ver-se-ia livre, de uma vez por todas, do problema de indenizações requeridas por todos os fazendeiros que se julgam prejudicados com as demarcações de reservas indígenas e a responsabilidade passaria para o Governo de Mato Grosso. A indenização de mil fazendeiros só no município de Barra do Garças, onde se concentra hoje o maior número de conflitos provocados pelas demarcações de reservas indígenas, seria por si só um ônus insustentável pelo Estado de Mato Grosso.

A crise fundiária de Mato Grosso — onde até o momento foram localizados 115 focos de tensão e conflitos gerados pela posse da terra, depois de um trabalho de seis meses realizado por uma Comissão Fundiária, designada pelo governador Frederico Campos e presidida pelo vice-governador José Villanova Torres — a partir do momento em que o STF se pronunciasse acerca da ação que a Funai pretende impetrar e que o advogado José Corbelino tem como ganha — "pois o governo de Mato Grosso contrariou ostensivamente disposições incorporadas à Constituição" — seria, desta forma, ampliada para todo o seu território, ou até mesmo além, gerando um tumulto sem precedentes no mercado imobiliário. Em outras palavras, a propriedade privada assegurada por lei. Sobre áreas rurais deixaria de existir, uma vez que todos os títulos de propriedade poderiam ser declarados nulos de pleno direito.

AÇÃO DOS POLÍTICOS AGRAVA

Falando acerca da questão fundiária matogrossense, o ex-governador Garcia Neto reconheceu que o Estado expediu títulos num total de áreas muitas vezes superior ao seu território. "Tanto que é verdadeira a história de que Mato Grosso expediu títulos de propriedade até na Bolívia". Mas os títulos emitidos pelos governos sucessivos de Mato Grosso, sobretudo a partir da década de 1950, no governo de Ponce de Arruda, não atingiram tão-somente o território boliviano. O advogado Floresvaldo Flores Lopes, presidente da secção regional da OAB de Barra do Garças, onde hoje se encontram paralisadas cerca de 4 mil processos envolvendo questões de terras no Fórum local, assegura que "o famigerado Departamento de Terras de Mato Grosso atingiu até o Estado do Pará". Segundo o advogado Flores Lopes, o governo de Mato Grosso expediu, em épocas passadas, títulos correspondentes a aproximadamente 10 mil quilômetros quadrados, ou seja, um milhão de hectares de terras.

Mesmo fechado, o Departamento de Terras do Estado expediu, no governo de Pedro Pedrossian, "o maior ladrão que Mato Grosso já teve, porque foi ele quem começou tudo", segundo afirmou o promotor público Hermann Pimenta, da Comarca desta Capital, na presença de testemunhas, inúmeros títulos, beneficiando políticos e parentes de políticos. Não foi só o ex-governador Pedrossian José Fragelli, que o sucedeu, alienou, ao final de seu governo, 1,6 milhão de hectares no Aripuanã a 50 cruzeiros o hectare, à Indeco, ao grupo do empresário João Carlos Meirelles e Rendanyl Empreendimentos que posteriormente as revendeu ao grupo Otsar que, por sua vez, transferiu para a Cotriguaçu. A venda das terras do Aripuanã pelo governo Fragelli foi realizada com uma única finalidade: a construção de um estádio de futebol, o "Verdão", que levaria o seu nome.

Cássio Leite de Barros, que governou Mato Grosso por seis meses, com a renúncia do ex-governador Garcia Neto para se candidatar ao Senado, assinou um título definitivo de uma área de 4.746,9 hectares de terras em Aripuanã, em favor de Carolina Aguiar Pereira Lima e Fernão Dias Aguiar Toledo, ambos residentes em Penápolis (SP) e parentes do ex-chefe da Casa Civil, Archimedes Pereira Lima. A ilegalidade do ato foi denunciada pelo advogado Carlos Fernandes, especialista em Direito Agrário, "pois com o advento da Emenda 10/64, não pode o Estado alienar área acima de 3 mil hectares, sem autorização expressa do Senado, ainda que o interessado seja detentor de títulos provisórios e o processo esteja em fase final".

O promotor Hermann Pimenta indaga também: "Como pode um senador que, acaba de ser condenado pela Justiça estadual ao pagamento de cheques sem fundos emitidos no início do seu mandato e agora, um ano depois, ser proprietário de três grandes fazendas em Mato Grosso?" Este mesmo senador — acrescenta o promotor — mandou, inclusive, vir do Paraguai um grupo de trabalhadores para construírem as cercas e os currais de suas fazendas, na base de trabalhos artesanais.

A ação dos políticos é responsável ainda pela manutenção de delegados e policiais torturadores em seus cargos. Hoje em Mato Grosso todos os cargos de confiança — do delegado de distrito à mais alta autoridade — é um ato político, direta ou indiretamente nomeado pelo governador do Estado. No interior, o delegado é designado através dos diretórios municipais da extinta Arena e agora as comissões municipais provisórias do PDS. Em função disso, alguns delegados se arrogam no direito de permanecer em seus cargos por estarem acobertados por grandes personalidades políticas. É o caso do delegado especial de Sinop, o bacharel José César Conte, que mesmo depois de ter matado com quatro tiros o trabalhador Laércio Alves de Lima, de ter atirado com pés e mãos amarrados no Rio Teles Pires o trabalhador Orlando Bezerra e, por último, quebrado o braço direito de Manoel Leocádio do Nascimento, depois de duas sessões de espancamentos, com ajuda de quatro auxiliares, não só continua no cargo, como desafia a que alguém o demita, alegando a proteção de um senador. A situação chegou a um ponto tal que o próprio corregedor de Polícia, o advogado Dalton Diogo de Farias, admite a existência de "forças ocultas impedindo a ação não só da Polícia mas da própria Justiça".

O NOVO FILÃO DE CONFLITOS

Um novo componente é também responsável pelo agravamento da crise fundiária em Mato Grosso: o ouro, recém-descoberto nas localidades de Paranaíta, Pacheco, Novo Planeta, Alta Floresta e outros locais. Somente no município de Aripuanã existem hoje cerca de 570 pedidos de explorações de minérios, alguns já liberados e outros em tramitação no Departamento Nacional de Produção Mineral, do Ministério de Minas e Energia. A grande maioria desses pedidos visa a exploração de ouro.

Somente a família e prepostos do empresário Ariosto da Riva, dono da Integração, Desenvolvimento e Colonização (Indeco), têm hoje prioridade para exploração de vários tipos de minérios em cerca de 50 lotes, cada um de 10 mil hectares, no município de Aripuanã. Para garantir essa prioridade, Ariosto da Riva mantém um exército de jagunços, alguns inclusive com metralhadoras, para expulsar os garimpeiros intrusos que para lá acorrem, vindos do Sul do Pará, do interior de Mato Grosso e de várias outras regiões do país.

Na tentativa de expulsão dos garimpeiros, várias atrocidades foram cometidas. A CPT denunciou em setembro do ano passado a morte de 300 garimpeiros e três meses depois um garimpeiro, que conseguiu escapar com vida, revelou que mais 78 garimpeiros haviam sido igualmente trucidados, das formas mais brutais. Tudo sob as vistas do delegado da região, o mesmo bacharel César Conte, já denunciado em processo que se encontra na Promotoria Pública do Estado, em Cuiabá, juntamente com seus ajudantes Marcelino Xavier, Valdevino Alves da Silva e Orlando Nogueira.

REFLETINDO NA CAPITAL

O problema fundiário de Mato Grosso é hoje sentido na própria Capital do Estado. Na periferia de Cuiabá, onde já foram localizados 14 bairros que apresentam conflitos pela posse da terra, vegetam quase 100 mil favelados, ou seja, 30% da população atual da capital mato-grossense, segundo cálculos do deputado Márcio Lacerda. Entre esses 100 mil favelados, 40 mil são "posseiros urbanos" — nomenclatura empregada para definir o posseiro que veio do campo e que se instalou na periferia da cidade.

São os próprios cartórios de registro imobiliário, conforme reconhece o procurador municipal, Djalma Metelo, quem favorece os conflitos existentes hoje em Cuiabá. Há pouco tempo, um título de propriedade sobre uma área de 165 hectares, supostamente localizada a 250 quilômetros daqui, no município de Chapada dos Guimarães, "foi jogada dentro do perímetro urbano de Cuiabá, criando uma situação tremendamente conflitiva".

EM BUSCA DO DIÁLOGO PERDIDO

Para evitar o derrame de escrituras, procurações, títulos falsos e outros documentos, que tumultuam o mercado imobiliário de Mato Grosso, gerando superposição de títulos até o "terceiro andar", ou seja, superposição de títulos até três vezes, em algumas regiões, a Corregedoria Geral do Estado baixou uma série de instruções, no início do ano passado para que os cartórios não expedissem esses documentos, sem antes examinar profunda e minuciosamente a sua procedência e autenticidade.

O Instituto de Terras de Mato Grosso, criado no ano passado, por seu turno, estabeleceu, pela primeira vez, uma política agrária que está sendo cumprida "sob pressões de grupos que não querem a regularização fundiária do Estado, justamente para se aproveitarem da confusão", segundo declara Pedro Martinelli, diretor do órgão. O Intermat dificultou de forma acentuada a expedição de títulos de propriedade hoje em Mato Grosso: além de montar um organograma para triagem de documentos, nenhum título é expedido sem primeiro ser feita a discriminação da área. Além disso, ainda, os títulos de propriedade que serão expedidos a partir deste ano são impressos em papel moeda.

Por outro lado, apesar de ter declarado "guerra" à política de demarcações de reservas pela Funai, "que usa um critério absurdo, usurpador e unilateral", o secretário Domingos Sávio Brandão de Lima está à procura de um diálogo com a Fundação Nacional do Índio e com o Incra, que controlam hoje 56% do território mato-grossense.

— Devemos estabelecer uma política a ser seguida, uma estratégia pré-estabelecida decorrente de um estudo em conjunto da Funai, Incra e o governo de Mato Grosso, objetivando compatibilizar os altos interesses do desenvolvimento estadual, pautado na expansão de nossas fronteiras agropecuárias, com os interesses de pouco mais de 6 mil índios, dispersados, sem a necessária assistência, proteção e preservação. Enquanto perdurar a ação isolada e desplanificada de um só órgão, agindo sem qualquer critério, incorrendo, destarte, em abuso de poder, os conflitos se prolongarão no tempo e no espaço, indefinidamente, gerando intranquilidade social, desordens, crimes de toda a espécie, incentivados pela convivência da inoperância e do arbítrio.

OS NÚMEROS

Somente os títulos definitivos, em número de 14.732, expedidos pelo Estado de Mato Grosso ao longo de sua existência, abrangem uma área de 565.595 quilômetros quadrados. Há ainda 5.677 títulos provisórios, num total de 59.729 quilômetros quadrados; 11.780 quilômetros quadrados de terras alienadas pela extinta Companhia de Desenvolvimento de Mato Grosso (CODEMAT), destinadas à implantação de projetos de colonização, entre as quais se localiza a área de um milhão de hectares que a Sharp do Brasil pretendia adquirir à Cotriguaçu. Essas áreas formam, juntamente com os 99.140 km2 de áreas indígenas distribuídos em 32 reservas, mais os 8.080 km2 destinados a reservas florestais e ecológicas, sob a jurisdição do IBDF, um total de 756.620 km2.

"Convém ainda salientar — afirma o secretário Domingos Brandão de Lima — que dos 131.180 km2 remanescentes, devemos deduzir as terras referentes aos perímetros urbanos, distritos, áreas arrecadadas e incorporadas ao patrimônio da União pelo Incra, as que ainda se encontram por arrecadar, bem como, subjetivamente, todo o território mato-grossense possível de ser transformado em reservas indígenas se as portarias continuarem a proliferar..."

Levando-se em conta que a área total do território mato-grossense é de 881 mil quilômetros quadrados e que desse total o Incra, pelo Decreto 1164/71, tem jurisdição sobre 386.580 km2, constituídos da faixa de 200 quilômetros (100 de cada lado) das rodovias federais, e mais a faixa de fronteira com a Bolívia, que também são áreas de segurança nacional, pertencentes à União e jurisdicionadas pelo Incra, restariam a Mato Grosso apenas 396.636, ou seja, 44% do seu território atual. Assim, seria praticamente impossível ao Estado agasalhar os quase 15 mil títulos definitivos, os seis mil títulos provisórios, parte das áreas destinadas às reservas indígenas e parte das reservas florestais e ecológicas do IBDF, além dos perímetros urbanos de 55 municípios e dezenas de distritos. Para agravar ainda mais a questão fundiária do Estado, há, segundo advogados e a própria Corregedoria Geral de Justiça do Estado, cerca de 5 mil títulos falsos, expedidos por escritórios clandestinos, montados, às vezes, dentro da própria capital do Estado, em apartamento de hotéis e na principal praça de Cuiabá — a Praça Alencastro — que constituem a "indústria de títulos frios".



Nos cartórios de imóveis, montanhas de processos aguardam uma definição

A Comissão Parlamentar de Inquérito, da qual faz parte o senador Tancredo Neves, tomou conhecimento dos problemas que convulsionam às áreas litigiosas.

AGRICULTURA

Este trabalho é resultado da proposta do DIÁRIO DA MANHÃ, que se preocupa em informar o leitor sobre problemas do interesse de toda a sociedade. Para isto, procuramos dois representantes governamentais, Omário Paulino da Silva, delegado local da Cibrazem, e Petrônio Tallison de Faria, diretor-administrativo da Casego. Em nome dos produtores, falaram o assessor econômico da Faeg, José Umbelino dos Santos e Paulo Roberto Cunha, presidente da Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano-Comigo".



Armazéns da Casego no interior



Há armazenagem suficiente para a safra 1979-80 ?

Os representantes governamentais vêem com otimismo à atuação da Cibrazem e Casego, pois as companhias têm atendido com eficiência às necessidades anunciadas pela maioria dos municipios estaduais. A ação coordenada de diversos organismos foi ressaltada, pois "através da Comissão de Financiamento da Produção (CFP) e do Banco do Brasil S. A. (BB) o governo tem agido de modo a favorecer ao produtor, com novos instrumentos que facilitem o seu trabalho", diz o delegado da Cibrazem. O Empréstimo do Governo Federal (EGF) e a Aquisição de Governo Federal (AGF) são dois programas lançados recentemente e que criam condições para que a produção permaneça com o proprietário original, através de empréstimo que lhe permitam esperar melhor ocasião para vender sua safra. Já o segundo tipo de incentivo é dirigido àqueles que querem se desfazer da produção.

O diretor administrativo da Casego reconhece que ainda há alguns pontos críticos, principalmente nas regiões Norte e Médio-Norte do Estado, já que ali têm se repetido problemas de armazenagem nos periodos de colheita. Um ou outro município, de outras partes do estado padece de falta de maior capacidade armazenadora, mas tal empecilho não chega a assustar.

A grande preocupação do poder público com a questão é demonstrada por Faria e Silva ao falar da programação para construções em 1980 e 1981, quando, 24 novas unidades armazenadoras serão criadas. Para atender à demanda do "Projeto Rio Formoso" que este ano passa a entrar em fase produtiva, uma programação especial de construções será cumprida, dentro do próximo Projeto.

Voltado para a safra deste ano, foi elaborado um plano de ação que envolverá a Cibrazem, Casego, CFP e Banco do Brasil. Foi montada uma estrutura com o intuito de comprar toda a produção das regiões deficientes quanto à capacidade armazenadora. Mesmo não havendo espaço para guardar a safra, o governo assumirá o ônus da medida, para que não seja prejudicado o produtor. Os recursos para assumir tal responsabilidade já se encontram à disposição dos órgãos compradores, por meio da CFP.

Quanto aos recursos indispensáveis para se concretizar a construção dos armazéns, tanto o delegado da Cibrazem quanto o diretor da Casego, afirmam que as fontes financeiras para tais empreendimentos estão abertas. Por intermédio do "Programa Nacional de Armazenagem - Pronazem", a Cibrazem pode e tem meios não só para edificar novas unidades, como também se coloca à disposição das cooperativas para financiar armazéns e silos. No entanto, segundo crê Petrônio de Faria não há grande interesse por parte de produtores individuais no financiamento de armazéns, já que a grande maioria pratica a agricultura temporária, de dois ou três anos consecutivos, para posterior formação de pastagens.

Os dados fornecidos pela Casego mostram, em 1978, uma produção de aproximadamente 38,8 milhões de sacas de 50 quilos dos cereais arroz, soja, milho e feijão, enquanto que, no mesmo período, a capacidade armazenadora foi de 44.021.000 sacas, o que reafirma a boa disponibilidade existente em Goiás, confirmada pelo diretor-administrativo da Casego, Tallison de Faria.

Quanto ao preço mínimo e custo de armazenagem, o representante da Casego respondeu que cada uma destas decisões tomadas pelo Governo é antecedida de um minucioso estudo.

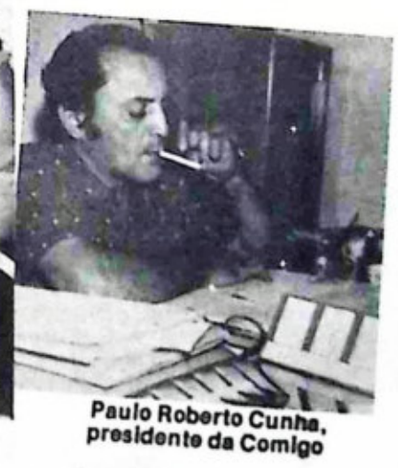
"Há uma crescente capacidade de união entre os produtores", afirmaram os representantes dos agricultores, Umbelino e Cunha.



Omário Paulino da Silva, delegado da Cibrazem



José Umbelino dos Santos assessor econômico da Faeg



Paulo Roberto Cunha, presidente da Comigo

CAPACIDADE ESTÁTICA DO ESTADO DE GOIÁS

ANO	TONELADAS
1978	2.069.679
1979	2.477.254
1980 +	2.641.266

FONTES: CENCA/CIBRAZEN ESTIMATIVA DA CASEGO

EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE NO ESTADO DE GOIÁS: PRODUÇÃO EM TONELADAS

CULTURAS	1978	1979	1980
ARROZ DE SEQUEIRO	615.000	1.140.210	999.894
ARROZ IRRIGADO	6.120	15.840	19.250
MILHO	1.085.500	1.780.000	1.900.000
ALGODÃO	54.120	61.292	50.000
FEIJÃO	78.372	72.293	99.942
SOJA	100.464	282.402	400.000
TOTAIS	1.940.576	3.352.037	3.469.086

FONTE: IBGE + ESTIMATIVA

As dificuldades de armazenagem são mais sentidas nos meses de março, abril e junho, quando o espaço físico para a guarda dos cereais é restrito, disse Umbelino dos Santos. Paulo Roberto Cunha avança sua reclamação, dizendo que os maiores inimigos da categoria são a armazenagem governamental e as multinacionais, que compram o produto pelo preço mínimo, desestimulando aquele que procura produzir e colher. A questão, afirma Paulo Roberto, é complexa, pois a estocagem é necessária, principalmente num país que sabemos não tem reserva de alimentos que possa suportar uma crise de um mês.

ARMAZÉNS

A falta de armazéns é uma das mais frequentes reclamações que o presidente da Comigo tem ouvido. Esta dificuldade provoca no agricultor um desestímulo muito grande, principalmente porque mesmo quando se consegue espaço nos armazéns públicos, paga-se um preço exorbitante, Cr$ 1,80 por saco, mais juros que variam de 2% a 5%, de acordo com o número de meses que o produto fica sob a guarda da Cibrazem e Casego. Enquanto isto as cooperativas cobram, sem sofrer prejuízo, Cr$ 1,40 por saco armazenado. O custo da sacaria "não pode ser esquecido, pois há uma grande diferença entre o preço cobrado pelo governo e a iniciativa particular. O primeiro vende a Cr$ 27 a unidade, mas para o máximo de mil sacos. Se o agricultor necessita de maior quantidade comprará a Cr$ 45. Por ocasião de vender o produto ensacado ao governo, este paga toda a sacaria a Cr$ 27 por unidade". Deu como exemplo o caso de um produtor que precisando de quinze mil sacos, ao vender à CFP terá um prejuízo aproximado de Cr$ 25 mil cruzeiros.

O presidente da Comigo lembrou o privilégio das entidades armazenadoras oficiais, que recebem uma verba muito maior para a construção de armazéns, em relação à verba que é destinada às cooperativas. Mas este "talvez não seja o maior problema da agricultura, e sim a falta de créditos suficientes, já que alcançam somente 50% das necessidades, não sendo no percentual anunciado pelo governo".

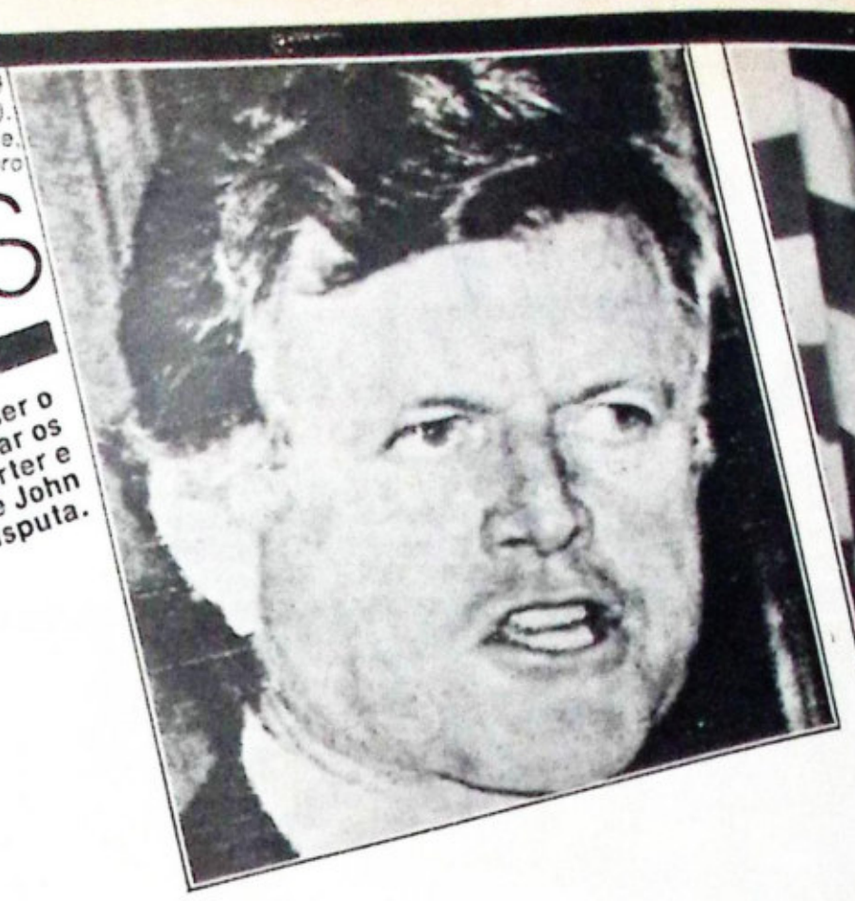
A solução proposta pelo presidente da Comigo estaria numa política que valorizasse a agricultura, tornando possível o lucro compensador para a atividade privada rural. É esta, segundo Cunha, a única maneira de criar condições para que o agricultor permaneça nesta atividade tão fundamental para a população ligada ao campo e também para o restante da Nação.

José Umbelino dos Santos tem a mesma visão refletida por Paulo Roberto Cunha no que diz respeito ao aspecto mais amplo das questões. Para ele a instituição do EGF e AGF representa um ponto positivo, pois acredita que os instrumentos mencionados representam aumento de eficiência no atendimento ao produtor. Para Umbelino "as cooperativas têm sido mais racionais na hora de construir ou ampliar seus armazéns, pois tomam tais inicaitvas de conformidade com as perspectivas de produção. Enquanto que a rede pública obedece mais a critérios políticos do que técnicos, o que produz falta de espaço em alguns locais e excesso em outros".

A questão do açambarcamento é vista pelo assessor da Faeg de maneira inversa àquela exposta por Cunha, pois na sua opinião, ele é feito de forma indireta pelo governo, através do EGF e AGF, apesar de algumas virtudes destes instrumentos. Mas na realidade retira-se a especulação particular que é substituída por outra comandada pela CFP, arrematou Umbelino dos Santos.

Eleições norte-americanas

Ganhar a indicação partidária é a tarefa inicial para quem pretende ser o presidente da mais poderosa nação do Mundo. A batalha seguinte é derrotar os candidatos dos partidos adversários. Este ano, os democratas Jimmy Carter e Edward Kennedy, e os republicanos Ronald Reagan, George Bush e John Anderson estão envolvidos na disputa.



Ted Kennedy, Carter (democratas) e Ronald Reagan (republicano). Um dos três, quase certamente, vencerá as eleições de novembro



O difícil caminho p

Para que o leitor possa conhecer melhor o mecanismo das eleições presidenciais dos Estados Unidos, preparamos um trabalho com perguntas e respostas que pode elucidar dúvidas a respeito.

Em linhas gerais, como é escolhido um presidente? Primeiro, um candidato faz campanha dentro de seu partido, com vistas à indicação em uma convenção nacional. Após a convenção vem um período de competição com os indicados do outro partido principal e, talvez, com os indicados dos partidos minoritários. A decisão chega no dia das eleições. O candidato deve ganhar mais votos que qualquer outro indicado num número suficiente de estados e no Distrito de Colúmbia para ter a maioria dos votos eleitorais. Se alcança tudo isso, ganha o direito ao cargo de Presidente dos Estados Unidos.

Quais requisitos a constituição estabelece para quem pretende tornar-se presidente? Um presidente deve ter, no mínimo, 35 anos de idade, deve ter vivido dentro dos Estados Unidos por 14 anos e ser "americano nato" — termo nunca legalmente definido como um requisito presidencial. Ninguém pode ser eleito presidente mais que duas vezes. Nem pode um presidente ser eleito mais de uma vez, se cumpriu mais da metade do mandato para o qual outro presidente foi eleito. Por exemplo: desde que Gerald Ford assumiu o cargo já no segundo ano do mandato de quatro anos de Richard Nixon, somente poderá deter mais um mandato de presidente.

Quando serão conhecidos os indicados dos dois partidos principais? Com o grande número de candidatos em ambos os partidos, os resultados ao menos enquanto várias — ou possivelmente todas — primárias forem realizadas. O disputado espaço Republicano, em modo particular, significa que nenhum candidato terá, sozinho, o número necessário de votos de delegados mesmo quando o partido reunir-se em assembléia, a 14 de julho em Detroit, para sua primeira convenção nacional. Os delegados do Partido Democrático tomarão sua decisão em sua convenção que começará no dia 11 de agosto na cidade de Nova Iorque.

Quando um candidato começa sua campanha? A partir de dois ou um ano antes do dia de eleições, o candidato começará a viajar intensivamente através do país, discutindo assuntos nacionais e internacionais. Mantém contatos com líderes partidários em muitas regiões e tende a visitar, cada vez mais frequentemente, os estados politicamente mais importantes. Seus financiadores levantam fundos para as despesas de campanha. Gradativamente, monta uma equipe que escreve seus discursos, pesquisa assuntos, e faz contatos com governadores, presidentes do partido em cada Estado e contribuintes. Eventualmente, fará uma declaração formal de sua candidatura. Em virtude da complicada nova legislação de campanha, esta declaração agora tende a sair mais cedo.

O que significa o termo "candidato dark horse"? ("cavalo escuro" é a tradução literal. No Brasil há as expressões correspondentes "azarão" e "zebra" NR.) **Dark horse** é o candidato relativamente desconhecido e quase sem chances de alcançar a indicação. James A. Garfield em 1880 e Warren G. Harding em 1920 foram **dark horses** que alcançaram a Casa Branca. Wendell Willkie em 1940 foi um dos que não conseguiram. Este ano, um que poderia ser qualificado de **dark horse** é John Anderson, congressista republicano de Illinois.

Como são escolhidos os delegados a uma convenção nacional? Alguns são eleitos em disputas primárias no estados. Alguns são eleitos em convenções partidárias nos estados. Na maioria dos estados, há inúmeros delegados selecionados em função do cargo que ocupam, como o de membro do comitê nacional do partido, ou de membro do Congresso.

Quantas primárias haverá este ano? Haverá 33 nas quais ambos os partidos votarão, além de um número de outras das quais só um partido participará. Aproximadamente três quartos de todos os delegados às duas convenções serão escolhidos em primárias.

Como funciona uma primária estadual? As regras das primárias variam de estado a estado e de partido a partido. De modo geral, os votantes podem eleger delegados diretamente ou demonstrando preferência por um candidato à presidência. Há quatro variações principais.

Em alguns estados, os votantes simplesmente selecionam delegados às convenções nacionais — com as preferências dos candidatos delegados geralmente relacionadas em lista. O Partido Democrata tem leis que requerem tais listas.

Num segundo grupo de estados, vota-se para os candidatos presidenciais e para delegados à convenção identificados na listagem como simpa... certa candidatura presidencial ou como ... comprometidos. São as primárias que anunc... preferências.

A terceira é a primária na qual leis es... requerem que os delegados votem para o can... presidencial que obtiver o maior número de v... em cada distrito ou em âmbito estadual. Os p... delegados são eleitos na primária ou em ... venções estaduais posteriores. A primária ... tudo" está quase extinta. Os democratas tor... na ilegal. Os republicanos eliminaram-na em ... os estados, à exceção da Califórnia.

Um quarto grupo mantém primárias de rep... tação proporcional. Os eleitores votam para ca... didatos presidenciais, e os resultados são u... para alocar delegados convencionais aos ... didatos à proporção do valor de seu voto — p... distritos congressionais ou a nível estadual.

Votantes de um partido podem participar da primária de outro partido? Isto não é permitido ... maior parte das primárias estaduais, mas há ... ceções. Em Wisconsin, Montona, Idaho e Ve... os votantes estão presentes nas listas ... republicana e democrática e podem usar ambas.

Em outros estados, como Illinois e Indiana, ... há registro partidário. Os votantes pedem uma ... tagem de um partido e, se solicitados, podem ... o juramento de que votaram para a maior parte ... candidatos do partido na última eleição. E ... pretendem fazer o mesmo este ano.

Algumas primárias são mais importantes que outras? Sim. Os vitoriosos nas primeiras pri... obviamente contam com um trunfo psicol... Podem atrair políticos "em cima do muro" para ... lado e também levantar fundos com ... facilidade. As primárias posteriores nos grandes ... tados — New Jersey, Ohio, Texas e Califórnia, ... citar algumas — são frequentemente importa... Se há três ou quatro candidatos numa disput... vitória nas primárias-chave poderá remetê-los à ... venção com importante vantagem.

Há limites no gasto de dinheiro durante as primárias? Uma lei de 1974 fixou um teto de ... milhões de dólares para cada candidato gastar ... rante a campanha pré-convenção, inclu... primárias, mais um ajuste de inflação, que pe... limite de cerca de 14,7 milhões. O teto, por de... minação da Corte Suprema, aplica-se somente ... um candidato aceitar ajuda financeira federal p... sua campanha pré-convencional. Todos os ... candidatos, à exceção do republicano John C... nally estão aceitando subsídios governamentais ... também limites de quanto se pode gastar em ... minados estados, baseando-se na população ... idade de votar.

Quanto se pode conseguir de ajuda financeira federal? Se um candidato pode levantar no mí... cinco mil dólares em cada estado, num grupo de ... em contribuições não superiores a 250 dólares ... uma, ele qualifica-se a receber fundos federais p... pagar até a metade das despesas ... convencionais. Contribuições de até 250 dó... serão igualadas dólar por dólar pelo Tesouro ... EUA.

A igualação de fundos encoraja mais candidatos a participação nas primárias? A se julgar pelo nú... de candidatos, sim. Encoraja também alguns ...

O PRESIDENTE

Mandato — **Eleito pelo povo, através do colégio eleitoral, para um mandato de quatro anos; limitado a dois mandatos eleitos.**

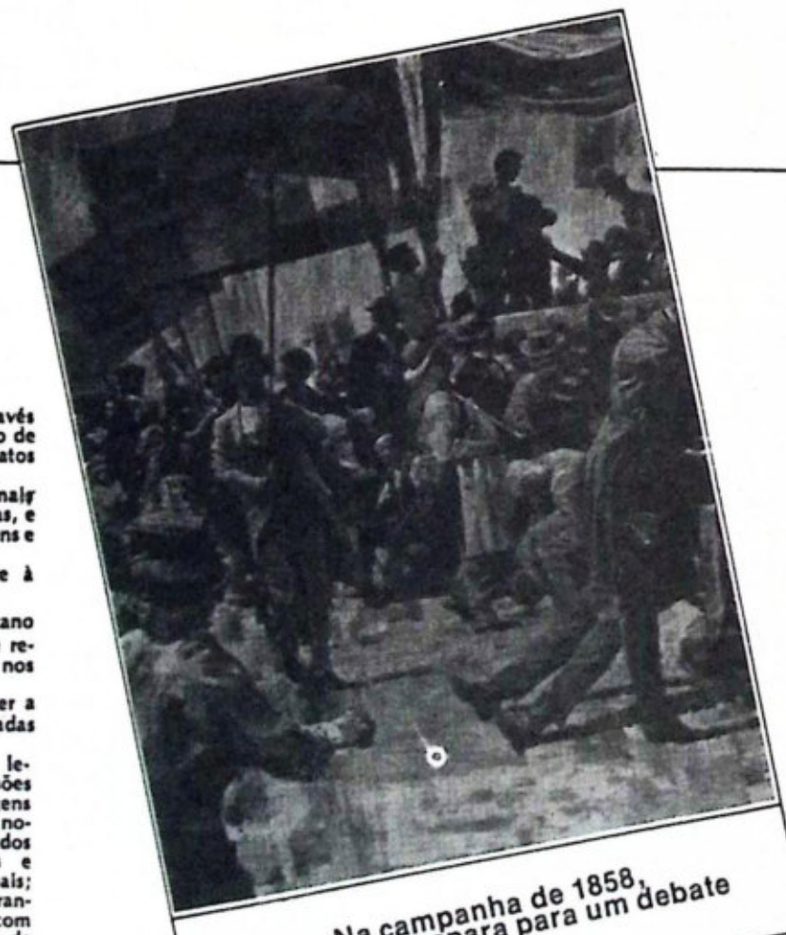
Subsídios — **200.000 dólares mais 50.000 de ajuda de custo para despesas, e 40.000 isentos de impostos, para viagens e recepções oficiais totais anuais.**

Posse — **20 de janeiro seguinte à eleição geral de novembro.**

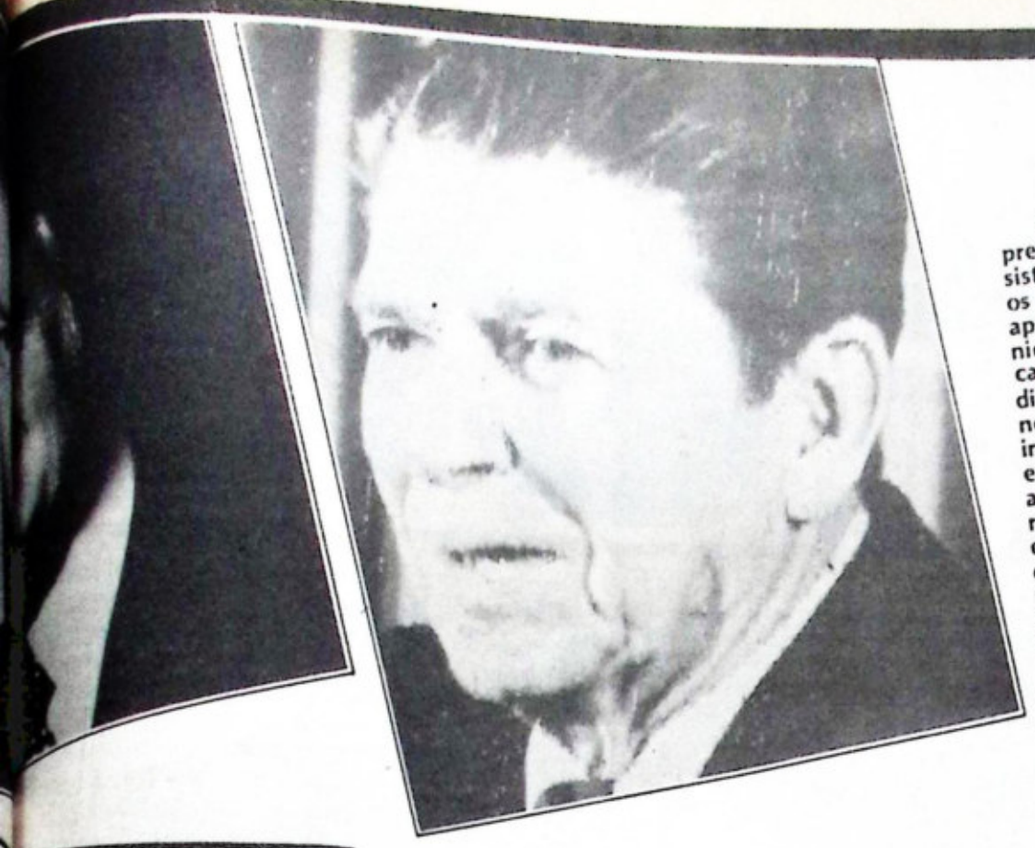
Qualificações — **Cidadão americano nato, mínimo de 35 anos de idade e residente pelo menos há 14 anos nos Estados Unidos.**

Poder e dever principais - **Proteger a Constituição e cumprir as leis elaboradas pelo Congresso.**

Outros poderes — **Recomendar legislação ao Congresso; convocar sessões especiais do Congresso; enviar mensagens ao Congresso; vetar projetos de lei; nomear juízes federais; nomear os chefes dos departamentos e agências federais e outros funcionários federais principais; nomear representantes a países estrangeiros; realizar negócios oficiais com nações estrangeiras; exercer a função de comandante-em-chefe das forças armadas; conceder perdão por crimes contra os Estados Unidos.**



Na campanha de 1858, Lincoln se prepara para um debate

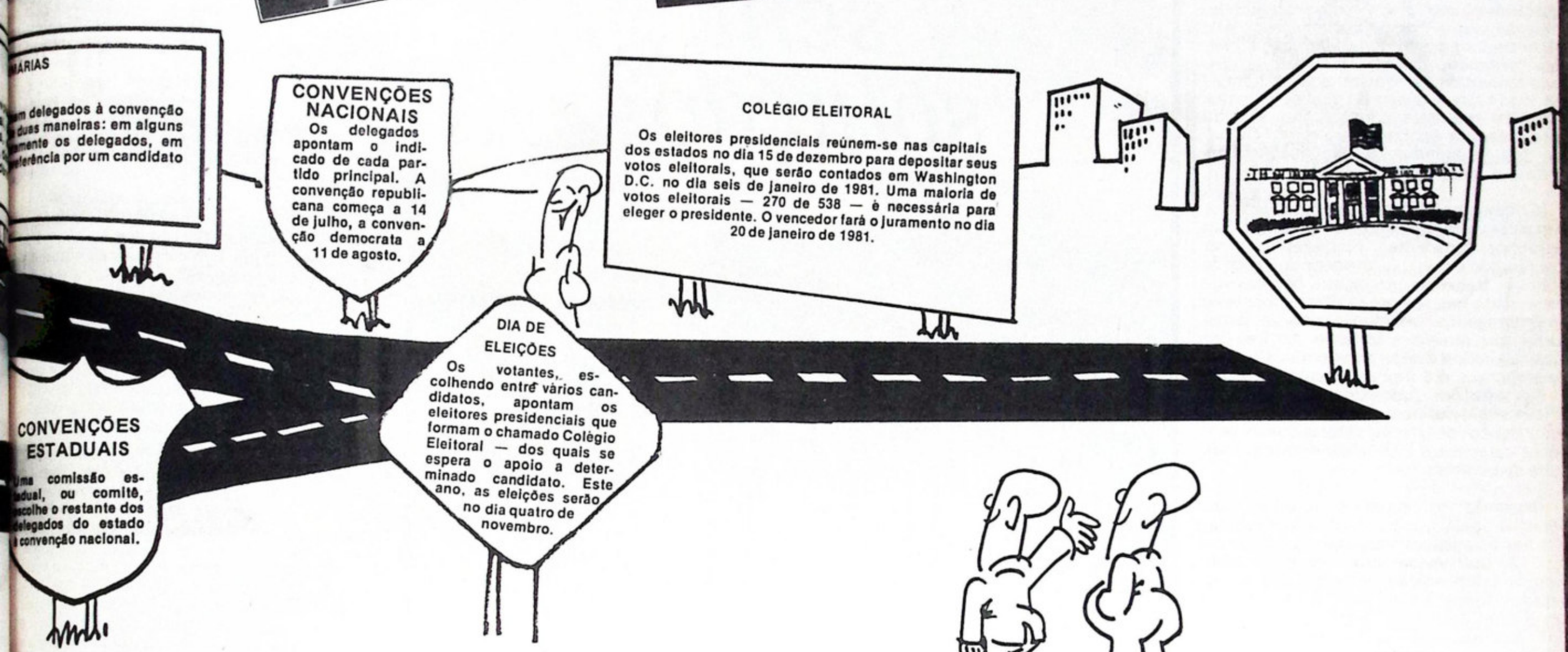


O método de eleger o presidente é peculiar ao sistema americano. Embora os nomes dos candidatos apareçam nas cédulas, tecnicamente a população de cada estado de fato não vota diretamente no presidente (e no vice-presidente). Ao invés, seleciona uma lista de eleitores presidenciais, igual ao número de senadores e representantes que cada estado tem no Congresso. O candidato que tiver maior número de votos em cada estado ganha todos os votos eleitorais desse estado.

Os eleitores de todos os cinquenta estados e do Distrito de Colúmbia — um total de 538 pessoas — formam o que se chama "colégio eleitoral". Nos termos da constituição, o colégio jamais se reúne como organismo. Ao invés, os eleitores reúnem-se nas capitais estaduais pouco depois da eleição e votam no candidato que tiver maior número de votos populares. Para vencer, um candidato à presidência precisa receber 270 votos. A Constituição estipula que se nenhum candidato obtiver maioria, a decisão será tomada pela Câmara dos Representantes, com todos os membros de cada estado votando como unidade. Nesse caso, cada estado e o Distrito de Colúmbia têm direito apenas a um voto.

O período presidencial de quatro anos começa no vigésimo dia de janeiro seguinte à eleição de novembro. O presidente inicia seus deveres oficiais com a solenidade de posse, tradicionalmente realizada na escada do Capitólio, onde se reúne o congresso. O presidente faz publicamente o juramento, que lhe é ministrado pelo presidente da Suprema Corte. As palavras constam do artigo II da constituição: "juro solenemente que exercerei fielmente as funções de presidente dos Estados Unidos e com o máximo de minha capacidade preservarei, protegerei e defenderei a constituição dos Estados Unidos." A cerimônia de juramento é em geral seguida pelo discurso de posse, em que o novo presidente esboça os planos de governo.

Do primeiro ao último momento, a maneira com que os americanos escolhem seu presidente constitui-se num processo complexo e sem igual, capaz de confundir o público em geral. Para responder às perguntas do público, a revista U.S. News e World Report compilou, na forma de perguntas-e-respostas, uma explicação do intrincado mecanismo do processo eleitoral norte-americano, da qual o DIÁRIO DA MANHÃ publica os trechos mais importantes.



...ara a Casa Branca

...catos não favoritos a permanecer mais tempo em ...mpanha na esperança de ganhar dos favoritos. ...tes, os que estivessem mais atrás na corrida ...nham que abandoná-la porque não conseguiam ...antar fundos.

Há limites à contribuição pessoal para um candidato durante sua campanha primária? Sim. A lei ...gastos em campanhas, modificada pela Corte ...prema, estabelece limites para contribuições em ...dos os estágios do processo seletivo.

AS CONVENÇÕES ESTADUAIS

Como as convenções partidárias, nos estados, ...lecionam os delegados à convenção nacional? Na ...ior parte das vezes, o processo começa em ...cintos locais, onde os membros do partido se ...nem em conselhos partidários ou em comícios. ...equipe de cada candidato tenta reunir o máximo ...ssível de colaboradores nesses encontros. ...legados de áreas são eleitos para as convenções ...s condados, os quais, por sua vez, elegem ...legados para as convenções congressionais dos ...ritos e, então, para a convenção estadual. ...utros delegados podem ser escolhidos em bases ...is amplas. Frequentemente são funcionários ...blicos ou membros de grupos minoritários, se os ...mos forem sub-representados em delegações ...tas em níveis inferiores.

CONVENÇÕES NACIONAIS

O que é exatamente uma convenção presidencial ...minadora (indicativa)? É uma grande reunião de ... partido político, composta de delegados es...idos nos estados, o Distrito de Colúmbia e os ...ritórios. A convenção reúne-se todo ano de ...ção presidencial e seleciona os indicados do ...rtido para a presidência e vice-presidência. Nos ...s partidos principais, uma simples maioria de ...os dos delegados é bastante para obter a in...cação. Na convenção democrática, isto representa ...ado de um total de 3.331; na republicana, 998 de ...994. Com o advento da televisão, isso tornou-se ...rte da própria campanha. Ambos os partidos ...ticos tentam trabalhar da melhor maneira pos...vel e cuidam de evitar divisões internas que ...deriam conduzir os espectadores para o outro ...rtido. A convenção democrática de 1972 que in...ou George McGovern, acredita-se, prejudicou ...a campanha.

O que acontece se um delegado adoece ou não ...de, por outra razão, votar na convenção? Se um ...legado à convenção não puder votar, seu lugar é ...upado por um delegado alternativo. Os ...mocratas terão 2.053 alternativos e os ...publicanos 1.994.

Há leis estabelecidas para a condução dos ...abalhos da convenção nacional? Não. Uma con...ção funciona fora do âmbito de lei estadual ou ...deral. Ela organiza a si própria e estabelece suas ...próprias regras. Supervisiona a bancada de ...legados. Ouve um discurso de abertura e institui ... presidente permanente. Mais importante, ...leciona os indicados do partido à presidência e à ...ce-presidência. Por intermédio de seu comitê ...cional, a convenção também organiza o partido ...ra a campanha e para o período que se estende até a convenção nacional seguinte, quatro anos depois.

As convenções de 1980 diferirão das dos anos anteriores? Provavelmente não serão muito diferentes das de 1976, quando Jimmy Carter e Gerald Ford foram indicados nas primeiras listagens. O número crescente de primárias e o sistema aberto de seleção de delegados em ambos os partidos tendem a produzir um candidato vencedor semanas antes da convenção. Há possibilidades de que o concorrido campo republicano se estreitará a não mais que um ou dois disputantes.

Como se escolhe um indicado à vice-presidência? Com poucas exceções, é escolhido pelo indicado à presidência. Geralmente, um candidato à presidência mantém seu próprio conselho, a sua escolha, para os trabalhos, até depois de sua indicação. O motivo: sua palavra poderia tornar-se pública, e os aspirantes à vice rejeitados poderiam mudar de lado e levar votos para outros candidatos.

Uma vez terminadas as convenções, quais são os passos seguintes? Em primeiro lugar, os indicados republicanos e democráticos reúnem-se com seus conselheiros para traçar suas estratégias. Decidem quais os estados onde deverão concentrar suas ações, e para eles planejam campanhas. As equipes de trabalho são aumentadas. Produzem-se anúncios de televisão. São feitas pesquisas para detectar os pontos fortes e os fracos. Apelos especiais são dirigidos aos vários segmentos do eleitorado — étnicos, profissionais, às vezes religiosos. Grupos de cidadãos são formados para atração de membros dissidentes do partido oposto e independentes.

Enviados do partido distribuem literatura da campanha, batem às portas das casas, fazem telefonemas. Ao mesmo tempo, os indicados à presidência e à vice cruzam o país por via aérea, realizam conferências, discutem problemas com os políticos locais e apertam mãos de milhares de pessoas.

Quando a campanha começa realmente a deslanchar? Depois do Dia do Trabalho, a campanha está bem encaminhada. Muitos observadores políticos dizem que a massa de votantes não se preocupa seriamente com política até que termine o campeonato mundial de beisebol no início de outubro. Outros acham que a maioria dos eleitores já definiram suas opiniões até o início de setembro, e que cabe aos candidatos o trabalho de identificá-los e motivá-los a participarem das listas. De qualquer forma, em outubro a campanha está bem delineada. Os candidatos indicados estão martelando os temas principais. Tentam tirar vantagens nos noticiários, preparam surpresas para conseguir manchetes. Um presidente que disputa a reeleição goza de uma vantagem especial. Ele está numa posição em que toma deliberações que ganham as manchetes.

Quantas pessoas geralmente votam numa eleição presidencial? Em 1976, a votação popular foi de 81.555.889 — 3,8 milhões a mais que em 1972. Mas este total representou apenas 54% da população em idade de votar, de mais de 150 milhões, comparado com o total de 56 por cento em 1972. Este ano haverá 160,2 milhões em idade de votar. Por um lado, há disputa em ambos os partidos para a indicação, o que pode fazer crescer o interesse. Por outro, a tendência à descrença que marcou o eleitor nos últimos anos pode não ter desaparecido.

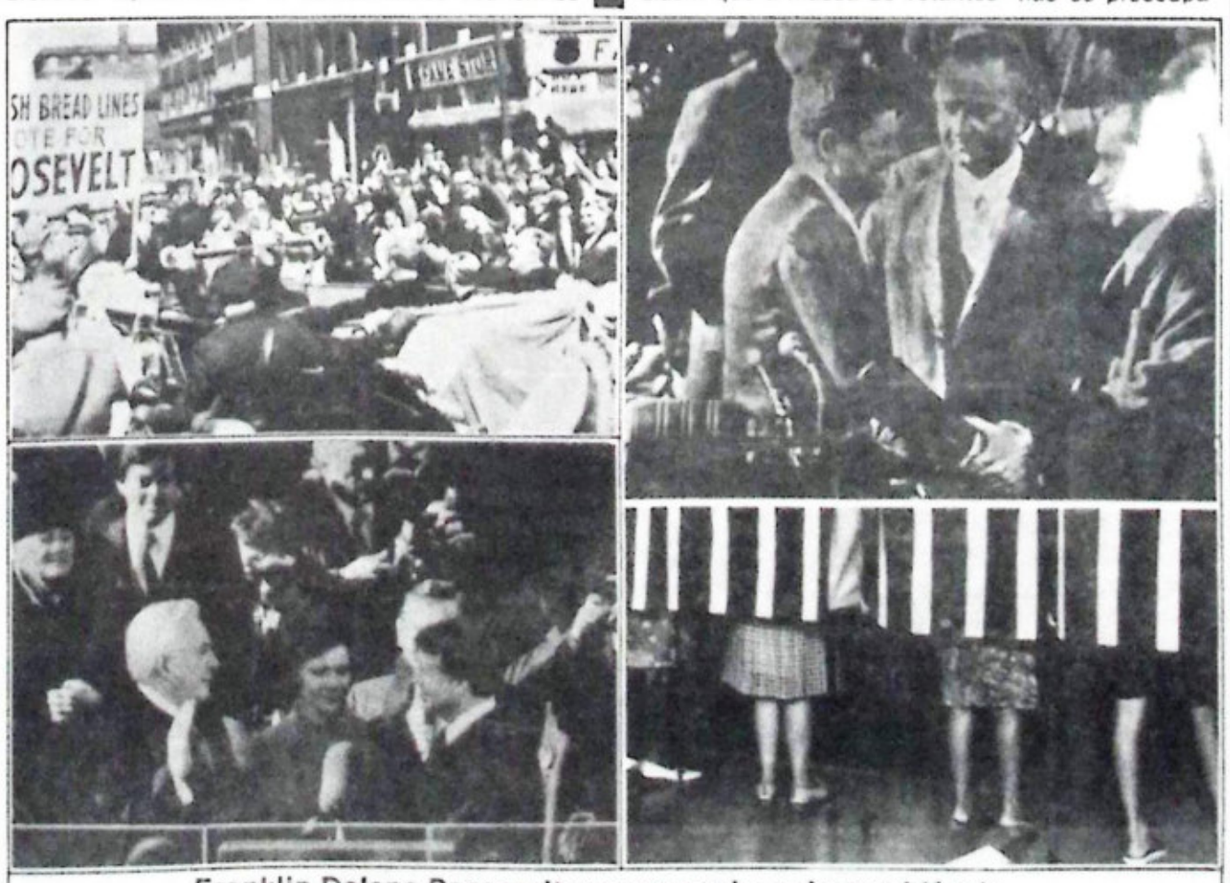
Se o indicado de um partido falece entre a convenção e as eleições, como é substituído? O comitê ...acional de seu partido tem autoridade para ...ecionar um novo indicado à presidência.

...omo é fixado o dia das eleições? Leis federais ...m-no na terça-feira que se segue à primeira segunda-feira de novembro. Este ano, as eleições serão no dia quatro de novembro.

O presidente será eleito nesse dia? Não neste exato sentido. Os eleitores à presidência, popularmente conhecidos como "colégio eleitoral", são eleitos nesse dia. De qualquer forma, à exceção de alguns raros casos, é fácil traduzir a votação popular nacional em votos eleitorais. Assim, quase sempre, o próximo presidente é conhecido na noite do dia de eleições. Os "eleitores presidenciais" são ignorados no noticiário.

Que papel desempenham os "eleitores presidenciais"? Quando os votantes vão às listas no dia de eleições, votam não somente para presidente mas também para os eleitores, e estes mais tarde elegerão o presidente e o vice. Por exemplo, quem vota para o indicado do Partido Democrata na verdade vota para os eleitores em seu estado, selecionados por líderes partidários para votar, depois, no indicado do Partido Democrata. Se alguém vota para o Partido Republicano, está votando para um grupo de eleitores. Em alguns estados, os nomes dos eleitores fazem parte da lista dos indicados à presidência e à vice. Mas a maioria dos estados imprimem somente os nomes dos indicados à presidência e à vice em suas cédulas.

Os "eleitores presidenciais" votam por estado? De um modo geral, todos os eleitores em um estado votam pra o indicado à presidência que recebe a maior votação popular naquele estado. Os eleitores não se dividem proporcionalmente entre os que disputam a presidência dentro do estado. O vencedor leva tudo, é a idéia. A única exceção: os quatro votos eleitorais de Maine devem ser divididos da seguinte maneira: dois vão para o vencedor em âmbito estadual, os outros dois para quem ganhar em cada um dos dois distritos congressionais.



Franklin Delano Roosevelt em campanha pela presidência, John Kennedy no dia da posse, com Johnson e Nixon. O juramento, na cerimônia de posse de Jimmy Carter, o voto secreto e livre.

MENDICÂNCIA



O governo tem muita gente para executar a difícil tarefa. Só não encontrou os meios para substituir os constantes paliativos pelas medidas concretas e definitivas.

Problema sem solução?

Reportagem de José Renato Assis foto Luiz Bala

Quantos mendigos há em Goiânia atualmente? Quantos eles serão até o final da década de 80, se mantida a tendência que se nota agora, quando seu número já é considerado alarmante pelas autoridades e pelo povo? Por que a mendicância existe e até quando existirá no Brasil? Quem é responsável por ela e como eliminá-la, sabendo-se que sequer paliativos têm sido encontrados para contê-la? O que é, afinal, esse fenômeno incontrolável que as pessoas lamentam presenciar a todo tempo, em todo lugar, e diante do qual os governos não têm respostas convincentes e nada apresentam de concreto para evitar? De onde vêm os mendigos e até quando eles virão?

Goiânia, como dizem principalmente os visitantes, está "infestada" de pedintes. São velhinhos decadentes, mulheres de olhar amargurado e que expõem à caridade pública franzinas crianças; homens de meia-idade que sempre se dizem doentes e desempregados; meninos sujos e barrigudos que remexem os latões de lixo das ruas; aleijados que se arrastam nos pontos de embarque dos ônibus coletivos urbanos e nas estações rodoviárias; dementes e bêbados que dormem nos passeios públicos e nos bancos de jardins; garotas que exibem bebês catarrentos e chorões — enfim, toda sorte de pedintes.

Segundo o secretário estadual dos Serviços Sociais, João Moreira Marques, as últimas estatísticas indicaram a existência de 120 mil pessoas que, em 1979, achavam-se na condição de mendigos ou favelados, número que caminha para 150 mil até o final deste ano. Prevê-se, portanto, um aumernto de 25% até dezembro próximo. Se continuar essa tendência, ao encerrar-se a década de 80 haverá pouco mais ou pouco menos que 1 milhão e 500 mil pedintes e/ou favelados, ou seja, o equivalente ao dobro da população atual de Goiânia. Nesse caso, é claro, em 1990 a capital goiana terá atingido um crescimento demográfico jamais previsto para um período tão curto.

UM QUADRO CAÓTICO

Onde se situa o problema? "No interior", responde o secretário João Moreira Marques. "Na má distribuição da renda nacional", afirma o advogado e escritor Joaquim Machado de A. Filho. Na ordem social, opinaria dom Fernando Gomes dos Santos, arcebispo metropolitano de Goiânia. "Na falta de saúde e de trabalho", alega Antônio Alves, paraibano, pedinte. No fato de ter um filho doente e não lhe sobrar tempo para se dedicar a um emprego, revela Maria Cristina da Silva Barbosa, maranhense, pedinte.

"Grande parte dessa gente — uns 70% — é proveniente do interior goiano, principalmente da região nordeste, de onde sai para vir buscar tratamento de saúde, supostas oportunidades de emprego ou maior facilidade de sobrevivência", diz o secretário João Moreira, dos Serviços Sociais. Para ele, a Cohab também constitui um forte atrativo a essas pessoas, muitas das quais vêm imediatamente para a capital sempre que aquela companhia anuncia a construção de casas populares e cujos preços se supõe sejam baixos. Acha o secretário que, se os conjuntos habitacionais fossem construídos prioritariamente no interior, poder-se-ia solucionar boa parte do problema, desde que se procurasse também criar oportunidades de emprego, educação, lazer e assistência na área de saúde.

Quando esses cidadãos do interior vêm à procura de tratamento médico, — prossegue o secretário — geralmente não o encontram, ao contrário do que imaginavam. Caem na ociosidade porque o mercado de trabalho é restrito e porque sua mão-de-obra não é qualificada. "O dinheiro que trazem acaba e eles ficam aqui, sem sequer ter com que pagar a passagem de volta ao lugar de origem". Vem, então, a mendicância como garantia de sobrevivência. "Como normalmente a população não resiste aos apelos, acaba cedendo e dando esmolas. Vendo-se bem sucedidos em seu novo ramo, esses forasteiros acabam optando pela capital".



A mensagem do cartaz só serve para ressaltar a realidade



Curioso em tudo isso é que o próprio secretário dos Serviços Sociais, portanto o homem que dirige o principal órgão de assistência social do governo, admite a inoperância da política oficial para o setor, quando afirma que, em aqui chegando, as pessoas que vêm do interior em busca de assistência médica não a encontram. E que também não recebem orientação quanto ao problema do desemprego, das dificuldades de se conseguir moradia e assim por diante. Embora aponte a "caridade pública" como um dos principais fatores responsáveis pelo crescimento da mendicância, acha que contribuem bastante a falta de interesse das autoridades e a politicagem nos órgãos oficiais.

Segundo João Moreira Marques, determinadas repartições chegam a ter até dois funcionários por indigente que assiste. Ele acha, porém, que a culpa maior da situação vivida pelos pedintes é deles mesma, "porque eles se acomodam psicológica e materialmente. Há inclusive aqueles que provocam ferimentos no próprio corpo, com o fim de sensibilizar a população. Não são raros também os casos de pedintes que se revoltam contra as autoridades, quando estas resolvem lhes dar uma oportunidade de emprego e abandonar a mendicância".

Moreira Marques reconhece que a Secretaria dos Serviços Sociais não funciona como deveria funcionar, ou seja, resolvendo eficazmente os grandes problemas de sua área de atuação. Assegura, contudo, que muito tem sido feito: a Cigo — Casa do Interior Goiano — oferece abrigo aos que chegam e não têm onde ficar; o Cetremi (Centro de Triagem e Encaminhamento de Migrantes) desenvolve trabalhos em conjunto com a Cigo; diversas instituições da capital e do interior, por força de convênios com a SSS, abre oportunidades de trabalho em setores vários, como a agricultura e a produção artesanal, contando para isso com o apoio da LBA, da Fumdec e outras entidades.

PASSAGENS GRATUITAS

Além da má administração das verbas existentes para o setor, o secretário dos Serviços Sociais acrescenta como fator de crescimento da mendicância a concentração dos órgãos de assistência em apenas algumas cidades, em detrimento da maioria dos municípios. Lembra, entretanto, que aproximadamente 130 mil casos de desemprego, falta de moradia e mendicância foram solucionados desde que ele assumiu o cargo, em 1979. Um dos grandes problemas que encontrou foi o fornecimento gratuito e desordenado de passagens rodoviárias, através de determinadas repartições, a pessoas que pretendessem regressar às suas cidades de origem: "Havia famílias inteiras que viviam às custas do dinheiro arrecadado com a venda dessas passagens, chegando a obter até sete mil cruzeiros por mês".

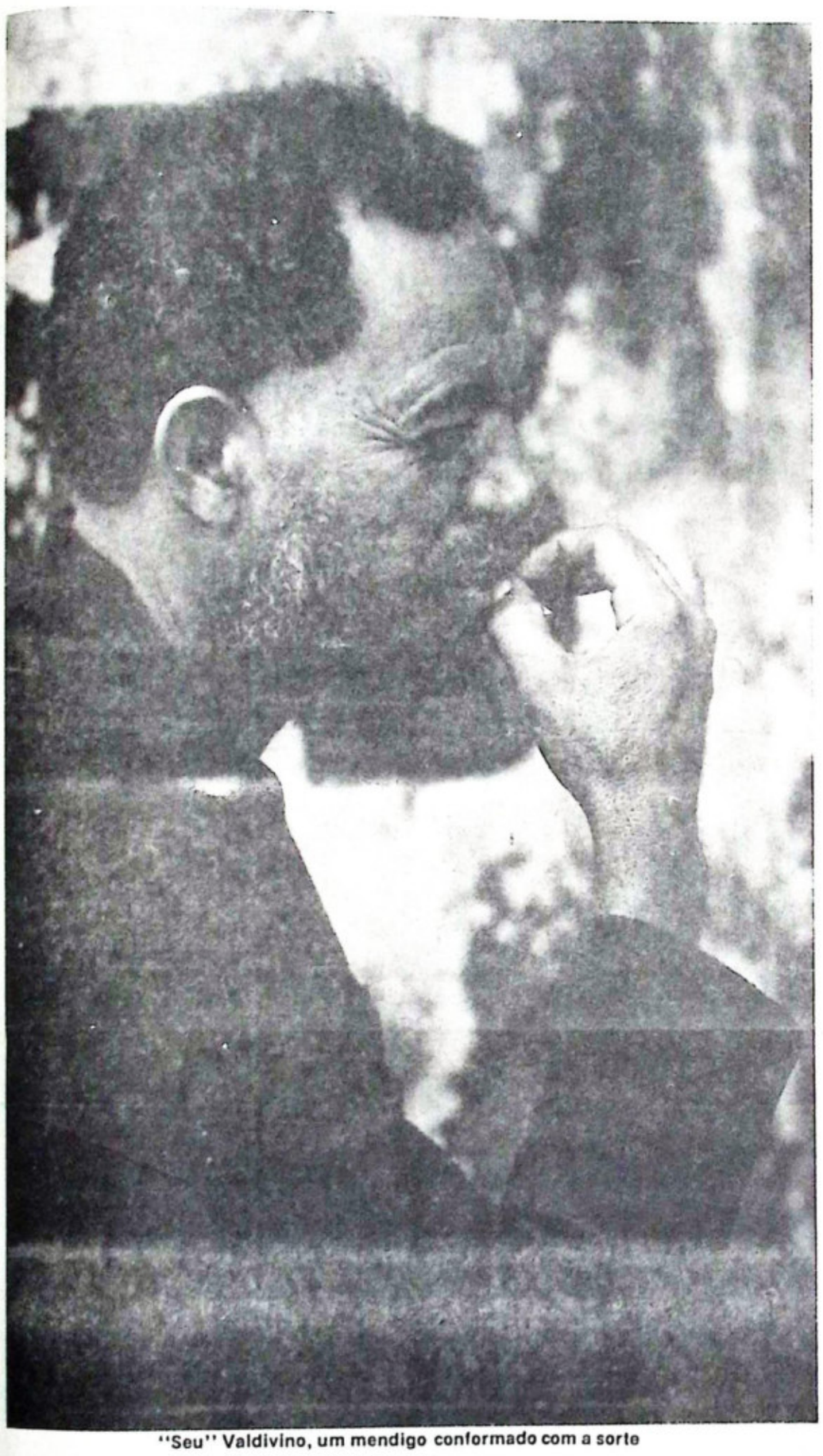
Uma alternativa que o secretário vê para minorar esses problemas é a reativação, prevista para este ano ainda, da antiga Agir (Associação Goiana de Institutos Reunidos). Sob convênios com a LBA, a Fumdec e outros órgãos dessa natureza deverá promover atividades conjuntas de instituições religiosas, entidades caritativas e repartições que atuem no setor de assistência social, cuidando de questões relacionadas ao desemprego, adaptando ociosos e deficientes físicos a serviços compatíveis com a sua condição, atendendo aos que pedem esmolas porque são portadores de doenças graves e ajudando pessoas do interior que não possuam recursos para retornar às suas cidades de origem.

João Moreira Marques encerrou suas declarações com um apelo às instituições de caridade e à população para que não dêem esmolas diretamente aos pedintes. Sugere que as doações sejam feitas através da Agir.

MENDICÂNCIA



O governo tem muita gente para executar a difícil tarefa. Só não encontrou os meios para substituir os constantes paliativos pelas medidas concretas e definitivas.



"Seu" Valdivino, um mendigo conformado com a sorte



"Seu" José improvisou um local para viver. Nada mais eloqüente do que esse drama diante dos olhos de todos



As crianças não podem entender tanta desigualdade.



Mãe e filho à procura do mínimo para a sobrevivência

"Na Bahia é ruim"

Nome: Maria de Fátima. Idade: 60 anos, aproximadamente. Origem: sertão da Bahia, de onde saiu há nove anos, "porque lá estava muito ruim, bem mais ruim que em Goiânia". Endereço: invasão da Vila Regina. Atividade a que se dedica: mendicância.

Todos os dias dona Maria de Fátima toma o ônibus, na Vila Regina, e segue para o centro da cidade. Escolhe um "ponto" e pede esmolas até o final da tarde, quando volta para casa.

Ao seu lado o repórter encontrou uma outra mulher, bem mais jovem, com duas crianças. Falava com a velhinha, interrompendo a conversa sempre que passava alguém. "Por caridade, moço, me dá uma esmolinha!", repetia a cada transeunte. Sua fisionomia se alterou bruscamente quando ela viu a câmara fotográfica: "De mim ocê num tira retrato! De mim num tira! Só se pagar". Antes de sair do local, apressada; virou-se para a anciã que a acompanhava e lhe disse: "Ocê vai deixar tirar seu retrato, vai? Eles vão pagar? Pois comigo, não".

A sexagenária Maria de Fátima foi mais receptiva: "Pode tirar o retrato, meu filho; pode tirar! Se quiser, pode conversar também".

Começou, então, o diálogo:

— Recebeu bastante ajuda hoje?

— Que nada, meu filho! Olhai o tantinho...

— É quase uma hora da tarde. Já almoçou?

— E eu lá faço isso? Às vezes a gente come uma coisinha aqui, outra ali e pronto.

— Não tem vontade de voltar para a sua terra?

— Tenho nada! Aqui eu tou doente, a vida é dura, mas ainda é melhor do que lá.

"TEM ÁGUA E LUZ" — Waldivino é mineiro e está em Goiás há 23 anos, os três últimos como pedinte. Com a mulher, faz "ponto" na Avenida Paranaíba. Disse morar num barracão que "tem luz e água", no Setor Pedro Ludovico. O repórter teve com ele a seguinte conversa:

— Consegue arrecadar muito dinheiro por dia?

— Não é muito, não, mas graças a Deus dá pra ir levando. Tem dia que a gente ganha uns 100 cruzeiros, outro dia uns 150.

— Por que você e sua mulher não estão trabalhando?

— Bom... ela é uma coitadinha. Eu sou muito doente: sofro dos pulmões, do fígado, da espinha e de outras coisas.

Apontando o dedo para outros mendigos, comenta:

— Tou aqui bem primeiro que eles. Eles chegaram depois de mim, bem depois. Não gosto muito deles aí não, pois atrapalhar um pouco. Mas, se dão para eles, dão pra mim também.

Waldivino quer que o prefeito lhe consiga uma certidão de nascimento, que diz não possuir até hoje. Sobre o atual governo, tem uma opinião formada: "Se ele não aumentasse a aposentadoria e o salário dos outros, como é que eles iriam me ajudar? O governo tá bom. Ele ajuda os outros e os outros me ajudam".

No final da conversa, reformula a pretensão que manifestara no começo: "Moço, o que eu quero mesmo não é um registro, não. O que quero pedir ao prefeito é que ele me dê um caixão na hora que eu morrer. Só isso".

Passa um cidadão de nome Romualdo, que disse ser vendedor, e Waldivino lhe estende a mão, recebendo no chapéu uma nota de Cr$ 5,00, pelo que agradece satisfeito. Ao repórter, Romualdo disse que dá esmolas "porque esse povo não tem jeito mesmo". E prosseguiu: "Se esses homens não são realmente doentes do corpo e não têm condições de trabalhar, devem ser doentes da cabeça. Eles, têm qualquer problema. E sabe por que penso assim? Porque uma pessoa normal, sadia e que pensa direitinho não escolheria jamais uma vida dessas. Eles devem ter seus motivos". Concluindo, fez uma observação: "Se eu não der, eles não vão parar de pedir mesmo. Eu aprendi a vender; eles, a pedir. Só isso".

"Tudo tende a gerar miséria"

Para o advogado e poeta Joaquim Machado de Araújo Filho, procurador do IAPAS em Goiás e que há mais de 20 anos trabalha na Previdência Social, são três os principais fatores que geram a mendicância: 1) a má distribuição da renda nacional, "que em última análise provoca o desemprego na cidade e no campo"; 2) o problema fundiário, "responsável pelo êxodo rural, seguindo-se a ele quase nenhuma assistência médica e educacional"; 3) "o módulo rural impedindo a aquisição de pequenas glebas pelo trabalhador do campo".

Lembra o advogado que o módulo gira mais ou menos em torno de sete alqueires, em Goiás, "e é lógico que o pequeno agricultor não tem condições de adquiri-lo. E é sabido que o grosso da produção nacional emerge das pequenas propriedades, nada tendo que temer em relação ao minifúndio. O problema maior é o da fixação do homem à gleba".

Na opinião de Joaquim Machado de Araújo Filho, a reforma agrária, "nos termos em que vem sendo colocada, dificilmente seria viável, por inúmeras razões que dizem respeito à infra-estrutura da nossa sociedade. Ora, as nossas câmaras legislativas são formadas por homens oriundos ou proprietários dos grandes latifúndios. O mesmo acontece, inclusive, com o Poder Judiciário. Então, as normas e as sentenças não objetivam modificar o status quo reinante, no que tange à reforma agrária".

No momento, segundo o advogado e poeta, "o conveniente seria aplicar com rigor toda a copiosa legislação que regula o relacionamento entre o proprietário e o empregado rural. Ali, vamos encontrar normas inclusive quanto à participação do empregado na produção da fazenda. Fora daí, é inevitável o êxodo rural".

Entende Joaquim Machado Filho que "são pequenos enfoques, principalmente para um estado agropastoril, que podem ser responsáveis pelo crescimento desordenado das cidades, carreando uma mão-de-obra empírica e despreparada. Tudo tende a gerar miséria, e esmolar ou delinqüir é a solução que encontram".

"Uma dolorosa chaga social"

Ouvido pela reportagem do DIARIO DA MANHÃ, o arcebispo metropolitano de Goiânia, dom Fernando Gomes dos Santos, fez questão de ressaltar que sua abordagem seria sobre a mendicância dos dias atuais, "porque houve tempo em que ser mendicante, por amor a Deus, significava ser penitente, virtuoso", o que não coincide com o caso ora enfocado. "Muitos foram santos, como Francisco de Assis", explicou. "Hoje, a mendicância é uma das mais dolorosas chagas sociais, uma das expressões mais fortes da injustiça institucionalizada".

Lembrando que as causas do problema são várias e complexas, o arcebispo de Goiânia manifestou sua opinião de que "entre as principais fontes desse estado de miséria crônica poderia apontar a má distribuição dos bens materiais, a insensibilidade, a indiferença, diante de tantos necessitados de tudo; a desordem da sociedade, que se afasta, a largos passos, dos princípios elementares da convivência humana, da solidariedade para com os que sofrem; a ganância crescente, de ricos e pobres, a ponto de procurarem, egoisticamente, o bem-estar material a todo custo, sem a mínima consideração pelos valores morais".

Solicitado a falar sobre o aspecto humano da questão, sobretudo a maneira como as autoridades e a população de um modo geral a encaram, dom Fernando disse que "qualquer pronunciamento a respeito da mendicância corre o risco de ser teórico, inoperante, inútil". E prosseguiu: "O problema é muito concreto, alarmante, urgente. Requer providências efetivas para atingir as causas que levam multidões enormes à situação sub-humana da miséria mais gritante. São homens, mulheres e crianças que pedem licença para viver e não acham quem lhes dê o necessário para não morrer de fome".

Para dom Fernando Gomes dos Santos, os responsáveis pela situação ora abordada "são todos os que constituem a sociedade, e a sociedade no seu conjunto. Somos todos nós, governantes e governados, cada um na medida de suas posses, de seu poder de decisão, de sua capacidade de ser bom". Quanto às soluções, ele acha que elas "não aparecem em forma de receita ou de medidas pré-estabelecidas, porque é todo o corpo social que está gravemente enfermo. A mendicância existe porque existem a corrupção, a ganância, o egoísmo, a injustiça, a partir do coração dos homens. Ninguém, sozinho, poderá resolver o problema. Nem o governo, nem a Igreja, nem as instituições humanas, nem as pessoas individualmente".

Citando as Sagradas Escrituras, o arcebispo de Goiânia desfecha assim as suas considerações sobre o assunto ora enfocado: "Requer-se uma nova ordem social, uma nova civilização, um sistema político, econômico e social cimentado na verdade, na Justiça, no amor. Impossível? 'Para Deus nada é impossível' (Lc 1,37). Quem duvidar leia o que dizem os Atos dos Apóstolos (Ats 2,42-47). Impossível é pretender resolver problemas humanos básicos abstraindo de Deus, afastando-se do Cristo Jesus, único Salvador e Libertador".





SE ASSIM FOR, QUE A INFLAÇÃO SEJA A IMPLACÁVEL BENDITA

Nos primeiros dias de abril começam a ser divulgados os dados sobre a inflação deste mês de março, trabalhados pela Fundação Getúlio Vargas. A taxa inflacionária, isolada, pode não significar muita coisa. Mas no conjunto, essa taxa vai representar muito, pelas tendências que reflete e pelas conotações politicas de suas conseqüências.

Em fevereiro passado a inflação anual acusou o índice mais elevado dos últimos tempos: 82,4% (acima dos 81,2%, registrados em 1963). Se a taxa de março acusar aumento de 6,0%, o sinal vermelho se acenderá mais fortemente, acusando uma inflação anual de 82,9%, indicando a escalada da inflação no Monte Everest. Se o aumento for de 5,0%, a inflação anual será de 81,1%, indicando uma pequena descida. Mesmo assim, o perigo continuará; pois, basta que em abril o aumento seja de 5,0% para ela pular para 83,3%. E os efeitos psicológicos negativos destruirão tudo o que se tem feito até agora.

É preciso lembrar que não se pode deixar para o segundo semestre a tarefa de se conseguir índices inflacionários mensais bem menores (de 3 ou 2%). No ano passado, a escalada maior da inflação se verificou nos dois últimos meses (novembro e dezembro).

Mas a situação também não é tão feia assim. Se de março a junho se registrar um aumento inflacionário mensal de 5,0% e no segundo semestre o aumento mensal for de 4,0%, chegaremos ao final do ano com uma inflação bastante razoável (dentro do contexto geral) de 52,3%. O caso aqui é mais prevenir do que remediar, principalmente em relação à chamada inflação psicológica, que cresce mais rapidamente que bola de neve.

E os efeitos psicológicos não são somente de ordem econômica. Os piores efeitos poderão ser de ordem política, em relação aos adeptos da linha dura (empresários, políticos ou militares). De que modo?

Os adeptos da linha dura menos avisados poderão fazer o seguinte raciocínio: estamos com uma inflação na casa dos 80%; a época é de aumentos salariais e reivindicações até mesmo com greves que poderão prejudicar o andamento econômico (vejam só as greves dos portuários, dos metalúrgicos e outras que inevitavelmente estourarão), examinando a história da inflação brasileira verificamos que estamos vivendo tempos inflacionários semelhantes aos de 1963 e 1964; por outro lado, na época politicamente mais arrochada dos últimos tempos (1969/73) se registraram os índices mais baixos da inflação (entre 20 e 15%). Logo — concluirão esses menos desavisados — abertura significa maior inflação, bagunça, etc... E arrocho significa inflação baixa, ordem, segurança, etc...

O Governo — que está promovendo a abertura política — vive momentos delicados, nesse sentido. E por isso deve proceder com muito tato, maturidade e sabedoria. Aos raciocínios pessimistas cochichados em seus ouvidos, ele deve responder e bom som: *se assim for, que a inflação aumente o quanto quiser, mas não abro mão da abertura política, da democracia plena, que está acima de quaisquer valores econômicos.*

Mas não é assim. Esses raciocínios não passam de sofismas bem sofisticados.

CONCENTRAÇÃO E DESCONCENTRAÇÃO

O general Golbery, mago da abertura — segundo a revista Veja — diz que a administração brasileira é uma sucessão alternada de períodos de concentração e de desconcentração de poder; que o máximo de concentração ocorreu no fim do Império; que a República desconcentrou e o seu poder se pulverizou nos anos 20; que o Estado Novo reconcentrou; que o regime de 1946 desconcentrou e chegou à pulverização em 1963; que em 1964 começou uma nova concentração (aprofundada com o AI-5) e que agora a abertura é precisamente a desconcentração.

Pois bem, em 1947 (Governo de Gaspar Dutra, época de Assembléia Constituinte, quando o Partido Comunista estava dentro da legalidade) o Brasil vivia a época da desconcentração de poder (segundo o mago da abertura) e registrou um dos mais baixos índices de inflação de toda a sua história: 2,7%. Em 1957 (Governo de Juscelino e de grandes realizações), também em época de desconcentração de poder, foi registrado o menor índice inflacionário, desde 1947: 6,9% (o Produto Interno Bruto cresceu também 6,9%). Nossa história mostra, portanto, que inflação nada tem a ver com a desconcentração de poder (ou abertura). Não bastassem esses fatos, os países mais civilizados do Mundo Ocidental estão aí para comprovar: Suíça, Canadá, Suécia, etc... registram os mais baixos índices inflacionários do mundo e vivem sob o regime de plena democracia e desconcentração de poder.

É claro que a inflação preocupa todo mundo e o mundo todo. Mas ela é fruto, também, das mudanças cada vez mais rápidas de um mundo em processo de grandes transformações sociais, políticas e econômicas. Como diz o economista e atual presidente da COBAL, Antônio Salles Leite (amigo pessoal de Delfim Netto), a inflação é "o vilão da sociedade moderna" e "o nosso processo inflacionário continuará por muito tempo". E um país em desenvolvimento precisa muito mais de conviver com a inflação do que outros já mais adiantados.

Não há dúvida de que a inflação precisa ser combatida. Talvez, por processos e sob pontos de vista diferentes dos conceitos clássicos. A inflação é uma espécie de ente negativo e seu combate deve ser encarado mais do lado positivo: com a criação de mais empregos, com o aumento do poder aquisitivo, com a geração de mais riquezas, com a desburocratização, com a comercialização mais direta, etc... A inflação já foi vedete demais e desde há muito tempo se tornou best-seller na coluna das prioridades governamentais (sem muito sucesso, diga-se de passagem). Vamos combatê-la. Porém, indiretamente, fora das doutrinas clássicas propensas à recessão e auto-destruição, através de mecanismos criadores e geradores de mais riquezas.

Luiz Carlos B. de Figueiredo



CINEMA

BERGMAN

Sonata de Outono

Teremos amanhã o lançamento no Cine Presidente do filme Sonata de Outono, **de Ingmar Bergman. No ano passado, tivemos no Cinema I a exibição de uma outra fita de Bergman:** Ovo da Serpente. Sonata de Outono **é o segundo filme de Bergman, desde que deixou a Suécia e foi produzido pela Alemanha Ocidental (Munich). Foi filmado na Noruega. Como sempre, Sven Nykvist, que estagiou na famosa Cine Città, é o fotógrafo. A música inclui Chopin, Bach e Haendel. Ingrid Bergman e Liv Ullmann são as intérpretes principais.**

★★★★★★

Uma obra é tanto mais "aberta" quanto mais for recebida e preencher um espaço de realidade no mundo do espectador. E uma obra de arte, no caso um filme, deve predispor-se à fruição, que não é só um fato de emoção mas de vinculação intelectual. A fruição é também um fato cultural, porque o produto tem aquilo que chamariamos uma forma de impulso vivificador, uma energia que promove uma redescoberta do homem pelo receptor e deste retorna à obra sob forma de consciência.

Ora, *Sonata de Outono* (Autumn Sonata) colocanos de sobreaviso, em termos de uma obra, embora sintamos que seria uma temeridade dizer que é obra-prima. Só o tempo marca a obra de arte e lhe dá um dimensionamento de universalidade.

Parece-nos que o importante não é o fato de *Sonata de Outono* ser uma possível obra-prima; o importante é ser uma fita de Ingmar Bergman.

Cenas de um Casamento e *Face a Face* desembocam em *Sonata de Outono*, embora os dois primeiros filmes sejam "ensaios", para que o cineasta chegue ao ápice da perfeição.

Ao contrário de *Ovo da Serpente*, que representaria uma atitude política de Ingmar Bergman, *Sonata de Outono* penetra na alma feminina, a partir de encontro/desencontro de mãe e filha. Segundo a crítica, o "tema fundamental do filme é o amor e a terrível cicatriz que a falta de amor materno pode deixar numa criança".

O filme é toda uma redescoberta: é uma retomada de Bergman para o mundo da alma feminina; é a captação de uma situação conflituosa de Liv Ullmann como filha; é o retorno de Ingrid Bergman, um personagem em que se configura o afastamento ou a ruptura. (Ingrid Bergman fez 10 filmes na Suécia; sua experiência cinematográfica americana foi grande, destacando-se sua participação em fitas como *Casablanca* (1942), de Michael Curtiz, *Por quem os sinos dobram* (1943), de Sam Wood, *Os sinos de Santa Maria* (1945), de Leo McCarey etc. Ao se casar com Roberto Rossellini, Ingrid Bergman fez ainda fitas como *Stromboli* (1949), *Europa 51* (1952), *Romance na Itália* .



Bergman e os aspectos de sua filmografia



Ander Ek em Noites de Circo (1953): primeira aparição de Bergman no Brasil



Victor Sjöstrom em Morangos Silvestres: o sonho do ataúde — uma forma de expressão de Bergman



Harriet Anderss em Gritos e Sussurros



Harriet Andersson e Kari Sylwan: a presença da mãe em Gritos e Sussurros



Liv Ullmann em Persona: Bergman na psicanálise



David Carradine em Ovo da Serpente: incursão de Bergman nos bastidores do nazismo



Ingrid Bergman e Liv Ullmann: afastamento e conflito em Sonata de Outono

Não é fácil indicarmos aqui a filmografia de Bergman como forma de estabelecimento de uma linha de evolução do cineasta.

A dificuldade resulta, em primeiro lugar, do fato de haver uma limitação cronológica: Bergman se iniciou como roteirista (1944), com experiência teatral. Em segundo lugar, Bergman só veio a ser conhecido no Brasil em 1954, por ocasião do Festival Internacional de Cinema do Brasil (São Paulo): é o marco que define o surgimento de Walter Hugo Khouri em contato com *Noites de Circo* (1953). E em terceiro lugar, a exibição das fitas de Bergman sempre foi precária, adotando-se um critério que não correspondia às necessidades do espectador: atendia-se a uma exigência de mercado. Por exemplo, *O Sétimo Selo* (1956) levou 20 anos para ser lançado no Brasil.

Graças ao Cine Rio como Projeto Cinema de Arte e sua influência no circuito comercial, os espectadores goianienses puderam ver, talvez sem muita cronologia, *O Sétimo Selo* (1856), *O Rosto* (1958), *Paixão de Ana* (1970), *Gritos e Sussurros* (1973), *Cenas de um Casamento* (1974), *Flauta Mágica* (1975) e *Face a Face* (1975). Um fato positivo.

Bergman passou a ser adorado e mitificado; perdemos então a visão crítica de outros cineastas suecos, como Sjostrom e Joberg, para citarmos os mais velhos.

Não elencamos aqui a filmografia de Bergman, o total de seus filmes, pois isto seria impossível. O que indicamos nesta página são fotos de alguns filmes que, dentro da filmografia de Bergman, representam uma espécie de índice de estilo e de correlação. Se excluimos, por exemplo, *O Silêncio* foi porque é o final de uma trilogia, *Através de um Espelho* e *Luz de Inverno* (*Convidados para a Ceia*): *Através de um Espelho* e *Luz de Inverno* aqui não foram exibidos.

Em *Noites de Circo*, o sonho é o tema principal do filme.

Em *Morangos Silvestres*, há um prolongamento do sonho: o sonho do ataúde. É uma espécie de inventário da vida passada de Bergman; o aspecto psicanalítico não está previsto. Após algum tempo, Bergman descobre que Isac Borg (interpretado por Victos Sjostrom) corresponderia às iniciais de seu nome (Isak seria glacial).

Persona traduzido por *Quando Duas Mulheres Pecam* (1965-1966) é uma adaptação da perspectiva de Jung, para quem persona seria um "complexo da personalidade — o indivíduo adota conscientemente uma personalidade atrofiada ou mascarada, contrária a marca de seu caráter, para se proteger ou se defender ou para intentar adaptar-se a seu meio".

Em *Ovo da Serpente*, o discurso cinematográfico de Bergman se afasta de um "mergulho no universo freudiano" para cobrir uma "dimensão universal": a "Alemanha com convulsionada pela queda dos valores nos quais outros se auto-reconheciam..."

Em *Sonata de Outono* temos um prolongamento de *Noites de Circo*, *Morangos Silvestres*, *Persona* e latência em *Ovo da Serpente*, além do fato de ser uma consequência de *Cenas de um Casamento* e *Face a Face*.

DM AUTOMOTOR

Rosalvo Leomeu e João Batista de Oliveira

MOTORES DE POPA

A Yamaha está trabalhando para uma maior penetração no promissor mercado dos geradores de força e motores de popa e para isso vem dinamizando o contato com seus revendedores procurando uma maior agilização nas vendas desses produtos.

A Honda segue igualmente a mesma linha de ação conseguindo maior sucesso, até o momento, com sua linha de produção dirigida a pequenos motores de luz e bombas para água. E breve colocará no mercado um trator agrícola.

"PINTE O HOBBY"

Encerram-se na proxima segunda-feira as inscrições ao concurso "Pinte o Hobby" instituido pela Ford do Brasil pra despertar a criatividade do publico em termos de decoração de automóveis. O concurso tem como base o Corcel II Hobby lançado recentemente no mercado brasileiro. O primeiro colocado receberá de prêmio um Corcel Hobby II pintado de acordo com a sugestão apresentada pelo vencedor. Para participar do concurso o interessado necessita apenas ter carteira de habilitação e **se inscrever em qualquer revenda Ford do país onde receberá uma cartela com desenhos do automóvel, para ser pintado a lapis, caneta hidrográfica ou qualquer outro material de desenho. Os resultados serão divulgados no dia 14 de abril.**

NOVO PNEU

Um novo pneu radial para automóveis, que permite uma maior economia de combustível, aliada a uma alta performance, tanto em piso seco como no molhado, e, ainda, maior durabilidade, foi anunciado nos Estados Unidos, como o próximo lançamento da Goodyear. Trata-se do Arriva, um radial de cinta de aço que reúne todas as principais qualidades até hoje desenvolvidas em pneus de passeio, agora combinadas num único pneu.

O desenho do novo radial é o resultado de um programa, desenvolvido em dois anos, cujo objetivo foi somar as caracteristicas mais importantes de outros pneus produzidos anteriormente pela empresa. Segundo a Goodyear, sua eficiência ficou comprovada após os testes de consumo que indicaram uma economia de combustivel da ordem de quatro por cento, em relação aos demais modelos de cinta de aço do mercado.

GM PREMIA VARGAS

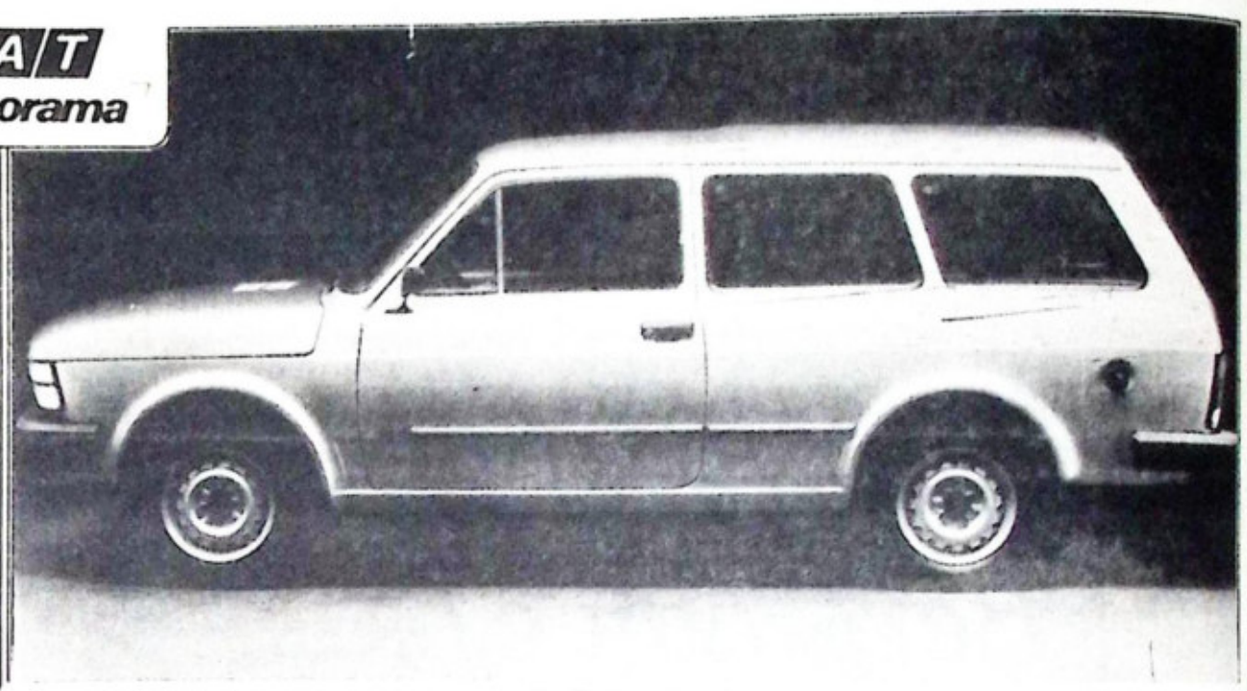
A General Motors do Brasil premiou a Freios Vargas com o titulo de melhor fornecedora da montadora durante o ano passado. A Vargas recebeu pela sétima vez consecutiva o Certificado de Mérito, instituido em 73 para fornecedores de alto nivel de qualidade.

O sistema de premiação da GM já é usado também pela Opel alema e consiste no seguinte: o material entregue à GMB é avaliado durante um ano quanto ao potencial e desempenho do mesmo. O potencial é medido pela avaliação feita no sistema de controle de qualidade do fornecedor.

O sistema de controle apresenta mais de 100 exigências sendo estas as quatro principais: equipamento para controle de qualidade, organização do controle de qualidade independente da produção, sistema de atualização de desenhos e estações de inspeção adequadamente localizadas.



Estilo: tendência européia



Perfil: teto elevado

Uma nova perua na estrada

Nos próximos dias, estará circulando pelas rodovias brasileiras a mais nova criação da Fiat. Trata-se do novo carro da empresa, o Panorama, uma camioneta de três portas, chassis mais alongado em cerca de 40 centímetros em relação ao modelo 147 e motor de 1300 cilindradas. Ela será colocada à venda nas versões standard e luxo. Seu preço se situará na faixa de 210 mil cruzeiros. O novo carro da Fiat fará concorrência direta à Belina, da Ford e à Brasília e Variant, da Volkswagem. Pesquisas feitas em caráter sigiloso junto a proprietários desses veículos, demonstraram que os usuários da Variant, em sua maioria, estão dispostos a mudar para o modelo Panorama. A Variant deverá, portanto, ser a mais afetada com a entrada da nova camioneta no mercado.

Com lugar para cinco pessoas e uma capacidade para levar o volume correspondente a 730 litros de bagagem (1440 litros com o banco traseiro rebaixado), a nova Panorama mede apenas 3915mm de comprimento, por 1545 mm de largura e 1424 de altura. Na Europa, em breve poderá ser comprado o novo carro brasileiro, inclusive com a opção de um novo motor Diesel fabricado em Betim. O motor tem 1300cm3 e 61 CV que garante à Panorama a mesma economia de combustível e a mesma agilidade dos atuais Fiat-147, inclusive com o veículo carregado. Outra vantagem: a autonomia proporcionada pelo reservatório de combustível, com capacidade para 52 litros. A Panorama é a proposta da Fiat às necessidades de famílias que procuram um carro econômico e prático (um em cada dez compradores prefere veículos do tipo perua), atendendo a anseios de conforto e lazer, que inclui o transporte urbano e as viagens por longas distâncias.

TESTES

Antes da perua Panorama entrar em produção, seus protótipos rodaram por estradas brasileiras de todos os tipos. Estradas asfaltadas, de terra, sobre lama, pedras, buracos, sob sol, chuva, neblina, de dia e de noite.

Só assim foi possivel comprovar, na prática, o acerto da escolha do modelo e levar cada vez mais ao aperfeiçoamento das caracteristicas exigidas pelas condições e necessidades do País, a fim de satisfazer o consumidor brasileiro.

Os protótipos repetiram os testes várias vezes a mais do que necessário, justamente para comprovar a validade das soluções mecânicas em todas as circunstâncias possiveis. Como, por exemplo, testar ao maximo a robustez da estrutura e suspensão, o desempenho, o consumo, atração, a estabilidade, em diversas condições, com uma, duas ou cinco pessoas e plena carga de bagagem.

Ao fim dessa maratona, a Fiat Panorama estava pronta para entrar na linha de produção, demonstrando mais uma vez a preocupação da Fiat com a qualidade e o acerto de sua comprovada mecânica.

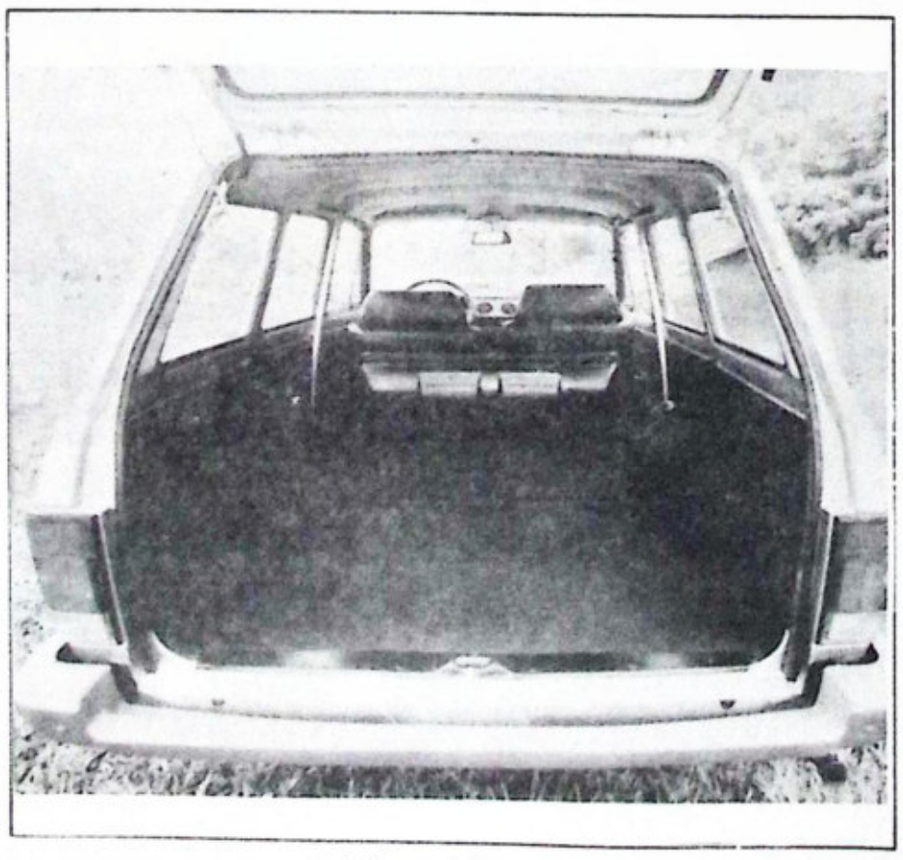
BITOLAS

A nova perua apresenta bitolas ligeiramente mais largas, proporcionando mais estabilidade, e uma suspensão independente traseira reforçada, de câmber alterado, com um feixe de molas semi-elíptico transversal, de quatro láminas, que funcionam também como barras estabilizadoras nos movimentos assimétricos das rodas.

O motor dianteiro transversal, possui quatro cilindros em linha, com 1300 cm3 de cilindrada e 61 CV(SAE) a 5400 rpm, tendo sido escolhido, principalmente, pela sua economia e durabilidade comprovada em mais de 300 mil Fiat 147 produzidos e vendidos no Brasil.

Seu torque de 9,9 kgm (SAE) desenvolvido a 3000 rpm, permite que a Panorama possa ser conduzida com agilidade nas cidades, acelerando, em média de 0 a 1000 metros em 36,8 segundos, sem perder sua arrancada em ultrapassagens, ou mesmo em subidas mais longas nas estradas.

O desempenho do motor é bem aproveitado devido ao novo filtro de ar, tipo "ciclone", que permite uma circulação mais livre do ar filtrado, diminuindo sensivelmente a perda parcial de potência causada pelos filtros comuns.



Volume: 1440 litros

DETALHES

Considerada como uma camioneta econômica, a Fiat Panorama apresenta um perfil com uma grande área envidraçada e caracterizado pela elevação do teto, do meio do carro para trás.

A frente segue a moda européia, destacando-se pelo capô liso e aerodinâmico, de cantos arredondados. A grade foi colocada numa posição rebaixada entre os grandes faróis retangulares e decorada por um logotipo "Fiat" no meio. Nas extremidades dos pára-lamas, lanternas envolventes bicolores funcionam como elementos de segurança, podendo ser vistas, inclusive lateralmente. O conjunto é complementado por um pára-choque de polipropileno, que pode resistir a pequenos impactos sem se amassar.

Excetuando-se as lanternas verticais exclusivas na traseira, quase toda a área da carroceria é tomada pela terceira porta, que se abre desde a altura do pára-choque (também de polipropileno) até o teto, articulada por dobradiças embutidas. Ao ser aberta, a porta é acionada — por dois amortecedores a gás, liberando um vão de 108 por 92 centímetros e uma plataforma de carga, de formato uniforme, que permite utilizar cada centímetro de seu espaço. Nem o estepe e macaco ocupam lugar no compartimento de bagagens: eles estão na frente, junto ao motor.

Os bancos dianteiros, reguláveis no sentido longitudinal, deixam um bom espaço para acomodar confortavelmente quem vai atrás, mesmo quando a regulagem está ajustada com os bancos na sua posição extrema posterior.

Para quem dirige, o assento anatomicamente construido para manter o corpo na posição correta, evita o cansaço até nas viagens mais longas, permitindo um perfeito posicionamento em relação ao volante e completo quadro de instrumentos.



Motor de 1300 cilindradas e um tanque de 52 litros.

O acabamento da nova Panorama inclui o revestimento dos bancos em vinil, que pode ser preto, marrom ou bege, complementado por carpetes agulhados da mesma tonalidade na forração das laterais internas, no compartimento de bagagem e no assoalho, destacando-se por um reforço extra de vinil junto aos pedais.

O volante é de desenho moderno e com boa empunhadura e, entre os equipamentos de série, estão incluidos os pneus radiais, espelho retrovisor anti-ofuscante, com posição dia/noite, além de três alças de segurança no teto, sendo as duas traseiras equipadas com pequenos cabides.

Quanto aos outros equipamentos, existem um número de oito, incluindo bancos de encosto reclinável, apoios de cabeça, acendedor de cigarros, vidro traseiro térmico, rodas de luxo, ar quente, vidros laterais basculantes e pintura metálica.

FICHA TÉCNICA

MOTOR - Dianteiro; transversal; de quatro cilindros em linha; - quatro tempos; refrigerado a água; com eletroventilador de acionamento automático e radiador selado; diâmetro dos cilindros e curso dos pistões de 76,0 x 71,5mm; cilindrada total de 1.297,4 cm3; taxa de compressão de 7,5:1; potência máxima de 61 CV (44,88 KW) SAE a 5400 rpm (565 rad/s), torque máximo de 9,9 kgm (97,12 Nm) SAE a 3000 rpm (314 rad/s); comando de válvulas no cabeçote acionado por correia dentada; válvulas de admissão e escapamento no cabeçote; alimentação por um carburador - de corpo único invertido e fluxo descendente, com tubulação de retorno do combustivel ao reservatório; filtro de ar a seco, tipo ciclone, com elemento de papel e dispositivo de recirculação de gases de óleo para evitar a sua descarga na atmosfera; gasolina indicada: comum.

TRANSMISSÃO - Embreagem monodisco a seco, com acionamento mecânico; câmbio transversal de quatro marchas sincronizadas para frente, mais ré, com alavanca de mudanças no assoalho; relações: 1ª) 4,091:1; 2ª) 2,235:1; 3ª) 1,454:1; 4ª) 0,959:1; ré) 3,714:1; diferencial: — 4,08:1; tração dianteira, através de juntas homocinéticas tripóides no diferencial e com esferas nas rodas.

CARROCERIA, CHASSI — Carroceria de chapas de aço estampado, tipo perua, três portas, cinco lugares; estrutura diferenciada de segurança, tipo monobloco.

SUSPENSÃO - Dianteira: independente, tipo McPherson, com braços oscilantes e barra estabilizadora com função de tirante de reação, formando o triângulo inferior, amortecedores telescópicos hidráulicos de dupla ação e molas helicoidais; traseira: independente, com braços oscilantes triangulares inferiores e feixe de molas semi-elíptico transversal, de quatro láminas, que funcionam também como barra estabilizadora nos movimentos assimétricos das rodas, além de amortecedores hidráulicos telescópicos de dupla ação.

FREIOS - A disco com pinças flutuantes nas rodas dianteiras e a tambor com sapatas de ajustagem automática nas rodas traseiras, com acionamento por circuitos hidráulicos independentes e corretor de frenagem para o circuito traseiro, conforme a carga do veículo; freio de estacionamento mecânico, com alavanca entre os assentos e atuação nas rodas traseiras.

DIREÇÃO - Mecânica, de pinhão e cremalheira, com 3,4 voltas de batente; coluna de direção de segurança, articulada com duas juntas universais; diâmetro mínimo de curva do veículo: 9,6m.

RODAS, PNEUS - Rodas de aço estampado, aro 13 polegadas e tala de 4 polegadas, pneus radiais 145 SR13.

DIMENSÕES - Comprimento total: 3915 mm; largura: 1545 mm; altura: 1424mm; distância entre eixos: 2225 mm; bitola dianteira: 1270mm; bitola traseira: 1288mm; altura livre do solo: 140mm.

Jarmund Nasser

Adriana, minha sombra

Chego em casa arquejante, roupa molhada de suor, a cabeça entupida de problemas próprios e alheios. Tomo o rumo de meu quarto, pensando num banho morno e relaxante. Adriana está sentada na minha cama, as mãos entrelaçadas no colo, empertigada, com ar circunspecto e grave.

Ué, você aqui? - pergunto, fingindo ignorar sua postura.

— Hoje não estou para brincadeiras.

— Que aconteceu? Tomou zero na escola?

— Não teve aula.

— A greve chegou na sua escola?

— Por que o senhor quer saber?

— Bem, tudo que toca a você, toca a mim.

— Não parece.

— Como não parece?

— O senhor foi para o DIÁRIO DA MANHÃ e me largou.

Adriana está se referindo ao fato de eu ter passado a escrever neste jornal.

— Eu? Largar você? Que coisa mais besta!

— É isso mesmo. Me largou.

Tento consertar as coisas.

— Você é como minha sombra. Aonde eu for, você vai também.

— Essa conversa comigo não pega. Tá?

Adriana se levanta e sai. Tem o semblante carregado de quem acaba de ter uma grande decepção.

Conan Doyle, o genial criador do inimitável Sherlock Holmes, a certa altura da vida do seu personagem, resolveu matá-lo. E o fez em circunstâncias muito trágicas, numa luta insana com um gênio do crime, o dr. Moriarty. O impacto foi tremendo. O imenso público leitor das aventuras do mais famoso detetive de todos os tempos não aceitou o fato. Reclamou sua volta, protestou mesmo, talvez levado pela particularidade de o desaparecimento do personagem haver ocorrido fora da Inglaterra. A verdade é que o autor acabou trazendo Sherlock Holmes de volta, em novas e extraordinárias aventuras.

Evidentemente que, sob o ponto de vista literário, Adriana, como personagem, nem de longe pode ser comparada a um Sherlock Holmes. O que desejo assinalar é que o mais difícil para um escritor não é criar um personagem. É fazê-lo viver fora da obra, é vê-lo aceito, querido, admirado, imitado pelos leitores. Há personagens literários, como o próprio Sherlock Holmes, que se tornaram mais célebres do que quem os criou. Muita gente por aí desconhece Conan Doyle, mas conhece Sherlock Holmes.

Com Adriana, aconteceu um fato curioso. Durante muito tempo, muita gente pensou que ela não passava de uma mera ficção literária. Depois que o Batista mandou fazer uma reportagem com ela, uma página cheia de fotografias, o interesse por Adriana aumentou extraordinariamente. Pessoas de todos os níveis sociais, intelectuais mesmo, já vieram à minha casa simplesmente para conhecê-la. Quando ela desaparece de cena, por duas ou três semanas, cercam-me na rua simplesmente para perguntar: - "Cadê a Adriana". Ou, então, para me dizer: - "Só leio você quando a Adriana aparece".

Adriana foi jogada em meus escritos sem maiores objetivos ou pretensões de qualquer natureza. E acabou ficando. Os de casa gostaram da novidade. Não protestaram, nem fizeram cenas de ciúmes, coisas muito comuns quando os filhos são muitos. A própria Adriana também gostou e acostumou-se com a coisa. Quando "esqueço-a" por algumas semanas, sinto nas suas palavras, nos seus gestos, nos seus rodeios, uma espécie de interrogação indireta, como se ela estivesse me perguntando: - "Como é, não vou sair mais?" Hoje, no entanto, a abordagem foi direta, sem rodeios.

Na verdade, para mim, Adriana não é um personagem como outro qualquer que se possa matar ou abandonar pelo caminho. Desde 1972, ela vem me acompanhando nos meus altos e baixos. Não tenho como fazê-la desaparecer. Por isso, quando ela se queixou de que eu a havia abandonado em meus escritos nestas colunas, fui sincero ao afirmar que ela é minha sombra, que ela está presa em mim para sempre.

Adriana tem 12 anos, mas como personagem conta apenas 8 anos. É natural, portanto, sua exigência de participação. O nosso entrelaçamento é tão forte que tudo que se passa com ela, em mim se reflete. De quando em vez, fico em dúvida e chego mesmo a sentir que eu é que sou a sua sombra.

LBP*







Modelos revolucionários foram lançados na coleção de primavera do figurinista francês Jacques Gilles, ontem, em Paris. Como este colante vestido pronto para usar

Outro pronto para usar, do figurinista Jean-Paul Gautier, etiqueta que relança, com ousada ambição, a mini-saia.

AS PRIMEIRAS

● Todos têm muito com que se preocupar quando uma autoridade do porte do cientista Albert Sabin, em correspondência encaminhada ao Presidente da República, diz de seu desencanto — e afasta-se — em relação aos resultados possíveis da campanha nacional contra a paralisia infantil. Não pela inexistência de recursos necessários ao combate da doença, mas pela manutenção dos vícios e erros de uma burocracia que em tudo tem sido prejudicial ao país, apesar do que já vem sendo feito pelo Ministério da Desburocratização. É deprimente ter de reconhecer que, entre nós, a vida humana ainda não alcançou o nível de sua dignidade.

● *Reúne-se hoje pela manhã em Assembléia Geral Ordinária a Cooperativa dos Jornalistas de Goiás. Na pauta, a prestação de contas referente ao primeiro ano de atividade e renovação do Conselho Fiscal, que tem como atuais conselheiros os jornalistas Lúcia Helena Vieira Marques, Antônio Ribeiro dos Santos e Thaís Maria Pires Baiocchi.*

● Como o assunto é cooperativa, marcado para o período de 7 a 9 de abril, no auditório da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás, o IV Seminário Goiano de Cooperativismo, que terá por objetivo um levantamento da situação do movimento no Estado, apresentar sugestões e propor soluções referentes aos problemas comuns. A intenção é ainda reunir subsídios para as reivindicações de Goiás no IX Congresso Brasileiro de Cooperativismo, que será realizado de 15 a 17 próximos em Brasília.

● *Seguindo o exemplo de suas congêneres, que vêm alcançando grande sucesso com o novo filão, a Rede Tupi de Televisão marcou para o próximo dia 12 de abril o lançamento do "Diálogo da Terra", programa que será inteiramente dedicado à agricultura e pecuária, enfocando seus problemas, desde a produção ao escoamento através da rede nacional de abastecimento. Produzido por Chico de Assis, que há mais de 5 anos é responsável por audições radiofônicas de programas destinados ao grande público rural, "Diálogo da Terra" será apresentado pela ator Carlos Zara.*

SAIU O LIVRO DE ARLINE FIGUEIREDO

Arline Figueiredo, crítica de arte e pesquisadora da Universidade Federal de Mato Grosso, acaba de receber da editora alguns exemplares do livro de sua autoria, "Artes Plásticas no Centro Oeste". Um desses exemplares, por sinal, veio para Goiânia e pertence ao geólogo Luiz Antônio Gravatá Galvão, muito amigo da autora.

O livro em questão, com 360 páginas, é fruto de uma minuciosa pesquisa feita por Arline Figueiredo, durante 4 anos, em Brasília, Goiás e Mato Grosso, e contém 495 ilustrações em preto-e-branco e 90 coloridas, número suficiente para dar ao leitor uma idéia exata do desenvolvimento das artes plásticas no Centro Oeste.

Coube a essa obra pioneira, e feita com muita seriedade, fazer o primeiro levantamento sistemático e histórico do setor de artes plásticas de Goiás, desde o movimento da Pró-Arte, o primeiro em Goiânia, liderado pelo engenheiro e arquiteto José Amaral Neddermeyer, até a atuação do excelente pintor goiano Siron Franco nos salões de arte do país, com destaque e reconhecimento da crítica especializada.

A pesquisa feita por Arline Figueiredo relaciona, também, todos aqueles que trabalham no setor, com destaques especiais para alguns, como, por exemplo, Siron Franco, Antonio Poteiro, Paulo Fogaça, Cleber Gouveia, D.J. Oliveira, Maria Guilhermina, Omar Souto e Veiga Valle.

Aliás, o exemplar de "Artes Plásticas no Centro Oeste", em poder de Luiz Antonio Gravatá Galvão, vem sendo examinado com grande interesse pelos nossos artistas. E o seu lançamento em Goiânia deverá ser dar brevemente.

GENTE

O Presidente Jimmy Carter, querendo ver os Estados Unidos integrados na era do álcool, anunciou um programa de US$ 13 bilhões em assistência para estimular o fabrico de álcool e atingir em menos de dois anos a produção de 1,9 de litros etanol.

★★

A Sra. Wagner (Marília) Barros e sua filha, Flávia Lessa Barros, viajaram ontem para São Paulo, onde passarão esta semana em visita a familiares.

★★

Como uma homenagem ao empresário e presidente do Goiás Esporte Clube, que está entre os mais assíduos frequentadores do restaurante Dom Quixote, principalmente aos sábados, Walmir Santos Aguiar deu nome de Olímpio Rosseti á feijoada da casa.

★★

Aliás, a única referência no cardápio do Dom Quixote ao seu proprietário, Walmir Aguiar, que tem os cabelos grisalhos, é o caldo de feijão que antecede a feijoada e que é chamado, há muito tempo, de "caldo do véio".

★★

A jornalista Eliana Prudente da Silva, aqui da casa, aguardando para depois de amanhã o retorno de sua mãe, D. Leonor, que há algum tempo se encontra na França, em visita a familiares.



Gilberto Sebba, que figura no rol dos jovens empresários goianos bem sucedidos, tem como **hobby** receber os seus amigos mais chegados, nos fins de tarde, numa área verde contígua ao seu belo escritório, na sede administrativa da Sebba S.A. Da rodada de anteontem, para um ecfrático, participaram Wagner de Barros, Jurandir Rodovalho, Macário de Paiva Neto e este colunista.

★★

Repercutiu bem, nos meios empresariais, a palestra que o professor Luiz Mendonça de Freitas, Diretor de Investimentos da Embratur, proferiu quinta-feira última na Associação Comercial e Industrial do E. de Goiás, onde, depois de inúmeras perguntas sobre o Fiset, tema da conferência, foi servido um coquetel aos presentes pela Goiastur.

DE RELANCE

● Toda a programação da Semana Santa na Cidade de Goiás foi organizada pela Diocese local. A Goiastur, ao contrário dos outros anos, está cuidando apenas de orientar os turistas sobre os rituais da festa e os principais pontos turísticos vilaboenses.

● **Já classificado — serrando por cima, como se diz —, o Atlético Goianiense joga hoje, no Estádio Serra Dourada, pela Taça de Ouro, com o Maranhão, do Estado que empresta o nome.**

● O Vila Nova, com uma recente derrota no Tribunal Especial da CBF, vai tentar a sorte logo mais, em Belo Horizonte, no Mineirão, com o Atlético Mineiro, apontando com um dos times mais regulares no presente Campeonato Nacional. No caso, aliás, só nos resta torcer para dar uma **zebra**. Como o nosso Atlético fez, semana passada, contra o Grêmio, em Porto Alegre.

● **A Geda, concessionária dos produtos Dodge, vai lançar um novo carro da linha Polara, dia 15 próximo, no Clube Jaó.**

● Aviso aos Navegantes: Cabeça fria, gente, cabeça fria.

● **Até terça, leitores, com os meus votos de um belo domingo o os cumprimentos ao publicitário Leonardo Kratka, da SGB, que está comemorando hoje mais um ano de vida.**

✻ LOURIVAL BATISTA PEREIRA

A NOBREZA CHEGA À RUA 100.
AGUARDE O PRÓXIMO LANÇAMENTO.
URBS

Pré-Lançamento
Ed. Kingston
O discreto charme para você viver bem.



O Ed. Kingston lhe oferece o apartamento que você sempre sonhou. Veja só: Um apartamento por andar, apenas seis apartamentos. Quatro quartos, sendo um suite. Com até três box de garagem. Excelente localização, Av. G - Setor Oeste.

Procure logo a Encol, porque são apenas seis apartamentos.
encol s.a.
Av. Anhanguera, 3.712, Palácio do Comércio, térreo. Tel.: 225-6644.

★★CARTAZ★★

TV GUIA

OS FILMES



Z, de Costa Gravas, estrêla prevista para esta semana

Defasagem entre forma e conteúdo

Todo filme é um discurso ideológico de seu diretor. Fale ele explicitamente ou não de política, estará sendo, no final das contas, sempre um produto ideológico. Z, de Costa Gavras, de acordo com seu próprio texto promocional, se pretende uma verdadeira "aula de democracia".

Baseado em fatos reais ocorrido em 1963, quando foi morto o deputado grego Gregórios Lambrakis, que liderava manifestações pacíficas contra os mísseis Polaris na Grécia, o filme tenta ser uma denúncia contra um sistema que se diz revolucionário, mas no qual tudo é paródia, até mesmo a justiça.

O filme mostra, segundo a visão de seu diretor, como funciona um sistema aparentemente democrático num estado verdadeiramente facista, em que governo se confunde com Forças Armadas e estas passam a ser o próprio governo. Mostra, ainda, como este mesmo governo se une a facções de extrema direita, com a finalidade de defender a Ordem Cristã Ocidental e tumultuar comícios da oposição, com intuito de permanecer no poder. Toda essa aparente democracia é desnudada, no filme, com os reais interesses da classe dominante sendo posta a descoberto, e os verdadeiros responsáveis pelo assassinato do deputado sendo processados.

Entre a forma utilizada por Costa Gavras para narrar tais fatos e o conteúdo que se quer como verdade, há, entretanto, uma grande defasagem. Costa Gavras ao imprimir um ritmo tal ao seu filme, tentando relatar os acontecimentos ocorridos na Salônica, Grécia, da maneira mais verossímel que os recursos cinematográficos permitem, ele está na verdade afastando o espectador do eixo da questão. Provocando o fenômeno da catarse no público, através de mecanismos tais como a identificação com certos personagens e a antipatia por outros, ridicularizando os militares no momento em que são **descobertos**, o filme tira toda a possibilidade do espectador de ter uma visão crítica da história de maneira mais isenta de sentimentalismo e dogmatismo ideológico. A tendência é, então, assumir a fita não como uma visão do cineasta sobre o fenômeno narrado, mas como fatos reais reproduzidos.

Toda a crítica que Costa Gavras faz, então, ao sistema vigente em seu filme, perde a consistência, na medida em que os mecanismos cinematográficos por ele utilizados, paradoxalmente, vão de encontro à própria tentativa dos militares de dissimular as verdadeiras causas da morte do deputado oposicionista.

OS FILMES DA TV

Censura veta textos de novelas

"A neurose de censura está castrando a televisão". Esta afirmação foi feita por Ricardo Cravo Albim, representante da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão — ABERT —, durante reunião do Conselho Superior de Censura, realizada quinta-feira última. Segundo o representante da ABERT "cortes absurdos" estão sendo efetuados pela Divisão de Censura nos textos das novelas **Chega Mais** e **Água Viva**, da Rede Globo.

A censura está mutilando textos de Carlos Eduardo Novais e Gilberto Braga, disse Albim, exemplificando em seguida que expressões como "puxa saco", "saco", "ponta-pé no traseiro", "pombas" estão sendo vetadas, bem como trechos que sugerem relações íntimas, na novela das sete. Cravo Albim pediu ao Conselho de Censura, José Vieira Madeira, para explicações públicas sobre os critérios utilizados.

Durante a reunião, o Conselho também aprovou resolução determinando que os títulos estrangeiros devem ter tradução fiel ao significado original, e vetando traduções que induzam de má fé os espectadores.

NOVELAS VETADAS NÃO VÃO AO AR

A direção de programação da Rede Globo decidiu cancelar a exibição dos primeiros capítulos das novelas **Roque Santero**, de Dias Gomes, e **Despedida de Casado**, de Walter George Durst, que seriam exibidas amanhã, a partir das 22h00, na retrospectiva do **Festival 15 Anos**.



Sônia Braga e Tony Ramos, de Chega Mais, novela cujos textos estão sendo mutilados pela censura

As duas novelas estavam vetadas pela censura e só recentemente haviam sido liberadas. A suspensão destas duas novelas deveu-se apenas, segundo a direção da Globo, ao fato da edição dos capítulos "resultar frustrante, não transmitindo aos telespectadores nem mesmo uma vaga idéia do que seriam as duas histórias, ainda inéditas".

A direção da Rede Globo esclareceu ainda que tanto "Roque Santero" quanto "Despedida de Casado" serão desenvolvidas e poderão ser apresentadas futuramente. Em substituição às duas novelas vetadas, a Globo apresentará, amanhã, no horário do Festival 15 Anos, o filme **Quando os Dobermans Atacam**.

RÁDIO

OM

Rádio Brasil Central

00:00 - 04:30 - Madrugada Especial com o Cuiabano.
04:30 - 7:30 - Disparada Sertaneja - Com Moraes Cesar
07:30 - 08:00 - Onde Cantam os Campeões - Com Barrinha - Sertanejo.
09:45 - 12:00 - Superparada da Semana - Com Pedro Afonso
13:00 - 15:00 - Preliminar — Entrevistas — Palpites sobre jogos
15:00 - 20:00 - Jornada Esportiva. Comentários e transmissão de jogos

Rádio Difusora

05:00 - 08:30 - Amanhecer na Serra - Duplas Sertanejas ao vivo. Com Capitão Reizão
09:30 - 10:45 - Santa Missa
13:00 - 20:00 - Domingo de Bola, Comentários, transmissão de jogos.
20:00 - 24:00 - Roberto Carlos Especial. Com Isac Souza.

Rádio Independência

06:00 - 23:00 - Musical variado: 70% de música popular.

Rádio Riviera

05:00 - 07:00 - O Melhor da música Sertaneja.
07:00 - 10:00 - As preferidas do ouvinte. As músicas mais solicitadas durante a semana.
11:15 -01:00 - Domingo Especial Riviera - Nostalgia e sucessos atuais.

Rádio Universitária

06:00 - 24:00 - Programação livre. Música Popular, Brasileira, Internacional, Clássica e Orquestrada.

FM

Rádio Musical

06:00 - 02:00 - (De segunda a quinta-feira): Musical variado. De sexta-feira a domingo 24 horas no ar. Hoje: das **17h00 às 19h00** "Discotheque". As melhores músicas e mixagens do som **disco**, em duas horas de programa. Apresentação de Eloy Decarlo e Mixagem de Sérgio Luiz.

Rádio Brasil Central

07:00 - 01:00 - Musical Variado, com 70% de músicas brasileiras.

Rádio Araguaia

00:00 - Musical Variado, com 75% de música nacional.

As mais ouvidas nos EUA

Nova Iorque (UPI) - Relação dos 20 discos populares mais vendidos e tocados nos Estados Unidos na semana que passou segundo pesquisa realizada pela revista **Billboard:**
1. Another Brick in the Wall - Pink Floyd
2. Working my Way Back to You - Spinners
3. Call Me - Blondie
4. Crazy Little Thing Called Love - Queen
5. Too Hot - Kool And The Gang
6. Him - Rupert Holmes
7. Ride Like the Wind - Christopher Cross
8. Special Lady - Ray, Goodman And Brown
9. Desire - Andy Gibb
10. How Do I Make You - Linda Ronstadt
11. I Can't Tell You Why - Eagles
12. Off The Wall - Michael Jackson
13. Fire Lake - Bob Segar
14. The Second Time Around - Shalamar
15. With You I'm Born Again - Billy Preston And Syreeta
16. Lost In Love - Supply
17. You May Be Right - Billy Joel
18. Sexy Eyes - Dr. Hook
19. Three Times In Love - Tommy James
20. hold On To My Love - Jimmy Ruffin

Serviço

HORÁRIO DOS AVIÕES

VASP

— Rio de Janeiro (via Brasília) diariamente 8,10 hs.
Cr$ 3.575,00

— São Paulo. Rio de Janeiro 15,35hs — Segundas a Sextas
Cr$ 3.138,00

— Goiânia. Brasília. B. Horizonte e Rio de Janeiro (diariamente) 17,20 hs.
Cr$ 3.138,00

— De Segundas a Sábados

— Goiânia. Brasília e Rio de Janeiro — 18,10 hs. Cr$ 3.575,00

— Quintas e Sábados

— Goiânia. B. Horizonte e Rio de Janeiro — 7,45 hs.
Cr$ 3.138,00

— Cuiabá — diariamente 9,30hs. Cr$ 2.425,00

— Campo Grande — Terças e sábados 7,50 hs. — Cr$ 2.317,00

Quintas e Domingos — 8,35hs. — Cr$ 2.317,00

VOTEC

Serviços Aéreos Regionais S/A Av. Araguaia nº 177 Fones: 225-55-44 e 225-56-46 Equipamento: aviões Bandeirante

Goiânia a Brasília (Cr$ 1.151,00), Santa Isabel do Morro (Cr$ 2.812,00), Santa Terezinha (Cr$ 3.260,00), Campo Alegre (3.931,00), Conceição do Araguaia (Cr$ 4.562,00), Araguaína (Cr$ 5.054,00), Marabá (Cr$ 5.700,00), Belém (Cr$ 7.276,00) 7 hs. (é um vôo só, com todas estas escalas).
Dias: exceto aos Domingos

Goiânia a São Miguel do Araguaia (Cr$ 1.844,00) Santa Isabel do Morro (Cr$ 2.812,00), Suiá — Missu (Cr$ 2.870,00), São José do Xingú (Cr$ 3.372,00).

Goiânia. Aragarças (Cr$ 1.674,00), Xavantina (Cr$ 2.510,00) e Camarama (Cr$ 3.570,00)

Aragarças: exceto aos domingos, has 6, 9 e 16
Xavantina: exceto as quartas e sextas, 9 hs.

Camarama: exceto as quartas e sextas, 9 hs.

VARIG

Segundas, Quartas, e Sábados: diariamente 16hs. via Brasília — Rio, Belo Horizonte — Rio: Cr$ 3.138,00

Belo Horizonte: Cr$ 2.547,00

São Paulo: Terças, Quintas e Domingos — 12,10 hs.
Cr$ 2.629,00

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

— Farmácia DROGACÍVICA
Rua 84 nº 5 — Setor Sul — fone: 224-44-41

— FARMACIA AMÉRICA
Pç. C-207 nº 34 — J.América — fone: 251-23-62

— FARMÁCIA DROGARIA JK
Av. Castelo Branco nº 8.757 — fone: 233-78-36

— FARMÁCIA MINAS GOIÁS
Rua 4 nº 1.072 — Centro — fone: 224-68-05

— FARMÁCIA POPULAR
Av. Anhanguera 2.865 — — Centro — fone: 233-43-12

— FARMÁCIA DO POVO
Rua 68 nº 260 — Centro — fone: 233-32-38

— FARMÁCIA PROGRESSO
Rua P-23 — Nº 337 — Setor dos Funcionários — fone: 233-17-63

— FARMÁCIA SANTA TEREZINHA
5ª Av. nº 523 — Vila Nova — fone: 224-01-40

— FARMÁCIA SANTOS DUMONT
Pç. Stos Dumont 65 — S Aeroporto — fone: 224-69-63

— DROGARIA ANHANGUERA
Pç. Santos — Vila Coimbra — fone: 233-15-52

— DROGARIA CARMO
Av Anhanguera 3.511 - fone: 224-19-18

— DROGARIA CYNTHIA
Rua 85 nº 143 — Setor Marista — fone: 223-60-39

DROGARIA DROGANOVA
Av. Circular 238 — S. P Ludovico — fone: 241-00-60

— DROGARIA SÃO SEBASTIÃO
Rua 3 nº 871 — (Plantão permanente) fone: 223-32-33

— DROGARIA SANTA MARTA
Rua 85 nº 1084 — Setor Sul — fone: 224-19-42

— DROGARIA SANTA MÓNICA
av. T-7 nº 216 — Setor Oeste — fone: 251-04-18

TURISMO (Onde ficar)

CIDADE DE GOIÁS

HOTEL VILA BOA - reservas: 371-1000; 371-1100; 371-1200; Endereço: Morro Chapéu do Padre.
- Suite : Cr$ 1.150,00
- Casal : Cr$ 950,00
- Tríplo : Cr$ 1.150,00 (c/ Café)
- Solteiro : Cr$ 650,00
- Cama Suplente : Cr$ 250,00

CALDAS NOVAS

-CALDAS THERMAS CLUBE - Reservas: 253-1515; 253-1418
- Suite : Cr$ 1.600,00
- Apt º Casal : Cr$ 1.200,00 (c/ Café)
- Apt º Solteiro : Cr$ 1.000,00

HOTEL TAMBORI - Reservas: 453-1455
- Apt º Casal : Cr$ 1.514,00
- Apt º Tríplo : Cr$ 1.817,00 (c/café)
- Apt º Solteiro : Cr$ 1.286,00

PARQUE DAS PRIMAVERAS - Reservas: 453-1355; 453-1268
- Suite : Cr$ 1.500,00
- Apt º Casal : Cr$ 1.000,00 (c/café)

JALIM TURISMO HOTEL - Reservas: 453.1456
- Apt º Casal : Cr$ 1.090,00
- Apt º Tríplo : Cr$ 1.300,00 (c/café)
- Apt º Solteiro : Cr$ 939,00

CABANAS DO RIO QUENTE - Reservas (Goiânia) 225-2311; 225-2889
- apt º Casal : Cr$ 1.000,00
- apt º tríplo : Cr$ 420,00
- apt º solteiro : Cr$ 695,00
(obs. criança c : 3 a 9 anos: Cr$ 300,00)
- Diária completa.

POUSADA DO RIO QUENTE - Reservas: (Goiânia) 225-2311; 225-2889
- Apt º Casal : Cr$ 1.350,00
- Apt º Tríplo : Cr$ 600,00
- Apt º Solteiro : Cr$ 970,00
(obs. criança de 3 a 9 anos: Cr$ 350,00)
- Diária Completa.

HOTEL DE TURISMO - COMPANHIA THERMAS RIO QUENTE - Reservas: Goiânia - 225-2311 e 225-2889
- Suite : Cr$ 2.800,00
- Apt º Solteiro : Cr$ 1.210,00
- Apt º Casal : Cr$ 1.345,00
- Apt º Tríplo : Cr$ 1.614,00
- (C/ café).

FEIRAS LIVRES

DOMINGO

— Setor Pedro Ludovico perto do Mercado
— Setor Palmito
Rua Américo Vespucci esq/ R. Tiradentes
— Setor Universitário
Rua Uberaba esq/ Rua Cachoeira
— Vila União
Rua U-55 esq/ Rua U-54
— Vila Nova
9ª Avenida
— Jardim América
Rua C-118
— Vila Pedroso
Pç. Principal
— Vila Operária
junto ao Mercado
— Vila Redenção
— Bairro Capuava

SEGUNDA—FEIRA

— Cidade Jardim
Rua Domingos Virgiano
— Setor Aeroporto
Av. República do Líbano
— Bairro Fama

TERÇA—FEIRA

— Dom Bosco
Rua 1 esq/ Rua 29 - Setor Oeste
— Bairro Nova Suíça
Pç. Nova Suíça
— Setor Campinas
Pç. Matriz - Av. Sergipe

QUARTA – FEIRA

— Setor Sul
Rua 104
— Jardim Novo Mundo
Rua Estádio Califórnia esq/ Av. Nova Iorque
— Setor Coimbra
Rua 268 esq/ Av. Perimentral

QUARTA—FEIRA

— Parque Amazonas
Pç. Senador José Filho
— Setor Ferroviário

QUINTA—FEIRA

— Setor Aeroporto
Av. República do Líbano
— Setor Universitário
Rua 262 - esq/ Rua Cachoeira
— Vila Operária
Junto ao Mercado
— Jardim América
Av. C-118
— Setor Capuava

SEXTA—FEIRA

— Setor Sodoeste
Pç. C-118 - Rua C-71 esq/ Av. C-18
— Vila São José
Rua São Jorge - Pç. Monsenhor Souza
— Bom Bosco
Rua 1 esq/ Rua 29
Setor Oeste
— Setor Coimbra
Rua Pouso Alto
— Bairro Popular
Centro
— Bairro Feliz

SÁBADO

— Jardim Novo Mundo
Pç. Estádio Califórnia
— Setor Novo Horizonte
av. Engº José M. Filho esq/ rua B-17
— Cidade Jardim
Rua Domingos Virgiano esq/ Antônio Lisboa
— Setor Sul
Rua 104
— Setor Bueno
Rua 29
— Bairro Fama
Antigo Grupo Escolar.

★★CARTAZ★★

O que há para ver

ASTOR: BYE BYE BRASIL — **Produção nacional. Direção de Carlos Diégues — Elenco: José Wilker, Betty Faria, Fábio Júnior, Zaira Zambelli, Príncipe Nabor, Emanoel Cavalcanti, Carlos Kroeber, Rodolfo Arena, Jofre Soares. Censura: 18 anos - Horário: 14, 16, 20 e 22 horas.**
Artistas circenses viajam pelo interior do Brasil: "Caravana Rolidei".
Enquanto percorrem regiões do Nordeste-Norte até Brasília, sucedem encontros e desencontros.(★★★★)

●●

CAPRI: WARRIORS, OS SELVAGENS (THE WARRIORS) — **Produção americana - Direção de Walter Hill - Elenco: Michael Beck, James Remar, Thomas Waiter - censura: 18 anos - Horário: 14,16, 20 e 22 horas.**
Nova Iorque. Bando de marginais dominam as ruas, à noite. Luta pelo poder das ruas.(★★)

●●

CASABLANCA: ARIZONA COLT (**Arizona Colt**) — **Produção americana. Direção de Michele Lupo - Elenco: Fernando Sancho, Giuliano Gemma - Censura: 18 anos - Horário: 14,16, 20 e 22 horas.**
Giuliano Gemma continua funcionando como mocinho. É a presença do cinema italiano imitando o americano.(★★)

●●

CINEMA I: O GARANHÃO E A PROSTITUTA (THE STUD) — **Produção inglesa. Direção de Quentin Masters - Elenco: Joan Collins, Oliver Tobias, Emma Jacobs, Mark Burns - Censura: 18 anos - Horário: 14, 16, 20 e 22 horas.**
Um jovem é empregado de Joan Collins: gerencia uma discoteca, em Londres. Envolve-se em situações de intimidade.(★)

●●

FRIDA: O IMPÉRIO DA PAIXÃO — **Produção japonesa - Direção de Nagisa Oshima - Elenco: Kazuko Yoshiyuki, Tatsuya Fiji, - Censura: 18 anos - Horário: 14, 16, 20 e 22 horas**
Numa miserável aldeia, no Japão: conflitos em família. (★★★★)

●●

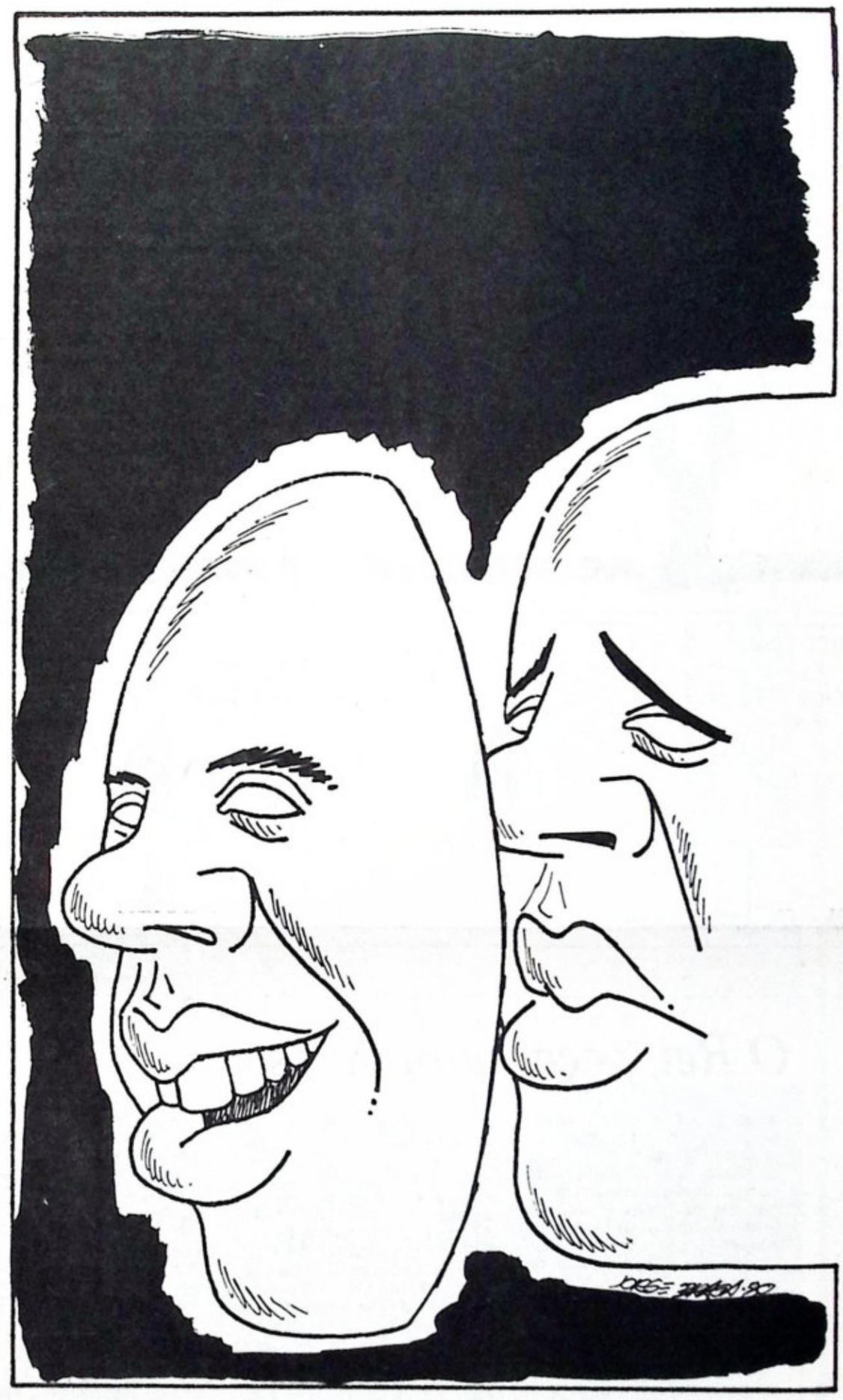
OURO: PERIGOSOS INOCENTES (ATTENTION, LES ENFANTS REGARDENT) — **Produção francesa - Direção de Serge Leroy - Elenco: Alain Delon, Richard Constantin, Françoise Brion - Censura: 10 anos, Horário: 14, 16, 20 e 22 horas.**
Numa luxuosa vila na Costa Azul, quatro garotos vivem com uma criada portuguesa. Os garotos vivem entre a praia e a televisão, um belo dia a empregada, por causa de um encontro, manda os garotos dormirem mais cedo. Os garotos se vingam da empregada. Acontece uma tragédia. Mas tudo volta ao normal, já que os pais dos garotos retornavam de viagem.(★★)

●●

PRESIDENTE: VIÚVAS PRECISAM DE CONSOLO — **Produção nacional. Direção: Ewerton de Castro - Elenco: Aldine Muller, Lady Francisco, Hélio Souto - Censura: 18 anos - Horário: 14, 16, 20 e 22 horas.**
A "viúva" descobre o corpo do marido: eis a base de uma história que tem tudo para ser uma pornochanchada.(★★)

COTAÇÃO
★ Ruim
★★ Regular
★★★ Bom
★★★★ Ótimo

Compatibilizar os títulos de filmes



Conforme noticiou a imprensa, o Conselho Superior de Censura resolveu baixar uma resolução disciplinando a titulação em língua nacional dos filmes estrangeiros.

Eis a íntegra da Resolução:

"O Conselho Superior de Censura, considerando ser prática frequente na distribuição de filmes estrangeiros aos circuitos brasileiros de exibição cinematográfica, a adoção de título em língua nacional incompatível como título original da produção e, muitas vezes, com o próprio conteúdo da obra.

Considerando que na prática visa frequentemente a atrair o público consumidor mediante o engodo de mistificações sensacionalistas, incompatíveis com o respeito à obra cinematográfica e à boa-fé de seus consumidores.

Considerando ser atribuição legal dos órgãos de censura das diversões públicas a defesa do público contra enganos e fraudes de toda natureza,

RESOLVE:

1. A titulação em língua nacional dos filmes estrangeiros reproduzirá tanto que possível a tradução vernácula do título original, admitindo-se, em casos especiais, a manutenção deste.

2. Nos casos em que expressões idiomáticas, uso e costumes diferenciados ou quaisquer conotações semânticas tornem o significado do título original pouco significativo ao público brasileiro, admitir-se-á a adoção do título diverso do primitivo desde que seu significado não induza em erro o público potencial.

3. Caberá à Divisão de Censura de Diversões Públicas prover ao cumprimento da presente norma, e ao Conselho Superior de Censura não conhecer de recurso sobre obra cinematográfica cujo título apresente as características de engodo aqui definidas".

BERGMAN E TÍTULOS

Já que estamos em fase de lançamento de *Sonata de Outono*, cujo título corresponde ao original (como *Ovo da Serpente*), valeria a pena uma ligeira sondagem para uma verificação a respeito dos filmes de Bergman e sua titulação.

Alguns, como *Noites de Circo*, *Morangos Silvestres*, *Gritos e Sussurros*, os títulos correspondem ao original, segundo me informam, pois não sou perito em língua sueca. Outros como *Sorrisos de uma Noite de Amor*, *A Hora do Amor*, por exemplo, não correspondem ao original.

O mais grave foi o que se deu com *Persona*, traduzido por *Quando duas mulheres pecam*: em *Persona* o título em português representa uma forma de engodo e um desrespeito ao espírito do autor, do cineasta. Ora, em *Persona* como em Bergman a idéia de pecado não está prefixada, a máscara seria mais uma decorrência de um complexo de personalidade. O que o título traduzido poderia significar seria a forma de relacionamento de Liv Ullmann e Bibi Andersson.

OUTROS TÍTULOS

Se houvesse uma preocupação em controlar os títulos das pornochanchadas, um fenômeno muito sério para o cinema brasileiro, seria o caso de medidas. Infelizmente, isto não vem ao caso, porque o interesse do Conselho Superior de Censura é controlar a titulação dos filmes estrangeiros.

Se pesquisarmos um pouco, vamos verificar que há uma séria de cineastas cujos filmes receberam títulos diferentes.

Um Assaltante Bem Trapalhão, *A Última Noite de Boris Brushenko*, *Um Noivo Neurótico*, *Uma Noiva Nervosa* são traduções livres de filmes de Woody Allen. E, certamente, ignoradas pelo próprio autor.

Qual a relação que existe entre *Blow-Up* e *Depois daquele Beijo* ou *O Dilema de uma Vida* ou *Il Deserto Rosso*, ambos de Antonioni? Quanto a *O Passageiro* (*Profissão: Repórter*), a idéia central foi conservada.

Os títulos de alguns filmes de Peter Bognadovich sofreram alterações: por exemplo, *Na Mira da Morte* (original: *Targets*), *Esta Pequena é uma Parada*.

Por que *Amargo Pesadelo* (John Boorman) traduzindo ou correspondendo a *Deliverance*?

Richard Brooks, cineasta americano, teve algumas fitas que receberam títulos que são extrapolações: *Sementes de Violência* (embora o título possa estar latente na idéia de contexto), *Entre Deus e o Pecado*(original:Elmer Gantry).

Em Buñuel tivemos o caso de *La Vie Lactée* traduzido por *O Estranho Caminho de São Tiago*, *Tristana* completado por *Uma Paixão Mórbida*.

Em Cayatte *La Justice est faite* foi traduzido por *Direito de Matar*: não chega a ser uma deformação mas um aspecto especial do problema, a eutanásia.

Phaedra, filme de Jules Dassin, foi traduzido por *Profanação*.

Em Vittorio de Sica, *La Ciociara* foi traduzido por *Duas Mulheres* ou *Il Viaggio* teve acréscimo: *Viagem Proibida*.

Sergei Eisenstein, o célebre cineasta russo, teve seu filme *Alexandre Nevski* traduzido por *Os Cavaleiros de Ferro*; no caso de *O Encouraçad Poten in* preferiu-se *Couraçado mkir* na atualização da língua).

Em John Ford, *O Homem que matou o facínora* seria uma forma de traduzir *The Man Who Shot Liberty Valence*. Seria mesmo?

A Bout de Souffle, de Jean-Luc Godard, foi traduzido por *O Acossado*, Pierrot le Fou por *O Demônio das Onze*.

Em Hitchcock *O Terceiro Tiro* é uma tradução (?) de *The Trouble with Harry*; o título em português de *Vertigo*, isto é *Um Corpo que Cai* pode não corresponder. Em *Marnie* foi acrescentada: *Confissões de uma Ladra*.

On the Waterfront, de Elia Kazan, foi transformado em *Sindicato de Ladrões*, *Clamor do Sexo* para significar *Splendor in the Grass* ; *Vidas Amargas* para expressar *East of Eden*; Boneca de Carne para indicar *Baby Doll*.

Os títulos das fitas japonesas, em especial de Kuroswa, não correspondem ao original. Muitos dos tradutores conhecem mal a nossa língua e recorrem a publicitários, com vistas à titulação.

Citamos só alguns títulos. Há mais.

TV programação

Canal 2

07:00 - Color Bars
07:45 - Abertura
08:00 - Notícias de Igreja - Com João Alberto e Carlos Magno
08:15 - Santa Missa em seu Lar - Vivo
09:30 - Globo Rural - Direto
10:00 - *República Livre do Cerradão - Sertanejo. Com Coronel Hipopota*
11:00 - Esporte Espetacular - Direto
11:50 - Olimpíada 80
12:00 - Clube Hanna Barbera - *A Coisa e Godzilla*
13:00 - Fred & Barney - *Os Irmãos de Sangue*
13:30 - Espinafre 80 - *New Popeye*
14:00 - Esquadrão Resgate - *A Folga*
15:00 - Sessão Domingo - *A Família Robinson*
17:00 - Demônios do Ar - Filme-aventura
18:00 - O Incrível Hulk - *Atrás do Volante*
19:00 - Os Trapalhões - Humorístico
20:00 - Fantástico, o Show da Vida - Direto
22:00 - Os Gols do Fantástico - Direto
22:15 - Futebol Compacto - *Atlético X Maranhão*. Compacto
22:45 - Première 80 - *Os Crimes do Mosteiro*. Direção: Jeremy Kagan. Com Khigh Alex Dhiegh, Mako, Soon-Taik Oh, Miiko Taka, Irene Tau, James Hongo, Keve Luke

AMANHÃ

08:30 - Color Bars
09:45 - Abertura
10:00 - TV-E - Nossa Terra Nossa Gente
10:30 - Telecurso 2º Grau - Aula de Portugês nº 12
11:00 - Sítio do Picapau Amarelo - A Santa do Pau Oco. Reapresentação
12:00 - Globo Cor Especial - *Zé Colméia e Trapa Leão*
13:15 - Hoje - Telejornalismo
13:45 - Estúpido Cúpido - Novela. Reapresentação
14:15 - Sessão da Tarde - (sessão dupla): *David e Golias*. Direção: James L. Convay. Com Ter Cassidy, Roger Kern, John Dehner.
15:15 - Sessão da Tarde - *Os Dez Mandamentos*. Direção: Charles Davis. Com John Marley, Richard Mulligan, Don Frazer.
16:15 - Sítio do Picapau Amarelo - *Não Era Uma Vez*. Inédito
17:15 - Globinho - Telejornalismo com Paula Saldanha
17:30 - Sessão Aventura - *O Homem Elástico*
17:50 - Esta é a Resposta - Religioso
18:00 - Hora do Angelus - Oração
18:05 - Olhai os Lírios do Campo - Novela
19:00 - Chega Mais - Novela
19:40 - Jornal Nacional - Direto
20:15 - Água Viva - Novela
21:00 - Planeta dos Homens - Direto
22:00 - *Minuto Olímpico* - Direto
22:15 - Cinema Especial - Quando os Doberman Atacam - Com James Brolin, Susan Clark, Earl Holiman
23:15 - Jornal da Globo - Direto
23:35 - Sessão Classe "A" - *Flinte, o Alvo Fatal*. Direção: Joseph L. Scanlan. Com Ray Danton, Sharon Acher, Lawrence Dan e Gay Rowan.

Canal 4

08:15 - Padrão - Ajuste do televisor
08:30 - Coisas da Vida - Religioso
09:00 - Rex Humbard - Religioso
10:00 - Canta Viola - Sertanejo
11:30 - Programa Silvio Santos - Show e Variedades
20:00 - Programa Flávio Cavalcanti - Jornalístico
22:30 - Abertura - Jornalístico

AMANHÃ

15:40 - Padrão - Ajuste do televisor

15:45 - TV Educativa - Educativo
16:00 - Flipper - Filme-aventura
16:30 - Jeannie é um Gênio - Filme-comédia
17:00 - Hora da Aventura - *Perdidos no Espaço*
18:00 - *Éramos Seis* - Novela
18:30 - Carrossel - Desenhos animados
19:27 - RTN Local - Telejornalismo
19:40 - RTN Nacional - Telejornalismo
20:00 - A Viagem - Novela
21:00 - O Mágico - *Ilusão do Olho de Gato*
22:00 - Cinema Premiado - *O Circo*

Canal 13

09:00 - Santa Missa - Ao Vivo
09:30 - Brasil Rural - A Cores
10:30 - Nosso Rancho - Sertanejo
11:30 - Jacques Cousteau. *Hipopótamo*
12:30 - Proibido para Maiores - Desenho animado
13:00 - Gol, o Grande Momento do Futebol - A Cores
14:00 - TV Bolinha - Calouros
17:00 - Domingo Aventuras - *Gemini Man*
18:30 - Grande Prêmio EUA Fórmula Um - Direto de *Long Beach*
21:00 - Hebe - A Cores
23:00 - Futebol Atlético X Maranhão - VT Completo

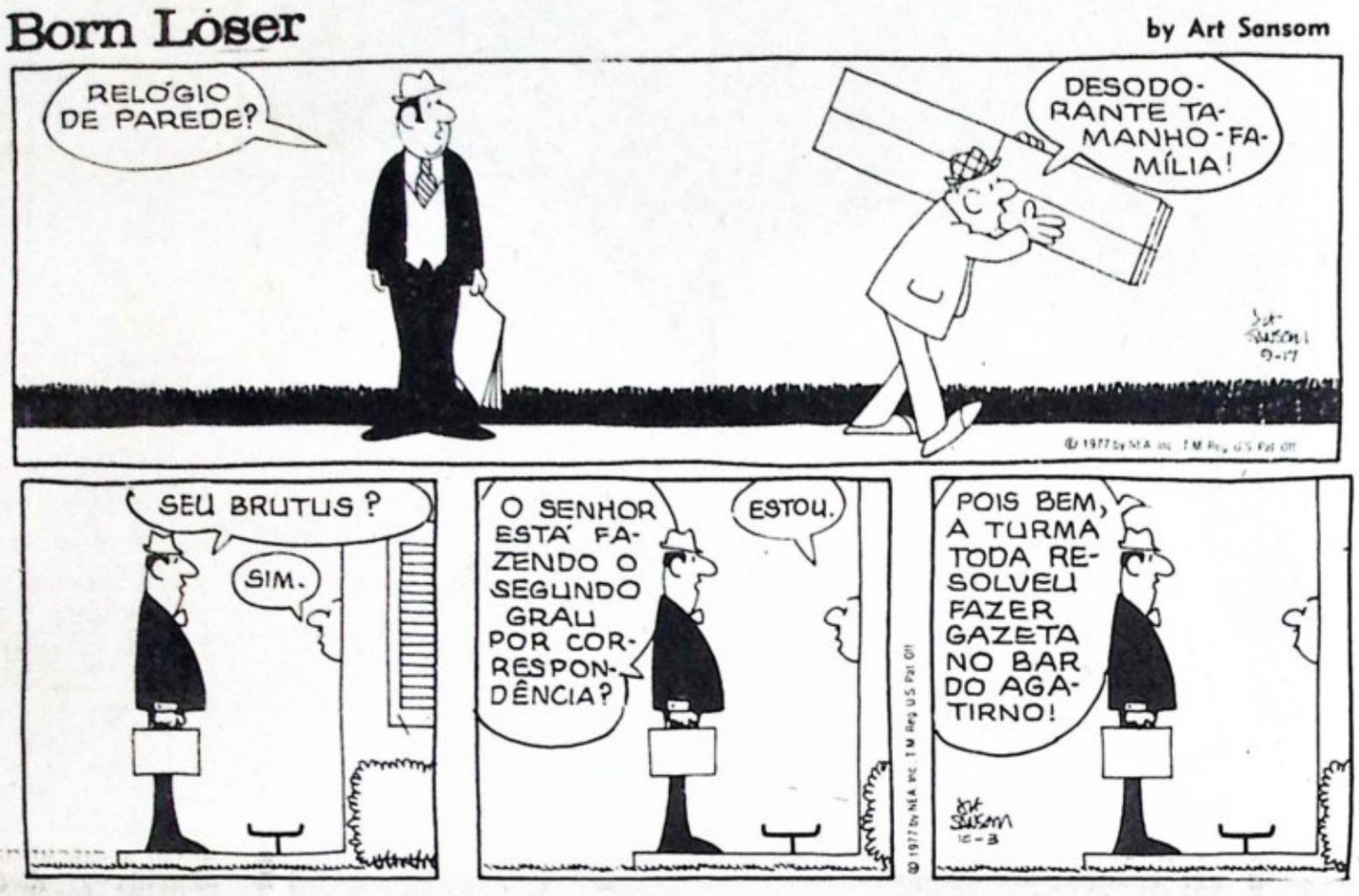
Eek e Meek

by Howie Schneider



Born Loser

by Art Sansom



XADREZ

Rubens Alberto Filguth

O Rei, peça maravilhosa

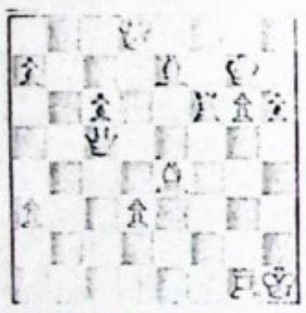


Diagrama — As brancas dão xeque mate em 4 lances.

O REI — PEÇA MARAVILHOSA

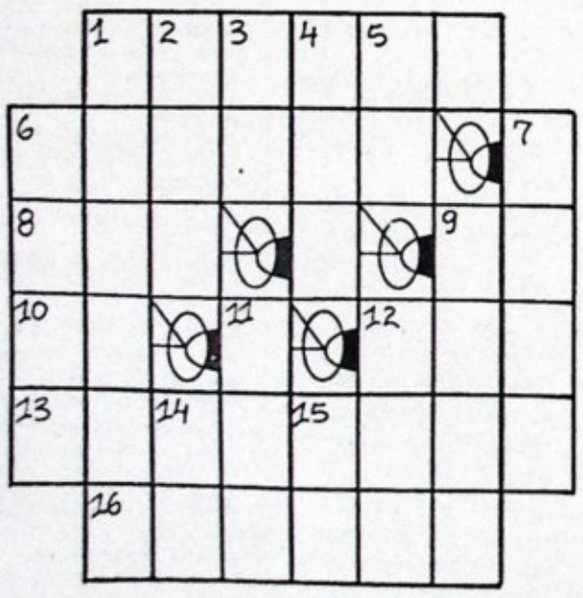
Para aqueles que se preocupam com a segurança do rei, o jogo do soviético Miguel Tal, ex-campeão mundial, nesta partida é uma verdadeira aula. Tal demonstra que o poder do rei aumenta na medida em que a partida progride e as peças vão sendo retiradas do tabuleiro. No momento em que o final é atingido, o rei é na verdade uma formidável peça de ataque. Perceba a caminhada de seu rei rumo ao coração do campo inimigo, a tomada de um par de peões e então a proteção que o rei assegura aos seus próprios peões com o objetivo de atingir sua casa de promoção.

M.TAL x G. Lissitzin
(LENINGRADO 1956)

1 P4R P4BD 2 C3BR P3D 3 P4D PxP 4 CxP C3BR 5 C3BD P3CR 6 P4B C3B 7 CxC PxC 8P5R C2D 9 PxP PxP 10 B3R B2R 11 D3B P4D 12 O-O-O B3B 13 B4D (Desenvolvimento apropriado não se traduz apenas pela colocação de peças em casas onde elas tenham uma função efetiva de ataque. É igualmente importante interferir no raio de ação das peças adversárias. Deve-se disputar o controle, como Tal faz, de cada fileira, coluna ou diagonal do tabuleiro.) 13...0-0 14 P4TRP4TR T1C 15 D2B T5C 16 BxB CxB 17 P3T D3C 18 DxD TxD 19 C4T! (Um lance poderoso. Tal tem dois objetivos em mente: fixar o centro de peões das pretas para que eles não possam avançar e dominar as casas pretas enfraquecidas de seu adversário.) 19...T2C 2o B3D C4T 21 TR1B T2R 22 P5B! (Com o objetivo de destruir a estrutura de peões das pretas, para que se tornem fáceis alvos de ataque.) 22... PxP 23 T1B-1R T1B-1R 24 TxT TxT 25 R2D! (O início de um passeio memorável. O rei pretende dirigir-se à ala da dama para infiltrar-se entre os peões adversários) 25...C6C 26 R3B P5B 27 R4D B4B 28 T2D T3R 29 C5B T3T 30 R5R! BxB 31 PxB TxP 32 R6D T3Txq 33 R7B. Apesar de ter dois peões a menos as chances são todas das brancas neste final. Seu rei está tão ativo em relação ao estático e passivo rei adversário que pode-se afirmar até que as brancas têm "um rei a mais".(33...C4B 34 R7C C5D 35 T2BR P4T 36 TxP C3R 37 T4Cxq R1B 38 RxP CxCxq 39 RxC T3R 40 RxP T3CD 41 P4C PxP 42 PxP R2R 43 R5B T3BR 44 T4D T4Bxq 45 R6C T3Bxq 46 R7B T4B 47 T4Rxq R3B 48 R6B T7B 49 P4C P4T 50 PxP R4C 51 P5C P4B 52 T4CD P5B 53 P6C P6B 54 P7C T7Bxq 55 R5D P7B 56 P8C-D P8B-D 57 D3Cxq R3B 58 D6Cxq R2R 59 T7Cxq abandonam 1 - 0

Solução - Diagrama
1 D8Txq RxD 2 P7Cxq R1C 3 B7Txq RxB 4 P8C-D xq mate.

CRUZADINHAS



HORIZONTAIS

1 - Magoado; triste; dolorido
6 - Que vem em linha reta
8 - Ovo, em inglês
9 - A 17ª letra grega
10 - Oferece
12 - Aquilo que prejudica ou fere
13 - Parte do vestuário que corresponde ao ombro
16 - Tudo o que se oferece à vista ou ao espírito

VERTICAIS

1 - (Hist. Nat.) Que participa dos dois sexos
2 - Organização (abrev)
3 - A parte de trás
4 - Rochedo
5 - Compaixão
6 - Cada um dos prolongamentos articulados que terminam pés e mãos do homem
7 - Qualquer corpo esférico
9 - Pouco vulgar; que não abunda
11 - A 15ª, a 17ª e a 10ª letras do nosso alfabeto
12 - Mitologia (abrev.)
14 - Banco do Brasil (sigla)
15 - Ernandes Ermes (iniciais)

RESPOSTAS DO NÚMERO ANTERIOR

Horizontais

Sarará; Sátira; Apo; Co; CE; Cal; Oceânico; Assado

Verticais

Sapeca; Ato; Ri; Aro; Saco; Solo; Caco; S.A.S; Cid; ES; Na

HORÓSCOPO

STELA WILDER

DOMINGO - DIA 30 DE MARCO

PARA OS QUE NASCERAM NESTA DATA — São pessoas generosas e amigas que escondem debaixo de um temperamento impetuoso uma natureza altruísta e solidária. Normalmente calmas e ponderadas, são capazes de chegar a extremos, até de violência, quando se trata de defender os interesses daqueles que dependem delas. Têm um senso de justiça muito aguçado e visões um tanto idealistas da condição humana, que por vezes as colocam em dificuldades. Por outro lado, não toleram os desonestos e os preguiçosos e não perdoam aqueles que alguma vez as enganaram. Acreditam firmemente no lema "dente por dente, olho por olho". Sempre muito ativas, as pessoas nascidas hoje precisam encontrar num passatempo uma maneira de recuperar seu equilíbrio espiritual e a paz mental. Geralmente se voltam para as artes, e entre seus amigos se encontram sempre muitas pessoas com talento artístico ou que entendam de artes. Há também aquelas que se voltam para os esportes, escolhendo sempre uma modalidade diferente, pouco praticada.



ÁRIES

(21 de março a 19 de abril) - **Aproveite as horas de calma para meditar sobre sua vida e seu modo de viver. Não prolongue por mais tempo uma situação desagradável.**

TOURO

(20 de abril a 20 de maio) - **Não leve na brincadeira um assunto que poderá ser vital para seu futuro. Reconheça uma oportunidade que não se repetirá.**

GÊMEOS

(21 de maio a 20 de junho) - **Uma semana cansativa o aguarda e o melhor a fazer hoje é descansar e se desintoxicar. Faça um passeio ao ar livre.**

CÂNCER

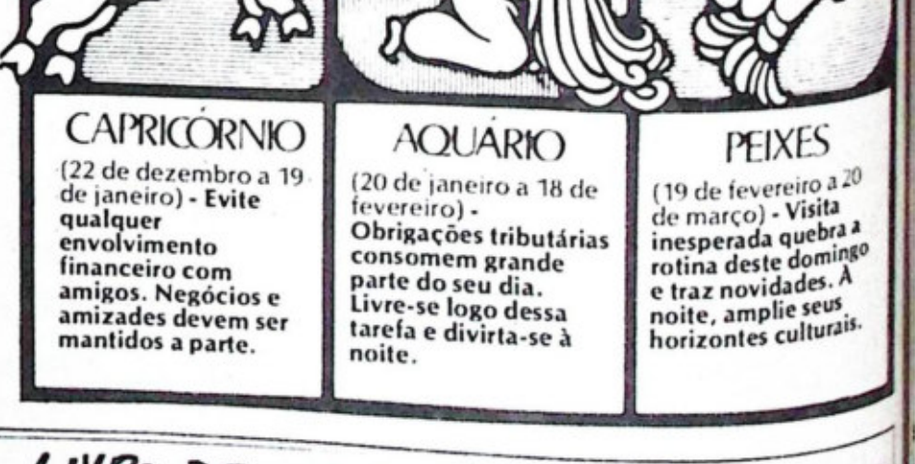
(21 de junho a 22 de julho) - **Envolvimento romântico traz muita felicidade hoje. Aproveite o clima de paz e não ligue para comentários maldosos.**

LEÃO

(23 de julho a 22 de agosto) - **Uma experiência fora do comum pode dirigir sua vida para um novo caminho. No amor, perdoe e não guarde rancor.**

VIRGEM

(23 de agosto a 22 de setembro) - **Quando você menos esperar, surgirá a oportunidade que você já julgava perdida. Dedique-se totalmente ao seu projeto.**



LIBRA

(23 de setembro a 22 de outubro) - **Planos de reforma podem tropeçar na oposição de pessoas conservadoras. Exponha suas idéias com muito tato.**

ESCORPIÃO

(23 de outubro a 21 de novembro) - **Aproveite a maré de boa sorte para colocar em andamento uma série de projetos. Bom dia em todos os sentidos.**

SAGITÁRIO

(22 de novembro a 21 de dezembro) - **Domine a tentação de ficar o dia inteiro sem fazer nada. Compromissos familiares e sociais exigem sua presença.**

CAPRICÓRNIO

(22 de dezembro a 19 de janeiro) - **Evite qualquer envolvimento financeiro com amigos. Negócios e amizades devem ser mantidos a parte.**

AQUÁRIO

(20 de janeiro a 18 de fevereiro) - **Obrigações tributárias consomem grande parte do seu dia. Livre-se logo dessa tarefa e divirta-se à noite.**

PEIXES

(19 de fevereiro a 20 de março) - **Visita inesperada quebra a rotina deste domingo e traz novidades. À noite, amplie seus horizontes culturais.**

PANELA DE POBRE

LIVRO DE CARTUNS DE JORGE BRAGA

HUMOR PRA SISUDO NENHUM BOTAR DEFEITO.

À VENDA NAS LIVRARIAS E CHOPARIAS DE GOIÂNIA.

Carmo Bernardes

O custo da aclimação (LIX)

Não houve aquele sofrimento de saudade, conforme foi em Formosa, quando chegamos de Minas. Se houve é coisa de menos, que não deu para me ficar em lembrança, não lembro de ter ouvido clamores. Viemos para junto de parentes, os conhecimentos com a vizinhança, a bem dizer, já existiam, e daí para dar de amizade com todos e obter crédito na redondeza foi um átimo. O serviço muito, que já nos esperava, com certeza que adjutorou bem nessa parte. Na mesma semana que chegamos, meu pai teve muito o que fazer, os cortes de meão de roda de carro o esperavam, os bancos, os catres e o tear de minha mãe tecer seus panos careciam ser feitos na carreira, de modos que não deve é ter sobrado tempo para suspirar e ter saudade de lugares nenhuns que ficaram pra trás.

Aclimatar já foi bem mais difícil. Lembro que uns mineiros de Uberaba vieram num domingo passear em nossa casa, e um deles conversando com meu pai falou assim:

— Não dou dois meses essa cor mimosa desses meninos seu, seo-Luiz, vai acabar por completo!

Ele tinha me puxado pelo braço para dizer o agouro passando a mão dura na minhas bochechas, garantia que no Mato Grosso de Goiás, ninguém via uma pessoa corada daquele jeito que eu era. Hoje sei que aquele homem falava com experiência. Não pode haver lugar nenhum de boa cultura, essa terra roxa visguenta, a massapê legítima, que o povo do lugar não seja castigado com o mal da opilação. Lombriga é praga, os meninos ficam empalamados, e eu com minhas irmãs não nos livramos dessa.

Os males da verminose, que assolava as populações, naquele tempo, tinham o nome de "biru". O caboclo era amarelo, tinha inchaço na boca do estômago e vivia sempre de cara ruím, por qualquer coisa estava querendo tacar a faca na barriga dum, era chamado de "biruzento". E eram um disparate deles assim, e quando um caía doente com umas febres esquisitas que davam, podia tratar de fazer o caixão. O lugar era desrecursado, nem um raizeiro bom para tratar não existia, ali só salvava de uma doença grave quem, como lá diz, Deus quisesse. Davam umas obradeiras e umas vomitadeiras, um assolo nas populações, morriam crianças e pessoas de mais idade, assim como galinha na peste, que também castigava os terreiros uma coisa medonha.

Sofri minha primeira paixão foi num caso desses. Do outro lado do ribeirão morava um povo, com uma meninada, aonde tinha a Geraldinha. Ficamos querendo bem um ao outro, de minha parte digo que meu coração estremecia e palpitava de enlevo na sua presença. Menina esguiazinha, cabelo de trança, sobrancelhas cerradinhas por cima dos olhos muito pretos e vivos, tudo nela encantava. Sofreu a vomitadeira malvada, minha mãe foi chamada para ver se dava um recurso, mas não houve salvação. Minha mãe não venceu tirar os bolos de lombrigas que vinham e encravavam na garganta dela, veio um bolão lá a uma hora que não coube, e a menina com o fôlego tapado não voltou mais quando, enfiando os dedos lá dentro, minha mãe não deu conta de tirar a tempo.

Morreu minha namorada - todos dizendo - num estado desesperador. Ajudei meu pai a fazer o caixão dela, sufocado na vontade de chorar e até hoje meu coração ainda dá sinal quando lembro essa triste passagem.

Lá em casa ficávamos sabendo de todos que morriam na redondeza. Em meio mundo em roda só meu pai era carpinteiro, quem fazia todos os caixões, e só ali no engenho de serra existia táboa para isto; de forma que nesse ponto a gente sabia de tudo. No tempo das derrubadas de roça não passava sem morrer mais de um com galho de pau que caía em cima. Uma vez, que foi um sentimento enorme na vizinhança toda, uma irmã foi levar comida para o irmão na roça, chegou na hora que o pau que ele derrubava caía. Ele nem viu, não deu fé de nada. Quando passou da hora dela chegar, que ele foi ver, caminhando pelo pau afora, encontrou a irmã esmagada debaixo dos galhos, abraçada com a gamelinha de comida que ia levando. No tempo das capinas muitos morriam ofendidos de bicho mau. Jaracuçu e jararaquinha-do-rabo-branco era uma coisa medonha o tanto que existia. E nunca se viu tão venenosas: batessem o bico num - avemaria! Era muito difícil escapar.

Minha mãe, mesmo, foi ofendida de um jaracuçuzinho que ela pisou nele, na biquinha, de noite, quando foi lavar uns pratos. Passou mal demais, escureceu a vista, vomitou muito. Escapou porque meu padrinho Olímpio, irmão dela, que também já tinha vindo de Formosa, encheu a boca de fumo, na horinha mesmo que ela veio correndo dizendo que estava ofendida de cobra, arranhou a cessura com a ponta do canivete, amarrou uma embira de algodoeiro na perna dela, em cima, e chupou no duro mesmo, até a dor aliviar. Acho que se não fosse isto, nós tínhamos ficado sem mãe muito cedo.

RODA VIVA

Luís Carlos

Moda no Rio

Ricardo Amaral e a difusão Animal's convidando para o lançamento da coleção Zoo Inverno 80, da Animal's. Dia 31, às 23 horas, na buate Hipopotamus, do Rio. Grandes nomes das sociedades paulista e carioca já confirmaram presenças. De Goiânia, a única convidada foi a senhora Peketita Di Guimarães.

UCG mais cara 66%

O movimento dos alunos da Universidade Católica de Goiás tem fundamentos óbvios. Eles se recusam a pagar as prestações alegando que os carnês estão majorados em 66%. Todos sabemos da grita dos reitores das universidades católicas do país, que ameaçam fechar suas portas caso o Ministério da Educação não lhes dê uma forte injeção de recursos. A esse propósito, o ministro Eduardo Portella desabafava, esta semana: "O MEC não é a Casa da Moeda". De concreto mesmo existe o fato de a UCG — como as demais universidades católicas — majorar anualmente suas anuidades. Se antes podia a universidade repousar sobre o famigerado Decreto 477, hoje a coisa mudou e a estudantada já não quer mais ser a mão estendida à palmatória. De tudo isto, fica no ar apenas uma pergunta: Por quê as universidades particulares não católicas não passam pela crise denunciada pelos reitores religiosos?

Noivos

Ficaram noivos anteontem os jovens Vanessa e Fernando. Para marcar a data, os pais da noiva, Ofélia e Wison da Paixão, receberam para um jantar. Fernando é filho de Júlio Tormim Borges e Oneide. Ajudando os anfitriões na recepção, Daura Sabino e Teresa Sabino — esta acompanhada de seu esposo Lincoln Lousa.

Chá de berço

Em casa de Eliane Veloso Grande, anteontem, o chá de berço que as integrantes do bloco carnavalesco Em Ritmo Desta Festa ofereceram a Maria Luiza Póvoa da Cruz Lobo. Maria Luiza espera o bebê para maio e seu marido, Osvaldo Lobo, está muito eufórico com a expectativa do primogênito. Estavam lá Maria Eugênio Veloso Roriz, Vânia Abrão Normanha, Rosamélia Veloso, Nélia Cristina Queiroz Costa Carvalho, Teresinha Teodoro Reis, Elciene Spenciére Ribeiro, Maria das Dores Brito, Neusa Póvoa Velasco Lima, Grácia Fenelon Abrão, Ana Maria Arab, Renata Normanha Ribeiro, Mariângela Loyola Cunha, Tânia Póvoa Cruz, Anunciata Spenciere e Cristina Póvoa da Cunha e Cruz.

Mau exemplo

Anteontem, por volta das 14 horas, na rodovia Goiânia-Anápolis, havia um obstáculo estranho: uma camionete da Polícia Rodoviária Federal. A viatura estava simplesmente parada no meio da pista e ao volante, tranquilo, o motorista nem se mexia. Será que foi lavrada a respectiva multa ao infrator?



J. Sanches (presidente da General Motors do Brasil e vice-presidente executivo da General Motors para o Brasil), durante a inauguração da Companhia Comercial de Imperatriz, em Imperatriz-Maranhão.



Cecília Abdala Carvalho (sempre elegante) e José Abdala Júnior, presidente da Companhia Comercial de Imperatriz.



Também foi destaque na inauguração da CCI, comendador José Abdala e Maria José, ele, presidente da CCA.



Marizinha Soares Borges, Ione Martinelli e Pastora Pinheiro Mendes (proprietária de Pastora Boutique), em recente jantar do Lions Oeste. (Haroldo-Stúdio 8).

As menores que são maiores

● **Neusa Peres foi convidada pela Cenart — uma fundação cultural do Maranhão — para ministrar um curso de desenho e pintura, no mês de setembro.**

● Zilam Carneiro da Silva deverá receber, hoje, os amigos para comemorar a passagem de seu aniversário.

● **Os atritos entre devedores e credores só decorrem de um fator: o não pagamento das dívidas em dia. Quem não deve, não recebe cobranças, e os comerciantes, naturalmente, não gostam de receber com atrasos. Aliás, o atraso, em Goiânia, parece que já virou tradição.**

● Luiz Carlos Borges e Cleyci Rita Carvalho serão os padrinhos do primeiro filho de Evandro Tavares e Elaine, que nasce no final de maio.

● **Suelenita Di Guimarães, proprietária do Anexo Homem Peketita pensando em mudar a sua boutique para uma maravilhosa construção ao lado da Peketita Boutique.**

● Semana Santa na Pousada do Rio Quente é o programa de Paulinho Roriz, Germano Roriz, e Cristóvão Campos Neto.

● O médico Luiz Rassi aniversaria dia 5 de abril. Nessa data, também é aniversariante Nara Olívia, filha de Olívio Pereira da Silva e Mariel.

● Dia 27, o primeiro aniversário de Fabrício, filho de Wilmar Rosa Campos e Sônia. A data foi comemorada em alto estilo.

● **Hoje, às 20 horas, solenidade de transmissão de cargo no Clube Cruzeiro do Sul. A diretoria que se empossa vai gerir a entidade no período 80/82.**

● **No Rio, a passeio, Miguel Ângelo Arab, enquanto sua esposa, Ana Maria, cuida da decoração de seu novo apartamento no Edifício Fortaleza.**

● De repente, uma onda de tristeza tomou conta de todos os jornalistas de Goiás, principalmente dos que privavam de maior convívio com Guilermino Churchil. O nosso companheiro, de 38 anos, encontrava-se em São Paulo, submetendo-se a um tratamento cardíaco, quando sofre a parada fatal do coração. Consternados também inúmeros políticos que tinham em Churchil um verdadeiro baluarte de seus trabalhos eleitorais e/ ou parlamentares.

● **Um dos mais dinâmicos funcionários e assessor do secretário Ibsen de Castro, é sem dúvida alguma Márcio Caiado Cunha e Cruz.**

Centro Tecnológico Elias Cruvinel

O governador Ary Valadão inaugurou, esta semana, o Centro de Pesquisa Tecnológica Engº Elias Cruvinel, da Metago. A placa foi descerrada pela senhora Alice Borges Cruvinel e pelo deputado Wolney Siqueira, secretário das Minas e Energia. Na solenidade, discursaram o presidente da empresa, engenheiro Marcos Fleury, Ivan Barreto de Carvalho — que representava o ministro César Cals, das Minas e Energia — o governador e o conselheiro Nelson Siqueira, em nome da família do homenageado. Elias Cruvinel dedicava-se, nos últimos meses de sua vida, a superintender as obras do Centro e, prematuramente, faleceu em desastre automobilístico juntamente com sua esposa Maria Helena e o filho caçula, Murilo.

Z

Revestida de grande sucesso a promoção dos formandos de Direito da Universidade Católica, no Cinema Um, anteontem, quando foi mostrada, em primeiríssima mão no Brasil, a discutida película "Z", de Costa Gravas. A coordenação dos trabalhos esteve a cargo de Carminha Brandão e participaram ativamente todos os acadêmicos que, em julho, receberão seus graus do reitor padre José Pereira de Maria.

Disney e sorvetes

Aguardada com ansiedade, pela garotada, a promoção de MS Turismo prevista para o dia 12 de abril. Trata-se de um show com a presença de Mickey, Pateta, Zé Grandão e Dunibol, que serão trazidos diretamente da Disneyworld. Dia 13, sob a tutela da primeira dama Maria Baia Peixoto Valadão, os personagens de Disney estarão participando de um festival de sorvetes no Mutirama. Nos cinco dias que permanecerão em Goiânia, visitarão colégios e clubes, quando terão contatos mais próximos com a criançada.

Desfile no Country

Dia 25 de abril, no mais fechado, haverá um desfile de modas envolvendo famosos manequins, como Marlene e Isis (estrelas do Planeta dos Homens), Beth Lago (maneca internacional), Munique, Vicky e Sílvia. Elas vestirão modelos de Peketita Boutique e mostrarão os mais recentes lançamentos da moda feminina para a atual e a próxima estações.

Um outro desfile, de caráter beneficente, será realizado dia 19, na casa de Wandy e Rubens Carneiro dos Santos, sob a coordenação de Dalva Daher, Marilene Bufáiçal Rassi, Sueyde Rassi, Samira Rassi, e Najla Rassi. Após o desfile, será servido um jantar árabe. A renda será revertida ao Lar de Matilde.

PÁRACHOQUE

Se a greve dos professores prolongar-se por mais uns dias, os alunos não precisarão mais de aulas. Estão diplomados por decurso de prazo.



— **Qual foi mesmo a música mais cantada pelos professores na concentração da Praça Cívica?**

— **Deve ter sido:** "Ei, você aí, me dá um dinheiro aí"...

— **Dr. Sabin, o que o senhor acha da burocracia administrativa do Ministério da Saúde?**

— **É uma** múmia paralítica...

Uma das acusações mais sérias dos muçulmanos do Irã ao ex-xá Reza Pahlevi é que ele ocidentalizou tanto os costumes, que chegou a importar gilete GII.

— **Pra quê?**

— **Para raspar** as barbas do profeta...

No Ministério das Relações Exteriores

— **Meu caro, aqui está sua apólice de seguro de vida. Mas... por que está chorando?!**

— **Já sei, já sei. Fui nomeado embaixador na Colômbia!**

●●●

Quem prejudica quem?



Ex-deputado federal Gregório Bezerra e o ex-prefeito de Goiânia, Íris Rezende Machado.

— Vê aquele ali? Gastou todo o dinheiro da família. Arruinou-se.
— Jogatina?
— Não.
Viciado em supermercado!

●●●

— Professor, essa greve vai acabar?
— Um DIA...
— Quando?
— ... LOGO!

●●●

Da humilde cédula de dez cruzeiros, o retrato de Dom Pedro I parece estar dizendo para a nota de mil:
— Até TU... BARÃO?!

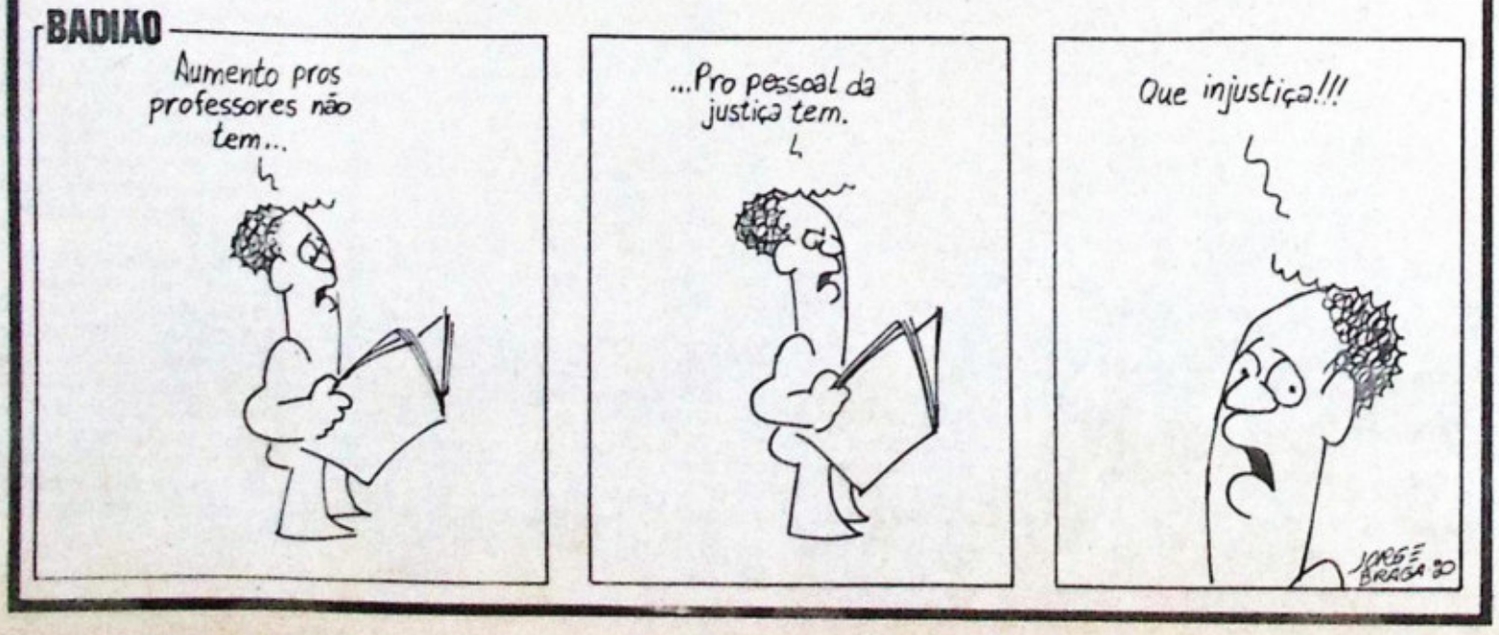
●●●

— Pai, queremos leite!
— Está vendo, mulher?
Eu não disse que você estava acostumando esses meninos com vida de rico?!

COMENTÁRIO GERAL NO EGITO:

"Aí vem o XAto do Pahlevi".

BADIAO



A Amazônia retalhada

Amazônia Retalhada **é o título do livro em que seus autores, os jornalistas Frota Neto, Gervásio de Paula e Luciano Barreira, buscam "trazer à luz lances e manobras do imperialismo nas tentativas de conquista da Amazônia, por um lado, e, por outro, mostrar o patriotismo, a incansável obstinação de brasileiros por conservá-la intocavelmente nossa". Prefaciado pelo senador Paulo Brossard e impresso na Gráfica Escola de Jornal e Artes do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal, no livro salientam-se estes dois significativos trechos:**

Luciano Barreira

A Amazônia não é apenas brasileira. Integrados nos seus seis milhões e 500 mil quilômetros quadrados, existem territórios da Bolívia, Peru, Equador, Venezuela e Colômbia. Ainda por proximidade e algumas identidades, teriam interesses bem proximamente, ligados a ela, a República da Guiana, o Suriname e a Guiana Francesa. Mais extensivamente, podemos afirmar que a preservação da Amazônia, do ponto-de-vista ecológico, econômico e estratégico, interessa a todos os países da comunidade sul-americana, pois ela, pelo espaço, posição que ocupa e valor que representa, é muitíssimo importante para todos nós sul-americanos, sobretudo hoje, quando a situação imposta pela expansão do neo-colonialismo obriga a esses países medidas de resguardo de suas soberanias.

Propala-se aqui e alhures, em duas tendências opostas, que a Amazônia é um grande logro, formada de terras pobres, de baixa produtividade, quase estéreis ... ou, que é o futuro celeiro do mundo, uma reserva inesgotável, capaz de saciar a fome de todas as bocas do planeta. Não somos naturalmente a favor da primeira teoria — uma balela fabricada por aqueles que certamente querem esconder a evidência e fazer com que, nós brasileiros, por ela nos desinteressemos e a desprezemos. Também não somos incondicionalmente a favor da segunda assertiva. Cremos que a Amazônia encerra grandes riquezas e perspectivas de, caso seja convenientemente aproveitada, gerar uma produção de bens, sobretudo de alimentos, capaz de fartar, primeiro as bocas brasileiras — já tão carente de pão — também pode, depois de cumprida essa primeira etapa, ajudar a mitigar a fome que existe em tantos lugares, na América Pobre, na África e na Ásia. Um possível celeiro do mundo, quando convenientemente aproveitada e não dilapidada como já ocorre.

Achamos que o aproveitamento de toda a Amazônia terá que ser feito pelos países que a integram, dentro do mais completo respeito pelo soberania nacional dos mesmos. Uma Amazônia capaz de suprir as necessidades daqueles que sobre ela têm direito, gerando riquezas e bem-estar para os mesmos, propiciando-lhes receita em divisas, fazendo-os realmente independentes e não caudatários de nações superdesenvolvidas, que através de suas empresas, o que visam é auferir lucros imediatos, ainda que às custas do patrimônio daquelas que aceitaram a tutela e o esbulho. O solo de um país é inalienável, pois é dele que bem ou mal cada nação se nutre.

No tocante à Amazônia brasileira, embora não possamos vê-la isolada dos outros países amazônicos, dado a necessidade de planos globais para a sua proteção, queremo-la trabalhada por nós, dentro dos padrões ditados por nossa realidade e não transformada em pasto fácil de empresas sediadas nos EUA, na Alemanhã, Japão ou onde quer que seja. Almejamos um desenvolvimento da atividade econômica que vise nossa libertação dos séculos de atraso e de dominação a que fomos submetidos e não para, através das multinacionais, sustentarmos ainda mais o poderio daqueles que são os responsáveis por nossas desditas e as de outros povos explorados. Queremos encontrar o verdadeiro caminho da independência nacional para o nosso país que hoje, entre tantos outros, pode vislumbrar a oportunidade histórica de romper as cadeias nacionalistas a que temos sido submetidos por séculos, nas mãos daqueles que se pretenderam ontem e se pretendem, hoje, donos do nosso destino.

Comecemos nós a ocupar o vazio demográfico que é a Amazônia brasileira, isto porém, desde logo sob o signo de respeito pela realidade ambiental ainda ignorada na sua essência, e que só no próprio processo prático poderá aos poucos ir sendo realmente reconhecida, sem querer isso dizer que desprezemos para tal fim o concurso e os subsídios que a verdadeira ciência nos trouxer.

Aproveitemos a experiência dos pioneiros que foram os que nos deram a Amazônia, tirando de sua floresta os recursos que ela encerra e não destruindo-a numa atividade predatória, que nem sequer a nós favorece.

Frota Neto

Qualquer enfoque sobre a Amazônia levantará essencialmente problemas de internacionalização regional que são de resto, os problemas de internacionalização de toda a economia brasileira. No caso específico da Amazônia, trata-se de um tema sempre colocado em termos emocionais, mas não ideológicos. Situado em termos de segurança, mas pouco identificado com soberania. Estatuído como um ninche, mas não como um fator de produção.

O problema da Amazônia parece sempre ser colocado de forma errada. Ao longo de todos os anos do Brasil constituído em Estado, sempre que a questão amazônica é abordada, há os prós e os contras. Os que se afirmam por uma temática que chega a níveis próximos da ingenuidade e, outros, da completa má-fe. Há, no caso nacional, teses e ângulos de todos os gostos e sabores. Concordando-se ou discordando-se, o importante em termos de geração de um conhecimento nacional é que o problema seja levantado, debatido, verificado, analisado, antes de ser decidido. Em casos assim, preocupar-se em ter ou deixar de ter razão é inapetência nacional.

O problema do debate da Amazônia não se esgota sobre que futuro terá a floresta ou a que interesse virá. O debate sobre a Amazônia coloca-se num plano que transcende interesses brasileiros. O mundo todo está acompanhando o que o Brasil está fazendo e vai fazer com a região. E aí está o risco. Um fracasso será um ato irreversível do ponto de vista ecológico, econômico e social. Para o mundo todo, o que daria chance à "intervenção corretiva" daqueles que traduzem conhecimento tecnológico capaz de realizar esse processo intervencionista.

O problema do debate da Amazônia não vai se esgotar sobre qual o futuro que terão as riquezas do subsolo, além das florestas. Não é só o represamento dos grandes rios, a prospecção do subsolo com ouro, ferro, urânio, manganês e outros minérios, não é só a utilização de sua biosfera. São problemas esses que estão acontecendo em outras partes do mundo e cujos resultados de todo o recursos não renováveis serão fatais para o futuro da humanidade, sem alternativas.

Há, na Amazônia, o problema do homem. Do homem que está sendo exterminado (o índio); do homem que está sendo expulso (O caboclo); do homem que está sendo ali "plantado", um último homem que não tem formação nacional, fundamentação de cultura nacional. Um homem que não é brasileiro, num processo de colonização totalmente atípico. Este é o perigo e por este perigo a questão nacional da Amazônia tem que começar a ser examinada.

A base do processo de análise da Amazônia deve, portanto, ser integrada, o futuro da floresta não pode ser verificado apenas sob o ponto-de-vista técnico nem das pressões internacionais do setor madeireiro para continuar atuando. O que se tem visto, por exemplo, quanto aos países produtores de petróleo (o México é um exemplo), reforçando seus ímpetos de produção, reduzindo suas cotas no mercado, são bem uma mostra de que há necessidade de estruturar uma diretiva para oferta desse bem no mercado internacional.

Não deve ser só técnico quanto à garantir de que haverá reflorestamento, mesmo porque a experiência resultante em outras partes do mundo diz que isso não aconteceu como deveria, tanto que as florestas atualmente exploradas sob contrato de risco estão se acabando, conforme rezam os relatórios oficiais.

A Amazônia não pode ser examinada como um "ativo físico" da União. Não se trata só de um patrimônio. Não é só um bem, não é exclusivamente uma riqueza. Há um nome mais formidável para isso: a Amazônia é território nacional.